



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



PROCESSO
23077.030198/2019-86

ELETRÔNICO

Cadastrado em 24/04/2019



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s): COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS	E-mail:	Identificador: 130121
Tipo do Processo: PROJETO		
Assunto Detalhado: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS.		
Unidade de Origem: DEPARTAMENTO DE ARTES (13.13)		
Criado Por: LARISSA ALVES DE LIMA		
Observação: ---		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
24/04/2019	CCHLA - SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO DO CCHLA (13.01.01)		
26/04/2019	DDPED - DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)		
02/05/2019	PROGRAD - CÂMARA DE GRADUAÇÃO (11.03.04)		
03/06/2019	SECRETARIA DOS COLEGIADOS (11.32.09)		
03/06/2019	CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE (11.32.09.02)		
12/06/2019	CCHLA - SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO DO CCHLA (13.01.01)		
14/06/2019	CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE (11.32.09.02)		
14/06/2019	PROGRAD - SECRETARIA ADMINISTRATIVA (11.03.03)		
17/06/2019	DDPED - DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
Superior de Licenciatura em

ARTES VISUAIS

na modalidade presencial

NATAL, RN
2019

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
Superior de Licenciatura em

ARTES VISUAIS

na modalidade presencial

Projeto aprovado pela Resolução nº XX/2019-CONSEPE/UFRN, de XX/04/2019.



REITORA

Ângela Maria Paiva Cruz

VICE-REITOR

José Daniel Diniz Melo

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Maria das Vitórias Vieira Almeida de Sá

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO

Érika dos Reis Gusmão de Andrade

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

Elda Silva do Nascimento Melo

CHEFE DO SETOR DE ACOMPANHAMENTO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Anne Cristine da Silva Dantas

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Maria das Graças Soares Rodrigues

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES

Thiago Chellappa

COORDENADOR DE CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Rogério Junior Correia Tavares

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Arlete dos Santos Petry

Bettina Rupp

Everardo Araujo Ramos

Laís Guaraldo

Laurita Ricardo de Salles

Regina Helena Pereira Johas

Rogério Junior Correia Tavares

PROFESSORES DO CURSO

Arlete dos Santos Petry

Bettina Rupp

Everardo Araujo Ramos

Juarez Alves Torres

Laís Guaraldo

Laurita Ricardo de Salles

Maria Helena Braga e Vaz da Costa

Regina Helena Pereira Johas

Rodrigo Montandon Born

Rogério Junior Correia Tavares

Tassos Lycurgo Galvão Nunes

Eduardo Aníbal Pellejero

Heloisa Lima Perales

João Maria Paiva Palhano

Julie Antoinette Cavnac

Karyne Dias Coutinho

Renata Viana de Barros Thomé

Rute Regis de Oliveira da Silva

ASSESSORIA E REVISÃO PEDAGÓGICA

Ana Rita Rodrigues dos Santos

Anne Cristine da Silva Dantas

Jose Carlos de Farias Torres

Neyjmme de Fátima Medeiros

Víctor Varela Ferreira Medeiros de Oliveira

SUPORTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Luana Albuquerque Serafim

Marconi César Catão de Sá Leitão

COLABORAÇÃO ADMINISTRATIVA

Ycaro Ravel Dantas

CRÉDITOS DO ÚLTIMO PPC

Gerlúzia de Oliveira Azevedo Alves

Helenita Assunção Nakamura

Juarez Alves Torres

Luciano César Bezerra Barbosa

Maria Helena Braga e Vaz da Costa

Vicente Vitoriano Marques Carvalho

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CONTEXTO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DO CURSO	9
2.1 HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	9
2.2 OBJETIVOS DO CURSO	13
2.2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2.3 JUSTIFICATIVA	14
3 PERFIL DO EGRESSO	18
3.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	19
3.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	21
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ATIVIDADES DO CURSO	22
4.1 ORGANIZAÇÃO DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS.....	24
4.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	26
4.2.1 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
4.3 METODOLOGIA	30
4.3.1 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA, DIGITAL E COMUNICACIONAL.....	31
4.3.2 ACESSIBILIDADE PARA NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	32
4.4 EIXOS ARTICULADORES.....	33
4.4.1 EXPERIMENTAÇÃO E PRODUÇÃO	34
4.4.2 TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA	35
4.4.3 REFLEXÃO, TEORIA E PESQUISA	36
4.5 ATIVIDADES FORMATIVAS DO CURSO.....	37
4.5.1 COMPONENTES CURRICULARES.....	37
4.5.2 TEMÁTICAS INCLUSIVAS E TRANSVERSAIS DO CURSO	38
4.5.2.1 QUESTÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.....	38
4.5.2.2 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E DE COMUNIDADES INDÍGENAS.....	39
4.5.2.3 DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITOS EDUCACIONAIS DE ADOLESCENTES E JOVENS EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS	40
4.5.2.4 LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	41
4.5.3 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR, POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	42
4.5.4 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	46
4.5.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	47

4.5.6 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS – ATP	48
4.6 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM PÓS-GRADUAÇÃO, AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA	49
4.6.1 CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PROF-ARTES	49
4.6.2 PESQUISA E EXTENSÃO VOLTADOS AO ENSINO	50
4.7 ESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR.....	56
4.7.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	57
4.8 COMPARATIVO ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES	64
4.9 PLANO DE MIGRAÇÃO	69
5 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL.....	70
5.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA – LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CLAV	71
5.1.1 SOBRE LABORATÓRIOS NA UFRN	71
5.1.2 LABORATÓRIOS E INFRAESTRUTURA FÍSICA UTILIZADA PELO CLAV	72
5.1.3 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS DO CURSO	79
5.1.4 HISTÓRICO DA INFRAESTRUTURA.....	81
5.2 RECURSOS HUMANOS – CLAV.....	86
5.2.1 BREVE DESCRITIVO DO CURSO.....	90
5.2.2 CORPO DOCENTE DO QUADRO PERMANENTE – CLAV	91
5.2.3 CORPO DOCENTE DO QUADRO PERMANENTE – DEMAIS DEPARTAMENTOS	93
6 AVALIAÇÃO	96
6.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	96
6.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	98
7 APOIO AO DISCENTE	99
7.1 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA.....	102
REFERÊNCIAS	104
APÊNDICE – CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	107
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	108
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	216
ANEXO I – PORTARIAS E RESOLUÇÕES.....	399
ANEXO II – ATAS	424

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta uma revisão atualizada do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, publicado em 2005, e propõe uma nova organização curricular de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação em nível superior nos cursos de licenciatura, definidas na Resolução nº 2 de 01/07/2015 pelo Ministério da Educação e no regulamento dos cursos regulares de graduação da UFRN, conforme Resolução nº 171/2013-CONSEPE.

O Projeto Pedagógico do Curso, também denominado PPC, concebe o planejamento estrutural e funcional de um curso, dentro do qual são tratados aspectos imprescindíveis à sua realização. Entre os principais aspectos, pode-se citar que deve constar em um PPC (UFRN, 2013, p. 4):

- I – O contexto, a justificativa, os objetivos e os compromissos éticos e sociais do curso;
- II – O perfil do egresso;
- III – As competências e as habilidades a serem desenvolvidas;
- IV – A estrutura curricular, destacando os conteúdos curriculares, os componentes curriculares e a descrição, quando couber, do trabalho de conclusão de curso, do estágio e das atividades complementares;
- V – A metodologia a ser adotada para a execução da proposta;
- VI – A infraestrutura e os recursos humanos necessários;
- VII – A sistemática da avaliação do ensino-aprendizagem; e
- VIII – Os mecanismos de avaliação do projeto pedagógico.

Mais especificamente, e em resposta aos direcionamentos curriculares a serem implantados nos cursos do ensino superior brasileiro, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto pelos(as) professores(as) Arlete dos Santos Petry, Bettina Rupp, Everardo Araujo Ramos, Laís Guaraldo, Laurita Ricardo de Salles, Regina Helena Pereira Johas, Rogério Junior Correia Tavares e Vicente Vitoriano Marques Carvalho, tomou como bases legais para reformular o projeto pedagógico do curso:

1. A Resolução nº 2 de 01/07/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura);
2. As Diretrizes Nacionais Curriculares para a área de Artes Visuais, aprovadas na resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009 e no Parecer CNE/CES nº 280/2007.
3. O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: 2010-2019, de 2010.
4. O Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN / Anexo da Resolução nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013.

5. Plano de Atividades do Departamento de Artes (2016 – 2018). DEART – CCHLA – PROPLAN. Natal: UFRN, maio de 2016.

6. Plano de Atividades do Departamento de Artes (2019 – 2021). DEART – CCHLA – PROPLAN. Natal: UFRN, 2019.

A partir de um diagnóstico realizado entre corpo docente e discente e de um extenso debate desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante, ao longo dos anos de 2017 e 2018, foram delineados os parâmetros daquilo que se espera da formação de estudantes de artes visuais no contexto contemporâneo.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN foi criado em 2005, ocasião em que foi realizado um desmembramento do antigo curso de Educação Artística, voltado para formação de professores de arte da UFRN, que havia sido criado em 1974 e contemplava a área de Artes Visuais apenas parcialmente. O projeto de 2005 passou por um processo de avaliação e reforma curricular que entrou em vigor em 2012. E é apresentado agora a partir de uma nova revisão, levando em conta as demandas colocadas pelo atual contexto.

O presente documento propõe ampliar a formação já contemplada no projeto anterior, diversificando as ações e espaços destinados às habilidades e competências necessárias para a prática docente. Busca-se ainda incrementar ações e espaços destinados à práxis docente, e propiciar, dessa maneira, outros meios para desenvolver as habilidades requeridas para a atuação como professor, o que se soma aos conteúdos de dimensão didático-pedagógica já presentes e consolidados no curso.

De acordo com a Resolução nº 2/2015 – CNE-CP/MEC, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) a carga horária deve ser assim distribuída:

- 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas à carga de **atividades formativas** e que consiste no núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizados pelo projeto pedagógico da instituição, em sintonia com os sistemas de ensino;
- 400 (quatrocentas) horas dedicadas à **prática como componente curricular**;
- 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao **estágio supervisionado**, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- 200 (duzentas) horas de **Atividades Teórico-Práticas¹** para aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio de iniciação científica, iniciação à docência, extensão e monitoria, entre outras, consoante ao projeto de curso;
- Carga horária mínima total de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico.

• 1Atividades Teórico-Práticas – ATP, anteriormente chamadas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC.

Além de atender a ampliação da carga horária, exigida pela Resolução nº 2/2015 – CNE-CP/MEC, o NDE propõe uma adequação da estrutura curricular em consonância à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as novas demandas da área, bem como da realidade local. Sendo assim, decidiu-se que partes relevantes do texto do PPC de 2005 seriam preservadas e as alterações necessárias para a sua devida atualização seriam realizadas por alguns dos integrantes do NDE.

Nesse sentido, pretende-se enfatizar as singularidades da prática docente em Artes Visuais, fomentar a pesquisa e planejamento que ampliem o repertório acerca das práticas pedagógicas da arte educação nas artes visuais em diferentes situações de mediação e difundir a contribuição da arte para a problematização de diferentes temas de relevância social e defesa dos direitos humanos, como o desenvolvimento sócio-econômico e ambiental, as relações étnico-raciais e as questões de gênero colocadas em pauta no atual contexto social e de fundamental importância para preparar o docente para estar apto a trabalhar com temas transversais a partir da contribuição da área de Arte.

Sendo assim, este projeto está dividido em sete capítulos, sendo a introdução o primeiro. No segundo capítulo são apresentados o histórico da criação do curso de Artes Visuais, em que é traçada a trajetória do ensino não formal de artes até a constituição desta Licenciatura, bem como seus objetivos e justificativa face às demandas da sociedade atual, incluindo seus impasses e transformações permanentes. Em seguida, no terceiro capítulo, é dada uma atenção ao perfil do egresso, suas competências e habilidades, e o modo como ocorre seu acompanhamento. No quarto capítulo é explanada a descrição de como foram organizados os conteúdos da estrutura curricular, relacionando-os ao campo de atuação do licenciado em sintonia com as reflexões contemporâneas sobre o ensino de Artes Visuais, bem como, apresenta os detalhamentos relativos às mudanças e acréscimos de novos componentes curriculares e a permanência de outros. No quinto capítulo é apresentado um diagnóstico dos quadros que compõem os aspectos físicos do curso, como laboratórios e biblioteca, previsão de melhorias e a composição atual de servidores envolvidos com a estrutura de ensino. No sexto capítulo são apresentados tanto os métodos avaliativos aplicados ao ensino-aprendizagem como os processos de avaliação que abrangem as ações acadêmico-administrativas relacionadas à Licenciatura em Artes Visuais. O capítulo final concentra aspectos específicos sobre a orientação acadêmica e o apoio disponibilizado pela universidade no intuito de proporcionar aos discentes regimes inclusivos que favoreçam tanto sua permanência quanto a integralização do curso com o melhor rendimento possível.

2. CONTEXTO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DO CURSO

Este capítulo apresentará a trajetória da formação dos cursos voltados para a criação artística e, em específico, os objetivos e a justificativa da importância do curso de Licenciatura em Artes Visuais para o estado do Rio Grande do Norte.

2.1 HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

O ensino de arte no Brasil, até o século XX, se desenvolvia de forma concentrada em torno da Imperial Academia de Belas Artes, posterior ENBA, no Rio de Janeiro (RJ), e do Liceu de Artes e Ofícios em São Paulo (SP), ou, ainda, de forma dispersa, por meio de experiências isoladas que seguiam a herança jesuítica em alguns estados. No entanto, por influência das teorias de John Dewey, assim como de Franz Cizeck e Herbert Read, formulações específicas propostas ao ensino de arte passaram a ser aplicadas pelo Movimento das Escolinhas de Arte – MEA, criado por Augusto Rodrigues no final dos anos 1940. As experiências do MEA, embora nunca tenham sido adotadas pelo ensino formal, criaram as bases para o projeto de inclusão obrigatória das atividades artísticas nos ensinos fundamental e médio. Tais atividades, sob o nome de Educação Artística, decorreu da Lei nº 5692/71.

No Rio Grande do Norte, particularmente em Natal, o MEA teve sua extensão na Escolinha de Arte Cândido Portinari, criada pelo artista visual Newton Navarro e mantida pelo Governo do Estado. Antes de Navarro, o ensino formal de Artes Visuais em nosso Estado acompanhou a tendência nacional da adoção do desenho geométrico e dos trabalhos manuais, ao tempo em que orientações estritamente artísticas eram observadas apenas em ateliês de poucos artistas que se dedicaram a este ensino, como as pintoras Marieta Lima, em Mossoró, e Irmã Miriam, em Natal.

O modelo de ensino de arte desenvolvido na Escolinha, e no MEA como um todo, sofreu um processo de fragmentação no momento de sua aplicação nas escolas sob a forma da Educação Artística. Não obstante a criação dos cursos universitários de formação de professores de Educação Artística e os esforços dos professores de arte, organizados inclusive na Federação de Arte-educadores do Brasil – FAEB, o ensino de arte formal permaneceu irregular por todo o país, seja pela deficiência da formação provida por tais cursos, entre os quais se incluía o Curso de Educação Artística da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, seja pelos entraves criados no próprio meio escolar. Paralelamente, em meados dos anos noventa do século XX, o ensino de técnicas artísticas teve considerável ampliação, mormente em Natal. Instituições públicas como a própria Universidade Federal do Rio Grande do Norte (com o Ateliê do Núcleo de Arte e Cultura e o Grupo UFRN de Aquarela e Pastel, por exemplo), a Fundação José Augusto (na Biblioteca Professor Américo e Oliveira Costa (Zona Norte) e com a Escolinha de Arte, agora com o nome de seu criador, Newton Navarro) e a Fundação Capitania das Artes (no Centro Municipal de Artes Integradas – CMAI – Zona Norte) têm mantido ateliês de ensino de desenho e pintura, da mesma forma como acontece em âmbitos particulares como o Ateliê Ricardo Tinoco.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e os consequentes Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de arte na escola regular, agora obrigatório na forma

da disciplina Arte, encontrou novos desafios, entre os quais o de não repetir a inépcia praticada com a Educação Artística. O ensino de Artes Visuais, em particular, exigiu atenção redobrada face às colocações dos Parâmetros que, no empenho de sua atualização vertical, ampliou significativamente as expectativas em relação ao professor. Da perspectiva modernista em que o profissional do ensino de arte funcionava como um estimulador e orientador de atividades, passa-se, agora, para uma outra perspectiva, em que é exigida do professor a função de ensinar, isto é, a função de trabalhar os conteúdos que se distribuem pelas áreas da apreciação de obras artísticas, de sua contextualização/reflexão e da produção em arte.

É nesta circunstância que foi criado um curso específico de licenciatura em Artes Visuais, no qual os conteúdos abrangidos por estas áreas do conhecimento artístico pudessem ser estudados e assimilados pelo futuro profissional de ensino, segundo uma abordagem regida por novos princípios, objetivos e metodologias. Neste sentido, em resumo, os princípios de criatividade e expressão, muito caros ao modelo dito modernista de ensino de arte, são substituídos pelos de arte como linguagem, como área de produção de conhecimento e como síntese cultural; os objetivos de desenvolvimento de aspectos estritamente psicossociais dão lugar àqueles de formação de público; e metodologias calcadas na livre expressão são preteridas em função da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da fundamentação científica e filosófica.

No âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tais solicitações tornaram-se ainda mais imperiosas no momento em que os seus cursos de formação de professores de arte se mantiveram quase que inalterados, em princípio, métodos e conteúdos, desde sua criação, em 1974. O que se exigia, à época, não era tanto uma reforma curricular nas habilitações da área específica das artes visuais da Licenciatura em Educação Artística, mas a criação de um novo curso que abarcasse conteúdos contemplados pelas habilitações em desenho e artes plásticas, bem como incorporasse formulações básicas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para os Ensinos Fundamental e Médio. Quando de sua proposta, datada de 2005, foram consideradas as condições materiais e de pessoal desta Unidade de Ensino Superior e já anunciado que modificações sucessivas ocorreriam para que fossem formados profissionais de ensino, cada vez melhor, preparados para o cumprimento de suas funções na escola.

Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais – CLAV, criado em 2005 (Resolução 021/205 – CONSEPE, de 24/05/2005 e Resolução 022/2005 – CONSEPE, de 24/05/2005), recebeu sua primeira turma de ingressantes no primeiro semestre de 2006. Posteriormente, recebeu nota 4 em visita do MEC, em 2011, e após a conclusão dos resultados do ENADE, em 2014, recebeu avaliação faixa 4, bem como no CPC, resultado divulgado pelo INEP/MEC².

Como previsto, com o passar do tempo, docentes e discentes foram sentindo a necessidade de fazer uma autoavaliação e de revisar a estrutura curricular do Curso, a fim de sanar alguns problemas detectados e, assim, melhorar a formação do Licenciando em Artes Visuais.

• ²Resultado conforme atualização do documento ENADE e CPC – INEP/MEC publicado em 25 de maio de 2017.

Isso se concretizou nos períodos letivos de 2010.2 e 2011.1, através de um cuidadoso processo de reflexão e discussão envolvendo o Colegiado de Curso, os docentes que ministraram disciplinas para o Curso e os discentes das turmas mais antigas (entradas em 2006 e 2007), que já tinham concluído a maior parte da formação e, justamente por isso, possuíam uma experiência mais concreta da estrutura curricular.

De fato, uma reforma curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – CLAV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, passou a vigorar em 2012, configurando-se como o primeiro processo de autoavaliação e a primeira revisão do Projeto de Criação do Curso.

De maneira geral, a reforma representou um esforço para tornar a formação do licenciando em Artes Visuais mais articulada, melhor exequível e em maior conformidade com os conhecimentos contemporâneos no campo da arte e da formação de professores de arte. De maneira mais específica, e de um ponto de vista mais imediato, a reformulação visava que os discentes concluíssem sua formação no tempo regularmente previsto de quatro anos, resolvendo o problema de retenção acadêmica detectado em 2010 e 2011. Realizou-se, assim, remanejamento, mudança, criação e incorporação de disciplinas e atividades, tanto obrigatórias quanto optativas.

Com a solicitação do acréscimo de 400 horas de práticas pedagógicas nos Cursos de Licenciatura, o Núcleo Docente Estruturante – NDE do CLAV/UFRN passou a discutir uma nova reforma curricular. Esta tem como meta tanto incluir a carga horária de práticas pedagógicas, como avaliar as mudanças realizadas na reformulação de 2012 e atentar às novas necessidades que vêm sendo observadas por docentes e discentes.

Para se chegar à proposta desenvolvida, procedeu-se o levantamento de alguns dados que refletiam a situação de nosso alunato, realizaram-se reuniões com representantes discentes de vários períodos do Curso, principalmente da metade do curso em diante, e foram discutidas questões em reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante, assim como, foram realizadas consultas junto à assessoria de especialistas do Setor de Acompanhamento de Cursos/DDPed-PROGAD, que auxiliaram o NDE e a Coordenação do Curso durante o processo de sua realização, esclarecendo dúvidas e conduzindo a melhor orientação possível.

Um dos pontos que a reformulação de 2012 visava, como citado anteriormente, foi minimizar a retenção acadêmica. Embora tenham sido alterações pertinentes, estas não foram suficientes para uma mudança relevante neste quadro. Apenas cerca de 25% dos discentes, considerando-se, separadamente, tanto o total de ingressantes quanto os que integralizam o curso, o fazem em 8 (oito) semestres. Os demais que finalizam o curso, o fazem nos 4 (quatro) semestres seguintes. Tendo este dado em vista, bem como o atendimento à Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015, o projeto pedagógico que aqui apresenta-se, aumenta em mais um semestre o curso.

Outro ponto a que nos debruçamos na reforma curricular aqui proposta foi atentar a necessidade de capacitar nossos discentes para o “domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem”, aspecto apontado quando se refere ao perfil do egresso (DCN das Licenciaturas, art. 8º V). Além das DCNs das Licenciaturas, considerou-se a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que aponta como habilidades a serem trabalhadas

nas Artes Visuais na Educação Básica as linguagens audiovisuais e a experimentação de diferentes formas de expressão, dentre elas o vídeo e a fotografia (EF15AR04³ e EF69AR05⁴), bem como o uso de materiais, instrumentos e recursos digitais (EF69AR07). Este mesmo ponto está explicitado no Plano Trienal do Departamento de Artes (2016) no item 3.9.1, quando discorre a respeito da necessidade de docentes para áreas específicas. Sendo assim, também apresentaremos um incremento nas disciplinas que reúnem as Artes Visuais e as tecnologias da informação e comunicação relacionadas ao ensino-aprendizagem.

Um terceiro aspecto de nosso diagnóstico do CLAV/UFRN diz respeito ao percentual de alunos ingressantes que não integralizam o curso. Em levantamento realizado contemplando as turmas com alunos não mais ativos (ingressantes de 2006.1 até 2009.1), encontramos um percentual de cerca de 50% dos discentes. Não temos uma análise segura das razões para tal, entretanto, em relatório gerado automaticamente pelo SINFO/UFRN encontramos que de 2015.1 até 2017.2 uma média de 27,5% das matrículas a cada semestre apresentam insucessos, seja por reprovação, cancelamento ou trancamento de disciplinas. O semestre de maior insucesso dentre esses foi o de 2016.1 com 33% e o de menor foi o de 2017.2 com 24.5%.

Os motivos mais frequentes para trancamento são a incompatibilidade de horário com trabalho, estágio ou bolsa (mais de metade das razões), seguido pela dificuldade de acompanhamento da disciplina e a alegação de semestre com a carga horária excessiva.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

Em consonância com os objetivos gerais da UFRN, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais orienta-se para a “formação do cidadão, fundamentado na ética, no pluralismo, na democracia, na contemporaneidade e na sua missão” e busca introduzir as suas “ações na ordem moral, cultural, científica e tecnológica que buscam dar conta das transformações da sociedade” (UFRN, 2010b, p. 41).

As orientações expressas no Projeto Pedagógico Institucional são referenciais norteadores para a estruturação dos objetivos gerais deste curso. Desse modo, considera-se a “incorporação de princípios como a flexibilização, a mobilidade estudantil, a interdisciplinaridade, a superação da especialização precoce, a inovação científica e tecnológica e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (UFRN, 2010b, p. 56-57) como fundamentos importantes do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

-
- ³Este código, assim como os demais que seguem na sequência nesse formato, são utilizados na BNCC para designar as habilidades a serem trabalhadas e em qual fase do ensino. Esse, em particular, refere-se ao Ensino Fundamental (EF) em sua primeira fase, ou seja, do 1º ao 5º ano (15). Segue-se a designação AR, indicando tratar-se de componente curricular Arte, e a sequência numerada das habilidades previstas.
 - ⁴EF69 indica que a habilidade deverá ser trabalhada entre o sexto e o nono ano do Ensino Fundamental.

2.2.1 OBJETIVO GERAL

Nesse sentido, dando seguimento as orientações do Projeto Pedagógico Institucional / PDI (UFRN, 2010b, p. 56-57), o PPC da Licenciatura em Artes Visuais tem como objetivo propiciar aos seus alunos “uma sólida formação teórica articulada à prática profissional e social, com a interdisciplinaridade e com o diálogo entre os diversos campos do saberes científicos, cotidianos, da tradição”, valendo-se, para tanto, do “estímulo ao desenvolvimento de práticas pedagógicas com a utilização de recursos das novas tecnologias de apoio ao ensino e à aprendizagem; o estímulo à mobilidade estudantil, mediante o aproveitamento da carga horária e do conhecimento adquirido com a circulação de estudantes entre cursos, programas e instituições de educação superior” (UFRN, 2010b, p. 57).

E para atender as orientações da Resolução CNE/CP nº 2/2015, o Projeto Pedagógico assume o compromisso de propiciar o contato com a prática docente durante o seu percurso acadêmico, propondo em sua reestruturação espaços para a vivência do trabalho do professor e do ambiente escolar. As Práticas como Componente Curricular, introduzidas neste PPC, têm como objetivo propiciar esta formação.

No tocante à área de conhecimento das Artes Visuais, o curso tem como objetivos (1) formar profissionais habilitados para ensino, produção, pesquisa e crítica das Artes Visuais; (2) formar professores para atuarem como arte-educadores na educação básica e demais instituições culturais relacionadas às artes para conceber, propor, mediar e executar projetos e ações artísticas; (3) formar professores que possam atuar no ensino de arte em âmbito inclusivo, ou seja, Educação de Jovens e Adultos, educação especial, vínculo com comunidades indígenas, quilombolas, trabalhadores em zonas rurais ou em situações de risco social, assim como em casos em que a Educação a Distância seja necessária (BRASIL, 2015).

2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Articulando-se às diretrizes institucionais e aos objetivos gerais acima elencados, mencionamos aqui os objetivos específicos que visam a formação do futuro profissional das Artes Visuais:

- propiciar o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo dentro da especificidade do pensamento visual;
- formar profissionais habilitados para atuar em mediação e produção em Artes Visuais, coerente com a formação recebida;
- fomentar o desenvolvimento de competências, para que o professor em formação seja capaz de desempenhar sua função de forma ética, crítica e criativa, de modo a contribuir para a consolidação de uma sociedade mais democrática, justa, inclusiva; que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, e que reconheça e valorize a diversidade, posicionando-se contrariamente a manifestações de preconceito e discriminação;

- possibilitar aos futuros professores de arte, uma formação teórico-prática sólida sobre o ensino da Arte, especificamente nas linguagens pertinentes às Artes Visuais, em afinidade às novas tecnologias da informação e comunicação;
- ampliar o leque de conhecimentos do professor em formação, bem como o contato deste com a realidade social, firmando parcerias institucionais e possibilitando ao mesmo aplicar os conhecimentos produzidos durante o curso a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- contribuir para a compreensão do processo educativo escolar em suas múltiplas interações com as práticas culturais e sua mediação com as questões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e políticas;
- compreender o fundamento das teorias do conhecimento que sustentam as propostas metodológicas do processo de ensino-aprendizagem nas Artes Visuais;
- possibilitar aos licenciandos em Artes Visuais condições para o desenvolvimento, no âmbito do projeto pedagógico, da capacidade de organização dos conteúdos estéticos no currículo de modo a subsidiar, de forma integrada e contextualizada, a criança e o adolescente, assim como também jovens e adultos, no processo de construção da sua identidade psicossocial para sua plena inclusão social;
- fomentar a atividade de pesquisa artística e pedagógica como um dos aspectos relevantes para a compreensão do ser humano e de suas possibilidades expressivas;
- incentivar a formação continuada de profissionais atuantes tanto na área educativa quanto na produção individual, como uma forma de atualização e interação entre o ambiente profissional e docentes e discentes do curso de Artes Visuais.

2.3 JUSTIFICATIVA

A sociedade contemporânea convive com transformações científicas, tecnológicas, políticas e incertezas no mundo do trabalho. Enfim, mudanças em escalas imprevisíveis em todos os setores da sociedade, inclusive no que diz respeito ao conhecimento e sua excessiva fragmentação.

A evolução dos saberes torna legítimo o debate em torno das necessárias “transformações de mentalidades”, dentro e fora da Universidade, na qual o surgimento de uma cultura transdisciplinar, multirreferencial e criativa impõe-se como um desafio. A Universidade, como lugar adequado para a formação de professores e pesquisadores e para a produção do conhecimento, pode contribuir para o processo de criação de novos modos de convivência com os saberes.

O ritmo intenso das mudanças sociais e tecnológicas, entre outras, tem, paulatinamente, transformado a sociedade em uma “sociedade do conhecimento”. Esse fenômeno deve-se, basicamente à profusão de novas linguagens sobre o conhecimento e a aprendizagem, em contextos múltiplos: Informática, Biociências, Economia, Educação, Ciências Cognitivas. Desse modo, a Educação Superior e a pesquisa atuam agora como componentes

essenciais do desenvolvimento cultural, social e econômico de indivíduos, comunidades e nações (UNESCO, 1998, p.12).

E é dentro desse contexto, que a abordagem transdisciplinar pode contribuir para um novo tipo de Educação, a partir de quatro pilares, elaborados pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, ligada à UNESCO e presidida por Jacques Delors, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser (NICOLESCU, 1999).

Aprender a conhecer significa ter acesso aos saberes e ao espírito científico, estimulando o questionamento desse conhecimento, a pesquisa e a construção de pontes entre os diferentes saberes e suas significações na vida cotidiana;

Aprender a fazer significa a aquisição de uma profissão, o que passa, necessariamente, por uma especialização. No entanto, é preciso esclarecer que especialização não significa reducionismo a um modo único de pensar ou fazer;

Aprender a viver em conjunto significa, de modo geral, o respeito às normas da coletividade, mas significa, sobretudo, reconhecer-se a si mesmo na face do outro (NICOLESCU, 1999, p.153). Trata-se de um aprendizado permanente de tolerância e afetividade que inclui a atitude transcultural, transreligiosa, transpolítica e transnacional;

Aprender a ser significa descobrir nossos condicionamentos, individual e social, especialmente, os relacionados às nossas certezas (NICOLESCU, 1999, p. 136).

Estes princípios podem ser compreendidos como indicadores da organização transdisciplinar do conhecimento, de modo a tornar abrangente a estrutura dos cursos de formação superior, em consonância com as novas demandas sociais.

Nesse contexto, reforça-se a concepção da Educação em geral e da Escola em particular como instituições que podem contribuir de modo decisivo para a construção da cidadania, ao oferecer, de modo crítico, bases culturais que permitam aos educandos compreender e posicionarem-se frente a tais transformações. Assim, novas tarefas são colocadas para a Educação e para a Escola, em todos os níveis de ensino. Para o nível superior, de acordo com o CNE, uma das questões que se apresenta diz respeito à formação necessária para que os futuros professores possam efetivar as demandas sociais colocadas para a educação, articulando relações entre teoria e prática, competências profissionais, éticas e políticas (CNE, 2001).

O projeto para a implantação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN reafirma o espaço científico e pedagógico da Arte na Universidade e na Educação Básica, atendendo a uma das exigências da política educacional brasileira, conforme observado na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação. O referido curso, voltado para a formação de docentes para o ensino das Artes Visuais, tem como eixos curriculares a linguagem da arte como conhecimento e a preparação de profissionais afinados com as dinâmicas sociais, epistemológicas, éticas e estéticas exigidas no contexto contemporâneo, de modo a superar as segregações entre as áreas de conhecimento, teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, ciência e cultura, arte popular e erudita, entre outras. Nesse sentido, vale citar parágrafo da Resolução CNE/CP nº 2/2015 que explica:

Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2015, p. 3)

A formação de docentes para o ensino das Artes Visuais, em nível superior, precisa garantir um sólido conhecimento em Artes Visuais, suas diversas linguagens e suas investigações artísticas e pedagógicas. Para tanto, os conhecimentos de diferentes áreas contribuirão, desde que articulados por dinâmicas curriculares, para estabelecer o diálogo entre ciência, arte e educação, de acordo com os princípios da transdisciplinaridade. Estes princípios vão redimensionar a organização curricular da formação de professores, das disciplinas isoladas para as áreas de conhecimento, bem como a concepção de aprendizagem. Esta, por sua vez, deve ser focada em situações-problema ou no desenvolvimento de projetos coletivos que envolvam diferentes áreas ou disciplinas (CNE, 2001).

A formação deve considerar ainda, a preocupação em produzir, refletir e promover o conhecimento das Artes Visuais, articulando os elementos do fazer artístico, da apreciação da obra de arte e da contextualização histórica e social. O professor deverá ser preparado para o conhecimento das diversas linguagens das Artes Visuais, articulando os elementos acima referidos com as práticas artísticas e pedagógicas (SESu/MEC, 1999).

O universo da arte é caracterizado como um conjunto particular de conhecimento compreendido como produção e fruição de diferentes linguagens. A forma artística apresenta como canal privilegiado de compreensão a qualidade da experiência sensível da percepção. Desse modo, o processo de conhecimento advém de relações significativas, a partir da percepção das qualidades de linhas, texturas, cores, sons, movimentos, etc. (BRASIL, 2000, p. 39).

A partir desse conhecimento específico, a organização curricular da formação do professor de Artes Visuais deverá indicar com clareza a relação entre o que se está aprendendo na licenciatura e o currículo a ser ensinado na educação básica ou em outros espaços profissionais. A formação profissional deverá pautar-se no diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir a transposição didática entre os conteúdos específicos das Artes Visuais e os conteúdos de ensino, de acordo com o conhecimento da área, os diferentes ciclos de escolarização e a investigação da arte como linguagem (CNE, 2001).

O currículo precisa considerar também o repertório de conhecimento dos professores em formação, assim como ampliar o universo cultural dos mesmos através de leituras, pesquisas, publicações científicas, participações em congressos, participações em movimentos sociais, artísticos, exposições, espetáculos, festivais, e outras proposições culturais, além de uma atitude ética, crítica e criativa diante de seu objeto profissional, considerando sempre o diálogo com outras áreas de conhecimento e com as demandas sociais.

De acordo com a dinâmica contemporânea do conhecimento, a formação do professor precisa considerar as transformações dos conceitos de espaço, tempo, corpo, arte e educação, enfatizando os aspectos da reflexividade e da provisoriedade do próprio conhecimento (MARQUES, 1999). Para tanto, as instituições formadoras precisam garantir o domínio e o aprimoramento permanentes dos avanços do conhecimento na área de formação artística e cultural, através da reflexão, da investigação e da inserção das Artes Visuais na cultura contemporânea como modo de conhecimento estético, ético e político e como espaço para vivenciar a condição humana, frente às transformações sociais em curso.

Considerando o panorama esboçado, acrescentamos que o Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – campus Natal, é o único curso em todo o Estado do Rio Grande do Norte a oferecer formação em artes visuais, ou mesmo em artes plásticas, segundo consulta realizada no portal do e-Mec.

Atualmente, a cidade de Natal conta com 144 Escolas Municipais e Centros Municipais de Ensino Infantil, sendo que em cerca de 72 delas é oferecido ensino de Artes Visuais. Além dessas, o município possui ainda 124 escolas da rede estadual. Face a essa demanda local, percebe-se a necessidade de mais professores formados na área, que ainda não se encontra totalmente atendida.

Com esses dados reafirma-se a relevância do curso e importância da melhoria da Licenciatura em Artes Visuais/UFRN para a garantia da formação adequada dos discentes da Educação Básica nessa região e no Rio Grande do Norte. Além desse aspecto, vale comentar a importância da produção intelectual, artística e crítica originária e decorrente do único curso de Artes Visuais do estado como patrimônio material e imaterial da humanidade.

3. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

De acordo com a proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, estes cursos devem formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais. Sugere ainda que a formação desses profissionais deve ser voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual (SESu/MEC, 1999).

A vertente da formação profissional especificada neste documento contempla o ensino e se compromete, portanto, com a formação do professor de Artes Visuais. O campo de atuação deste profissional encontra-se prioritariamente na instituição escolar, mais especificamente no contexto da Educação Básica, porém, não se restringe a esta, visto que as Artes Visuais como fenômeno educativo transcendem o espaço da escola inserindo-se em outros espaços sociais no fomento da formação acadêmica, artística e cultural.

Como conhecimento, as Artes Visuais possuem muitas faces que se articulam e se complementam estando relacionadas a diversos outros campos do saber como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, a Comunicação, a Filosofia, dentre outros. No caso da formação do professor a articulação com o campo de conhecimento da Pedagogia se faz imprescindível.

Neste contexto, pretende-se formar um profissional que, além do domínio de conhecimentos específicos, seja crítico e reflexivo acerca do papel das artes visuais na sociedade; ético e inventivo em sua atuação profissional, social, cultural e política; comprometido com as diferenças socioculturais dos indivíduos; sensível e aberto às diversas manifestações artístico-culturais; envolvido com as especificidades dos variados contextos educacionais; engajado com a sua trajetória formativa e com a produção de conhecimento na área das Artes Visuais; comprometido com a educação pública, laica e de qualidade. Soma-se a este perfil a capacidade de interagir de forma cooperativa com a comunidade profissional, acadêmica e artística na elaboração de projetos e investigações no campo das Artes Visuais.

O egresso deverá ainda, “[...] possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado” no curso, tendo a consolidação efetiva quando de seu efetivo exercício profissional, momento em que serão fundamentados “[...] princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética” (BRASIL, 2015, p. 7). Isso permitirá ao egresso:

- I – o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- II – a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- III – a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica. (BRASIL, 2015, p. 7)

É válido destacar a formação de um profissional atento à promoção do conhecimento em Artes Visuais que articule o fazer artístico, a apreciação das obras de arte e a contextualização histórica e social das mesmas em constante relação com o pensamento pedagógico contemporâneo em artes, conforme sugerido por diversos teóricos, entre eles Ana Mae Barbosa (2002).

3.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação do licenciado em Artes Visuais deverá voltar-se para o desenvolvimento de competências que contemplem a formação do professor nos aspectos artísticos, pedagógicos, científicos e profissionais, a partir de uma atitude ética e reflexiva. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho deste profissional em Artes Visuais.

A organização do curso de licenciatura a partir da concepção de competências significa que o acúmulo de conhecimentos por si só não é suficiente para a formação do profissional, mas sim a capacidade de mobilizar tais conhecimentos para atender de forma crítica e criativa às diversas necessidades do seu campo de atuação profissional.

No que se refere ao professor de Artes Visuais, o desenvolvimento de competências como possibilidade da formação de um profissional flexível ao atendimento de mudanças no campo pedagógico é de suma importância, tendo em vista que o mesmo lida com a arte, com o ser humano e a cultura, o que implica conviver com fenômenos de grande complexidade e plasticidade.

No entanto, salientamos que o desenvolvimento das competências profissionais não se restringe à fase de formação acadêmica na licenciatura, mas também deve ser compreendido como um processo de formação continuada sendo um instrumento que acompanha o aprimoramento permanente do profissional. Portanto, o conjunto de competências pontuadas neste documento de forma alguma pretende esgotar todas as necessidades do fazer pedagógico do professor das Artes Visuais, mas ressalta demandas importantes, considerando a proposta das Diretrizes Curriculares do ensino de graduação em Artes Visuais, as Diretrizes para a formação de professores em cursos de Licenciatura, bem como as necessidades do contexto social em que se insere este curso de graduação.

Competências e habilidades gerais:

- promover o ensino, a pesquisa e a participação na comunidade por meio da produção visual;
- compreender as significações das Artes Visuais na Educação e do ensino de Artes Visuais em diferentes contextos históricos, sociais, culturais, ambientais e políticos;
- conceber, propor, mediar e executar projetos e ações em Artes Visuais, em ambientes de educação formal e não formal;
- conhecer e posicionar-se de forma crítica sobre as políticas culturais e educacionais;

- constituir a prática pedagógica considerando as produções visuais e culturais dos diferentes sujeitos;
- orientar e vivenciar processos de criação em poéticas visuais.

Competências e habilidades específicas:

A proposta para Artes Visuais, elaborada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC, ressalta que os cursos de licenciatura deverão fomentar as relações entre Arte e Educação, no intuito de garantir a formação de um profissional/professor voltado para o ensino, e para a produção de um efeito multiplicador do exercício da sensibilidade artística. Ao licenciado caberá ainda estar preparado para desempenhar papéis em diversificadas atividades para-artísticas. Estas diretrizes têm como perspectiva propiciar a formação de cursos que habilitem profissionais para o ensino, a produção, a pesquisa e a crítica em Artes Visuais.

É importante salientar que as novas tecnologias, oriundas dos meios eletrônicos, permeiam os espaços da sociedade contemporânea sendo imprescindível a compreensão pelo licenciado de seu impacto nas relações sociais, no processo de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida profissional.

Essas novas tecnologias têm ainda ampliado o uso da imagem como meio de produção e prática social, solicitando constante atualização nas formas de organização dos conhecimentos artísticos e estéticos, e nos processos e procedimentos da comunicação nas Artes Visuais.

Nesse sentido, considerando a visão contemporânea da área no que rege a proposta SESu/MEC e os PCNs, as competências e habilidades profissionais, a serem objetivadas para o licenciado egresso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte são:

- conhecer e aplicar os elementos das linguagens visuais em diferentes procedimentos;
- conhecer e experimentar poéticas contemporâneas do campo da Arte e do seu ensino, balizado pelos seus referenciais teóricos e metodológicos;
- compreender as diferentes linguagens visuais como representação simbólica das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais, propiciando a reflexão de sua própria identidade;
- pesquisar e apreciar as significações das imagens no campo das artes, da educação e das culturas;
- explorar tecnologias digitais de imagem, da informação e da comunicação nos processos artísticos e pedagógicos;
- reconhecer e incorporar as diversidades na prática docente e valorizar a produção artística de múltiplos grupos sociais, propondo um resgate de culturas historicamente excluídas;
- difundir a importância da diversidade dos patrimônios culturais, valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos de produções artísticas presentes em vários meios culturais;
- estabelecer relações entre teoria, história e crítica em Artes Visuais;

- fomentar a experimentação artística e pedagógica, explorando aspectos de caráter interdisciplinar e transdisciplinar;
- considerar e problematizar as visualidades dos diversos contextos de produção, circulação e recepção;
- aproximar o ensino das Artes Visuais dos desafios ambientais;
- propor uma compreensão maior do sentido de pertencimento e ampliar a visibilidade de questões relacionados aos direitos humanos e inclusão social.

3.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A política de acompanhamento de egressos da UFRN, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, desta Universidade, estabelece a utilização de mecanismos para acompanhar o egresso da UFRN e avaliar sua inserção profissional e a relação entre a formação recebida e sua ocupação. Com esse fim, realiza bianualmente uma pesquisa com egressos dos cursos de graduação, regulamentada pela Resolução nº 079/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFRN, que aprova o projeto de autoavaliação da Instituição. A coleta de dados é realizada no segundo semestre dos anos ímpares e, posteriormente à sua tabulação, os resultados são disseminados para a comunidade interna e externa a partir do Portal do Egressos para fins de avaliação, planejamento e retroalimentação curricular. A referida pesquisa é competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) conjuntamente com a Pró-Reitoria de Planejamento da UFRN.

A coordenação, o NDE e/ou o colegiado do curso, para além de analisar os resultados da referida pesquisa de egressos, para fins de acompanhamento, (re)planejamento educacional e retroalimentação curricular, busca estabelecer diálogo permanente com os seus respectivos egressos e realizar ações de formação continuada junto a esse público a saber: participação nas semanas de artes visuais, em oficinas, cursos e palestras a qualquer tempo, e possibilidade de cursar pós-graduação *stricto sensu* através do ProfiArtes.

-
- Apesar da importância e da existência da pesquisa sobre o egresso, infelizmente as perguntas elaboradas e as análises do portal do egresso pouco complementam ou esclarecem a situação e as especificidades dos egressos do curso de Artes Visuais no intuito de indicar possíveis melhorias ao curso. Contudo, o curso se propõe a criar um formulário para egressos após dois anos de conclusão do curso com mais dados qualitativos. Disponível em: <<http://www.portaldoegresso.ufrn.br>> Acesso em: 4 fev. 2019.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ATIVIDADES DO CURSO

Levando-se em conta o artigo 3º da Resolução CNE/CES Nº 1, DE 19 DE JANEIRO DE 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (Diário Oficial da União, Brasília, 19 de janeiro de 2009), o Curso de Licenciatura em Artes Visuais defende uma formação que privilegie o

[...] desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais. (BRASIL, 2009, p. 1-2)

Dessa maneira entende-se que o ensino na educação básica é a pedra fundamental sobre a qual as licenciaturas devem estruturar os seus programas de formação. Como dispõe o Art. 4º da Resolução CNE/CES Nº 1/2009, a formação profissional deverá proporcionar ao formando em Artes Visuais a capacidade de:

I – interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual; II – desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual; III – atuar, de forma significativa, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes; IV – atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais; V – estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais. (BRASIL, 2009, p. 2)

Essa proposta, por sua vez, é orientada por três princípios que são apontados no parecer que apreciou a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002): habilidades e competências como guias de criação dos componentes curriculares do curso; coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor; resolução de situações-problema como estratégia didática privilegiada na formação do professor. Dessa maneira são criadas as orientações que normatizam e alinham as diretrizes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Outra orientação fundamental é o próprio Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN, para o decênio de 2010 a 2019. No Projeto Pedagógico Institucional da Universidade é importante observar que o processo educacional não é mais centrado em disciplinas e tampouco no docente:

A nova concepção do processo educacional expressa que o ensino não pode mais ser reduzido à “aulificação” do saber, isto é, ao entendimento de que o processo

ensino-aprendizagem é medido apenas em termos de carga horária despendida em sala de aula por meio de atividades de preleção. Esse processo, antes fortemente centrado na ótica docente – no ensino-aprendizagem passivo-reprodutivista – deve deslocar seu foco para a mediação no processo de apropriação dos saberes, estabelecendo interações e trocas fundamentais entre professores e alunos em uma dinâmica curricular interdisciplinar e multirreferenciada (UFRN, 2010, p. 55).

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais considera que a formação de seus alunos não está alicerçada em listas de tópicos, conteúdos ou mesmo disciplinas, e sim deve ser significativamente considerada uma organização curricular que contemple atividades em vários níveis e áreas de conhecimento a fim de que estes futuros profissionais não tenham apenas um conhecimento amplo de sua área, mas que saibam também dialogar com os demais atores envolvidos no âmbito da educação. Desta maneira eles devem desenvolver as habilidades e competências para trabalhar em escolas e instituições, preparados não somente para o exercício da docência, mas para atuações interdisciplinares junto às demais equipes e gestores.

Além dessas competências e habilidades, este projeto leva em consideração os valores éticos e sociais compatíveis com a nossa contemporaneidade. Se há dez anos os cuidados com o meio ambiente já eram importantes, hoje tornam-se uma questão crucial. De maneira semelhante, a desigualdade e os preconceitos não podem ficar de fora dos processos educativos, e assim sendo, este projeto atualiza estas necessidades.

Em relação às situações de ensino-aprendizagem a serem proporcionadas durante o processo de formação de nossos professores é importante observar que existe uma equiparação entre o que o nosso aluno experiencia em sala de aula, e a realidade das salas de aula nas quais ele trabalhará. Para isso ele deve desenvolver uma empatia que permita-o pensar e sentir o que o aluno receberá, tais como, “atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende que venham a ser concretizados nas suas práticas pedagógicas” (BRASIL, 2002a, p. 30-31).

Uma vez que se entenda o ambiente educacional em sua complexidade, o ofício de professor passa a ser muito mais do que atividades de ensino. Mais do que resolver problemas, o futuro professor deve estar apto a prevê-los, não apenas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, mas também no âmbito da gestão, de modo que problemas decorrentes da infra e da superestrutura venham impedi-lo de alcançar os resultados esperados. Deve, dessa maneira, conhecer a complexidade de todos os processos de educação e gestão na Educação Básica.

Segundo a Resolução CNE/CP 2/2015, a formação docente deve assegurar ao egresso a capacidade de “identificar problemas e questões socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas” com o intuito de “[...] contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras” (BRASIL, 2015, p. 8), nesse sentido, tal capacidade é considerada neste projeto. Assim como o fato de que as necessidades do ser humano sejam historicamente semelhantes, elas devam ser atendidas de maneiras diferentes em épocas diferentes, condizentes com a sua contemporaneidade. É por isso que, mesmo após formado, o

licenciado deve se encontrar em contínuo processo de formação, que permita entender as novas situações, assim como buscar soluções e se adaptar a cada uma delas.

Uma vez que este PPC encontra-se pautado no Projeto Pedagógico Institucional da UFRN, além das necessidades do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, torna-se importante frisar que “Inovações curriculares flexíveis e significativas passam pela construção de itinerários formativos diversificados e pela adoção de currículos integrados que promovam a interação entre os conteúdos disciplinares e os níveis de formação” (UFRN, 2010, p. 55).

4.1 ORGANIZAÇÃO DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS

O artigo 12 da Resolução CNE/CP nº 2/2015 sugere que os cursos orientados para formação inicial sejam organizados em três núcleos distintos, respeitando a diversidade e a autonomia pedagógica de cada instituição. A seguir são citados os núcleos:

- I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais [...];
 - II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, [atende] às demandas sociais [...];
 - III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular [...].
- (BRASIL, 2015, p. 9-10)

Portanto, o NDE compreendeu que a organização curricular do curso segmentaria a carga horária nesses três núcleos principais, de modo a atender também as solicitações do artigo 13. Sendo assim, o primeiro, núcleo I, é dedicado aos *componentes curriculares* que propõe práticas que abordam questões específicas do campo das artes visuais, bem como reflexões teóricas e históricas de obras e movimentos artísticos, relacionando práticas artísticas com o campo da educação.

O segundo, núcleo II, é dedicado aos *componentes e atividades teórico-práticas* que desenvolvem estudos na área profissional do ensino e seus estreitamentos com as seguintes questões:

- a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.
- d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural (BRASIL, 2015, p. 10)

Por fim, o núcleo III, é dedicado a incentivar a participação em diversas *atividades teórico-práticas* que oportunizam a complementação da formação de conhecimentos de interesse exclusivo dos estudantes, como:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. (BRASIL, 2015, p. 10-11)

Dessa forma, a carga horária que deve ser destinada aos três núcleos citados se estabelece da seguinte maneira: 2.200 horas de efetiva formação em atividades acadêmicas nos núcleos I e II, e 200 horas de atividades teórico-práticas no núcleo III, totalizando um mínimo de 2.400 horas.

Ainda quanto a carga horária solicitada pelo artigo 13 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, devem ser previstas mais 400 horas de *prática como componente curricular*, distribuídas ao longo do curso (item I) e mais 400 (quatrocentas) horas destinadas ao *estágio supervisionado* na área de formação e atuação na educação básica e também em outras áreas específicas descritas neste PPC (item II), com uma soma de 800 horas, o que ao final, devem totalizar um mínimo de 3.200 horas de formação curricular. Como esse conjunto de atividades de formação foi organizado e adaptado à nova exigência quanto a carga horária será descrito ao longo do capítulo.⁶

• ⁶Ao final o curso de Licenciatura em Artes Visuais conta com 2.200 horas de componentes curriculares obrigatórias e optativas, 200 horas de ATP (antigas AACC), 400 horas extras de práticas pedagógicas, e 405 horas de estágios curriculares apresentando 3.205 horas no total.

4.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

DENOMINAÇÃO: Licenciatura em Artes Visuais

ENDEREÇO: Av. Sen. Salgado Filho, Campus Universitário (Departamento de Artes), Lagoa Nova.
Cidade: Natal/RN. CEP: 59.078-970

NÚMERO DE VAGAS ANUAIS AUTORIZADAS: 40 vagas

FORMA(S) DE INGRESSO: SISU com 40 (quarenta) vagas, Edital de Reocupação de Vagas Residuais com 10% das vagas oferecidas (quatro) Totalizando 44 vagas. Estuda-se para o futuro mais uma forma de ingresso, inicialmente com uma vaga, através do Programa Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G / SRI-UFRN, o que totalizaria 45 vagas.

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.205 horas

TURNO(S): MT (Matutino e Vespertino)

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

Médio: 9 períodos

Máximo: 13 períodos

MODALIDADE: Presencial

DEPARTAMENTO(S) / UNIDADE(S) QUE ATENDE(M) O CURSO: Departamento de Artes (DEART), Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE), Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC), Departamento de Letras (DLET), Departamento de Antropologia (DAN), Departamento de Filosofia (DFIL), Instituto do Cérebro (ICe), Departamento de História (DEH), Instituto MetrÓpole Digital (IMD), Departamento de Arquitetura (DARQ), e Departamento de Comunicação (DECOM).

O curso propõe práticas associadas com questões abordadas pelo campo da arte que são relacionadas com análises críticas de obras. Na outra vertente, as reflexões teóricas e históricas apontam para possíveis práticas artísticas e pedagógicas.

A Matriz Curricular foi pensada de modo a articular três dimensões que são consideradas como eixos norteadores do curso: teoria e crítica de arte, práticas artísticas e práticas pedagógicas. Nesse sentido, ela foi organizada com a finalidade de formar um profissional que, além do domínio de conhecimentos específicos, seja crítico e reflexivo acerca do papel das artes visuais na sociedade; ético e inventivo em sua atuação profissional, social, cultural e política; e comprometido com as diferenças socioculturais dos indivíduos; sensível e aberto às diversas manifestações artístico-culturais; envolvido com as especificidades dos variados contextos educacionais; engajado com a sua trajetória formativa e com a produção de conhecimento na área das Artes Visuais; comprometido com a educação pública, laica e de qualidade. Soma-se a este perfil a capacidade de interagir de forma cooperativa com a comunidade profissional, acadêmica e artística na elaboração de projetos e investigações no campo das Artes Visuais.

Para tanto, esta Matriz Curricular possibilita para o egresso o desenvolvimento de competências e habilidades em que o mesmo possa promover o ensino, a pesquisa e a participação na comunidade por meio da produção visual; compreender as significações das Artes Visuais na Educação e no ensino de Artes Visuais em diferentes contextos históricos, sociais,

culturais, ambientais e políticos; conceber, propor, mediar e executar projetos e ações em Artes Visuais, em ambientes de educação formal e não formal; conhecer e posicionar-se de forma crítica sobre as políticas culturais e educacionais; constituir a prática pedagógica considerando as produções visuais e culturais dos diferentes sujeitos e orientar e vivenciar processos de criação em poéticas visuais.

Considerando as Diretrizes Gerais para as Licenciaturas/SESU e a proposta até o momento quanto às Diretrizes para o ensino das Artes Visuais/CNE, a estrutura metodológica está fundada na:

– indissociabilidade e articulação entre os três eixos que norteiam o campo de atuação da universidade, respectivamente: o ensino, a pesquisa e a extensão;

– assim como na articulação teoria-prática e associada a uma abordagem transdisciplinar. Essa relação de reciprocidade e interação entre a teoria e a prática recobre múltiplas maneiras do seu acontecer na formação docente. Ela abrange, então, vários modos de se fazer a prática, tal como exposto no parecer CNE/CP 009/2001:

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (CNE, 2001, p. 22).

Dessa forma, a prática acontece articulada ao restante do curso, devendo permear toda a formação do aluno.

Ainda sobre a indissociabilidade entre a teoria e a prática, Paulo Freire afirma que o discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo (FREIRE, 1996, p. 44).

A abordagem transdisciplinar abrange uma compreensão da realidade que deve estar pautada na complexidade como recurso epistemológico. O conhecimento, nesse sentido, acontece de forma dinâmica, de modo que o real não se fixe em formas estáticas do próprio conhecimento. Entende-se assim, que a sua tarefa é integrar as disciplinas, superando esse caráter disciplinar, a partir do diálogo permeado por diferentes configurações epistêmicas. Consequentemente a organização curricular exige uma reorientação dos modelos tradicionais das grades curriculares estruturadas em disciplinas isoladas para a organização por áreas de conhecimento.

É dada ênfase na promoção do conhecimento artístico capaz de articular métodos entre o fazer artístico, a apreciação da obra de arte e o processo de contextualização histórico e social. No que se refere ao fazer é necessário conhecer e experienciar os diferentes procedimentos e linguagens que compõem o campo das Artes Visuais.

A contextualização deve se processar através do estudo da dinâmica histórica e cultural, da estética e do exercício crítico de leitura da obra de arte, como também da identificação da realidade sociocultural dos diversos espaços nos quais o ensino das Artes Visuais pode ser desenvolvido, por exemplo: em escolas, universidades, galerias de arte, museus, centros

comunitários, entre outros, diagnosticando interesses e necessidades da comunidade envolvida na intervenção.

Assim, a articulação do ensino, pesquisa e extensão pode ser efetuada por intermédio do desenvolvimento de projetos institucionais, que incentivem a colaboração entre universidades, espaços diversos de ensino das Artes Visuais e organizações comunitárias, envolvendo equipes multiprofissionais que possam compartilhar o trabalho de pensar, gerenciar e avaliar o ensino e ações educativas com os professores em formação, docentes, profissionais da área e a comunidade.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (CNE, 2001, p. 22). Dessa forma, a articulação entre os aspectos teóricos e as práticas artísticas e pedagógicas permeia toda a formação do aluno. Além do estágio curricular obrigatório, é incentivado também o estágio curricular não-obrigatório, desde que ele esteja vinculado à área de conhecimento do curso. O documento regulador dessa atividade é a Cartilha de Estágio da UFRN, que é baseada em documentos de ordem nacional e local, que regulamentam a atividade: Lei 11.788 de 25/09/2008; Orientação Normativa 07 de 30/10/2008; Resolução 178/1992 – CONSEPE, e Resolução 171/2013 – CONSEPE.

4.2.1 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Seguindo orientações do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN (CONSEPE, 2013), a matriz curricular deve ser flexibilizada e facilitar o fluxo dos alunos durante seu desenvolvimento na graduação. Sendo assim, o curso tem como característica principal uma estrutura curricular flexível, isso porque, apesar das disciplinas obrigatórias estarem presentes do início ao fim do curso, elas estão mais concentradas nos primeiros anos, reduzindo a carga horária de componentes obrigatórios substancialmente nos dois últimos períodos, com 50 horas/aula em cada semestre. Lembrando que, é nesse momento que o(a) aluno(a) prepara seu trabalho de conclusão e ele(a) pode finalizar as Atividades Teórico-Práticas ou cursar ainda disciplinas optativas, que por ventura estejam faltando para a integralização do curso, cursar a atividade integradora de formação: *Pesquisa, Extensão e Ensino de Arte* (100h).

As disciplinas que seguem no eixo teórico-prático e que se constituem enquanto linguagens específicas de Artes Visuais: desenho, gravura, pintura, tridimensional, arte e tecnologia, imagem e mídias digitais são apresentadas aos estudantes como obrigatórias para que eles tenham contato com a variedade e multiplicidade de meios utilizados tradicionalmente por artistas e arte-educadores. Após esse primeiro contato, é possibilitado ao estudante que ele ou ela escolha demais componentes curriculares como optativos e, dentre esses, há a flexibilidade de escolher aqueles que seguem em uma mesma linguagem, com a intenção de incrementar conhecimentos adquiridos de modo mais abrangente nas disciplinas obrigatórias para que, posteriormente, sejam aprofundados sob temas específicos nas optativas. A título de exemplo, o

estudante de Artes Visuais necessita ter a compreensão dos aspectos básicos que estão presentes na linguagem pictórica da disciplina obrigatória *Pintura I*. Pode-se citar entre eles, noções de manchas de cores como preenchimento de áreas espaciais; utilização de tintas guache e aquarela sobre papéis ou outros materiais alternativos usados como suporte; discussões teóricas, históricas, e ampliação de repertório visual e imagético para o entendimento dos processos que envolvem a pintura. No entanto, caso haja interesse de explorar ainda mais processos específicos, técnicas e materiais nesta linguagem, ele ou ela pode optar por dar seguimento nos estudos com os componentes curriculares optativos *Pintura II* e *Pintura III*. O contrário também ocorre, caso o(a) aluno(a) não tenha uma real afinidade com a linguagem pictórica, pode se matricular em componentes optativos que mais o(a) interessam, como *Gravura II*, *Produção Tridimensional II* ou *Desenho II*, entre outras.

Outro aspecto que deve ser explicado é que a estrutura curricular utiliza o pré-requisito de forma bastante contida, ou seja, exceto por algumas disciplinas determinantes para o andamento da progressão do estudante ao longo do curso, poucos são os componentes curriculares que vão retê-lo ou impedi-lo de continuar sua formação por mais um ou dois semestres, dependendo da oferta. Os Estágios Supervisionados são uma das poucas exceções que exigem uma dada sequência quanto aos componentes curriculares obrigatórios, identificados com numerais romanos *I*, *II* e *III*. Nesse caso, há a exigência de que para se matricular na segunda versão do componente curricular, é necessário ter cursado antes a primeira. O *Estágio Curricular em Artes Visuais I*, ainda solicita dois componentes obrigatórios como pré-requisitos: *Metodologia do Ensino em Artes Visuais* [DAT0129], ou seu equivalente anterior *História e Metodologia do Ensino em Artes Visuais* [DAT0119], e *Didática* [PEC2000 e seu equivalente PEC0683].

De qualquer forma, é preciso ter claro que o curso oferta seus componentes obrigatórios, e mesmo os optativos, uma vez ao ano, ou seja, sempre no semestre ímpar ou sempre no par. Isso ocorre, porque não há número suficiente de professores em cada área de especialidade para ministrar o mesmo componente duas vezes ao ano em períodos sequenciais. Isso faz com que o(a) aluno(a) tenha que estar atento às ofertas de determinado componente, que mesmo não tendo pré-requisito, exigem um ordenamento anual.

A carga de optativas corresponde a mais de 20% da carga horária total do curso, e desses 20%, até 180 horas podem ser contabilizados através de componentes curriculares eletivos. A escolha por eletivas também é uma característica de flexibilização curricular, uma vez que o limite máximo de carga horária em eletivas que o regulamento da UFRN permite são de 240 horas, sendo que no curso de Artes Visuais, o estudante pode preencher até 180 horas a carga horária de eletivas.

4.3. METODOLOGIA

Em termos de metodologia, a redação deste PPC abrangeu a utilização de boa parte do antigo PPC do Curso de Artes Visuais, redigido em 2005, ao qual foram acrescentadas partes importantes que descrevem as mudanças sugeridas na nova estrutura curricular do curso no intuito de atender as exigências da Resolução CNE/CP nº 2 / 2015, que, por sua vez, estão em sintonia às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN – PDI (2010-2019) e seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), propondo uma articulação entre ensino superior e a educação básica, suas políticas públicas e diretrizes.

Nesse sentido, é fato que as universidades públicas brasileiras estão sedimentadas no trinômio de ensino, pesquisa e extensão, conforme alude a Resolução CNE/CP 2/2015, a qual cita a “articulação entre a graduação e a pós-graduação e entre pesquisa e extensão como princípio pedagógico essencial ao exercício e ao aprimoramento profissional do magistério e da prática educativa” (BRASIL, 2015, p. 2). Em afinidade a esta resolução, pode-se conferir as orientações do Projeto Pedagógico Institucional da UFRN, apresentado no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2010-2019), que define que o momento atual implica na “[...] introdução das ideias de interdisciplinaridade e de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão se dê através de novos parâmetros de flexibilização. A Universidade se obriga, assim, a redimensionar as suas estratégias de produção do conhecimento.” (UFRN, 2010b, p. 54).

Ainda sobre as orientações do PDI, pode-se destacar de modo mais detalhado quatro ideias que foram norteadores para a elaboração metodológica deste PPC, identificáveis nos trechos a seguir:

- 1) indissociabilidade: desenvolvimento de atividades de ensino, de extensão e de pesquisa integradas às atividades formais pertinentes ao conteúdo curricular. Isso significa que toda atividade de extensão e de pesquisa deve ser desenvolvida como parte das atividades curriculares previstas nos cursos, tendo sua carga horária e avaliação computadas nos componentes curriculares envolvidos;
- 2) interdisciplinaridade: integração de conteúdos no desenvolvimento de estudo de um determinado tema ou eixo conceitual, tendo sua carga horária e avaliação computadas nos componentes curriculares envolvidos;
- 3) formação integrada à realidade social: aliada à sólida formação teórica, a UFRN se obriga à formação do cidadão, integrando os conteúdos à realidade social vigente, ressaltando as políticas de inclusão, a igualdade de acesso e o respeito às diferenças econômico-sociais e àquelas referentes aos portadores de necessidades educacionais especiais, tomando essas diferenças como parte das características que dão unidade ao trabalho da UFRN;
- 4) articulação teoria-prática: superação da dicotomia teoria-prática, realizada, prioritariamente, nas atividades curriculares de estágio e de extensão. (UFRN, 2010b, p. 54)

No entanto, após uma análise da estrutura curricular existente percebeu-se que para atender integralmente ao PDI 2010-2019 existem aspectos dessas orientações que precisam ser

implementados. Para isso, foi necessário confrontar dados da realidade do curso com as solicitações da Resolução CNE/CP nº 2/2015, buscando alcançar soluções coerentes e cabíveis de serem realizadas dentro do âmbito da universidade.

4.3.1 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA, DIGITAL E COMUNICACIONAL

O curso de Licenciatura em Artes Visuais, embora seja presencial, se utiliza da plataforma digital e *online* Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, em que professores, técnico-administrativos e setores institucionais podem manter uma comunicação rápida e direta com os(as) alunos(as), sendo uma ferramenta eficiente para uso metodológico no ensino-aprendizagem. A plataforma abriga o Plano de Ensino de cada componente curricular e possibilita aos professores do curso disponibilizar apresentações ou resumos das aulas, assim como uma série de outras ações que podem ser administradas virtualmente pelo docente: agenda; tópicos de aulas; cronograma de atividades e avaliações; lançar frequência, faltas, notas, recuperações, aprovações e reprovações; verificar acessos e estatísticas de uso de arquivos; agendar aulas extras e visitas a campo; publicar notícias; solicitar tarefas *online*, preenchimento de questionários e participação em fóruns.

Por outro lado, o(a) discente pode acessar remotamente a plataforma para assistir vídeos e ler textos em PDF sugeridos para os componentes curriculares, verificar referências bibliográficas, acessar o acervo das bibliotecas central e setoriais, se inscrever em ações de extensão (eventos, palestras, cursos, oficinas) e processos seletivos de monitoria, analisar suas faltas e notas, se comunicar com professores e colegas da mesma turma ou até turmas anteriores por chat, e-mail ou fórum de participantes que estão em atividade no componente curricular ou curso. Através do acesso ao *porta-arquivos* da turma, o discente pode acessar materiais em horários alternativos e ainda, após a conclusão dos componentes curriculares, resgatar materiais e referências dos conteúdos abordados que continuarem arquivados.

Em relação à acessibilidade comunicacional e digital, pode-se citar ainda a existência de uma estrutura física no sentido de facilitar o acesso ao SIGAA, bem como efetuar determinadas tarefas solicitadas nas atividades acadêmicas, sendo assim, o curso possui um laboratório com computadores disponíveis para uso discente, não só para aqueles que estão com horário disponível, como também, para aqueles que por ventura não tenham computadores em casa. Além dos programas básicos, estão instalados programas utilizados nas disciplinas relacionadas a usos específicos e ligados ao desenho, renderização ou animação. Eventualmente, outros dois Laboratórios de Informática podem ser usados pelos estudantes nos horários que não estão ocorrendo aulas, mediante aprovação e reserva de uso. Também a Biblioteca Setorial do DEART, com funcionamento de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 21h, possui cinco computadores com acesso à rede Wi-Fi que podem ser utilizados pelos alunos(as) para acessar o SIGAA e realizar trabalhos em linguagens básicas.

Todas as salas de aula possuem pelo menos um computador (*desktop*) com suíte de escritório, teclado, mouse, estabilizador, caixas de som, projetor datashow, e rede *web* instalados para facilitar os processos de acessibilidade digital. Algumas salas possuem também monitor e tela

de projeção, adicionais. Pode-se dizer que este é o cenário que o licenciado encontrará na maioria dos espaços de ensino em sua vida profissional e que já condiz com a realidade de locais atuais. Desse modo, no curso de Artes Visuais, as atividades práticas também perpassam o conhecimento e uso de tecnologias vigentes relacionadas ao ambiente digital, que são exercitadas pelos estudantes como instrumento de ensino e aprendizagem.

4.3.2 ACESSIBILIDADE PARA NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Em atendimento ao Plano Institucional da UFRN, à legislação brasileira em vigor e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN (Lei nº 9.394) quanto aos processos inclusivos de ensino, a equipe docente do curso de Artes Visuais compreende que a acessibilidade à educação deve ser iniciada antes mesmo da sala de aula e perpassar todas as etapas da formação de estudantes que possuem alguma deficiência ou daqueles que precisam de necessidades educacionais especiais, caracterizadas com a sigla NEE.

Existem diversas barreiras que dificultam ou até mesmo impedem o estudante de chegar ao ambiente de ensino. O mais habitual é pensar nas barreiras urbanísticas, arquitetônicas e relacionadas ao transporte coletivo, e até particular, como inadequados, no entanto, há outras barreiras menos visíveis como as atitudinais, tecnológicas, metodológicas, programáticas e informacionais, que também dificultam a permanência do estudante com deficiência na instituição. Ter a correta dimensão de como atuam essas barreiras e de como cada uma delas pode ser trabalhada para que sejam minimizadas, é de fundamental importância para o processo inclusivo ser efetivado.

Um aspecto relevante que pode ser citado é a atuação da Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – CAENE, que promove ações de inclusão de estudantes com características individuais diferenciadas, entre elas, deficiências nas áreas auditiva, visual, física, intelectual ou múltipla; transtornos globais ou específicos que podem dificultar o desenvolvimento da aprendizagem (UFRN, 2010a). Nesses casos, a CAENE orienta a melhor forma de conduzir o processo de inclusão que deve ser realizada pelos próprios docentes do curso com auxílio de demais servidores. Em determinadas situações basta que o docente amplie as fontes utilizadas nos textos que aparecem nas apresentações de PowerPoint e textos impressos; em outros, falar de modo mais alto, devagar e olhar na direção do(a) aluno(a) que possui baixa capacidade auditiva e que não se comunica em Libras pode ser o suficiente. Outros exemplos incluem, disponibilizar as atividades na turma virtual do SIGAA e escrever no quadro branco. Em outros casos, é necessário disponibilizar um tempo maior para a realização de provas ou trabalhos avaliativos, escritos ou de atividades artísticas específicas. Cada necessidade educacional é analisada em consentimento com o(a) estudante, o(a) professor(a) e a CAENE, no intuito de dar o suporte correto e ético de tornar o curso inclusivo de fato.

Nesse sentido, o primeiro aspecto que pode ser citado é que cada professor deve ter conhecimento prévio do conjunto de características que podem se constituir como deficiências, visual, auditiva, física, sensorial ou psíquica, e quais as melhores formas de abordar o ensino adequando-o a essas necessidades ou deficiências. Portanto, é importante a leitura de artigos e

referências nessa área, a participação efetiva em palestras ou cursos oferecidos como capacitação para compreender e aplicar com propriedade as diferentes soluções, conforme forem surgindo estudantes com as mais diversas características.

No caso de baixa acuidade visual, como existem diferentes apresentações, é preciso primeiro saber com o(a) estudante, ou mesmo diretamente com CAENE, qual a providência que deve ser adotada. Há casos em que é necessário ampliar a fonte de letra nos textos das apresentações que utilizam projetor DataShow e aumentar ou diminuir o contraste e cores entre figura e fundo, melhorando a legibilidade e leiturabilidade. Em outros, é necessário ampliar a fonte nos textos em PDF. Há ainda casos em que o estudante precisará de uso de leitores de texto no monitor ao estilo DosVox. Com previsão de uma a duas semanas, e dependendo do tamanho do texto, pode-se solicitar à CAENE, a impressão de textos em braile ou gravados em audiodescrição, que podem ser disponibilizados aos estudantes na versão MP3. Durante a sala de aula, o professor precisa ter em mente que determinados pronomes de lugar como “este”, “aqui” ou “aquele lá”, não auxiliam em nada o estudante com baixa ou nenhuma visão. O que deve ser feito é um relato descritivo e preciso daquilo que está sendo apresentado.

Quanto a outras formas de necessidades, como baixa ou ausência total de audição, a UFRN prevê a disponibilidade de apoio aos estudantes com equipe de tradutores e intérpretes em Libras nas aulas e eventos, ou mesmo a inclusão de legendas em vídeo-aulas. Haverá por parte da coordenação do curso, estímulo constante para que servidores docentes e técnico-administrativos realizem cursos de Libras, fomentando a prática inicial e a atualização da língua, de modo a facilitar a inclusão dos estudantes (e até servidores) que possuem deficiência auditiva.

Sempre que possível, são convidados artistas e professores que possuam algum tipo de deficiência para proferirem palestras ou cursos em que os estudantes do curso tenham um contato real e próximo com o conjunto de necessidades, dificuldades e soluções criativas para o desenvolvimento da carreira profissional e da vida em comunidade.

Eventualmente são lançados editais que promovem projetos de Ações Acadêmicas Integradas, no qual são beneficiados com bolsa-auxílio estudantes com necessidades especiais de educação. Esses editais visam fomentar o protagonismo destes alunos mediante apoio financeiro no desenvolvimento de projetos que integrem ações de ensino, com tutoria e monitoria, pesquisa, extensão e inovação, estimulando práticas interdisciplinares e multiprofissionais, no âmbito da UFRN.

Em termos de acessibilidade arquitetônica, os prédios Antigo e Anexo, onde se encontram a maioria das salas de aula, os laboratórios, a secretaria, a biblioteca setorial, os sanitários, assim como outras instalações do curso, oferecem acesso a cadeirantes ou pessoas de baixa mobilidade via elevador, e ainda, por rampas de acesso, já que algumas das instalações encontram-se no térreo. No entanto, o acesso externo das ruas até o DEART apresenta algumas dificuldades tanto a cadeirantes quanto a pessoas de baixa ou nenhuma acuidade visual. Os passeios que levam às entradas dos prédios possuem marcação no piso de concreto, embora de curta extensão e, em determinadas partes, chegam a estar obstruídas por bancos de descanso ou postes de iluminação. Pode-se dizer que estes aspectos encontram-se em constante revisão técnica e arquitetônica e devem ser alterados sempre que os recursos estiverem disponíveis para adequações.

Apesar do Curso de Licenciatura em Artes Visuais lidar mais com questões visuais da arte, este aspecto nem sempre é impedimento para que estudantes com baixa visão não possam compreender, aprender ou analisar criticamente outras linguagens em arte. A título de exemplo, em 2015, a Prof.^a Laís Guaraldo foi coordenadora do Projeto de extensão, *Experiências artísticas sinestésicas: referências e proposições*, que envolveu a participação de uma aluna com baixa acuidade visual, além de outros estudantes, nas atividades de extensão propostas durante o ano letivo.

4.4 EIXOS ARTICULADORES

O currículo do curso é constituído por 9 (nove) períodos letivos, com aulas nos turnos matutino e vespertino⁷, estruturado em três eixos de conteúdos em torno dos quais se organizam os componentes curriculares. Estes três eixos ordenam a distribuição dos componentes curriculares por características, como se segue:

I – EXPERIMENTAÇÃO E PRODUÇÃO EM ARTES VISUAIS – Contempla processos de experimentação, criação, produção e uso de materiais relativos às diversas linguagens das Artes Visuais.

II – REFLEXÃO, TEORIA E PESQUISA EM ARTES VISUAIS – Contempla o embasamento teórico e reflexivo sobre arte antiga e contemporânea, bem como sobre a cultura brasileira e seus hibridismos étnico-raciais, direitos humanos, diversidade cultural, igualdade de gênero, diversidade sexual, geracional e religiosa, que buscam dar ao aluno um conhecimento mais amplo sobre os fenômenos artísticos, seus contextos, suas repercussões e importância enquanto forma de conhecimento da experiência humana. Contempla também a introdução à metodologia da pesquisa científica, estética e crítica de arte.

III – TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS ARTES VISUAIS – aborda a relação entre as Artes Visuais e a Educação, bem como os elementos que configuram o trabalho docente. Compreende a prática pedagógica em salas de aula do Ensino Fundamental, Ensino Médio e outras modalidades de ensino, a prática pedagógica como componente curricular, assim como, fundamentos da educação, formação na área de gestão e políticas públicas, seus fundamentos e metodologias, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e Transtorno do Espectro Autista, direitos educacionais dos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

4.4.1 EXPERIMENTAÇÃO E PRODUÇÃO

O Eixo Experimentação e Produção congrega os fundamentos e as linguagens visuais apresentadas em suas especificidades e características. Tendo-se em conta que o sentido essencial do Ensino através da Arte é o ser sensível e o desenvolvimento da sua capacidade criadora, e a compreensão de que a arte é a manifestação da capacidade de sentir, viver e transformar o mundo de maneira significativa, pretende-se que os formandos em Artes Visuais entrem em

• ⁷Apesar do curso de Licenciatura em Artes Visuais ocorrer nos horários da Manhã e Tarde, também são oferecidas disciplinas eletivas ou optativas de outros cursos à noite.

contato com as características próprias de cada linguagem visual, aprimorando as suas próprias conexões com os demais conhecimentos adquiridos. Pretende-se igualmente que os formandos possam elaborar e executar trabalhos de produção e pesquisa, crítica e observação de arte que atendam a demandas relacionadas à sistematização do conhecimento artístico.

Neste eixo estão reunidas as disciplinas introdutórias de instrumentalização nas diversas linguagens artísticas: *Desenho I, Pintura I, Gravura I, Produção Tridimensional I, Imagem e Mídias I, Projeto Gráfico I, Arte e Tecnologia, Fundamentos da Linguagem Visual e Geometria Gráfica*. Estas são disciplinas obrigatórias, fundamentais para o desenvolvimento da capacidade criadora do futuro Professor de Artes Visuais, de sua percepção e de suas formas de expressão, ferramentas imprescindíveis no Ensino das Artes.

Este eixo compreende igualmente componentes do chamado Laboratório de Experimentação (LabEx), criado para propiciar um aprofundamento na formação do profissional de Artes Visuais no que toca aos conhecimentos dos procedimentos e fundamentos específicos da área. O Laboratório de Experimentação (LabEx) focaliza atividades de formação conceitual e experimentação estética, por meio do manuseio e descoberta de possibilidades de procedimentos e de transformação de materiais, incentivando o aluno a elaborar e desenvolver projetos de práticas construtivas que permitam sua atuação no campo da arte e da educação buscando a interlocução com o contexto social que o envolve e à sua comunidade de atuação. O Laboratório de Experimentação é composto por seis disciplinas optativas: *Desenho II, Pintura II, Gravura II, Projeto Gráfico II, Produção Tridimensional II, Conceito de Personagens 3D*. Este conjunto de disciplinas optativas totalizam 360h, das quais é fundamental que o aluno venha a cursar ao menos 180h. Nesse sentido, o Laboratório de Experimentação oferece ao futuro profissional estruturas flexíveis, centradas no desenvolvimento da autonomia do aluno, na medida em que estes poderão escolher e dar prioridade às linguagens artísticas que atendam aos seus interesses e correspondentes às suas intenções profissionais.

4.4.2 TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Complementando a formação para a docência, o currículo do curso prevê componentes do Eixo Teoria e Prática Pedagógica, que compreende as Práticas de Ensino.

A articulação teoria e prática é concebida para atender a uma necessidade dos cursos de licenciatura, necessidade que vem sendo reforçada nos documentos oficiais. Esse é o caso do Parecer CNE/CP 9/2001, que orienta para as atividades de formação profissional dos professores ocorrerem desde o início do curso e se prolongarem ao longo de toda a formação do futuro professor, em vez de ficarem limitadas aos estágios, permitindo, assim, a progressiva e sistemática introdução no mundo profissional da docência e de tudo o que ela envolve. No documento, recomenda-se que “o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros” (BRASIL, 2002a, p. 57).

Outro documento mais recente que realça a necessidade de uma sistemática articulação entre teoria e prática é a Resolução CNE/CP nº 2/2015. No seu § 3, Art. 13, ela determina que os

curso de licenciatura garantam, “ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades necessários à docência” (BRASIL, 2015, p. 11). Esse documento estabelece ainda que os cursos de licenciatura reservem obrigatoriamente um mínimo de 400 horas da carga horária para atividades dessa natureza.

Por isso, este Projeto Pedagógico de Curso, atendendo às orientações dos dispositivos legais supracitados no que se refere à articulação teoria e prática, prevê **400 horas de práticas como componentes curriculares**, a serem cursadas ao longo do curso (*Laboratório de Expressão Visual e Práticas Pedagógicas I; Laboratório de Expressão Visual e Práticas Pedagógicas II; Tecnologias e Materiais Didáticos; Metodologia do Ensino em Artes Visuais; Imagem, Mídias e Práticas Pedagógicas; e Pesquisa, Extensão e Ensino de Arte*). Seu objetivo é fornecer, desde os primeiros períodos do curso, um espaço dedicado às diferentes dimensões da prática docente. A esses componentes, somam-se ainda às demais 405 horas de atividades compreendidas nos estágios supervisionados (*Estágio Curricular em Artes Visuais I, Estágio Curricular em Artes Visuais II e Estágio Curricular em Artes Visuais III*).

4.4.3 REFLEXÃO, TEORIA E PESQUISA

O Eixo Reflexão, Teoria e Pesquisa trata dos subsídios teóricos e metodológicos associados às questões pertinentes dos diversos campos conceituais e históricos das artes visuais. Este eixo visa despertar os alunos para atitudes reflexivas e de investigação, estimulando-os para a necessidade da associação dos estudos realizados com suas práticas profissionais. Contempla as manifestações sociais, políticas, históricas, étnico-raciais e culturais da História da Arte, os códigos da produção artística, da visualidade e de seu contexto histórico. Contempla também o mapeamento panorâmico do conceito de cultura e suas problemáticas: memória, construção da identidade nacional e cultural, contribuição das culturas indígena e africana, aspectos da cultura imigrante, riqueza e complexidade da cultura brasileira e as implicações de sua espetacularização.

Além disso, traz o desenvolvimento de instrumental conceitual e metodológico para compreensão de diagnósticos ambientais, com ênfase nas leituras e análises das relações ambiente-sociedade existentes no espaço natural (paisagem) e urbano, diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa e aproximações das reflexões às práticas artísticas contemporâneas. Os componentes deste eixo são: *História da Arte I, História da Arte II e História da Arte III; Cultura Brasileira; Estética Filosófica; História da Arte no Brasil; e Perspectivas em Arte Contemporânea*.

O Eixo Reflexão, Teoria e Pesquisa trata ainda dos subsídios para o desenvolvimento da pesquisa: *Língua Portuguesa I; Métodos e Técnicas de Pesquisa; Pesquisa em Artes Visuais; e Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II*.

4.5 ATIVIDADES FORMATIVAS DO CURSO

Um curso de graduação é constituído de efetivas atividades de formação que são regidas pelo regulamento interno dos cursos de graduação da universidade. No caso, a UFRN possui a Resolução nº 171/2013-CONSEPE (2013) que atribui definições e regulamenta as atividades comuns pertencentes a todos os cursos de graduação. No entanto, há uma certa autonomia para que cada curso organize a sua estrutura curricular de modo a privilegiar o melhor modo para conduzir o desenvolvimento dos conteúdos nos processos de ensino-aprendizagem e em diferentes períodos da formação discente.

Nesse sentido, o regulamento atual apresenta várias possibilidades de componentes curriculares, que são unidades de estruturação didático-pedagógicas podendo ser: disciplinas, módulos, blocos ou atividades acadêmicas, e que são vinculados a uma unidade acadêmica.

4.5.1 COMPONENTES CURRICULARES

A **disciplina** possui a característica de ser um conjunto sistematizado de conhecimentos na forma de aulas, ministrados por um ou mais docentes, em horário fixo semanal, com duração semestral e em local pré-determinado, onde os alunos se reúnem obrigatoriamente.

O **módulo**, embora semelhante à disciplina, possui certa flexibilidade quanto à carga horária, que não necessita ser múltiplo de quinze horas, não exige carga horária semanal determinada, pode formar turmas que não precisam coincidir com o período letivo vigente, contanto que não ultrapassem os limites estabelecidos no calendário acadêmico. Ressalta-se o seguinte parágrafo:

Só podem ser cadastrados como módulos presenciais os componentes curriculares em que sejam oferecidas aulas com presença obrigatória do professor e dos estudantes, não sendo permitido o cadastramento como módulos de componentes curriculares onde a carga horária integralizada pelo estudante e a quantidade de horas de aula ministradas pelo professor ou professores seja distinta. (UFRN, 2013, p. 11)

Os **blocos** se organizam de forma articulada entre subunidades, que podem ser disciplinas ou módulos.

E há ainda, as **atividades acadêmicas**, que, em articulação com os demais componentes curriculares, integram a formação do estudante, conforme previsto no projeto pedagógico de cada curso. Essas atividades não podem ser nenhuma das anteriormente citadas, porque não possuem a característica intrínseca de *aula*, como principal instrumento de ensino-aprendizagem. Como descrição “compreende as ações previstas a serem desenvolvidas pelo estudante, podendo ser dimensionadas de modo a oferecer várias formas de agir para o seu cumprimento”, também quanto a carga horária discente é detalhada “no número de horas que são adicionados ao processo de integralização curricular do estudante após o cumprimento da atividade, e [quando há] docente, representa o total de horas de trabalho do professor.” Ainda sobre as atividades acadêmicas, elas podem ser de três tipos quanto à participação: “I – atividade autônoma; II –

atividade de orientação individual; ou III – atividade coletiva”; e quanto à função estão relacionadas ao “I – estágio supervisionado; II – trabalho de conclusão de curso; ou III – atividade integradora de formação.” (UFRN, 2013, p. 12).

O curso de Licenciatura em Artes Visuais utiliza em sua estrutura curricular: disciplinas, módulos e atividades acadêmicas. Estas, por sua vez, podem ser atividades autônomas, por exemplo ATP; de orientação individual, por exemplo TCC I e II; ou atividades coletivas, como Estágios Supervisionados e atividades integradoras de formação coletivas.

Há ainda um componente obrigatório que não possui código ou carga horária referente ao ENADE. A prova de verificação de conteúdos e o questionário *online* são partes do mesmo componente e devem ser realizados conforme calendário do INEP. De três em três anos são convocados os estudantes que estão próximos de concluir o curso para realizarem o ENADE. Os resultados são disponibilizados pelo INEP no ano subsequente ao exame e suas análises são norteadores para avaliação dos conteúdos abordados no curso, bem como, o modo como eles podem ser melhor trabalhos em aula.

4.5.2 TEMÁTICAS INCLUSIVAS E TRANSVERSAIS DO CURSO

Ainda em atendimento à Resolução CNE/CP nº 2/2015, é preciso salientar que a arte contemporânea tem por característica intrínseca tratar de assuntos e problemas relacionados ao contexto espaço-temporal nos quais se vive na atualidade, uma vez que arte é sociedade (HEINICH, 2008). Desse modo, ao se estudar as diversas produções, principalmente as realizadas pelos artistas contemporâneos, inseridas nos componentes curriculares, já se está pesquisando, em ampla medida, os temas atuais propostos na resolução: meio ambiente e seus impasses quanto a ações sustentáveis; direitos humanos; diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.

No entanto, estes temas, assim como, educação especial, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e transtornos do espectro autista, estão organizados neste PPC como Temáticas inclusivas e transversais, estando também presentes nas ementas de componentes curriculares, sendo alguns obrigatórios e outros optativos. Essas temáticas podem ainda ser tratadas de modo transversal na forma de seminários, semanas acadêmicas, atividades de extensão ou formação continuada, cursos e palestras. A seguir, são citadas as principais temáticas e seus respectivos componentes curriculares.

4.5.2.1 Questões de conscientização e preservação ambiental

Atendendo ao Artigo 26, §7º da LDB (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Lei 9.795, de 27 de abril de 1999), a abordagem dos conteúdos relacionados ao meio ambiente será feita tanto transversalmente como em dois componentes curriculares do curso, distribuindo-se de forma integrada aos conteúdos obrigatórios e optativos. Aproximar o ensino das Artes Visuais aos desafios ambientais tornou-se imprescindível nos dias de hoje, e o papel crítico e reflexivo do formando acerca do papel da arte contemporânea na sociedade, através do endereçamento de

questões ambientais, será contemplado nos diversos níveis de sua formação. Parte-se do princípio de que a educação ambiental é considerada não uma disciplina a mais no currículo escolar, mas uma perspectiva de educação que deve permear muitas outras. O trabalho dos arte-educadores no sentido de despertar a consciência para o meio ambiente, aliado a outros especialistas – biólogos, sociólogos, ecologistas, geógrafos, bem como arquitetos, urbanistas, comunicadores e antropólogos –, é fundamental para a busca do equilíbrio entre preservação e desenvolvimento sustentável, uma vez que pretende trazer uma melhor qualidade de vida e de preservação do meio ambiente natural.

Como forma de garantir que esses assuntos sejam tratados não apenas nos temas transversais, essa temática é ofertada no componente obrigatório *História da Arte no Brasil* (60h) e de modo mais aprofundado e concentrado na disciplina optativa *Imagem, Paisagem e Meio Ambiente* (60h), componentes específicos do curso de Licenciatura em Artes Visuais. O curso também oferece o componente optativo *Ecologia urbana* (45h), do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, para tratar do ecossistema social e de como se dão os processos de ocupação dos espaços através dos movimentos de urbanização na sociedade.

Na 8ª Semana de Artes Visuais (2018), a temática proteção ao meio ambiente versus produção de lixo foi tratada em um dos tópicos oferecidos pela professora Regina Johas. Foram convidados artistas e palestrantes a apresentarem ideias inovadoras quanto às mudanças de hábitos alimentares relacionados ao consumo consciente, entre eles o veganismo, com o Projeto Veganizar, e o correto descarte de lixo, através da instalação de Eco Ponto8 no DEART.

4.5.2.2 Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e de Comunidades Indígenas

O ensino no País, por sua forte tradição oligárquica, europeia e católica, possui uma dívida com as comunidades afro-brasileiras e indígenas, que vem desde o estabelecimento das capitâncias hereditárias com a concomitante chegada dos primeiros navios de escravos vindos do continente africano. Em maior ou menor grau, a história desses povos foi constantemente ocultada ou deturpada por interesses hegemônicos e financeiros durante quatro séculos. Nesse sentido, faz-se necessária uma revisão histórica, política, social e cultural em direção a uma verdadeira inclusão desses povos, o mais próxima do ideal, quanto aos aspectos que estabeleceram a realidade no qual encontra-se a sociedade hoje. Para contemplar os conteúdos dessa revisão, será oferecido um novo módulo, obrigatório, *Perspectivas em Arte Contemporânea*, bem como disciplinas obrigatórias de *Cultura Brasileira* (60h), esta oferecida pelo Departamento de Antropologia, e *História da Arte no Brasil* (60h), que, na nova estrutura curricular, passa a ser obrigatória.

-
- 8Trata-se de uma iniciativa do Departamento de Ecologia do Centro de Biociências para criar pontos de coleta de resíduos de difícil reciclagem na UFRN, como canetas esferográficas e tubos de pasta de dente, entre outros tipos de descarte de lixo não orgânico.

O conjunto desses componentes curriculares têm o intuito de oferecer subsídios tanto teóricos quanto históricos sobre a produção artística realizada por algumas comunidades indígenas e africanas presentes no País, bem como o universo cultural no qual estão inseridas essas comunidades, relacionadas às produções na América Latina e África, bem como suas manifestações artísticas ancestrais e atuais. Esses conteúdos são necessários para que os estudantes do curso de licenciatura, na condição de futuros professores(as), estejam aptos a disseminar os conhecimentos teóricos e históricos adquiridos e relacioná-los ao contexto atual.

Além destes componentes, outros também abordam as produções indígenas, brasileiras e africanas; podendo-se citar o exemplo da disciplina *Gravura I* (que explora a prática da monotipia e da xilogravura), e salienta a produção da gravura rupestre realizada pelos antecedentes dos indígenas atuais; de carimbos dos índios brasileiros e da América Latina e da ampla produção em matrizes em madeira para estamperia africana de tecidos.

Disciplinas de outros cursos de graduação da universidade estão listadas na estrutura curricular como optativas: *Direitos Humanos, Diversidade Cultural e Relações Étnico-raciais* (60h), oferecida pelo Curso de Antropologia, e ainda, *Arte na América Pré-Colombiana* (45h) e *Arte no Extremo Oriente* (30h), do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, têm o intuito de ampliar o conhecimento sobre outros povos e suas diferentes culturas.

O curso oferecerá, em paralelo, atividades de extensão (ATPs) e atividades integradoras de formação coletivas, como eventos, seminários, mesas de debates, rodas de conversas, exposições artísticas e culturais na Galeria Experimental do DEART, entre outros espaços, que poderão propiciar uma abertura ao diálogo e a visualização da contribuição cultural e histórica de diferentes etnias ao País, assim como, propor discussões acerca das reais condições no qual vivem na atualidade e de que maneira esse cenário pode ser transformado futuramente.

4.5.2.3 Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em Medidas Socioeducativas

No que tange à Educação dos Direitos Humanos, os temas pertinentes à igualdade social, que incluem os direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, seja no aspecto individual, coletivo ou que assuma formas difusas, serão incorporados aos debates, às proposições artísticas, ao desenvolvimento de materiais didáticos e à criação de projetos contextualizados de modo continuado nas disciplinas teórico-práticas, ou de modo transdisciplinar, por meio da organização de atividades integradoras de práticas coletivas. Essas atividades podem assumir as seguintes formatações: seminários e eventos, que incluam a participação de professores e palestrantes de outros cursos, como Antropologia, Direito, Filosofia, Geografia, História, Psicologia, Serviço Social, Sociologia, etc., assim como, por intermédio de convidados que representam instituições relacionadas a categorias da sociedade que foram menosprezadas, exploradas ou sofrem alguma perseguição política, ideológica, racial, social, de gênero ou religiosa.

O conjunto de ações contínuas e esporádicas pretende proporcionar ao licenciado em Artes Visuais “[...] uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social,

cultural e político”, conforme texto da CNE-CP/MEC (BRASIL, 2012, p. 2) e que promova o senso crítico e o dever de disseminar a defesa dos direitos humanos no ensino e nas ações cotidianas, impedindo que preconceitos e discriminações atinjam pessoas inseridas nas mais variadas situações. Nesse sentido, o termo Educação Inclusiva abrange um amplo espectro da sociedade formado por estudantes que por alguma característica intelectual, física, genética ou perceptiva acabam paulatinamente ou em determinado momento de sua vida escolar e acadêmica sendo excluídos dos processos formativos. De acordo com a Declaração de Salamanca, publicada pela Unesco em 1994 (2019), os processos de exclusão precisam ser reparados e a educação deve assumir a forma inclusiva, prevendo que aprender juntos, sempre que for viável, torna a vida em sociedade mais compreensiva, pois passa-se a conviver com as diferenças e as dificuldades do outro, ativando percepções individuais e singulares.

Essas temáticas estão divididas nas ementas de três componentes obrigatórios: *Perspectivas em Arte Contemporânea* (60h), que contempla as diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional; *Metodologia do Ensino em Artes Visuais* (60h), que apresenta as especificidades de pessoas que possuam alguma deficiência intelectual ou física e que necessitem de uma educação especial, ou ainda relacionada ao Transtorno do Espectro Autista; e *Estágio Curricular em Artes Visuais III* (135h), que discute as questões de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Além dos conteúdos citados serem parte integrante das temáticas propostas em alguns dos componentes curriculares do curso, estão previstas atividades de extensão, como exposições na Galeria do DEART ou em outros espaços públicos, com apresentação de trabalhos relacionados às temáticas inclusivas e críticas, a exemplo do evento de extensão que ocorreu na Galeria denominado *A saia vai girar* (2018), com exposição de pinturas e fotografias dos estudantes dentro da temática do Dia Internacional da Mulher, acompanhado de palestras relacionadas ao tema e aos Direitos Humanos e também palestras, seminários e visitas a mostras culturais, espetáculos, festivais de cinema ou outros eventos que por ventura estejam ampliando discussões a cerca dos princípios de dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade; vivência e globalidade. Princípios estes consoantes com a CNE-CP/MEC (BRASIL, 2012) na universidade ou região e, que a participação nessas ações possam também ser transformadas em Atividades Teórico-Práticas (ATP), contribuindo para a formação dos licenciados de modo complementar.

4.5.2.4 LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Em atendimento a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o componente curricular Língua Brasileira de Sinais – Libras (60), segue obrigatório no novo Projeto Pedagógico do Curso. Por tratar-se de um curso de licenciatura, é previsto que o tema da inclusão deva ser um objetivo de compreensão socialmente necessário, e neste caso, Libras tem o intuito de ampliar a fluência da língua e fomentar um maior contato com a cultura surda. Isso vai possibilitar aos estudantes assimilarem as dificuldades daqueles que vivem

diariamente nessa situação de mais de 1,1 % da população brasileira que possui problemas auditivos significativos, ou seja, surdez total em ambos os ouvidos, surdez total em um ouvido e surdez parcial no outro, baixa audição em ambos ouvidos (IBGE, 2015). Uma vez que o ensino se utiliza majoritariamente da linguagem oral como forma de disseminação de conteúdos, torna-se premente ampliar as possibilidades de sua compreensão também para aqueles que estejam em situação de exclusão do ensino por meios auditivos.

Além do componente curricular *Libras*, no início do curso é exigido o cumprimento de uma disciplina obrigatória de *Língua Portuguesa I* (60h), pois “[...] a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, [são] elementos fundamentais da formação dos professores” (BRASIL, 2015, p. 5). Esta disciplina é ofertada regularmente uma vez ao ano pelo Departamento de Letras.

4.5.3 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR, POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Vale destacar que o artigo 13 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que orienta a redação deste PPC, traz aspectos importantes quanto à estrutura curricular para cursos de licenciatura que devem ser “[...] organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam” incluindo para a formação acadêmica “[...] o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.” (BRASIL, 2015b, p. 11). O que na prática significa assegurar a qualidade do ensino que será ministrado pelo futuro profissional docente na Educação Básica e outras modalidades de ensino, estabelecendo horas mínimas de efetivo trabalho acadêmico que será agrupado em: prática como componente curricular, estágio supervisionado, atividades formativas estruturadas por núcleos, definidos nos incisos I e II da resolução, e atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas.

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais já contemplava grande parte das orientações da resolução, inclusive no que diz respeito ao número de horas aula para a maioria dos itens II, III e IV do parágrafo 1º do artigo 13 citados em trecho de redação completa, a seguir:

§ 1º Os cursos de que trata o *caput* terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II – 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III – pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às

atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV – 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2015b, p. 11)

Quanto ao primeiro item, “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;”, foi necessário conduzir uma mudança na organização curricular do curso para que, não apenas essas horas a mais fossem contempladas, e sim, buscar a compreensão do que se trata a expressão “prática como componente curricular”, tanto em atendimento à Resolução, quanto em afinidade ao PPI/PDI da universidade. O Parecer CNE/CP 2/2015 explica do que se trata a prática como componente curricular e suas diferenças em relação ao Estágio Supervisionado, segue descrição:

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (BRASIL, 2015a, p. 32)

Um outro trecho do mesmo Parecer explica que a prática enquanto componente curricular faz parte do processo formativo do estudante e deve se desenvolver “ao longo” do processo, ou seja, estar presente praticamente do início ao fim do curso, prevendo ainda a inclusão de aspectos de “[...] gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar” (BRASIL, 2015a, p. 31). Na íntegra, segue:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. (BRASIL, 2015a, p. 31)

Nesse sentido, é preciso explicar que o curso não dispunha de modo organizado a prática como componente curricular e nem a totalidade de horas solicitadas em sua estrutura de ensino. As reuniões do NDE, assim como as consultas realizadas ao DDPed/PROGRAD, foram imprescindíveis para a correta compreensão do item I (Artigo 13) e qual seria a melhor forma de inseri-lo na estrutura curricular.

Sendo assim, articulou-se que as quatrocentas horas de práticas como componentes curriculares (PCC) seriam distribuídas no eixo de práticas pedagógicas e organizadas da seguinte forma:

60 horas no componente curricular LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO VISUAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I – DEART

60 horas no componente curricular TECNOLOGIAS E MATERIAIS DIDÁTICOS – DPEC

60 horas no componente curricular METODOLOGIA DO ENSINO EM ARTES VISUAIS – DEART

60 horas no componente curricular IMAGEM, MÍDIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – DEART

60 horas no componente curricular LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO VISUAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II – DEART

100 horas no componente curricular PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO DE ARTE – DEART

Este PPC propõe ao estudante um grupo de componentes curriculares que têm em comum o objetivo de proporcionar ao futuro docente a experiência de elaboração da ação didática na área de arte de maneira integrada. Trata-se de um conjunto de componentes que auxiliam na elaboração da ação didática na área de arte (e os desafios dessa ação) e agem, portanto, de maneira complementar aos estágios.

Dois componentes curriculares são denominados *Laboratório de Expressão Visual e Práticas Pedagógicas I e II*. Nesses espaços, o estudante terá a oportunidade de elaborar questões relacionadas com a prática pedagógica em ateliês de arte, de maneira a integrar as dimensões do fazer arte de maneira informada, crítica e contextualizada (conforme defende a proposta triangular para o ensino da arte, introduzida no Brasil por Ana Mae Barbosa (2002).

Um desafio central, no planejamento didático da área de Arte, implica na competência de relacionar os conteúdos procedimentais com o conteúdo conceitual, e na escolha do repertório estético adequado, relacionado com o conceito tratado. Esse é o desafio central que os *Laboratório de Expressão Visual e Práticas Pedagógicas I e II* tratarão. Esses componentes curriculares serão atividades acadêmicas com carga horária de 60 horas cada (totalizando 120 h). Essa carga horária está dividida da seguinte maneira, em cada componente: 15 horas de atividades teóricas e 15 horas de atividades práticas, integradas: investigação de formulações e conceitos fundantes da arte através de propostas de práticas triangulares, ou seja, análise crítica de obras, contextualização histórica da questão proposta e proposta de prática artística relacionada ao tema. Aulas realizadas em ambiente de ateliê. O objetivo é realizar, na prática, propostas de trabalho que contemplem de maneira integrada as dimensões do Fazer Arte, do Apreciar e do Contextualizar, além de, analisar as maneiras de conduzir essa dinâmica.

Haverá ainda a proposta de pesquisa em acervos de arte do Brasil e do mundo, relacionadas com os temas desenvolvidos em sala e previamente organizados. O objetivo dessa pesquisa é formular uma ação pedagógica a ser desenvolvida em algum espaço educativo (formal ou não formal), nos moldes das metodologias que estão sendo praticadas nas aulas presenciais. Assim como a orientação das pesquisas, no sentido de problematizar a efetiva integração entre o conceito trabalhado, a prática proposta e o repertório estético que fundamenta o conceito. Esses dois componentes curriculares terão como foco a experiência integral de educação em arte e a formulação de propostas educativas informadas e contextualizadas.

Nesses componentes curriculares as propostas pedagógicas serão apenas elaboradas e avaliadas. A aplicação delas será feita nos projetos de extensão, nos estágios e na atividade pedagógica desenvolvida no TCC.

Vinculado a esses componentes curriculares haverá o projeto de extensão denominado “Oficina das Oficinas”. Nesse projeto, essas propostas serão testadas, em espaços como a Cientec (organizada todos os anos pela UFRN).

O núcleo de componentes curriculares relacionado com as práticas pedagógicas também prepara o futuro docente para editar o material de pesquisa para fins didáticos. O componente curricular *Tecnologias e Materiais Didáticos (PEC3000)* terá como objetivo central proporcionar ferramentas para que os resultados dessa elaboração de proposições integradas seja realizado com o aporte dos recursos digitais e compreensão de princípios básicos de comunicação visual para a educação artística.

Já em âmbito final do curso, o estudante elabora o Trabalho de Conclusão de Curso. Nessa ocasião, contará com orientação individualizada para desenvolver seu trabalho. Durante esta componente curricular o docente realiza uma atividade obrigatória prevista no regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso, denominada prática pedagógica, na qual o discente deverá dedicar 20 horas, em cada componente curricular de TCC, relacionada com o seu tema de pesquisa, elaborada por ele e supervisionada pelo orientador. Ademais, foi criado o componente *Pesquisa, Extensão e Ensino de Arte (DAT0241)*, Atividade Integradora de Formação Coletiva, que é um correquisito de TCC II, a qual oferecerá suporte à escrita, formatação, apresentação, e demais necessidades do trabalho, como as ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito do TCC.

Acredita-se que com esta configuração sejam atendidas as exigências da Resolução CNE/CP nº 2/2015, e que os futuros professores saiam do curso com uma visão ampla quanto aos aspectos teóricos e, ao mesmo tempo, tenham realizado práticas aprofundadas referentes à Educação Básica, através de componentes como *Estágio Curricular em Artes Visuais I (CCV0252)*, *Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação (FPE0680)* e *Organização da Educação Brasileira (FPE0682)*, que apresentam conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias.

4.5.4 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Seguindo as DCN das Licenciaturas, o “estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (Art.13, parág. 6º).

A fim deste se cumprir, ainda de acordo com as DCNs das Licenciaturas (Art. 13, parág 1º, II) o Curso deve proporcionar 400 horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.

O CLAV de nossa Universidade integraliza 405 horas, sendo 135 para cada um dos três estágios, cuja carga horária é assim distribuída:

I – 60 (setenta) horas de reflexão, discussão, produção de relatórios e avaliação.

II – 75 (sessenta e cinco) horas de prática pedagógica em instituição legalmente reconhecida.

A opção por três estágios ocorreu desde a reformulação de 2011 e vem se mostrando bastante satisfatória. Nos dois primeiros as experiências, necessariamente, devem ocorrer no ensino formal e na Educação Básica. Já o terceiro deles pode ocorrer em instituição não formal de ensino de Artes Visuais, como ateliês, museus, galerias de arte, centros culturais, ONGs, etc. (RESOLUÇÃO Nº 02/2012-CCLAV).

Além disso, de acordo com o CNE (2002), o Estágio Curricular Supervisionado deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e deve ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. Tendo isto em vista, o CLAV da UFRN inicia as atividades acadêmicas dos estágios obrigatórios curriculares no 5º semestre do curso, e eles se estendem pelo dois semestres subsequentes (6º e 7º).

São organizados de forma que os discentes paulatinamente se insiram no ambiente de ensino, observem, planejem e realizem as experiências de regência, e sejam capazes de avaliar e socializar as atividades realizadas. A orientação ocorre de forma coletiva, possibilitando encontros semanais e estudo teórico-prático também no formato de aulas.

Além do acompanhamento realizado nestes encontros de orientação coletiva, ocorrem visitas aos locais de estágio como forma de acompanhar a inserção dos alunos aos locais,

bem como estabelecer e estreitar laços de trabalho entre a universidade e as escolas, ou seja, o ensino superior e a educação básica.

A avaliação dos discentes em estágio obrigatório curricular se dará pela entrega de relatórios detalhados da experiência em seus diferentes aspectos.

4.5.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso – TCC do CLAV, atividade obrigatória para a obtenção do título de licenciado, é entendido como uma oportunidade para o aluno aprofundar seu estudo em um objeto específico relacionado às Artes Visuais ou ao seu ensino, considerando as possibilidades temáticas e áreas de conhecimento exploradas ao longo do Curso.

A atividade do TCC se desdobra em três componentes curriculares distintos, quais sejam: a disciplina DAT0149 – Pesquisa em Artes Visuais e os componentes curriculares TCC I e TCC II (art. 4º da Resolução 001/2018).

No artigo 5º da mesma resolução, entende-se que o TCC pode ser de caráter teórico ou teórico-prático, e ocorrer em uma das quatro grandes áreas de pesquisa das artes visuais:

I – Pesquisa em arte: de caráter teórico-prático, está relacionada a práticas artística ou poéticas visuais e implica a realização de uma obra artística;

II – Pesquisa sobre arte: de caráter teórico, relaciona-se aos estudos das áreas de história, crítica, teoria e/ou filosofia da arte e de cultura visual;

III – Pesquisa em ensino de arte: de caráter teórico-prático, relaciona-se à reflexão crítica sobre uma ação pedagógica desenvolvida ao longo da pesquisa;

IV – Pesquisa sobre ensino de arte: de caráter teórico, objetiva analisar e discutir situações de ensino-aprendizagem em arte, seus fundamentos e métodos, assim como propor estratégias pedagógicas para o ensino de arte.

Em um levantamento dos trabalhos de Conclusão de Curso, compreendendo os anos de 2010 a 2016, encontrou-se que dos 71 resumos analisados, um número menos expressivo dos mesmos referia-se a trabalhos sobre o ensino em Artes Visuais (onze monografias, ou 15.5%) e em ensino de Artes Visuais (três monografias, ou 4.2%). Um total de 19.7% dos trabalhos de conclusão de Curso tratam de ensino. Mais da metade dos TCCs (55%) são pesquisas sobre Arte, e o percentual de 25.3% são pesquisas em Arte.

Analisando esses dados em uma perspectiva epistemológica crítica percebemos que 70.5% dos trabalhos são sobre (Arte ou Ensino da Arte), ou seja, refletem a respeito de práticas de outros e não seus próprios processos, seja de criação artística ou de práticas pedagógicas. Este é um cenário cuja origem não nos parece unilateral, mas proveniente de fatores diversos cujo mapeamento não nos é ainda possível abarcar totalmente.

Apesar disso, seja qual for a pesquisa a ser desenvolvida, busca-se a articulação de ações que correspondem às identidades do professor, do artista e do pesquisador.

Tendo isso presente, a Resolução 001/2019, em seu artigo 3º⁹, dispõe que o TCC consiste de três atividades que se complementam e se articulam entre si, sendo elas:

- I – Desenvolvimento de um trabalho de pesquisa;
- II – Defesa do trabalho de pesquisa, diante de banca examinadora;
- III – Execução de uma ação pedagógica relacionada ao trabalho de pesquisa.

Essa última, a ação pedagógica, passa a ser atividade de maior relevância neste novo PPC, pois a ela são dedicadas um número maior de carga horária. Da situação de oito horas passar-se-á a dedicar 28 horas ao desenvolvimento de projeto com acompanhamento em sala de aula, e ações pedagógicas, totalizando 100 horas de atividades no componente curricular *Pesquisa, Extensão e Ensino de Arte (DAT0241)*, que além de fornecer espaço para as ações pedagógicas, oferece também acompanhamentos e práticas coletivas para estudantes em fase de TCC II. Tais ações se colocam em atendimento à Resolução CNE/CP nº 2 de 2015, uma vez que a análise de situações pedagógicas são, necessariamente, contempladas.

Essa alteração vem em resposta ao diagnóstico de que um percentual menor de alunos realizam TCC cuja temática esteja diretamente dirigida ao ensino de Artes Visuais. Ou seja, independente da área de pesquisa em Artes Visuais, todo discente desenvolve prática pedagógica também no âmbito de seu TCC.

O TCC, pode ainda ser de caráter teórico ou teórico-prático, sendo o primeiro entendido como um estudo reflexivo, envolvendo análises e discussões originais, sobre tema relacionado à história, à teoria, à estética, à crítica, à prática ou ao ensino das Artes Visuais. Já o teórico-prático entende-se como um estudo que articule processos de reflexão e criação no campo das poéticas visuais e/ou do ensino de arte, elaborados a partir de pesquisas e experiências em ateliê, em ambiente pedagógico ou em outras instâncias onde a criação artística e o ensino de arte possam ocorrer.

É sempre desejável, e em alguns casos, indicado, que a pesquisa possa ser convertida em artigos para publicação em periódicos ou revistas especializadas; apresentada em comunicações de congressos ou encontros de pesquisadores da área; editada na forma de livro ou vídeo; e ainda transformada em exposições artísticas temporárias por meio de editais ou convites.

4.5.6 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS – ATP

A Resolução Número 2, do Conselho Nacional de Educação, de 1º de Julho de 2015 [CNE/CP2/2015], prevê no Capítulo V, Artigo 13, Parágrafo Primeiro, Inciso IV, 200 horas destinadas ao cumprimento de Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, anteriormente denominadas, no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs).

Contudo, de acordo com a Resolução número 002/2019 do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, aprovado pelo colegiado do curso em 10/04/2019, o estudante deve cumprir um mínimo

• 9º artigo em questão atende o parágrafo 8º da Resolução nº 1 de 2009 do CNE, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais.

de 200 horas de ATPs, para a integralização curricular do discente e a obtenção do diploma de Licenciado em Artes Visuais pela UFRN.

A carga horária das ATPs de cada estudante é comprovada através de documentos que são conferidos e contabilizados pela Comissão de ATPs, composta por três docentes do corpo permanente do curso, e atualizada ao fim de cada semestre letivo.

Os comprovantes são organizados em quatro grandes categorias, cada qual comportando uma carga horária máxima, a fim de que o estudante tenha experiências em, pelo menos, duas delas, de acordo com seus interesses. São elas:

- I. Atividades de Ensino: Máximo de 180 horas;
- II. Atividades de Pesquisa e Produção: Máximo de 180 horas;
- III. Atividades de Extensão: Máximo de 180 horas;
- IV. Atividades de Representação Estudantil: Máximo de 60 horas;

Cada categoria citada acima apresenta seus devidos itens com carga horária máxima devidamente estipulada. A Resolução completa pode ser vista no Anexo (002/2019) do presente PPC.

É através das ATPs que o estudante não apenas articula a teoria e prática, mas, principalmente, consegue fazer com que o curso atinja os seus interesses pessoais e suas motivações, principalmente em uma área de conhecimento tão ampla quanto as Artes Visuais.

4.6 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM PÓS-GRADUAÇÃO, AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA

4.6.1 CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – PROF-ARTES

O item XI do parágrafo 5º da Resolução CNE/CP nº2/2015, diz que os profissionais do magistério são “[...] como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais”, e desse modo, fundamentais para “a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa” (BRASIL, 2015, p. 5). Isso sugere que além da atualização constante quanto aos aspectos culturais e trocas de saberes, os professores precisam se manter atualizados com as práticas de ensino em formação continuada, que podem ser cursos, com carga horária mínima de vinte horas e máxima de oitenta horas, atividades formativas diversas como extensão, especialização e pós-graduação, com o intuito de melhoria do exercício docente.

Nesse sentido, o Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROF-ARTES, desenvolvido pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e oferecido em parceria com outras universidades brasileiras, entre elas a UFRN e estabelecida no DEART, propõe um curso de mestrado profissional a professores da rede pública, com o objetivo principal voltado à capacitação de recursos humanos para o exercício da docência de Artes na Educação Básica. O PROF-ARTES propõe discussões sobre o papel da arte no ensino e a relação com a comunidade.

Possui duas áreas de concentração: (1) Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes; (2) Abordagens Teórico-Metodológicas das Práticas Docentes. Em termos de estrutura curricular, o curso é semipresencial com oferta de duas disciplinas de fundamentação à distância, três disciplinas obrigatórias e três optativas, além de solicitar a realização de Trabalho de Conclusão orientado na forma presencial.

O processo seletivo do PROF-ARTES exige que os candidatos sejam “[...] docentes da Educação Básica pública (Ensino Fundamental e Ensino Médio), portadores de diploma de nível superior reconhecido pelo MEC, e devem estar ministrando aulas de artes (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música) em Instituições Escolares e/ou Culturais Públicas” (UFRN, 2016, p. 11) e não podem interromper suas atividades docentes na escola durante a pós-graduação. Esclarecemos que no polo PROF-ARTES da UFRN não são oferecidas vagas na área de música.

4.6.2 PESQUISA E EXTENSÃO VINCULADOS AO ENSINO

Como já observado, é importante notar que muitas das práticas de ensino do CLAV acabam por se engendrar em diversas ações de pesquisa e extensão. De acordo com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional,

[...] o objetivo geral da Política de Extensão é fortalecer o compromisso social da UFRN, mediante a ampliação e a qualificação de suas ações. Estas ações intensificam o diálogo e o intercâmbio de saberes entre a comunidade acadêmica e os diversos segmentos sociais implicados, na perspectiva de proporcionar um processo de formação profissional cidadã, como fator intrínseco aos projetos pedagógicos dos cursos, com o envolvimento e a problematização da realidade social das comunidades participantes (UFRN, 2010b, p. 60).

As ações de extensão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais se configuram de modo a serem incorporadas ao processo de formação acadêmica integrada à realidade social, estruturando-se como:

[...] atividade orientada para promover a interação transformadora entre a instituição universitária e as demais instituições e movimentos sociais, mediada por processos científicos, culturais, educativos e artísticos. Com base nesse pressuposto, ela deve se pautar na articulação intrainstitucional com os processos de ensino e pesquisa, bem como nortear-se pelo intercâmbio com o conjunto complexo de saberes e práticas produzidas em outros universos sociais. (UFRN, 2010b, p. 60-61)

Por outro lado, as ações de extensão visam contribuir com

[...] a formação integral da comunidade universitária e traduzir interfaces e parcerias com segmentos e movimentos sociais do campo da arte e da cultura, com vistas à preservação, fruição, divulgação e inovação de bens culturais e artísticos que possam concorrer para o desenvolvimento social do Estado e do País. (UFRN, 2010b, p. 60-61)

Também a relação da extensão, enquanto instância universitária e acadêmica como *locus* privilegiado, abriga manifestações culturais e artísticas em seu momento de apresentação como trabalhos oriundos de projetos de pesquisa em artes, integrando todas as dimensões que a arte possibilita na universidade. Esta também possibilita a experiência do ensino de arte através da mediação com diferentes públicos, articulando arte e sociedade:

[...] a produção do conhecimento, via extensão, se faria na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade. Esta nova concepção de extensão pretende superar a compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos produzidos pela universidade, a ciência, a técnica e a arte. (SANGENIS, 2012, p. 33-34)

Em virtude de novas atualizações das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN quanto à regulamentação de carga horária dedicada à extensão, a coordenação do curso está atenta e compromete-se a realizar as alterações necessárias na estrutura curricular dentro do prazo que for estabelecido pelo MEC.

A produção e a implementação de projetos de pesquisa busca ativamente a inserção da pesquisa qualificada e identificada com os interesses culturais do Estado e do País. Ao mesmo tempo, se estrutura para proteger sua produção intelectual e avançar na interação universidade e setores culturalmente relevantes. Nesse sentido é interessante comentar, que atualmente o CLAV possui os seguintes grupos permanentes de pesquisa e extensão: (1) **Grupo Matizes**, Grupo de Pesquisa em Cultura Visual, certificado pelo CNPq, com as linhas de pesquisa: Ensino de artes; História, Teoria e Crítica da Arte; Jogo & Arte; Poéticas e processos de criação em arte; (2) **GUAP** – Grupo Universitário de Aquarela e Pastel e (3) **10 Dimensões**, sediado no Laboratório 10 Dimensões/RNP¹⁰.

As ações de pesquisa relacionadas a seguir, conduzidas no período antecedente pelos docentes do CLAV, atestam para a busca continuada de uma inserção da pesquisa qualificada e identificada com os interesses culturais regionais e nacionais, organizadas aqui por docente:

EVERARDO ARAUJO RAMOS: Projeto Vernáculo: novas abordagens sobre a arte e o artefato popular do RN (2016); Vernáculo: a criação popular no Rio Grande do Norte (2013); Gravura Popular: a Vez dos Esquecidos e Desprezados (2008-2010); Metodologias de pesquisas interdisciplinares em e sobre artes (2010); Gravura Popular Brasileira (2008-2009);

LAURITA RICARDO DE SALLES: Paredão eletrônico (2016-2018); Ventos/luzes uivantes (2015); As águas, o mar e o oceano (2013-14); Imagens situadas (2010-2012); projeto externo: 10 Dimensões: diálogos em rede, corpo, arte e tecnologia ciclo 2 AUXPE 1940/2009 Capes/Minc Programa Pró-Cultura Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica em Cultura (2011-12);

MARIA HELENA BRAGA E VAZ DA COSTA: O Cinema Pernambucano e o Olhar sobre a Paisagem Urbana: Recife em Imagem, Som e Movimento (2016); Geografias Cinemáticas: Um estudo

• 10Maiores informações sobre o Projeto, disponíveis no site: <http://www.10dimensoes.com/>

interdisciplinar sobre a paisagem (2015); Geografias Fílmicas e Espacialidades da Cena Contemporânea (2016); Geografia Cultural e Cinema: Um estudo teórico-interdisciplinar sobre o espaço urbano (2012-2013); Matrizes Estéticas e Arquétipos da Cidade Cinemática na Pós-modernidade: Imagens da Metrópole no Cinema Brasileiro da Pós-Retomada (2013);

REGINA HELENA PEREIRA JOHAS: Imagem e espaço: aproximações e intersecções entre as artes visuais e o cinema experimental (2017);

ROGÉRIO JUNIOR CORREIA TAVARES: Núcleo de Games (2013).

TASSOS LYCURGO GALVAO NUNES: O Direito do Trabalho e a Arte Gráfica americana do “Work Projects Administration”: seria este um modelo a ser seguido? (2009);

VICENTE VITORIANO MARQUES CARVALHO: História da Arte do Rio Grande do Norte: construção da memória artística potiguar (2009-2012); Aprendizagem artística: da solidão auto didática ao estudo em academias (2009); Aprendizagem artística: da solidão auto didática aos grupos em academias – Natal, 1950 a 2007 (2008).

Os espaços dedicados à extensão identificam o compromisso da indissociabilidade entre ensino e extensão, assim como a teoria e a prática.

Mencionamos aqui os dois Grupos Permanentes de extensão na área de Artes Visuais (vinculados ao NAC-Núcleo de Arte e Cultura da UFRN e Proex) mantidos pelo curso: o Projeto 10 Dimensões e o Projeto GUAP – Grupo de aquarela e pastel.

1 – O Projeto 10 Dimensões iniciou-se como um projeto de pesquisa externo, o Projeto “10 Dimensões: Diálogos em rede, corpo, arte e tecnologia”, que foi contemplado no Edital CAPES/MINC Programa Pró-Cultura – Edital 07/2008 – Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica em Cultura. Tratava-se de um projeto das instituições: UFRN, UFPB, IFRN e FAPERN, com o apoio da CAPES e Ministério da Cultura/MINC. Por ser um projeto integrado, manteve ações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Em 2012, dadas suas também relevantes iniciativas na área de extensão, torna-se grupo permanente na área de Arte e Cultura (extensão), mantendo média de cinco alunos bolsistas de extensão e vários alunos colaboradores, proporcionando a experiência de atuação na criação, mediação e experiência com públicos variados nas apresentações.

O projeto parte da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e tem caráter interdisciplinar, concebendo a realização e criação artística conexa a sua apresentação para um público, já que arte e poética manifestam-se como experiência. Envolve projetos de pesquisa e extensão entendidos como ações integradas do Laboratório 10 Dimensões sediado no DEART/Departamento de Artes, propondo-se melhor integrar através deste PPC as atividades de ensino, associando, assim, as três dimensões acadêmicas universitárias, por considerar que estas operam de maneira dialógica e integrada. Conta com equipe multidisciplinar envolvendo criadores com formação de diferentes áreas do conhecimento e backgrounds, voltados para a criação de obras artísticas, sua exibição e a pesquisa articulada a um mesmo objeto, assim como alunos bolsistas do curso de Artes Visuais, da ECT e do IMD, entre outras possibilidades. O Projeto oferece anualmente bolsas de extensão aos alunos, assim como a possibilidade de ações colaborativas, incentivando, assim, a relação entre universidade e sociedade. Atualmente é coordenado pela Profa. Dra. Laurita Salles, e o Prof. Dr. Rogério Tavares como coordenador adjunto.

2 – O Projeto GUAP – Grupo de aquarela e pastel é o mais antigo projeto de extensão vinculado ao CLAV. Atualmente é um Projeto de Extensão Permanente da UFRN, realizado pelos Departamentos de Arquitetura e de Arte, com apoio do Núcleo de Arte e Cultura, e financiado pelo Edital UFRN/PROEX/NAC Nº 009/2014 (GRUPOS DE ARTE E CULTURA 2015). Caracteriza-se por reunir artistas para a produção de arte visual em grupo, realizar exposições e ofertar oficinas e cursos de extensão. Atua desde 2001, congregando professores e estudantes da UFRN, bem como artistas membros da comunidade externa. A inclusão de estudantes dos cursos de graduação em Artes Visuais, Arquitetura, Design e Engenharia, inclusive como bolsistas, cria a relação do Projeto com ensino, pesquisa e extensão e se justifica pela importância de desenvolver atividades sistemáticas relacionadas à produção artística, mediação cultural, curadoria de exposições e pesquisas em arte e sobre arte. O GUAP tem como meta a produção, divulgação e interiorização de Arte e Cultura, realizando encontros, oficinas e exposições na região metropolitana de Natal, no interior do estado do Rio Grande do Norte e em outros estados. O grupo reúne-se uma vez por semana no DEART e realiza oficinas semanais no Atelier do NAC, no Centro de convivência da UFRN.

Também salientamos os projetos Arte na Escola e Cursos de Pintura e Desenho do Atelier de Artes do NAC. O Atelier do NAC é um local destinado à prática e à produção artística, por meio de cursos de desenho e de pintura abertos a toda sociedade (comunidade interna e externa), havendo turmas para crianças (dos 7 aos 10 anos) e para pessoas a partir dos 16 anos, incluindo adolescentes, adultos e idosos. É também destinado às práticas orientadas de ensino realizadas pelos alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais (2017-2018), salientando a importância da atividade de ensino como propulsora também do pensar artístico e criativo. Através de editais, são selecionados(as) alunos(as) bolsistas, prioritariamente do CLAV, assim como discentes do curso que buscam no exercício ensino-aprendizagem uma possibilidade de estágio supervisionado em práticas de desenho e pintura em técnicas que utilizam tintas acrílica e aquarela.

Relacionamos abaixo o conjunto das ações de extensão promovidas pelo corpo docente do CLAV:

ARLETE DOS SANTOS PETRY: Jogos digitais para o ensino de arte: o caso da mansão de Quelícera (2017); Arte na Escola (2015-2016); Cursos de Pintura e Desenho do Atelier de Artes do NAC (2017-2018);

BETTINA RUPP: Exposição e debate: A saia vai girar (2018); Exposição: Dar forma às cores (2017); Exposição e Projeto Design de Cartazes – Uma ferramenta para a discussão sobre a diversidade e a igualdade de gêneros (2018), atividade interdisciplinar entre os cursos de Design (coordenação), Artes Visuais e Teatro;

EVERARDO ARAUJO RAMOS: Trabalhando com arquivos em arte e curadoria (2018); Encontros com Numo Rama em torno da exposição Póstumos - Arqueologia do Descaso – Museu Câmara Cascudo (2017); Mãos poéticas e criativas: o cordel e a xilogravura de José Costa Leite (2017); Projeto Vernáculo: memória e documentação da arte e do artefato popular do Rio Grande do Norte (2015-2017);

LAIS GUARALDO: Participação no projeto “Mamulengando no Museu” (2017), Coordenação do PIBID Artes Visuais (2015-2016), Jornadas de Artes Visuais (2016), Coordenação do Projeto “O

desenho do Tato” (parceria com Caene) (2016), VI Semana de Artes Visuais: A pesquisa em Artes Visuais (2015); Arte na Escola (2015);

LAURITA RICARDO DE SALLES: Projeto 10 Dimensões (2018); Projeto 10 Dimensões (2017); Circuito Música Eletroacústica, Eletrônica e popular/Trocas e mediações (UFRN UFRB UFBA); Projeto 10 Dimensões (2016); Seminário Poéticas Tecnológicas e interdisciplinaridade/parcerias (2016); Projeto 10 Dimensões – Grupo Permanente – 2015; 10 Dimensões 2014 Grupo Permanente; Projeto Beiju Tronic/Pau dos Ferros 2014; Projeto 10 Dimensões 2013; Mídias locativas e suas possibilidades artísticas Seminário/Oficina Walkingtools (2012); Ações associadas: Projeto “10 Dimensões: Diálogos em rede, corpo, arte e tecnologia” (UFRN/UFPB/IFRN/FAPERN) - Ciclo 2 (2012); Intervenções Midiáticas e Gráficas em trajetos da cidade (2011);

REGINA HELENA PEREIRA JOHAS: Exposição Cascata (2018); Laço, uma ação no espaço público (2018); Zeitgeist - estudos sobre arte em contexto (2017-2018); Ciclo de Estudos em Arte Contemporânea: espaço ativado (2017); VII Semana de Artes Visuais (2017); Exposição Radicante (2016); Movências uma exposição /intervenção site-specific (2016); Estudos Curatoriais curadoria e mediação cultural crítica (2016); Memórias da Fazenda Bom Jardim em Turista Aprendiz: resgate da passagem de Mário de Andrade pela região de Natal (2016); Mário de Andrade em Turista Aprendiz: entre o coco e a ópera (2016);

RODRIGO MONTANDON BORN: Clube Universitário de Quadrinhos: Produção de histórias em quadrinhos e suas conexões com as Artes Visuais. (2018), Clube Universitário de Análise e Criação de Histórias em Quadrinhos (CUCA HQ): Produção de revista científica sobre a temática da articulação entre texto e imagem. (2019);

ROGÉRIO JUNIOR CORREIA TAVARES: A UFRN e a criação de um mercado de animação no RN (2018); VI Semana de Artes Visuais: A pesquisa em Artes Visuais (2015); Mostra de Cinema Grindhouse: A Experiência (2014); e 3d_art – grupo de arte 3d (2018);

VICENTE VITORIANO MARQUES CARVALHO: Grupo Universitário de Aquarela e Pastel (2011-2018); Atelier ao ar livre – oficina de pintura (2014); Projeto Vertentes da Crítica (2012).

Os programas e projetos de ensino constituem apoio pedagógico fundamental e imprescindível para a dinamização e otimização das ações de ensino e aprendizagem do Curso de Licenciatura em Arte Visuais, oferecendo ao aluno oportunidade fundamental para iniciar-se na prática da docência. Professores do curso têm oferecido **Projetos de monitoria**, com foco na preparação docente de nossos discentes junto às disciplinas do curso, **Projetos de Melhoria e Qualidade de Ensino**, para a compra de equipamentos de auxílio à prática docente e o **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID**, cujo objetivo é a integração Universidade/escola por meio da iniciação à docência ainda na primeira metade do curso, formação continuada dos professores da Educação Básica e articulação da Educação Superior com a Educação Básica do sistema público em proveito de uma sólida formação docente.

Abaixo os relacionamos, organizados por docente:

ARLETE DOS SANTOS PETRY: O Professor/Pesquisador no Ensino de Artes Visuais (2016); Monitoria em Arte/Educação: aprimorando a formação docente (2017-2018-2019); PIBID (2018-2020)

BETTINA RUPP: Projeto de monitoria – Pintura: entre metodologias e práticas (2018) associado às disciplinas de Pintura I e II (DAT0109 e DAT0128); Projeto de monitoria – Pintura: entre metodologias e práticas #2 (2019) associado às disciplinas de Pintura I, II e III (DAT0109, DAT0128, ART0245) e Teoria da Cor e Pintura (DAT0239); Melhoria do Ensino na Organização de Exposições da Galeria Laboratório do Deart (PAMQEG 219);

EVERARDO ARAUJO RAMOS: Incremento das atividades de ensino e aprendizagem de modelagem, escultura e cerâmica na UFRN (2009-2014); Incremento das atividades de ensino e aprendizagem da gravura na UFRN (2009);

LAIS GUARALDO: Atelier Aberto de Artes Visuais – espaço de práticas e reflexões sobre produção e ensino de Artes Visuais (2017); Estúdio de Linguagem Visual e suas práxis (Pamqeg 2016); Infraestrutura para práticas de expressão visual I e II (Pamqeg 2015-2016);

LAURITA RICARDO DE SALLES: Projeto Interdisciplinaridade entre área Gráfica e Midiáticas Equipamentos (2017); Projeto Interdisciplinaridade entre área Gráfica e Midiáticas (2017); Equipamentos alternativos Laboratório de Gravura e Central Multimídia para área Gráfica e CLAV (2016); Projeto Criação, Poética e Ensino na área Gráfica (2016); Projeto de Ensino Aprendizagem e de Melhoria da Qualidade de Ensino da Graduação na área de Gravura e Gráfica (2014); Auxílio à Criação da Imagem Gráfica (2013); Abordagem Interdisciplinar na área Gráfica (2011); 10 Dimensões: Diálogos em Rede, Corpo, Arte e Tecnologia (2011);

REGINA HELENA PEREIRA JOHAS: Projeto Interdisciplinar Imagem & Espaço (2018) - projeto que foca o entrecruzamento da linguagem tridimensional com as poéticas da imagem e aborda o processo ensino/aprendizagem de modo propício para a emergência de questões poéticas em sala de aula que atravessam esses dois campos.

ROGÉRIO JUNIOR CORREIA TAVARES: Pamqeg 2016 Monitoria para Desenho em Computador I e II (2016); Adequação técnica às disciplinas de TV e Vídeo DAT0131 e Desenho de Computador (DAT0110 e DAT0111) 2014-2015; Desenvolvimento Discente em Arte e Tecnologia (2013); Adequação técnica à disciplina TV e Vídeo DAT0131 (2013).

Por último, citamos a participação de professores do curso envolvidos em **Projetos e Programas de ensino** elaborados e coordenados por outros Departamentos, Centros ou Escolas da UFRN e que tinham o objetivo de propor atividades didático-artísticas inseridas em comunidades tanto para público infante-juvenil quanto para capacitar jovens e adultas:

ARLETE DOS SANTOS PETRY: PROJETO NOVO HORIZONTE (2017-2018), proposta interdisciplinar realizada e coordenada pela Escola de Música (UFRN) e ocorrido na Escola Estadual Ângela de Moura – Natal, e que contava com a participação discente de alunos(as) do curso de Artes Visuais coordenados pela docente;

BETTINA RUPP: PRONATEC (2017), proposta interdisciplinar realizada e coordenada pela Escola de Música (UFRN), com duração de cinco meses de atividades de ensino na Escola Estadual Maria Ilka de Moura – Natal, com participação da discente do curso Joselita de Souza Silva, bem como de professores do curso de Teatro, para ministrarem cursos extensivos de Pintura em tecido e Maquiagem cênica.

O trinômio ensino, pesquisa e extensão é basilar ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais, como pode ser observado na extensa lista de projetos de extensão e pesquisa dos últimos dez anos listados neste projeto. Além disso, há também a articulação entre graduação e pós-graduação através do Mestrado Profissional de Ensino de Artes, Prof-Artes, assim como, a colaboração de alguns de nossos professores em programas de mestrado de outros departamentos, como no Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais, do Instituto MetrÓpole Digital. Como apresentado em nosso Plano de Ação Trienal de Curso de Graduação (PATCG), a nossa semana de curso, Semana de Artes, e a recepção aos calouros preveem mesas de atuação sobre a integração da graduação com a pós. A integração em disciplinas e projetos são temas que estão sendo trabalhados, mas demandam uma série de ajustes, como a matrícula via Sigaa.

4.7 ESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

Como resultado das reuniões do NDE e após análise do perfil de atuação dos estudantes no curso, estabeleceu-se a necessidade de ampliar em mais um semestre a matriz curricular ofertada, passando de oito para nove períodos. Essa ampliação possibilitará o docente integralizar o curso e contemplar os conteúdos solicitados na Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabelece no parágrafo 2º, entre outras exigências, os seguintes termos:

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. (BRASIL, 2015b, p. 11)

4.7.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS		
CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE(S) DE VINCULAÇÃO: CCHLA / DEART		
MUNICÍPIO-SEDE: NATAL		
MODALIDADE:	(X) Presencial	() A Distância
GRAU CONCEDIDO:	() Bacharelado	(X) Licenciatura () Tecnologia

TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO: () M () T () N (X) MT () MN () TN () MTN		
HABILITAÇÃO (caso exista):		
ÊNFASE (caso exista):		
CARGA HORÁRIA ELETIVA MÁXIMA: 180h		
CARGA HORÁRIA POR PERÍODO LETIVO:		
Mínima: 50	Média: 270	Máxima: 480
TEMPO PARA CONCLUSÃO (prazo em semestres):		
Mínimo: 9	Padrão: 9	Máximo: 13
PERÍODO LETIVO DE INGRESSO: 1º (X) Número de vagas: 40		2º () Número de vagas: -

	CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA ESTRUTURA CURRICULAR							CARGA HORÁRIA OPTATIVA	CARGA HORÁRIA COMPLEMENTAR	CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA	
	Disciplinas	Módulos	Blocos	Atividades Acadêmicas							
				Atividades de Orientação Individual			Atividades Coletivas				
				Estágios com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividades Integradoras de Formação	Estágios com Orientação Coletiva				Atividades Integradoras de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	630	600	-	-	-	-	180	88			
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30	300	-	-	-	-	-	58			
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-	-	-	-	-	-	-	-			
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	100	-	225	134			
SUBTOTAI DAS CARGAS HORÁRIAS	660	900	-	-	100	-	405	280	660	200	3205
PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA TOTAL (%)	20,5 %	28,0 %	-	-	3,2 %	-	12,7 %	8,7 %	20,5 %	6,4 %	

ESTRUTURA CURRICULAR

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

ANO E PERÍODO DE INÍCIO DO FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 2020.1

Observação para o preenchimento dos quadros a seguir:

Quando se tratar de um Componente Curricular já existente, os pré-requisitos, os correquisitos e as equivalências devem corresponder ao cadastrado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DAT0351	DESENHO III – TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENHO	60	DAT0346		DAT0251
DAT0252	DESENHO IV – PROJETO INDIVIDUAL EM DESENHO	60	DAT0346		
DAT0350	PROCESSOS DE CRIAÇÃO NAS ARTES VISUAIS	60			DAT0250
DAT0245	PINTURA III	60			ART0245
DAT0239	TEORIA DAS CORES	60			ART0244
DAT0226	SISTEMA DA ARTE	60			
DAT0248	DESENHO EM PERSPECTIVA	60			
DAT0249	REPRESENTAÇÃO NO PROJETO TRIDIMENSIONAL	60			
DAT0265	INTRODUÇÃO À PRÁTICA DE OFICINAS PARA ARTES VISUAIS	60			
DAT0358	CORPO E ESPAÇO	60			DAT0158
DAT0227	TÓPICOS EM ARTE CONTEMPORÂNEA I	60			DAT0156
DAT0228	TÓPICOS EM ARTE CONTEMPORÂNEA II	60			
DAT0229	TÓPICOS EM ARTE CONTEMPORÂNEA III	60			
DAT0210	ILUSTRAÇÃO DIGITAL	60			DAT0110
DAT0211	ANIMAÇÃO DIGITAL 2D	60			DAT0111
DAT0231	VIDEOARTE	60			DAT0131
DAT0233	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	60			COM0330
DAT0253	ARTE, INOVAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA	60	DAT0346 DAT0146 DAT0104		
DAT0222	IMAGEM E MÍDIAS II	60			
DAT0132	FOTOGRAFIA	60			ART0059
DAT0254	IMAGEM, PAISAGEM E MEIO AMBIENTE	60			
DAT0255	FOTOGRAFIA, RETRATOS E IDENTIDADES CULTURAIS	60			

DAT0256	EDIÇÃO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA FIXA E EM MOVIMENTO	60			
DAT0141	CRÍTICA DE ARTE	60			
DAT0160	HISTÓRIA DA ARTE NO RN	60			
DAT0247	PESQUISA EM CULTURA VISUAL	60			
DAT0129	CINEMA I	60			ART0063 ART0183
DAT0130	CINEMA II	60			ART0183
DAT0142	PSICOLOGIA DAS ARTES	60			
DAT0143	REDAÇÃO CRIATIVA	60			
DAT0232	LABORATÓRIO DE REDAÇÃO ACADÊMICA	60			
DAT0257	A ARTE COMO REPRESENTAÇÃO DO SAGRADO	60			
DAT0258	O SAGRADO E SUA EXPRESSÃO ARTÍSTICA ATRAVÉS DAS CIVILIZAÇÕES	60			
DAT0264	ARGUMENTAÇÃO	60			
DAT0261	TÉCNICAS DE ILUSTRAÇÃO E STORYBOARD	60			
DAT0262	PERSONAGENS E NARRATIVAS PARA JOGOS	60			
DAT0263	ANIMAÇÃO DE MODELOS PARA JOGOS	60			
DGN0926	criação de modelos para jogos	60			
DGN0927	DESIGN DE INTERFACES PARA JOGOS	60			
DAN0020	ANTROPOLOGIA DA ARTE	60			
DAN0024	DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	60			
DAN0029	ANTROPOLOGIA E IMAGEM	60			
DAN0103	ANTROPOLOGIA E O ESTUDO DA CULTURA	60			DAN0011 DAN0001 DHG0001
DAN0114	CULTURA POPULAR	60			DAT0140 ART0006
ICE1013	NEUROKINEMA	30			
ICE1039	NEUROBIOLOGIA DOS SENTIDOS	60			ICE1014
ARQ0256	ECOLOGIA URBANA	45			
ARQ0258	ARTE NO EXTREMO ORIENTE	30			ARQ0160
ARQ0276	ARTE NA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA	45			
HIS0024	MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO	60			
HIS0029	ARQUEOLOGIA	60			DEH0022
HIS0030	MUSEOLOGIA	60			DEH0027
HIS0032	HISTÓRIA DA CULTURA	60			DEH0029
HIS0100	TURISMO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL BRASILEIRO	60			DEH0063
CARGA HORÁRIA TOTAL		3150			

GRUPOS DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DAT0357	DESENHO II	60			DAT0126
DAT0328	PINTURA II	60			DAT0128
DAT0327	GRAVURA II	60			DAT0127
DAT0355	PRODUÇÃO TRIDIMENSIONAL II	60			DAT0155
DAT0230	CONCEITO DE PERSONAGENS 3D	60			
DAT0240	PROJETO GRÁFICO II	60			DAT0108
CARGA HORÁRIA TOTAL		360h			
CARGA HORÁRIA MÍNIMA		180h			

1º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DAT0212	HISTÓRIA DA ARTE I	60			DAT0112
LET0001	LÍNGUA PORTUGUESA I	60			LET0301 CSH0201 LET0084 LET0475 DED0405 LET0418
DAT0346	DESENHO I	60			DAT0146
DAT0201	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	60			DAT0101
PEC3000	TECNOLOGIAS E MATERIAIS DIDÁTICOS	60			PEC0501
FPE0680	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	60			EDU0680 EDU0001
CARGA HORÁRIA TOTAL		360			

2º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DAT0213	HISTÓRIA DA ARTE II	60			DAT0113
DAT0238	PINTURA I	60			DAT0109
DAT0205	GRAVURA I	60			DAT0105
DAT0206	GEOMETRIA GRÁFICA	60			DAT0106
DAT0202	LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO VISUAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I	60			DAT0102
FPE0681	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL	60			EDU0401 EDU0009 EDU0584 FPE0584 EDU0681
CARGA HORÁRIA TOTAL		360			

3º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DAT0214	HISTÓRIA DA ARTE III	60			DAT0114
DAT0347	PRODUÇÃO TRIDIMENSIONAL I	60			DAT0147
DAT0220	ARTE E TECNOLOGIA	60			DAT0110 DAT0111
DAT0234	PROJETO GRÁFICO I	60			DAT0107 DAT0108
DAT0224	IMAGEM, MÍDIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	60			
PEC2000	DIDÁTICA	60			PEC0683 PEC0688 EDU0683 EDU0688
CARGA HORÁRIA TOTAL		360			

4º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DAN0134	CULTURA BRASILEIRA	60			LET0209 COM0086 DAN0018
DAT0221	IMAGENS E MÍDIAS I	60			
DAT0219	METODOLOGIA DO ENSINO EM ARTES VISUAIS	60			DAT0119
FPE0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60			EDU0682 EDU0314 EDU0597 FPE0597 FPE5002 FPE2013
	OPTATIVA DO GRUPO LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO [LABEX]	60			
	OPTATIVA	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		360			

5º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DAT0148	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	60			
FIL0701	ESTÉTICA FILOSÓFICA	60			ART0005
CCV0252	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS I	135	PEC2000 DAT0219		DAT0152
	OPTATIVA DO GRUPO LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO [LABEX]	60			
	OPTATIVA	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		375			

6º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DAT0259	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL	60			DAT0159
CCV0253	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS II	135	CCV0252		DAT0153
DAT0215	LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO VISUAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II	60			DAT0115
	OPTATIVA DO GRUPO LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO [LABEX]	60			
	OPTATIVA	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		375			

7º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DAT0149	PESQUISA EM ARTES VISUAIS	60	DAT0148		DAT0116
DAT0237	PERSPECTIVAS EM ARTE CONTEMPORÂNEA	60			DAT0225
CCV0254	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS III	135	CCV0253		DAT0154
FPE0087	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	60			EDU0087 EDE0200 LET0568
	OPTATIVA	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		375			

8º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DAT0235	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	50	DAT0149		DAT0150
	OPTATIVA	60			
	OPTATIVA	60			
	OPTATIVA	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		230			

9º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DAT0236	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	50	DAT0235		DAT0151
DAT0241	PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO DE ARTE	100		DAT0236	
	OPTATIVA	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		210			

4.8 COMPARATIVO ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR	ESTRUTURA ANTIGA		ESTRUTURA NOVA	
	CH	%	CH	%
Componentes Obrigatórios e Optativos – Núcleo de Formação Geral*	1560	52,5%	1080	33,0%
Componentes Obrigatórios e Optativos – Núcleo Específico e Pedagógico*	705	23,7%	1020	32,0%
Total em Componentes	2265	76,3%	2100	65,0%
Prática Pedagógica como Componente Curricular	-	-	400	12,7%
Atividade Teórico-Prática	210	7,1%	200	6,4%
Estágio Curricular Supervisionado	405	13,6%	405	12,7%
Trabalho de Conclusão de Curso	90	3,0%	100	3,20%
Total em Atividades Acadêmicas Específicas	705	23,7%	1105	35,0%
Total Geral	2970	100%	3205	100%

*Considerou-se como “Núcleo de Formação Geral” os componentes dos eixos “Reflexão, Teoria e Pesquisa” e “Experimentação e Produção”, excluindo-se o Trabalho de Conclusão de Curso, e como “Núcleo Específico e Pedagógico” os componentes do eixo “Teoria e Prática Pedagógica”, excluindo-se os estágios e práticas pedagógicas como componentes curriculares. A carga horária de optativa (660h para as duas estruturas) foi dividida igualmente entre os dois núcleos supracitados.

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
1º	DAT0101	EXPRESSÃO VISUAL I	60	DAT0212	HISTÓRIA DA ARTE I	60
	DAT0112	HISTÓRIA DAS ARTES I	60	LET0001	LÍNGUA PORTUGUESA I	60
	DAT0146	DESENHO I	60	DAT0346	DESENHO I	60
	FPE0680	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	60	DAT0201	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	60
	FPE0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60	PEC3000	TECNOLOGIAS E MATERIAIS DIDÁTICOS	60
	LET0001	LÍNGUA PORTUGUESA I	60	FPE0680	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	60

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
2º	DAT0102	EXPRESSÃO VISUAL II	60	DAT0213	HISTÓRIA DA ARTE II	60
	DAT0105	GRAVURA I	60	DAT0238	PINTURA I	60
	DAT0113	HISTÓRIA DAS ARTES II	60	DAT0205	GRAVURA I	60
	DAT0115	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	60	DAT0206	GEOMETRIA GRÁFICA	60
	DAT0148	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	60	DAT0202	LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO VISUAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I	60
	EDU0584	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL	45	FPE0681	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL	60

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
3º	DAT0109	PINTURA I	60	DAT0214	HISTÓRIA DA ARTE III	60
	DAT0110	DESENHO EM COMPUTADOR I	60	DAT0347	PRODUÇÃO TRIDIMENSIONAL I	60
	DAT0114	HISTÓRIA DAS ARTES III	60	DAT0220	ARTE E TECNOLOGIA	60
	DAT0147	PRODUÇÃO TRIDIMENSIONAL I	60	DAT0234	PROJETO GRÁFICO I	60
	PEC0683	DIDÁTICA	60	DAT0224	IMAGENS, MÍDIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
		OPTATIVA	60	PEC2000	DIDÁTICA	60

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
4º	DAN0134	CULTURA BRASILEIRA	60	DAN0134	CULTURA BRASILEIRA	60
	DAT0106	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	60	DAT0221	IMAGENS E MÍDIAS I	60
	DAT0111	DESENHO EM COMPUTADOR II	60	DAT0219	METODOLOGIA DO ENSINO EM ARTES VISUAIS	60
	DAT0119	HISTÓRIA E METODOLOGIA DO ENSINO EM ARTES VISUAIS	60	FPE0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
		OPTATIVA	60		OPTATIVA DO GRUPO LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO	60
		OPTATIVA	60			
					OPTATIVA	60

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
5º	DAT0107	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA	60	DAT0148	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	60
	DAT0152	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS I	135	FIL0701	ESTÉTICA FILOSÓFICA	60
	FIL0701	ESTÉTICA FILOSÓFICA	60	CCV0252	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS I	135
	FPE0087	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	60		OPTATIVA DO GRUPO LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO	60
		OPTATIVA	60		OPTATIVA	60
		OPTATIVA	60			

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
6º	DAT0108	PROJETO GRÁFICO	60	DAT0259	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL	60
	DAT0149	PESQUISA EM ARTES VISUAIS	60	CCV0253	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS II	135
	DAT0153	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS II	135	DAT0215	LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO VISUAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II	60
		OPTATIVA	60		OPTATIVA DO GRUPO LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO	60
		OPTATIVA	60		OPTATIVA	60
		OPTATIVA	60			

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
7º	DAT0150	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	45	DAT0149	PESQUISA EM ARTES VISUAIS	60
	DAT0154	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS III	135	DAT0237	PERSPECTIVAS EM ARTE CONTEMPORÂNEA	60
		OPTATIVA	60	FPE0087	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	60
		OPTATIVA	60	CCV0254	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS III	135
		OPTATIVA	60		OPTATIVA	60

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
8º	DAT0144	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	210	DAT0235	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	50
	DAT0151	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	45		OPTATIVA	60
		OPTATIVA	60		OPTATIVA	60
					OPTATIVA	60

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
9º				DAT0236	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	50
				DAT0241	PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO DE ARTE	100
					OPTATIVA	60

4.9 PLANO DE MIGRAÇÃO

Considerando que este Plano Pedagógico de Curso apresenta diferenças estruturais muito significativas em relação ao anterior, como a inclusão de mais um semestre, mais 400 horas de prática pedagógica como componente curricular, inclusão de dois novos eixos de componentes curriculares, disciplinas novas ainda sem professor, reajustes em várias ementas e distribuição de cargas horárias, transformação de disciplinas em módulos, e diversas outras diferenças, consideramos que uma migração de estrutura seria mais prejudicial do que benéfica, tanto ao corpo discente quanto docente. Outro importante agravante para a migração se estabelecerá com a adequação da Portaria 07/208 do MEC, segundo a qual (parágrafo 4º) “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária”,¹¹ o que poderia inviabilizar a formatura para alunos que porventura optassem pela migração ao fim de seu curso.

Com todas essas diferenças, concluiu-se não ser possível um plano de migração satisfatório, livre de problemas para o curso, assim como para os alunos já matriculados, ao passo que os novos alunos entram diretamente para a nova estrutura oferecida, ou seja, a Matriz Curricular 02. Os alunos atualmente em curso, na Matriz Curricular 01, que se interessarem por alguma das novas componentes curriculares oferecidas a partir da implementação desse novo PPC, poderão cursá-las como componentes optativas. Nos próximos anos, conforme os alunos em curso forem se formando, as matrizes D, E e F, que atualmente são oferecidas (F) ou constam nos históricos escolares através de equivalências (D e E), serão gradualmente removidas de modo que a estrutura curricular 02, apresentada neste PPC, será ofertada exclusivamente.

• 11Resolução 07/2018 MEC CNE: http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2018/rces007_18%20-%20MEC%20CNE.pdf Acesso em 09/04/2019.

5 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL

Este capítulo tem como finalidade apresentar a infraestrutura física que servirá de suporte ao funcionamento do Curso de Licenciatura em Artes Visuais após a atual reforma curricular, bem como o seu corpo Docente e de servidores Técnico-Administrativos. Os itens de infraestrutura, a seguir descritos, foram divididos em ambientes existentes e propostos, especificando as condições atuais de funcionamento do Curso de Licenciatura em Artes Visuais antes da atual reforma e de seu antecedente, o Curso de Educação Artística – nas Habilitações em Desenho e Artes Plásticas, e as condições que serão necessárias para o funcionamento do Curso pós-reforma. O critério adotado para definição dos ambientes propostos foi a observância das exigências para o bom funcionamento do novo Projeto Pedagógico desta reforma curricular, assim como manter os ambientes herdados da Licenciatura em Artes Visuais anterior e aquelas relativas ao reconhecimento de cursos de graduação determinadas pelo Ministério da Educação – MEC e legislação pertinente.

O NDE/Núcleo Docente Estruturante do curso, responsável pela reforma curricular da Licenciatura em Artes Visuais e os demais docentes envolvidos consideram que a atual infraestrutura física, seu corpo docente e de técnico-administrativos são suficientes, embora não ideais, para a implantação da mesma, nos seus primeiros semestres. Como já referido anteriormente, o curso herdou espaços e infraestrutura do curso de Licenciatura para os quais fazemos neste capítulo breve histórico. Anota-se que algumas reivindicações relacionadas ao Plano Reuni – 2009 e outras foram atendidas, estando hoje vinculadas ao curso. As demais ainda requerem serem efetivadas; por fim, algumas atendem a novas demandas do curso. Considera-se, porém, que a implementação da infraestrutura proposta, bem como a contratação de demais docentes em caráter efetivo, são pré-requisitos fundamentais para o funcionamento do curso em novos moldes, mas não imprescindíveis para o início da oferta para o período de 2020.1.

Entende-se que, com a aprovação da reforma curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais e sua consequente implantação, o Departamento de Artes terá fortes argumentos para solicitar junto à Administração Central da UFRN e junto ao MEC, recursos para melhorias nas condições gerais de infraestrutura e contratação de novos docentes efetivos e substitutos. Portanto, embora tenhamos ainda deficiências estruturais, não as consideramos obstáculos para a implantação da atual reforma, bem como uma atualização necessária de seu Projeto Pedagógico.

O curso conta com laboratórios específicos listados, a seguir no texto, voltados para o ensino das Artes Visuais, assim como tem vinculado como espaço designativo do curso uma Galeria expositiva de Artes Visuais. Conta, ainda, com acesso à infraestrutura geral do Departamento de Artes e da UFRN, incluindo órgãos de apoio ao aluno e centro de convivência, dentre outros. É interessante destacar que o DEART abriga o funcionamento de quatro cursos de graduação, um Bacharelado em Design e três licenciaturas, Artes Visuais, Dança e Teatro, e quatro cursos de Pós-Graduação, mestrado profissional em Artes Visuais (PROF-ARTES), mestrado profissional em Design (MPD), Artes Cênicas (PPGArC), todos na modalidade *stricto sensu*, e Pós-Graduação em Cinema, na modalidade *lato sensu*.

5.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA – LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CLAV

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais conta com dependências vinculadas ao curso e dependências administradas pelo Departamento de Artes, utilizando-se de equipamentos, salas, oficinas e laboratórios existentes e, ainda, com alguns novos espaços físicos para o seu adequado funcionamento, dentro dos novos padrões de qualidade definidos pelo MEC para avaliação dos cursos ministrados nas IES. O prédio do Departamento de Artes tem atualmente área de 6 mil m². Os quadros a seguir são descritivos das edificações, instalações e equipamentos existentes no Curso de Licenciatura em Artes Visuais e dos espaços físicos propostos para a Reforma Curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais de 2020.

5.1.1 SOBRE LABORATÓRIOS NA UFRN

Existem na UFRN, atualmente, basicamente dois modelos de Laboratório, vinculados a diferentes instâncias, com características e conformações diversas:

1. Laboratórios de Pesquisa (PROPEAQ):

Para a Propesq são locais com infraestrutura de pesquisa e uso predominante para pesquisa. Pode ter outros usos concomitantes. Até o momento, a Propesq está organizando esta normatização e realizando levantamento sobre os Laboratórios de Pesquisa na UFRN. A Propesq indica dois modelos de Laboratório:

- 1a. Laboratório de Pesquisa de uso Restrito. É vinculado a áreas do conhecimento ou pesquisas específicas.
- 1b. Laboratório de Pesquisa Multiusuário. Trata-se de um laboratório de pesquisa amplo, aberto à comunidade, com gestão mais complexa.

2. Laboratório de Ensino

O CCHLA, possui a Resolução n. 002/2006-CONSEC/CCHLA, de 18 de janeiro de 2006. que aprova normas para os laboratórios de ensino do CCHLA. Em seu item 1, estabelece que:

O Laboratório de Ensino é estrutura física organizada com o objetivo principal de dar suporte às atividades de ensino, previstas nos Projetos-Político Pedagógicos, com vistas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação. Estas atividades podem também estar vinculadas a projetos de extensão e pesquisa coordenados pelos cursos de graduação e, eventualmente, de pós-graduação, na área de conhecimento de abrangência do Laboratório. Nesses casos, o Laboratório cumprirá a função de integrar as atividades essencialmente acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão e, por último, contribuirá para promover a integração da graduação com a pós-graduação.

Neste documento aparecem os laboratórios de artes, de forma genérica, especialmente os laboratórios de informática e os laboratórios de Artes Visuais. Uma vez que laboratórios de Artes

Visuais são por demais genéricos, no curso estes aparecem como Laboratório de Pintura, Laboratório de Gravura, e o futuro Laboratório de Arte Tecnologia. Salas especiais com aparatos e ergonômias diferenciados para a função de ensino são quase sempre necessários em aulas práticas, e uma vez que o curso de Artes Visuais tem uma forte característica prática, são espaços necessários ao curso.

Por fim, temos as Bases de Pesquisa: são espaços onde estão sediados grupos de Pesquisa, nos quais os professores-pesquisadores participantes fazem a nucleação de alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado. Além disso, promovem discussões teóricas, conceituais e metodológicas que subsidiam as pesquisas realizadas.

5.1.2 LABORATÓRIOS E INFRAESTRUTURA FÍSICA UTILIZADA PELO CLAV

Quadro Geral:

Ambiente	Qtd.	Capacidade de Atendimento Discente	Descrição do Ambiente
LABORATÓRIOS EXISTENTES VINCULADOS AO CURSO:			
1) LABORATÓRIOS DE ENSINO VINCULADOS à resolução n.002/2006 CCHLA:			
LABORATÓRIO DE ARTES VISUAIS I: GRAVURA Antigo LABORATÓRIO DE ARTES VISUAIS I : Mosaico, Gravura e Desenho Laboratório de Ensino Resol. CCHLA.	1	Instalações para 25 alunos	² 80 m ² . Sala 13 Prédio Anexo. 2 prensas de gravura em metal, 1 mesa gravadora de serigrafia (sala fechada), 1 capela de exaustão de mesa, sistema de exaustão de parede, caixa de breu, fogão elétrico, furadeira, cortadeira de papel, 2 mapotecas de aço, 2 mapotecas de madeira, 6 armários, 9 rolos de borracha para xilogravura, bancadas, mesas e bancos. 1 computador, microfones, 1 projetor, tela para projeção, estabilizador, 1 Wi-fi. Pia e acesso à água.
LABORATÓRIO DE ARTES VISUAIS II : TRIDIMENSIONAL (ANTIGO LABORATÓRIO DE ARTES VISUAIS II : Tridimensional (Escultura, Laboratório de Ensino modelagem e cerâmica)	1	Instalações para 25 alunos	² 52,44m ² . SALA D Prédio Anexo Forno a gás; forno elétrico; tornos elétricos mesas, cadeiras,

Laboratório de Ensino Resol. CCHLA.			bancadas, armários, pequena sala para guardar materiais, 1 computador, microfones, 1 projetor, tela para projeção, estabilizador, Wi-fi. Pia e acesso à água.
LABORATÓRIO DE ARTES VISUAIS III : EXPRESSÃO VISUAL (ANTIGO LABORATÓRIO DE ARTES VISUAIS III : Expressão Visual - Oficina de papel reciclado) Laboratório de Ensino Resol. CCHLA.	1	Instalações para 25 alunos	2 Aprox. 94 m . SALA L Prédio Anexo Mesas, cadeiras, sala com armário, Oficina de papel reciclado: 2 liquidificadores industriais, 1 fogão industrial, tanque para lavar papel. 1 computador, microfones, 1 projetor, tela para projeção, estabilizador, Wi-fi. Pia e acesso à água.
2) LABORATÓRIOS DE ENSINO (segundo a orientação da Prograd) Existentes de fato com especificidades de infraestrutura :			
ATELIÊ DE PINTURA: Laboratório de Ensino (segundo a orientação da Prograd) (Reconhecido no Plano Trienal 2016-18)	1	Instalações para 25 alunos	Sala 15 Prédio antigo. Atual 2 SALA DE PINTURA, 71,67 m (incluindo anexo) 4 mesas de uso coletivo, mesa para professor, 27 cadeiras, cavaletes, projetor multimídia, computador, caixas de som, estabilizador, 2 ventiladores de parede, condicionador de ar, Lousa de vidro, 2 estantes, 3 mesas de desenho, pia e acesso à água.
LABORATÓRIOS DE PESQUISA segundo normas da PROPESQ coordenados por docente vinculado ao CLAV:			
LABORATÓRIO 10 DIMENSÕES (Aprovado no Plano Trienal 2016-18, item: Laboratórios do DEART-Incluído como Laboratório 10 Dimensões. Na parte de AV: "Continuidade da implantação do Laboratório 10 Dimensões/Arte e Tecnologia e Laboratório RNP/Rede Nacional de Pesquisa-	1	Instalações para 10 bolsistas	35,92 m². Sala E Prédio Anexo. 3 bancadas, 8 cadeiras de palha, 1 mesa redonda, 3 armários, 1 arquivo. 3 cadeiras estofadas (2 são giratória – 1 tem braços outra não, 1 é cadeira estofada poltrona fixa) 1

<p>coordenado pela professora Laurita Ricardo de Salles.</p> <p>Conjugado a espaço para apresentações artísticas na área de Arte e Tecnologia, ao lado da Galeria de Artes Visuais (Prédio anexo)."</p> <p>Em fase de discussão: Laboratório de Pesquisa Restrita, com atividades integradas em extensão e ensino (extensão integrada ao PPC)</p>			<p>computador, microfones, 1 projetor, tela para projeção, estabilizador, Wi-fi.</p> <p>Laboratório de Pesquisa e extensão</p>
BASES DE PESQUISA (coordenador VINCULADO AO CLAV):			
<p>BASE DE PESQUISA do GRUPO DE PESQUISA MATIZES-GRUPO DE PESQUISA EM CULTURA VISUAL</p>	1	Instalações para 10 bolsistas	<p>2</p> <p>Aprox. 32 m². Sala 41 Prédio antigo</p> <p>3 computadores, 3 bancadas, 3 armários, mesa para reuniões, cadeiras.</p>
ESPAÇO DESIGNATIVO DO CLAV-ARTES VISUAIS			
<p>GALERIA DE ARTES VISUAIS</p> <p>(Neste espaço também são exercidas atividades dos LABORATÓRIO DE MEDIAÇÃO e LABORATÓRIO DE CURADORIA do CLAV) Previstos no Plano Trienal 16-18</p>	1	Trata-se de espaço expositivo aberto ao conjunto dos alunos do curso	<p>2</p> <p>110,44 m². Galeria Prédio Anexo</p> <p>Previsto no Projeto Arquitetônico Prédio Anexo DEART 2009</p> <p>1 mesa e 1 cadeira</p>
AMBIENTES ESPECÍFICOS EXISTENTES QUE ATENDEM AO CLAV:			
SALA DE DESENHO	1	Instalações para 25 alunos	<p>2</p> <p>Aprox. 89 m². Sala Q (Projeto Arquitetônico Prédio Anexo DEART) 2009</p>
AMBIENTES DE USO GERAL do DEART QUE ATENDEM O CURSO			
<p>SALA DE INFORMATICA I</p> <p>(Antiga sala de Audiovisual I)</p>	1	Instalações para 25 alunos	<p>2</p> <p>57,31m². SALA 16 Prédio antigo</p> <p>25 computadores, nobreaks, Projetor, mesa professor, cadeira professor. Lousa de vidro.</p> <p>rede cabeada e Wi-Fi, hardware e software</p>

SALA DE INFORMÁTICA II (Antiga sala de Audiovisual II)	1	Instalações para 25 alunos	2 54,47m ² . SALA 18 Prédio antigo 25 computadores, nobreaks, Projetor, mesa professor, cadeira professor. Lousa de vidro. rede cabeada e Wi-Fi, hardware e software
SALA DE INFORMÁTICA III (Antiga sala de Audiovisual III)	1	Instalações para 25 alunos	2 56,44 m ² . SALA M Prédio Anexo 25 computadores, nobreaks, cadeiras para discentes. Projetor, mesa professor, cadeira professor. Lousa de vidro. rede cabeada e Wi-Fi, hardware e software
AULAS TEÓRICAS I (Antiga Desenho até 2015 aprox.)	1	Instalações para 40 alunos	2 Aprox. 74 m ² . Sala 26 Prédio antigo Carteiras para discentes. Projetor, mesa professor, cadeira professor. Lousa de vidro.
AULAS TEÓRICAS II	1	Instalações para 40 alunos	2 73,54 m ² . Sala 27 Prédio antigo Carteiras para discentes. Projetor, mesa professor, cadeira professor. Lousa de vidro.
AULAS TEÓRICAS III	1	Instalações para 40 alunos	2 Aprox. 52 m ² . Sala 28 Prédio antigo Carteiras para discentes. Projetor, mesa professor, cadeira professor. Lousa de vidro.
AULAS TEÓRICAS IV	1	Instalações para 40 alunos	2 Aprox. 52 m ² . Sala 30 Prédio antigo Carteiras para discentes. Projetor, mesa professor, cadeira professor. Lousa de vidro.

AULAS TEÓRICAS V	1	Instalações para 40 alunos	2 32,02 m ² . Sala P Prédio Anexo Carteiras para discentes. Projetor, mesa professor, cadeira professor. Lousa de vidro.
Biblioteca setorial do DEART	1	Instalações para 6 alunos (uso de computadores) mais 10 alunos em mesas de leitura aprox.	2 Aprox. 80 m ² . Sala 10 Prédio antigo Bancadas para uso interno, bancadas para discentes, cadeiras, 2 mesas para reunião, estantes. Armários para guarda de bolsas, estantes, mostruários de livros, arquivos, recepção (mesa para bolsista, computador)
SALA DE APOIO PARA ALUNOS INFORMÁTICA (Pesquisa)	1	Instalações para 12 alunos	2 Aprox. 37 m ² . Sala 17 Prédio antigo. 12 Bancadas, 12 computadores, 14 cadeiras, 2 mesas
ÁREA EXTERNA DE CONVIVÊNCIA	1	Espaço do DEART aberto ao conjunto dos alunos incluindo os do curso	Área externa aos dois prédios do DEART. 2 cantinas, mesas circulares, bancos, Anfiteatro aberto.
SALAS ADMINISTRATIVAS DIRETAMENTE VINCULADAS AO CURSO OU A PÓS-GRADUAÇÃO (Prof-Artes – Mestrado Profissional em Ensino de Artes)			
SALA DA COORDENAÇÃO DO CURSO de AV (dividida com Design)	1	Uma mesa e computador para uso do secretário.	2 Aprox. 30 m ² conjunto salas. Sala 44. 3 bancadas, 2 computadores, 2 cadeiras para secretários. 1 impressora. Poltronas de espera
Sala de Reuniões da COORDENAÇÃO DO CURSO DE AV (dividida com Design)	1	Mesa de reunião para 8 pessoas.	2 Aprox. 30 m ² conjunto salas. Sala 44. 1 mesa para reuniões, cadeiras, bancada, 1 computador, 2 armários
Secretaria da Pós-Graduação em Artes	1	Espaço do DEART aberto ao conjunto dos alunos incluindo os do curso	2 Aprox. 89 m ² conjunto salas Pós-Graduação. Sala 38 Prédio antigo 1 mesa para reuniões, 10 cadeiras, 1 computador,

			1 armário
Sala de reuniões da Pós-Graduação (dividida entre Mestrado Profissional em Ensino de Artes, Design e Artes Cênicas)	1	Espaço do DEART aberto ao conjunto dos alunos incluindo os do curso	Aprox. 89 m ² conjunto salas Pós-Graduação. Sala 38 Prédio antigo 1 armário aberto de aço, 1 geladeira, 1 frigobar, 1 filtro Mesa de reuniões, cadeiras
Sala para defesas Acadêmicas	1	Espaço do DEART aberto ao conjunto dos alunos incluindo os do curso	Aprox. 89 m ² conjunto salas Pós-Graduação. Sala 38 Prédio antigo Mesa de bancada, computador, projetor, cadeiras
Secretaria do Departamento	1	Espaço do DEART aberto ao conjunto dos alunos incluindo os do curso	Aprox. 55 m ² sala para atendimento com balcão e três mesas e computadores para secretários, mais uma sala anexa com duas mesas e computador para a chefia.
Assessoria	1	Espaço do DEART aberto ao conjunto dos alunos incluindo os do curso	Aprox. 36 m ² sala para atendimento com mesa e computador
Supervisão Acadêmica	1	Espaço do DEART aberto ao conjunto dos alunos incluindo os do curso	Aprox. 36 m ² sala para atendimento com balcão e duas mesas e computadores para secretários, mais uma estante com computador para consulta pública
Gerência de Redes	1	Espaço do DEART aberto ao conjunto dos alunos incluindo os do curso	Aprox. 50 m ² sala para atendimento com estantes, armários e equipamentos para empréstimo e utilização. Mesa e computador para atendimento mais uma sala anexa para gerencia.
Instalações da UFRN que atendem alunos do curso			
Biblioteca Zila Mamede (UFRN)	1	Instalações com acesso via computadores acervo. Também espaços de estudo em grupo.	O prédio base da BCZM, com uma área de 4.937,32 m ² compreende: Videoteca (30 lugares), Auditório (138 lugares), Salas de estudo individual 6 salas de estudo em grupo, Reprografia, Balcão de guarda-volumes, áreas para leitura, instalações sanitárias e outras. Acervo. O prédio anexo possui uma área de 3.649,17m ² , distribuídas em três pavimentos. Térreo compreende o Miniauditório (50 lugares), Laboratório de Informática (20 lugares),

			Laboratório de Acessibilidade (Setor da Coordenadoria de Apoio ao Usuário da Biblioteca Central Zila Mamede, responsável por produzir material informacional em diferentes formatos acessíveis e orientar e capacitar os usuários na utilização das tecnologias assistivas) e Sala para Serviços Internos. Salão para Estudo Individual, além de Hall. Áreas de Acervos incluindo Sala de Obras Raras; em todos os pavimentos existem áreas para estudo em grupo e instalações sanitárias.
Gabinetes de Docentes:			
Gabinete Prof. Arlete Petry	1	Sala para atividades docentes, pesquisa, extensão e atendimento aos alunos..	Anexo à base de Pesquisa do Grupo de Pesquisa Matizes – Grupo de Pesquisa em Cultura Visual. 1 mesa bancada, 1 computador, 1 cadeira.
Gabinete Prof. Laís Guaraldo	1	Sala para atividades docentes, pesquisa, extensão e atendimento aos alunos..	Sala 37 B Prédio antigo. 2 armários, 1 mesa bureau, mesa auxiliar, 3 cadeiras, 1 gaveteiro, 1 computador e estabilizador.
Gabinete Prof. Laurita Ricardo de Salles	1	Sala para atividades docentes, pesquisa, extensão e atendimento aos alunos.	Sala E Prédio Anexo (junto do Laboratório 10 Dimensões. 1 mesa bancada, 1 cadeira, 1 computador, <i>nobreak</i> .
Gabinete Prof. Maria Helena Braga e Vaz da Costa	1	Sala para atividades docentes, pesquisa, extensão e atendimento aos alunos.	Na base de Pesquisa do Grupo de Pesquisa Linguagens da Cena: Imagem, Cultura e Representação, Sala 29 Prédio Antigo. 3 computadores, mesas e cadeiras.
Gabinete Prof. Rogério Junior Correia Tavares.	1	Sala para atividades docentes, pesquisa, extensão e atendimento aos alunos.	Sala 37 A Prédio antigo. Aprox. 36 m ² . 2 mesas, 2 computadores, 4 cadeiras. Espaço equipado pelo próprio docente.

AValiação

A avaliação da infraestrutura física quanto à sua adequação, qualidade e pertinência, é realizada periodicamente, notadamente por ocasião do Plano Trienal do Curso e do Departamento. Os resultados são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas. A coordenação e docentes também realizam reavaliações constantes e seguidas. Estas reivindicações são levadas a chefia do DEART e Assessoria.

Salienta-se que os docentes têm realizado Projetos de Qualidade de Ensino junto a PROGRAD, resultando no incremento de soluções e de compras de dispositivos, máquinas e vários itens fundamentais para a infraestrutura do curso.

ACESSIBILIDADE

O Prédio antigo do DEART conta com um elevador para dar acessibilidade a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. O Prédio Anexo ainda não conta com elevador.

A Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CAENE/UFRN, criado pela Portaria nº. 203/10 – R, de 15 de março de 2010, vinculada ao Gabinete da Reitoria tem por finalidade apoiar, orientar e acompanhar a política de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais no âmbito da UFRN. Os alunos que necessitam têm acesso a estes espaços e serviços.

5.1.3 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS DO CURSO

O curso possui em sua estrutura:

Laboratórios de Ensino vinculados ao CLAV votados em plenária Departamental:

Plano de Atividades do Departamento de Artes (2016-18)

Laboratórios Acadêmicos de Artes Visuais previstos para o Triênio

(Laboratórios existentes e Laboratórios pleiteados)

Existentes:

- a) Laboratório de Gravura: coordenado pela Professora Laurita Ricardo de Salles
- b) Laboratório de Produção Artística Tridimensional: coordenado pela Professora Regina Helena Pereira Johas
- c) Laboratório de Expressão Visual: coordenado pela Professora Laís Guaraldo
- d) Laboratório de Desenho/ OFICINA PERMANENTE DE DESENHO: então coordenado pela Prof.^a Luiza Maria Nóbrega que deve ser retomado pelo novo professor de Desenho, recém contratado.
- e) Laboratório de Pintura: coordenado pela Prof.^a Bettina Rupp
- f) Laboratório de Mediação: coordenado pelo Prof. Vicente Vitoriano Marques Carvalho
- g) Laboratório de Curadoria: coordenado pela Prof.^a Regina Helena Pereira Johas
- h) Laboratório de Práticas Pedagógicas em Artes Visuais: coordenado pela Prof.^a Arlete dos Santos Petry.

A serem criados:

- i) Laboratório de Prática de Atelier orientado pela Prof.^a Laís Guaraldo
- j) Laboratório de Projeto Gráfico para Artes Visuais: coordenado pela Prof.^a Laurita Ricardo de Salles

Laboratórios com projeto de melhoria ou implantação de infraestrutura:

LABORATÓRIOS COM PROJETO DE MELHORIA DE INFRAESTRUTURA:	Situação:	Metragem:	Localização:
LABORATÓRIO 10 DIMENSÕES	Tem projeto de melhoria na Infraestrutura	2 35,92 m	Sala E Prédio Anexo
GALERIA DE ARTES VISUAIS	Tem projeto de melhoria na Infraestrutura; Laboratório integrado: Ensino, Pesquisa e extensão	2 110,44 m	Galeria Prédio Anexo
ANEXO GALERIA	Tem projeto de melhoria na Infraestrutura; Laboratório integrado: Ensino, Pesquisa e extensão	2 35,92 m	Anexo Galeria Prédio Anexo
LABORATÓRIOS COM PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA:			
LABORATÓRIO TECNOLOGIA DIGITAL	Projeto para criação de Laboratório em ambiente digital	–	Plano de Atividades do DEART (2016-18)

LABORATÓRIO DIFERENCIADO – GALERIA DE ARTE

A Galeria Laboratório do DEART (GL/DEART) é um núcleo artístico-cultural, de caráter expositivo, do Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. A GL/DEART está vinculada ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CLAV), enquanto espaço designativo do curso. A GL/DEART caracteriza-se como um espaço destinado prioritariamente ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às áreas de curadoria, expografia e mediação cultural.

Trata-se de uma galeria experimental, de um espaço multifacetado a ser experienciado pela comunidade universitária e exterior a ela, por meio de atividades expositivas e artísticas que possibilitem a produção de conhecimento e estimulem a reflexão, o debate, o questionamento e a transformação de cada um e da sociedade como um todo. A GL/DEART acolhe manifestações propostas pela comunidade acadêmica ou pela sociedade em geral, desde que devidamente aprovadas pelas instâncias administrativas da mesma.

5.1.4 HISTÓRICO DA INFRAESTRUTURA

Segue breve histórico das instalações da Infraestrutura na área de Artes Visuais no DEART UFRN.

RESOLUÇÃO LABORATÓRIOS DE ENSINO DO CCHLA DE 2006:

Em 2006, quando da aprovação da Resolução No. 002/2006 CONSEC/CCHLA, de 18 de janeiro de 2006, que aprova normas para os Laboratórios de Ensino do CCHLA, observamos que já figuram em seu Anexo I, os seguintes Laboratórios de Ensino do CCHLA na área de Artes (sem especificações):

LABORATÓRIOS DO CCHLA
Artes
Laboratório de Informática
Laboratório de Teatro
Laboratório de Artes Visuais
Laboratório de Gravura e Mosaico

PORTARIA No. 004/06 DO DEART, DE 27 DE ABRIL DE 2006 NOMEANDO COORDENADORES DOS LABORATÓRIOS DO DEPARTAMENTO DE ARTES

O Chefe do Departamento de Artes do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes nomeia através da PORTARIA No. 004/06 DO DEART, DE 27 DE ABRIL DE 2006 os seguintes docentes do Departamento como coordenadores dos laboratórios existentes:

Coordenadores Laboratórios DEART	Professores Coordenadores
Laboratório de Informática	Juarez Alves Torres
Laboratório de Encenação Teatral	José Savio Oliveira de Araújo
Laboratório de Artes Visuais I (Mosaico, Gravura e Desenho)	Pedro Roberto P. de Souza
Laboratório de Artes Visuais II (Escultura, modelagem e cerâmica)	Pedro Roberto P. de Souza
Laboratório de Artes Visuais III (Papel reciclado)	Maria do Socorro de Oliveira Evangelista
Laboratório de Técnicas Audiovisuais	Laércio Marinho de Figueiredo

Docentes do curso de Educação Artística, Artes Plásticas e Desenho:

Pedro Roberto P. de Souza, Maria do Socorro de Oliveira Evangelista e Juarez Alves Torres.

Compreende-se que sejam os Laboratórios de Ensino cadastrados segundo a Resolução No. 002/2006 CONSEC/CCHLA, de 18 de janeiro de 2006.

PLANO TRIENAL 2007-2009 Departamento de Artes

Inicialmente existente como Curso de Educação Artística, nas habilitações Artes Plásticas e Desenho, o curso contava, em 2007, segundo o Plano Trienal de 2007-2009 do Departamento de Artes com os mesmos Laboratórios listados na Nº. 004/06 DO DEART, DE 27 DE ABRIL DE 2006:

Sem descritivo de metragem e equipamentos

PLANO TRIENAL 2007-2009 Departamento de Artes Laboratórios dirigidos por professores de AV:
Laboratório de Informática coordenado pelo professor Juarez Alves Torres (AV)
Laboratório de Artes Visuais I coordenado pelo Prof. Pedro Roberto Pinheiro de Souza (AV) Gravura
Laboratório de Artes Visuais II (Escultura, modelagem e cerâmica) coord. Prof. Pedro Roberto Pinheiro de Souza (AV)
Laboratório de Artes Visuais III (papel Reciclado) coord. Prof. ^a Maria do Socorro de O. Evangelista (AV)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE 2008 DO CLAV:

Quando da criação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, o Projeto Político Pedagógico, de 2008, listava os Laboratórios vinculados ao curso existentes:

E propunha a criação de novos ambientes:

Quadro de ambientes propostos quando da criação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais em 2008:

QUADRO 1 – Salas de aulas teóricas, laboratórios e oficinas:

AMBIENTES EXISTENTES QUE ATENDEM DESENHO E ARTES PLÁSTICAS	EQUIPAMENTOS BÁSICOS EXISTENTES	QUANT. DE ALUNOS	ÁREA EM M²
AULAS TEÓRICAS I	carteiras; vídeo cassete; tv; retroprojektor.	50	36,0
AULAS TEÓRICAS II	carteiras;	50	63,0
AULAS TEÓRICAS III	carteiras;	50	63,0
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICA DE ATELIER	pranchetas; retroprojektor.	30	45,0
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICA DE ATELIER	pranchetas;	24	54,0
LABORATÓRIO DE PINTURA	cavaletes; sala de apoio.	30	45,0
LABORATÓRIO DE GRAVURA	cavaletes; bancadas de apoio.	20	80,0
LABORATÓRIO DE MODELAGEM , ESCULTURA E CERÂMICA	forno à gás; forno elétrico; tornos elétricos.	20	30,0
LABORATÓRIO DE DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR E INICIAÇÃO À INFORMÁTICA	10 estações de trabalho <i>stand alone</i> com acesso à internet; impressora; scanner; câmera fotográfica digital.	20	65,5
SALA DE ÁUDIO-VISUAL I	TV; VC; retroprojektor; 01 projetor de slides.	40	63,0
SALA DE ÁUDIO-VISUAL II	TV; VC; retro-projetor; projetor multimedia; computador com acesso à internet.	40	63,0
SALA DE ÁUDIO-VISUAL III (em processo de instalação)	retroprojektor.	30	36,0
ESTÚDIO DE EDIÇÃO E GRAVAÇÃO EM VÍDEO (em processo de instalação)	01 câmera filmadora DVCam; 16 refletores para estúdio de 1000W; ilha de edição DVCPPro.		36,0

Projeto REUNI 2009

O curso de Licenciatura em Artes Visuais fez as seguintes demandas no Projeto REUNI de 2009:

PROGRAMA DE NECESSIDADES PARA PROJETO ARQUITETÔNICO DO NOVO PRÉDIO E/OU REFORMA E AMPLIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ARTES DA UFRN 2009

DEMANDAS CLAV

Salas herdadas do curso de Educação Artística HABILITAÇÃO Artes Plásticas e Desenho

AMBIENTES EXISTENTES QUE ATENDEM O CLAV	EQUIPAMENTOS	ÁREAS M ² ESTIMATIVAS
OFICINAS EXISTENTES		
OFICINA DE PINTURA	Cavaletes, bancadas de apoio, armários	75 m ²
OFICINA DE GRAVURA	Bancadas; mesas baixas; cadeiras fixas; mesa com torno e outros equipamentos para manuseio das peças	75 m ²
OFICINA DE MODELAGEM E CERÂMICA	Mesas, bancadas, estantes, tornos, forno a gás etc	75 m ²
OFICINA DE PAPEL RECICLADO	Bancadas, tanques, área para secagem, liquid. Industrial	75 m ²
ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO EM VÍDEO	Câmera filmadora dv/cam; refletores para estúdio de 1000w; ilha de edição dvc pro; câmera fotográfica digital; tripés	35 m ²
DEMAIS NECESSIDADES		
AULAS TEÓRICAS /PRÁTICA DE ATELIER	25 pranchetas; cadeiras giratórias baixas com rodízios; armários	75 m ²
AULAS TEÓRICAS /PRÁTICA DE ATELIER	25 mesas baixas; cadeiras giratórias baixas com rodízios; armários; bancadas	75 m ²
LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO VISUAL (oficinas de artes plásticas)	Mesas, cadeiras, bancadas, estantes	75 m ²
OFICINA DE MAQUETE	Bancada; instalações elétricas	75 m ²
OFICINA DE ESCULTURA	Mesas, bancadas, estantes, mesas e outros equipamentos para o manuseio de peças	75 m ²

Obs.: Em um Formulário de demandas para o REUNI, possivelmente de 2008, encontramos as seguintes demandas de Artes Visuais:

Demanda de espaços específicos:

Laboratório de Informática; Pintura; Escultura, Modelagem; Cerâmica; Gravura e Desenho de Observação; Oficinas de Artes Plásticas (papel Reciclado, Expressão Visual); Maquetes/Marcenaria.

PLANO TRIENAL 2010 – 2012

Já em 2010, o curso contava, segundo o Plano Trienal de 2010-2012 do Departamento de Artes:

AMBIENTES EXISTENTES QUE ATENDEM O CLAV
Laboratório de Informática coordenado pelo professor Marcos Alberto Andruchak (AV)
Ateliê de Gravura, coordenado temporariamente pelo professor Everardo Araújo Ramos (AV)
Ateliê de Produção artística tridimensional (Escultura, Modelagem e Cerâmica) sem coordenador;
Ateliê de Expressão Visual: coordenado pela professora Maria do Socorro de O. Evangelista(AV).

Observa-se que haviam cavaletes, mapoteca, bancos, cubos e materiais de desenho de observação, figuras de gesso, etc. na sala de Desenho, antigamente lotada na atual sala 30 do Prédio antigo do DEART.

Obs: O Professor Marcos Alberto Andruchak era então vinculado ao curso de Artes Visuais.

PROJETO EXECUTIVO ARQUITETÔNICO PRÉDIO NOVO DEART

Junho/2009

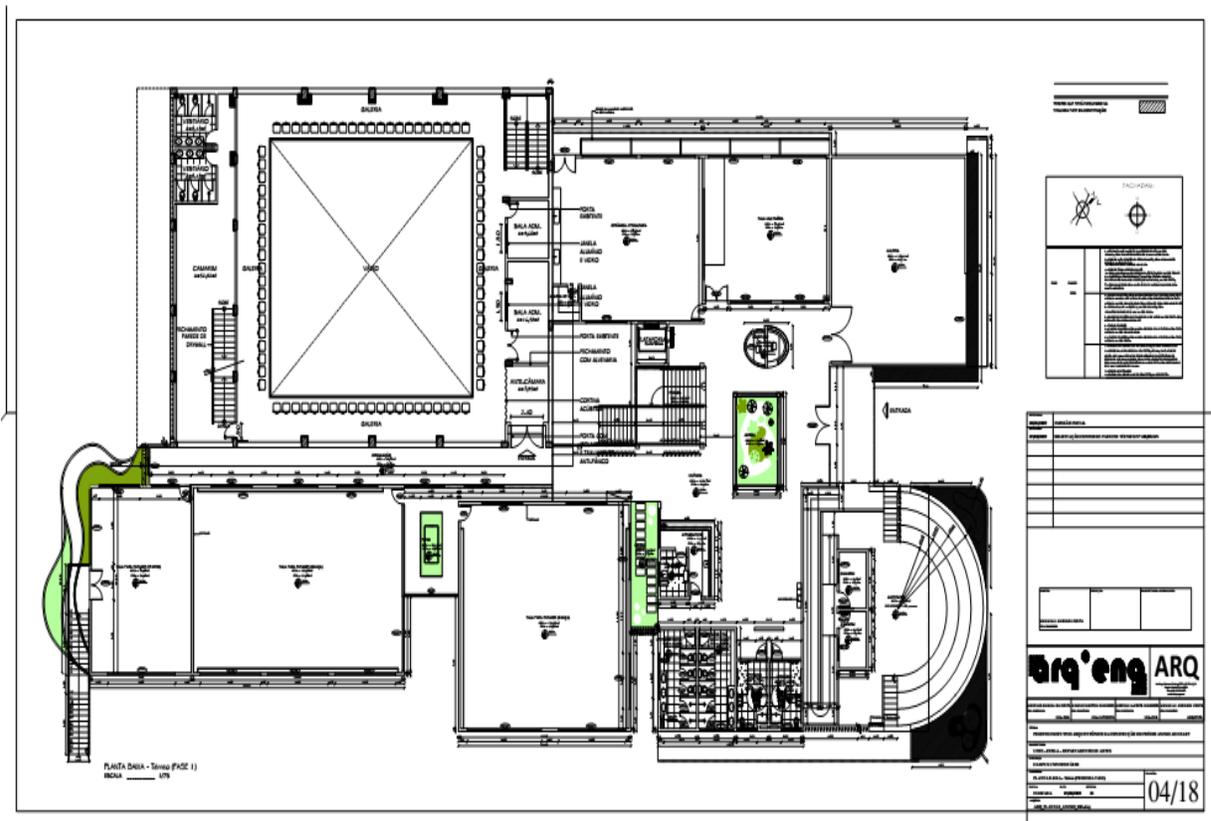
São previstos no Prédio novo (AV):

AMBIENTES PARA		
ATELIÊ	86,08 m ² (Projeto Arquitetônico Prédio Anexo DEART) 2009 Antigo	Sala R
GALERIA	110,44 m ² (Projeto Arquitetônico Prédio Anexo DEART) 2009 Antigo	GALERIA DO DEART
CERÂMICA/ ESCULTURA	52,44m ² (Projeto Arquitetônico Prédio Anexo DEART) 2009 Antigo Com retirada banheiros tinha 94m ²	Sala D

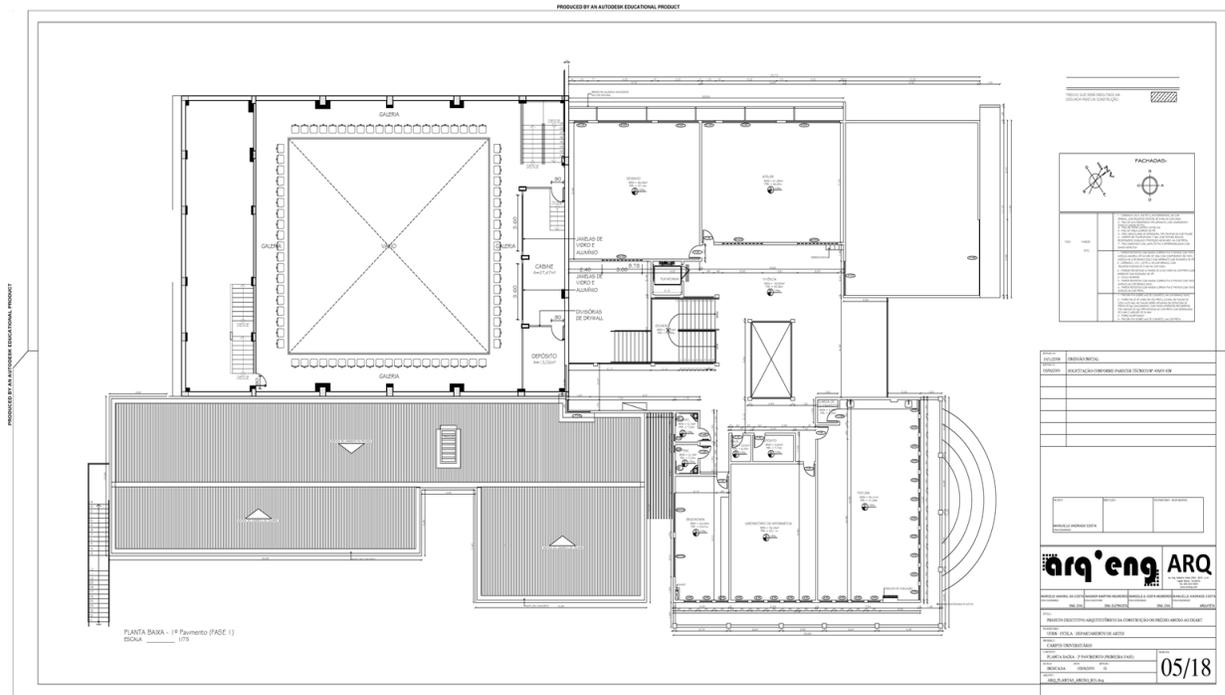
PINTURA	Aprox. 94m ² (Projeto Arquitetônico Prédio Anexo DEART) 2009 Antigo	Sala L
DESENHO	Aprox. 89 m ² (Projeto Arquitetônico Prédio Anexo DEART) 2009 Antigo	Sala Q
SALA MULTIMÍDIA	71,85m ²	Sala E e Anexo Galeria
Ateliê		Sala R

PLANTA PRÉDIO NOVO DEART

Térreo



Andar 1



5.2 RECURSOS HUMANOS – CLAV

O curso de Licenciatura em Artes Visuais tem hoje onze docentes efetivos contratados e diretamente vinculados ao curso. São docentes com perfil multidisciplinar, vinculados às áreas de Artes Visuais, Arte Educação, Arte e Tecnologia e Cinema, entre outras. Conta, ainda com a colaboração de docentes da área de Filosofia e Estética (DFIL), Antropologia (DAN), Língua Portuguesa (DLET) e Libras (DFPE); Didática (DPEC); Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação, Organização da Educação Brasileira e Fundamentos da Psicologia Educacional (DFPE). O curso pleiteia, ainda, vagas relacionadas a Imagens e Mídias e demais áreas correlatas: Fotografia e Vídeo, Arte Sequencial e Novas Mídias.

Desta forma, o curso mantém e pleiteia um perfil de docentes abrangente, oriundo de vários pontos do país e de acordo com as necessidades de um curso sobre o ensino das Artes Visuais. Mantém um corpo docente com experiência nacional e fincado na realidade regional e local proporcionando, assim, ao aluno um viés multifacetado no que se refere a experiência e perspectivas na área de Artes Visuais. É relevante citar que o curso conta com duas docentes com Bolsa em Produtividade em Pesquisa CNPq – nível 2. Três docentes do curso atuam no Mestrado Profissional no Ensino de Artes, vinculado a UDESC12

- 12Mais informações disponíveis no site: <http://www.udesc.br/ceart/profartes> , <http://www.udesc.br/ceart/profartes/docentes/ufrn>

É importante sublinhar que o curso tem hoje docentes na área das linguagens artísticas com formação na área e artistas de renome nacional, como Laurita Salles¹³, uma das mais importantes gravadoras de sua geração, e hoje, considerada artista emergente na área de Arte e Tecnologia; tem experiência na área de Artes Visuais, com ênfase na área da gravura e da imagem e mais recentemente em novas mídias, atuando principalmente nos seguintes temas: imagem contemporânea, imagem numérica, gravura e mídias gráficas, arte e tecnologia. É parecerista da FAPESP/Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo desde 2009, e foi Membro do Comitê de Poéticas Visuais da ANPAP/Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas 2012/13. Foi convidada em 2018 a integrar rede internacional de artistas pesquisadores Rede de Observatórios de Arte Eletrônica e Digital, da Rede Internacional de Educação Patrimonial e a Rede de Observatórios do Patrimoniável [Colômbia] e do Laboratório do Caos [Barcelona/UB], participando de residências e seminários internacionais e nacionais, assim como de exposições em todo o país. Ganhou a Bolsa Vitae de Artes de 1998, sendo também experiente formadora de recursos humanos na área de Artes Visuais e parecerista da FAPESP na área. Regina Johas¹⁴, artista da área de escultura e instalações em novas mídias também com relevância nacional; seu campo de pesquisa tem como foco a produção tridimensional com ênfase no campo ampliado da escultura (instalações, esculturas, performances, vídeos, fotografias, intervenções artísticas) e em práticas voltadas a contextos específicos. Orientou e formou quatro mestres e um doutor, três iniciações científicas e 35 Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, com bolsas PIBIC e FAPESP; foi Membro da Comissão Assessora de Avaliação (CAA) do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes – ENADE 2017, pelo INEP. Jovens artistas e pesquisadores emergentes como Bettina Rupp¹⁵, com experiência em arte contemporânea, curadoria e pintura. É associada da ABCA e foi editora da Revista-Valise, publicação direcionada à pós-graduação.

Professor Doutor Rodrigo Born é professor adjunto no curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) desde 2018. Possui graduação em Licenciatura em Artes Visuais (2012) e Mestrado em Artes Visuais (2014) na linha de Processos Artísticos Contemporâneos pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Desenvolveu pesquisa sobre a interface falsa nos trabalhos de arte e tecnologias, orientado pela professora Dra. Yara Rondon Guasque Araujo e sobre os Livros Didáticos como espaço expositivo e site-specific, orientado pela professora Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Atua nas áreas de Desenho, Computação Gráfica e Espaços expositivos.

-
- ¹³Mais informações disponíveis no site:
<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4780237U1>>
 - ¹⁴Mais informações disponíveis no site:
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781833P6>
 - ¹⁵Maiores informações, disponível em:
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4215375D2>
 - Rodrigo Born
<https://www.escavador.com/sobre/8724737/rodrigo-montandon-born>

Mantém pesquisadora na área de Linguagem Visual e crítica genética, a Prof.^a Laís Guaraldo¹⁶, com investigações que abrangem o campo da linguagem e expressão visual e processos de criação; tem, ainda, experiência em Arte educação e de prática em sala aula na área de Artes Visuais de 1988 a 2000. Desenvolveu estágio de pós-doutorado sobre a práxis da expressão plástica e gráfica no departamento de comunicação e arte da Universidade de Aveiro – Instituto ID+ (Portugal) – programa de criação artística contemporânea e Design (bolsa Fapesp). Foi Coordenadora do PIBID em Artes Visuais e é parecerista da Fapesp.

Conta ainda com a relevante pesquisadora na área de ensino e jogos digitais, a Prof.^a Arlete Petry¹⁷, professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais no Instituto Metrópole Digital / UFRN. Tem pesquisado os temas Jogo, Autoria, Produção de Conhecimento e Jogos Digitais. Em 2014 esteve na Universidade de Toronto na condição de Visiting Scholar, pesquisando a apropriação dos Jogos Digitais pelas crianças. Sua pesquisa de Pós-doutorado sobre Jogos Digitais foi realizada na ECA (USP) e na Universidade de Toronto, tendo apoio da FAPESP. Parecerista científica de diversas revistas, como Informática na Educação (UFRGS), Contracampo (UFF); e de eventos, como SBGames: Simpósio Brasileiro de Desenvolvimento de Jogos e Entretenimento Digital, SBIE: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação e Iberian Conference on Information Systems and Technologies. Autora de *Jogo, Autoria e Conhecimento: fundamentos para uma compreensão dos Games* (Paco Ed.). Co-autora de *Jogo, Arte e Educação* (Ed. UDESC).

Na área de História da Arte conta com alguns dos mais importantes pesquisadores das Artes Visuais no estado do RN: professor Everardo Ramos¹⁸, importante pesquisador na área de Arte popular que, desde fevereiro de 2017, dirige o Museu Câmara Cascudo da UFRN. Desenvolve pesquisas, publica trabalhos e faz curadoria de exposições, no Brasil e no exterior, na área de História da Arte, com ênfase em Arte Popular, tendo realizado exposição e livro sobre a obra do artista escultor popular Chico Santeiro. Em 2018, participou do programa de intercâmbio do British Council, por intermédio do qual fez uma residência na Whitechapel Gallery (Inglaterra), iniciando um diálogo sobre as relações entre arte popular e contemporaneidade nas duas instituições e trazendo para a UFRN a curadora Nayia Yakoumaki, da mesma instituição, uma das mais importantes galerias de arte moderna e contemporânea de Londres.

Na área de Audiovisual (Cinema) conta com a Pesquisadora Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq Nível 2 Maria Helena Braga e Vaz da Costa¹⁹ com Pós-doutorado em Cinema pelo International Institute – University of California at Los Angeles (UCLA) – USA; Coordenadora

-
- 16Maiores informações, disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4771151P4>
 - 17Maiores informações, disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4130372T8>
 - 18Maiores informações, disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4766670Y>
 - 19Maiores informações, disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4793596J3>

do Grupo de Pesquisa *Linguagens da Cena: Imagem, Cultura e Representação*; Professora permanente dos Programas de Pós-Graduação em Estudos de Mídia (PPGEM) e em Geografia (PPGE) da UFRN. Atualmente é Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRN (2017-2019). Atua como pesquisadora na área de Cinema no contexto dos seguintes temas: estudos sobre a imagem fílmica e o espaço; olhares imagéticos sobre a cidade, a arquitetura e o espaço urbano; cultura visual; culturas moderna e pós-moderna.

Na área de Arte e Tecnologia conta com o Prof. Rogério Junior Correa Tavares²⁰ com experiência na área de Videogame, atuando principalmente nos seguintes temas: videogame, artes, *software*, computação gráfica e interfaces. O docente é um nome nacional na área com atividade reconhecida internacionalmente e atuação em Portugal, no Instituto Politécnico de Bragança, IPB, Portugal, como docente colaborador. Fez recentemente Pós-Doutorado na Universidade de Coimbra em Ciência da Computação / Subárea: Metodologia e Técnicas da Computação / Especialidade: Engenharia de Software também na área de Games. Mantém ativo núcleo de Games na instituição, colaborando com o IMD (Instituto Metrópole Digital), com disciplinas envolvendo o CLAV e o IMD.

Conta ainda com o Prof. Dr. Tassos Lycurgo Galvão Nunes²¹, com formação em Filosofia atuando na área de interpretação de textos, para, assim, oferecer uma resposta à uma dificuldade permanente entre os alunos da graduação em geral e de nosso curso.

Por fim, temos a valorosa contribuição do Prof. Juarez Alves Torres²², com larga experiência em geometria gráfica, tendo iniciado sua carreira acadêmica na UFRN na habilitação Desenho, do antigo curso de Educação Artística. Oferece aos nossos alunos o embasamento na construção de figuras geométricas em 2 e 3D, assim como na introdução do *software* Solid Works, para escultura.

Os docentes externos oferecem ao curso contribuições em suas diversas especialidades, oferecendo, assim, uma matriz interdisciplinar: Eduardo Aníbal Pellejero²³, estética e filosofia política da arte. Julie Antoinette Cavignac²⁴ na área de Antropologia cultural. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. João Maria Paiva Pallano²⁵ atua na área de Língua

-
- 20Maiores informações, disponível em: <
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4737788E6>>
 - 21Maiores informações, disponível em:
<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790926Y2> >
 - 22Maiores informações, disponível em:
<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4364702Z9> >
 - 23Maiores informações, disponível em:
<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4426527H6>>
 - 24Maiores informações, disponível em <
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4768171A6>>
 - 25Maiores informações, disponível em:
<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4744053T3> >

Portuguesa. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Leitura e Produção de Textos e em Estilística.

Na área da educação, de fundamental contribuição para nosso curso contamos com a Prof.^a Eloisa Lima Perrales²⁶, na área de Libras. Karyne Dias Coutinho²⁷, seus interesses atuais de investigação referem-se às relações entre arte e educação, com ênfase para elaboração de poéticas do aprender. Renata Viana de Barros Thomé²⁸ tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Geral e Sociologia da Educação e da Cultura, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino superior, cultura e educação, sociologia da arte, ciências sociais, ensino de sociologia e metodologia da pesquisa com orientação de trabalhos de conclusão de curso, sobretudo no curso de Pedagogia. Rute Regis de Oliveira da Silva²⁹ tem experiência na área da gestão educação com atuação como chefe de gabinete – Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do RN e como Secretária Executiva da UNDIME/RN.

A equipe de servidores técnicos administrativos tem graduação completa: Taylor Hans Ferreira dos Santos, secretário do curso é formado em Engenharia de Petróleo pela UFRN. Glêdson Luiz Bezerra Oliveira, secretário da Galeria de Artes Visuais, tem formação em Matemática. Ambos são assistentes administrativos. O DEART possui um servidor Técnico em Assuntos Educacionais Jorge Kleiton de Medeiros Nascimento.

5.2.1 BREVE DESCRITIVO DO CURSO

O quadro de servidores do corpo técnico-administrativo do DEART compõe-se de:

SETOR	QUANTIDADE	VINCULAÇÃO	CARGO
Coordenação do Curso	1	CLAV	Secretário do Curso de Licenciatura em Artes Visuais
Galeria de Artes Visuais	1	CLAV	Secretário da Galeria do DEART (vinculado ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais)
Secretaria do Departamento	3	DEART	Técnico-administrativos
Assessoria	1	DEART	Técnico administrativo

-
- 26Maiores informações, disponível em: <
<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4206189D3>>
 - 27Maiores informações, disponível em:
<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4774625D8>>
 - 28Maiores informações, disponível em: <
<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4755293A3> >
 - 29Maiores informações, disponível em:
<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4297984H6> >

Supervisão Acadêmica	2	DEART	Bolsistas
Gerência de redes	1, 2	DEART	Técnico-administrativo, bolsistas
Biblioteca Setorial	2	DEART	Bolsistas (Bibliotecária em afastamento)
Pós-Graduação Prof-Artes Mestrado	1	Prof-Artes	Secretário da Pós-Graduação
Limpeza e Manutenção	Terceirizada	UFRN	
Segurança	Terceirizada	UFRN	

O curso conta ainda com toda a infraestrutura e servidores vinculados a PROGRAD, PROEX e PROPESQ, na Reitoria da UFRN.

TÉCNICOS DE LABORATÓRIO – EXPECTATIVA

O Curso pleiteia os seguintes técnicos de Laboratório para:

- Laboratórios de Gravura e Impressão Gráfica (um);
- Laboratório de Tridimensional (um);
- Laboratório de Prática de Atelier (um);
- Laboratórios de Mediação e Curadoria (um);
- Futuro Laboratório de Tecnologias Digitais (um).

5.2.2 CORPO DOCENTE DO QUADRO PERMANENTE – CLAV

É formado por docentes do quadro permanente do Departamento de Artes vinculados às áreas de conhecimento específicas do Curso de Licenciatura em Artes Visuais:

Quantidade Todos 1 por área	ÁREA DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO			Regime de Trabalho	Vínculo Institucional
Docente	Titulação	Pós-Doutorado	Área de conhecimento		
ARLETE DOS SANTOS PETRY	Doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP	Pós-Doutorado em Ciências da Comunicação Eca – USP	Arte Educação	DE 40 H	Quadro permanente
BETTINA RUPP	Doutorado em Artes Visuais pela UFRGS		Pintura	DE 40 H	Quadro permanente
EVERARDO ARAUJO RAMOS	Doutorado em Estudos Brasileiros pela Universidade Paris X - Nanterre	Pós Doutorado em Estudos Brasileiros pela Universidade Paris X – Nanterre	História da Arte	DE 40 H	Quadro permanente

JUAREZ ALVES TORRES	Especialista em Engenharia sanitária pela UFRN		Imagem técnica e uso de oficinas (Representação gráfica)	40 H	Quadro permanente
LAÍS GUARALDO	Doutorado em Comunicação e Semiótica PUC-SP	Pós-Doutorado em Linguagem Visual/Universidade de Aveiro	Fundamentos da Linguagem e expressão visual	DE 40 H	Quadro permanente
LAURITA RICARDO DE SALLES	Doutorado em Artes, Linha de Pesquisa Poéticas Visuais ECA-USP	Pós-Doutoranda Em Mídias Interativas/ Media Lab/UFG	Gráfica	DE 40 H	Quadro permanente
MARIA HELENA BRAGA E VAZ DA COSTA	Doutorado em Estudos de Mídia	Pós-Doutorado em Cinema pelo Instituto Internacional – Universidade da Califórnia - Los Angeles (UCLA) - USA	Cinema	DE 40 H	Quadro permanente
REGINA HELENA PEREIRA JOHAS	Doutorado em Artes, Linha de Pesquisa Poéticas Visuais ECA-USP		Tridimensional	DE 40 H	Quadro permanente
ROGÉRIO JUNIOR CORREIA TAVARES	Doutorado em Comunicação e Semiótica PUC-SP	Pós Doutorado em Videogames na Universidade de Coimbra, Portugal	Arte e Tecnologia	DE 40 H	Quadro permanente
TASSOS LYCURGO GALVÃO NUNES	Doutorado em Educação, Matemática/ Lógica pela UFRN	Pós Doutorado em Apologética Cristã pela Universidade Oral Roberts, EUA e em Sociologia Jurídica pela UFPB	Metodologia e Hermenêutica	DE 40 H	Quadro permanente
RODRIGO MONTANDON BORN	Doutorado em Artes Visuais pela UDESC		Desenho	DE 40 H	Quadro permanente

Há, ainda, a necessidade de contratação de novos docentes para cobrir áreas carentes e previstas na reforma curricular presente do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, vagas sinalizadas no Plano de Atividades do Departamento de Artes (2016-2018), a seguir citadas:

Titulação	No Plano Trienal 2016-18	Vagas estratégicas solicitadas à chefia do DEART (dada a perspectiva pelo chefe aventada de concessão de vagas estratégicas: em 2017. 2 pela PROGESP)	Área de conhecimento requeridas por este PPC
Doutorado	Fotografia	Fotografia e vídeo	Imagens e mídias
Doutorado	"Microeletrônica e programação para Artes " (* parcerias com o IMD resolvem esta carência)	Novas Mídias (curadoria)	-

5.2.3 CORPO DOCENTE DO QUADRO PERMANENTE – DEMAIS DEPARTAMENTOS

O curso conta com docentes de outros Departamentos da UFRN:

Quantidade Todos 1 por área	ÁREA DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO			Regime de Trabalho	Vínculo Institucional
Docente	Titulação	Pós- Doutorado	Área de conhecimento*		
EDUARDO ANÍBAL PELLEJERO	Doutorado em Filosofia Contemporânea. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, FLUL, Portugal.	Pós-doutorado pela Universidad Complutense de Madrid, UCM, Espanha, pelo Centro de História das Ciências e da Tecnologia, CIUHCT, Portugal, e pelo Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa, CFCUL, Portugal.	Estética Filosófica (FIL0701)	DE 40 H	Efetivo
HELOISA LIMA PERALES	Especialista		LIBRAS (DFPE)		Efetivo

JOÃO MARIA PAIVA PALHANO	Doutorado no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.		Língua Portuguesa (DELET)	DE 40 H	Efetivo
JULIE ANTOINETTE CAVIGNAC	Doutorado em Antropologia e Sociologia Comparativa. Université de Paris X, Nanterre, Paris X, França.	Pós-Doutorado no Laboratoire d'Anthropologie et d'Histoire sur L'In, LAHIC, França, e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.	Cultura Brasileira (DAN0134)	DE 40 H	Efetivo
KARYNE DIAS COUTINHO	Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.		Didática (DPEC)	DE 40 H	Efetivo
RENATA VIANA DE BARROS THOMÉ	Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.		Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação (DFPE)	DE 40 H	Efetivo
RUTE REGIS DE OLIVEIRA DA SILVA	Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.		Organização da Educação Brasileira (DFPE)	DE 40 H	Efetivo
RENATA VIANA DE BARROS	Doutorado em Educação pela USP, e,	.	Fundamentos da Psicologia Educacional	DE 40 H	Efetivo

THOME, e, MARLUCIA MENEZES DE PAIVA	Doutorado em Educação pela PUC-SP.		(DFPE)		
--	--	--	--------	--	--

*Disciplina ministrada (Departamento)

6. AVALIAÇÃO

Consideramos neste tópico a avaliação como um dispositivo que proporciona indicadores para a superação das deficiências do processo ensino-aprendizagem. Desta maneira a avaliação é um processo de análise sobre os conhecimentos, as habilidades, os valores e atitudes dos corpos docente e discente. Diferentes técnicas ou instrumentos de avaliação, sobretudo as práticas de autoavaliação e avaliação coletiva, desempenham um importante papel para o currículo e para a formação dos professores, proporcionando informações sobre o processo de modo contínuo, dialógico e aberto de aprendizagem (HOFFMANN, 1993).

Neste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, utilizamos este conceito de avaliação tanto para avaliar o próprio Projeto Pedagógico como para o processo ensino-aprendizagem. Esta avaliação tem como referência os seguintes documentos: Diretrizes curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, e a Resolução 103/2006 que institui o Regulamento dos Cursos de Graduação, incluindo o rendimento escolar (Capítulo I do Título VIII).

6.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como referência avaliativa do processo ensino-aprendizagem, reafirma-se a concepção processual de avaliação, a proposta de Diretrizes Curriculares que especificam competências para a formação do Licenciado em Artes Visuais e as resoluções da UFRN sobre a verificação do rendimento escolar.

Espera-se com estas referências que o processo de avaliação não se torne para o aluno apenas um exercício tradicional da memorização, ou ainda sinônimo de ansiedade, medo e punição. Mas, sobretudo, que a avaliação seja um exercício de autoavaliação e mediador da qualificação profissional. A avaliação do processo ensino-aprendizagem precisa estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e transdisciplinar através da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados e porque avaliar. Esta avaliação “deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo ensino-aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira” (CNE, 2002).

Avalia-se a área de conhecimento, habilidades, competências e atitudes, e os valores emergentes do processo de formação de futuros professores, bem como, a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e a habilidade para ensinar.

Avalia-se através de testes escritos com formatações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), apresentação de seminários, realização de pesquisas, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, entrevistas com artistas ou docentes e redações de artigos, entre outras atividades. Além dessas maneiras tradicionais de avaliação, o discente deve ser avaliado também por suas habilidades e competências em conseguir se expressar visualmente. Tal avaliação deve considerar as capacidades técnicas, mas além disso sua percepção, criatividade, organização, e demais características de um profissional em Artes Visuais, e de um futuro docente nesse meio.

Avalia-se mutuamente o aluno, o professor e o objeto de conhecimento, de modo individual e coletivo, inclusive por outros fóruns externos à Universidade de forma permanente, contínua, de acordo com as necessidades de cada área de conhecimento e de acordo ainda com as resoluções administrativas da UFRN. Avalia-se para refletir sobre o processo, as lacunas, os avanços, também para classificar e para a promoção escolar, de acordo com as resoluções em vigor.

Os diferentes métodos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, a sólida formação do Licenciado em Artes Visuais, observando-se os princípios de inovação, coerência com os princípios da UFRN e a natureza do Projeto Pedagógico do Curso, de modo a contribuir para a formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha em tornar-se Professores de Artes Visuais. Para tanto, o curso além de conter uma grande proporção de disciplinas optativas, que permitem ao aluno escolher o seu percurso durante o curso, apresenta ainda carga horária de atividades complementares (ATP) na qual são pontuados as suas atuações extracurriculares, como o envolvimento em Centros Acadêmicos e eventos fora da Universidade.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais, faz parte do Departamento de Artes, que inclui outros três cursos, Departamento este subordinado a um Centro. Desta maneira, infraestrutura, equipamentos e pessoal são demandas de seu Centro ou Departamento. Problemas pontuais podem ser discutidos nas reuniões de colegiado.

Ainda como suporte ao processo avaliativo existe a figura do Orientador Acadêmico, que oferece suporte diretamente ao aluno, no tocante às dúvidas com questões acadêmicas. No início do semestre a secretaria acadêmica do curso distribui proporcionalmente o número de alunos regularmente matriculados pelo número de professores em exercício. Essa distribuição inicial é aleatória, embora qualquer aluno possa pedir alteração, uma vez acordada entre as partes envolvidas. Cabe ao discente procurar o seu Orientador Acadêmico nos horários em que este disponibiliza para atendimentos, ou marcar com antecedência.

Como as turmas do curso de licenciatura em Artes Visuais costumam ser pequenas, com uma oferta de 40 vagas por ano, não são necessários programas de apoio extraclasse, atividades de nivelamento, ou disciplinas extracurriculares. Tais atendimentos, quando necessários, podem ser realizados pelo próprio professor em seu horário alocado para atendimento extraclasse. Sobre o atendimento psicopedagógico, o departamento não conta com profissionais especializados nessa área, mas tem interesse que a instituição possa designar um, em caso de necessidade.

A participação nos Centros Acadêmicos é estimulada através de eventos de pesquisa e extensão, como a Semana de Artes Visuais ou a CIENTEC, atividades extracurriculares (ATP), e os intercâmbios em oportunidades disponibilizadas através do SRI, Secretaria de Relações Internacionais e Institucionais, da UFRN.

6.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso também conta, desde a implantação da política de melhoria da qualidade dos cursos, com a realização anual da Semana de Avaliação e Planejamento, sendo este um momento de discussões para a melhoria do curso e de seu projeto pedagógico, bem como discussão e análise dos resultados do ENADE.

De acordo com o anexo da Resolução nº 181/2017-CONSEPE, a Semana de Avaliação e Planejamento deverá incluir análise e discussão do Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação (PATCG) e estratégias para enfrentamento das fragilidades e encaminhamentos de melhorias dos indicadores (Art. 5º; Art. 9º § 1º). Como previsto (Art. 9º § 2º) a participação dos docentes é obrigatória, aplicando-se a ela a mesma exigência estabelecida para reuniões dos colegiados deliberativos.

Esta avaliação refere-se aos princípios norteadores do Projeto Pedagógico estabelecidos no marco referencial, estendendo-se aos objetivos, perfil do egresso, competências, habilidades e atitudes, estrutura curricular e flexibilização, corpo docente, discentes e infraestrutura.

Nesse sentido, apresenta-se a realização de algumas medidas tais como:

1. Capacitação do corpo docente, através de licenças de capacitação e pós-doutoramento, em consonância com as expectativas da UFRN na área de Artes e de Educação;
2. Ampliação do fluxo com a comunidade, e envolvimento didático-pedagógico, através de cursos rápidos, palestras, semana de Artes e outras atividades compatíveis;
3. Realização de parcerias com outras instituições de ensino superior e técnico, e com os sistemas educacionais para o desenvolvimento de uma política de integração entre as universidades e a sociedade;
4. Realização de enquetes de avaliação, junto aos discentes, pró-reitorias, e demais órgãos competentes, assim como a discussão no NDE sobre os questionários de desempenho acadêmico, dos professores e alunos, através do sistema disponibilizado pela instituição.

7. APOIO AO DISCENTE

A conclusão do curso e o ingresso na carreira profissional podem ser citados como o objetivo final e comum a todo(a) e qualquer aluno(a) universitário(a). No entanto, sabe-se que a permanência de um estudante na graduação envolve fatores objetivos e subjetivos, uma vez que as exigências acadêmicas são efetivas, continuadas e progressivamente tornam-se cada vez mais complexas a medida que o estudante se aproxima da conclusão do curso. O convívio entre pares e afinidade com o objeto de estudo, nem sempre são suficientes para manter a persistência e o foco nos estudos. Acrescido a isso, há o fato de que: 71% dos estudantes da UFRN trabalham, destes, 65% de modo regular e 39% com carga horária igual ou superior a 40 horas semanais, conforme dados apresentados em questionário preenchido por estudantes no ENADE 2014³⁰. Isso demonstra que os casos de acumulação dos estudos com emprego, bolsa-auxílio ou trabalhos irregulares interferem na produção acadêmica e fazem parte da realidade da maioria dos estudantes da universidade. Aliado a outros fatores possíveis, como cuidado de familiares ou filhos de modo concomitantemente com os estudos.

Pensando nessas situações reais e nem sempre ideais, a UFRN disponibiliza um setor de acompanhamento aos estudantes para auxiliá-los em duas linhas de atuação: na organização dos estudos, com o Programa de Extensão de Hábitos de Estudos (PHE), e na forma de apoio psicológico por meio do Programa de Atenção à Saúde Mental do Estudante e do Programa de Aconselhamento em Saúde (PAS). Estes serviços são oferecidos pela Pró-Reitoria de Atividades Estudantis – PROAE, que durante todo ano letivo, lança programas específicos para melhorias na qualidade de vida dos estudantes, pensando em alternativas a curto e longo prazo, em que são tratados temas como ansiedade, cuidados à saúde e suicídio, entre outros. Há ainda o Serviço de Psicologia Aplicada – SEPA, uma clínica escola vinculada ao curso de Psicologia, que presta atendimento psicológico não apenas a estudantes, mas também à comunidade, e que tem por objetivo “[...] conduzir o tratamento dos sujeitos que buscam o serviço, possibilitando um redimensionamento dos seus sintomas e a conseqüente diminuição do seu sofrimento psíquico”. (SEPA, 2018). Em muitas situações, cabe ao professor comunicar esses serviços e apoios de modo informativo e genérico, abrangente a todos e evitando possíveis constrangimentos, no sentido de ser um porta-voz dessas possibilidades.

A PROAE tem como uma de suas diretrizes disponibilizar aos estudantes da UFRN, principalmente àqueles em vulnerabilidade socioeconômica, bolsas e auxílios. Podem ser citados: “[...] bolsa moradia, bolsa alimentação, auxílio alimentação em espécie, auxílio transporte, auxílio creche, auxílio óculos”, bolsas de apoio técnico, entre outros, bem como, “[...] serviços de assistência social, de apoio pedagógico, de apoio psicológico, de assistência à saúde, além de apoio para participação em eventos científicos, culturais, esportivos” (PROAE, 2018). Especificamente a Coordenadoria de Apoio Pedagógico e Ações de Permanência – CAPAP – Bolsas, é responsável pela operacionalização dos serviços de Assistência Estudantil na universidade, visando a permanência do estudante e integralização de seus estudos.

• 30Fonte: Questionário Socioeconômico do ENADE 2014 / DAES / INEP. Apresentação da Prof.^a Dra. Claudia Maffini Gribofsky, DPO – UnB. Seminário ENADE na UFRN: Análise dos resultados 2014.

Cabe a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, pensar a vida do estudante durante sua passagem pela universidade. Nesse sentido, além de organizar a dimensão curricular dos cursos de graduação, são lançados programas e projetos vinculados ao MEC e que oferecem possibilidades de incrementar os processos de ensino-aprendizagem. Entre eles, pode-se citar o Programa de Educação Tutorial – PET, que aborda temas relevantes em suas edições e o Programa de Apoio à Melhoria da Qualidade do Ensino de Graduação – PAMQEG, que permite o financiamento de projetos inovadores para o ensino de graduação, inclusive daqueles componentes curriculares que possuem alta taxa de reprovação; além de outros como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que durante os últimos anos funcionou como um importante programa de afirmações aos jovens estudantes na área de ensino-aprendizagem.

Outra iniciativa relevante e que deve ser citada é o Programa de Monitoria, que busca complementar a melhoria do ensino de graduação com a elaboração/execução de Projetos de Ensino que envolvam monitores, podendo ser na modalidade remunerada ou voluntária, de modo processual e anual, pois trata-se de uma oportunidade efetiva de manter o estudante mais próximo aos estudos e à infraestrutura da universidade. O sistema de monitoria remunerada é ofertado por meio de editais organizados pela PROGRAD, em que, professores inscrevem projetos que podem concorrer a até três monitores bolsistas, no Programa de Monitoria, e que, após um processo classificatório distribui as bolsas-auxílio anuais (de março a dezembro) que são destinadas aos estudantes selecionados. Por sua vez, o(s) monitor(es) são escolhidos após transcorrer o processo seletivo interno. Cabe ressaltar que quando os programas de monitoria envolvem bolsas remuneradas, geralmente é estabelecido no processo seletivo o critério de prioridade socioeconômica a estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar *per capita* de até um salário-mínimo e meio, conforme classificação automática do SIGAA e perfil definido no preenchimento do cadastro único pelo discente. Deve-se frisar que o curso de Artes Visuais tem participado anualmente dos editais de monitorias e os resultados têm sido bastante satisfatórios com a apresentação de comunicações em eventos e congressos, publicação de artigos, montagem de exposições e produção de material instrucional, como levantamento de informações e apresentações na plataforma Prezi.

De qualquer forma, independente do apoio institucional da universidade, os professores do curso articulam-se de modo a comunicar aos alunos sobre os programas e projetos, divulgando-os e apresentando-os durante as aulas, e também, na abertura do semestre, na semana de Calourada, em orientações e via SIGAA, avisando-os sobre as oportunidades de editais e prazos, bem como, participando de forma ativa, ao inscrever projetos nos editais.

Ainda em termos de apoio ao discente, cita-se ainda a Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – CAENE, que promove ações de inclusão de estudantes com características individuais diferenciadas, entre elas, deficiências nas áreas auditiva, visual, física, intelectual ou múltipla; transtornos globais ou específicos que podem dificultar o desenvolvimento da aprendizagem (UFRN, 2010a). As questões que envolvem a inclusão e a acessibilidade, para estes casos, foi anteriormente tratada no item Metodologia – Acessibilidade.

Cabe comentar ainda, que a utilização da plataforma online, SIGAA, unifica em rede professores, técnico-administrativos, setores institucionais e discentes. A plataforma abriga uma série de informações importantes para o andamento do curso e deve ser acessada com frequência pelos estudantes do curso. O SIGAA também disponibiliza acesso a outras informações mais abrangentes a respeito da UFRN, como ouvidoria, atendimento e apoio estudantil, dados do Restaurante Universitário, da Casa do Estudante, programação cultural, ações de saúde, vacinação, cursos de idiomas no Instituto Ágora, Idiomas Sem Fronteiras – ISF e exame de nivelamento, TOEFL, atividades desportivas, processos seletivos diversos e notícias relacionadas aos *Campi*.

Em relação ao apoio discente, ainda pode-se citar dois aspectos. O primeiro, é em relação a estrutura física no sentido de facilitar o acesso ao SIGAA e proporcionar acesso a computadores em seu laboratório de informática. O laboratório se encontra no DEART e está aberto das sete da manhã às 22 horas. O segundo aspecto, refere-se ao entendimento humano das relações entre corpo discente e corpo docente, centralizadas no Centro Acadêmico – CA do curso de Artes Visuais, que possui um representante e um suplente, além de um espaço físico apropriado para uso discente. O CA faz a intermediação entre os estudantes e a equipe de professores e técnicos-administrativos, no intuito de comunicar e concentrar os anseios, diagnósticos, necessidades, inadequações, sugestões e críticas do grupo de estudantes à Coordenação do Curso.

Quanto à Secretaria de Educação a Distância – SEDIS da UFRN, que tem o objetivo de fomentar a Educação na sua modalidade a distância (EaD) “e estimular o uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de ensino e aprendizagem” (SEDIS, 2018), os docentes do curso de Artes Visuais, até o momento, possuem pouco contato com a secretaria no âmbito dos cursos de extensão, uma vez que, em termos de licenciaturas, artes não é um curso ofertado, devido as suas características intrínsecas de produção de materiais e experimentação de técnicas específicas da área. No entanto, o eixo de disciplinas relacionadas às Práticas Pedagógicas pretende ativar uma série de questões relacionadas à análise e produção de material didático voltado também à Educação a Distância e que dizem respeito às temáticas previstas para serem discutidas de forma transversal nas atividades acadêmicas, como *Formação em Gênero e Diversidade na Escola* e *Educação para as Relações Étnico-raciais*, de extrema importância para a formação curricular dos futuros professores.

Por último, pode-se comentar a viabilidade de intercâmbio estudantil para instituições de ensino superior, que são comunicados aos estudantes através de editais divulgados pela Secretaria de Relações Internacionais e Interinstitucionais – SRI / UFRN, e com as quais ela possui acordos operacionais em diversas instituições nacionais e de outros países. A secretaria ajuda a organizar a documentação necessária ao aluno(a) que quer estudar por determinado período, de seis meses a um ano, em outra instituição de ensino superior brasileira ou no exterior, conhecido como Programa de Mobilidade *Out*. Também são divulgados no *site* da SRI e repassados aos estudantes do curso, via SIGAA, os editais de mobilidade acadêmica oferecidos por instituições diversas, como o tradicional Santander Universities.

Além destes, há o programa de Mobilidade *In*, específico para estrangeiros que queiram estudar na UFRN. O curso de Artes Visuais possui reserva de uma vaga para jovem estrangeiro(a)

com ensino médio completo, entre 18 a 23 anos que queira realizar integralmente seus estudos no curso e que atenda as exigências do Programa Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G. Este(a) estudante precisa ser proveniente de países com os quais o Ministério da Educação – MEC tenha firmado acordo bilateral prévio, entre eles países da América Latina e da África³¹. Essa modalidade de ensino é regulada pela SRI e a concessão de vaga está em consonância ao incentivo da instituição em expandir a internacionalização conforme consta na análise situacional do PDI 2010-2019 quanto:

(1) à inserção da UFRN como instituição parceira no cenário internacional; (2) à organização e ao incremento da mobilidade estudantil, em especial em nível de graduação; (3) ao estabelecimento, acompanhamento e divulgação de acordos de cooperação internacional; (4) à divulgação de oportunidades para a comunidade universitária; [...] (UFRN, 2010b, p. 21).

7.1 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

A Orientação Acadêmica, cujo objetivo é “contribuir para a integração dos estudantes à vida universitária, orientando-os quanto às atividades acadêmicas” (Resolução nº 171/2013-CONSEPE/UFRN) ocorre no decorrer de todo o curso. No primeiro semestre, aos alunos calouros, oferece-se atividades de acolhimento e outras que visam informar a respeito da vida acadêmica e de seu funcionamento. Dentre as informações, cabe aos orientadores acadêmicos apresentar a estrutura geral da UFRN e o Projeto Pedagógico do CLAV, dando ênfase à estrutura curricular do Curso (Art. 4º v da Resolução nº 3/2011 – CCLAV).

Ainda, em atendimento à Resolução nº 171/2013, a cada discente será designado um Orientador Acadêmico, que oferece suporte tanto diretamente ao aluno quanto pelo sistema oficial de registro, no tocante às dúvidas com matrícula e outras questões acadêmicas. Como previsto na Resolução nº 3/2011 – CCLAV (Art. 5º II), é atribuição do discente solicitar auxílio do orientador para resolver problemas que estejam prejudicando seu desempenho acadêmico, como dificuldades de aprendizado e de relacionamento.

Cabe ao Colegiado do Curso distribuir de forma igualitária o número de alunos ingressantes e regularmente matriculados pelo número de professores em exercício, considerando

• 31O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) do Ministério da Educação (MEC) concede bolsas de estudo na UFRN para estrangeiros com idade entre 18 e 23 anos, com ensino médio completo. Os candidatos devem ser cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais e não precisam ser aprovados em vestibulares ou Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Países participantes do PEC-G: África: África do Sul, Angola, Argélia, Benin, Cabo Verde, Camarões, Costa do Marfim, Egito, Gabão, Gana, Mali, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Quênia, República do Congo, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Senegal, Tanzânia, Togo e Tunísia. América do Norte e Central: Antígua e Barbuda, Barbados, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, República Dominicana e Trinidad e Tobago. América do Sul: Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Venezuela e Uruguai. Ásia: China, Índia, Líbano, Paquistão, Síria, Tailândia e Timor Leste.

um número máximo de 40 alunos por docente (Art. 3 § 4º da Resolução nº 3/2011 – CCLAV). Essa distribuição inicial é aleatória, e embora considere-se salutar que o orientador acadêmico acompanhe o mesmo grupo de estudantes do ingresso à conclusão do curso (Art. 135 da resolução nº 171/2013 e Art.3 § 5º da resolução nº 3/2011 – CCLAV), qualquer aluno ou professor pode pedir alteração, uma vez acordada entre as partes envolvidas e aprovado pela coordenação do Curso.

Cabe ao discente procurar o seu Orientador Acadêmico nos horários em que este disponibiliza para atendimentos, ou marcar com antecedência. E, “[...] cabe ao orientador definir a maneira de relacionar-se com seus orientandos acadêmicos, recomendando-se que haja pelo menos 01 (um) encontro pessoal por semestre, para um intercâmbio mais efetivo e eficaz” (CCLAV, 2011). Por fim, sugere-se que o orientador acadêmico entregue ao Colegiado de Curso, ao final de cada semestre letivo, relatório sucinto das atividades desenvolvidas.

É de fundamental importância que o orientador acadêmico tenha a visão total da matriz curricular do curso, pois sem isso, os alunos podem ser prejudicados ao esquecerem um componente obrigatório de determinado período ou não levar em consideração alguns pré-requisitos importantes para o fluxo do curso. Um componente obrigatório não realizado em semestre ímpar, por exemplo, poderá ser realizado apenas no ano seguinte, podendo ainda ter seu horário colidido com outro componente obrigatório daquele nível. Isso acaba sendo um dos motivos mais usuais em adiamentos de curso ou atrasos na colação de grau. Cabe ao orientador acadêmico sempre questionar ao estudante a tomada de decisão em não realizar componentes obrigatórios.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. *A imagem no ensino da Arte*. Porto Alegre: Ed. Perspectiva /Fundação IOCHPE, 2002.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais – ARTE*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. *Decreto no 4.281 de 25 de junho de 2002*. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2002.

_____. *Resolução Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004.

_____. *Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005.

_____. *Parecer CNE/CES nº280/2007*. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de julho de 2008.

_____. *Resolução CNE/CES Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009*. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de janeiro de 2009.

_____. *Parecer CNE/CP nº 8/2012*. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de maio de 2012a.

_____. *Resolução CNE-CP Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012*. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012b.

_____. *Parecer CNE/CP nº 2 de 9 de junho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2015a.

_____. *Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015b.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer 009/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasil/MEC, 2001.

_____. *Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasil/MEC, 2002.

_____. Resolução 07/2018 de 18 de Dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e das outras providências. http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2018/rces007_18%20-%20MEC%20CNE.pdf Acesso em 09/04/2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HEINICH, Nathalie. *A sociologia da arte*. EDUSC, 2008.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 28.

HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 15ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20/12/1996. Disponível em: <http://blog.vestcon.com.br/wp-content/uploads/2017/05/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional.pdf> Acesso em 31/03/2019.

MARQUES, I. *O ensino na dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.

NICOLESCU, B. *O manifesto da transdisciplinaridade*. Tradução de Lucia P. de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

PESQUISA nacional de saúde: 2013: ciclos de vida: Brasil e grandes regiões / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 92 p.

PROAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, disponível em: <http://www.proae.ufrn.br/index.php> Acesso em: 1º de maio de 2018.

SANGENIS, L.F.C. Extensão universitária: um conceito em transformação. In: XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, p. 28. ele FFP/UERJ – Campinas – 2012. Acessível em: http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/a_cervo/docs/3473d.pdf

SEPA – Serviço de Psicologia Aplicada / UFRN, disponível em: <https://ufrnsepa.wordpress.com/> Acesso em: 1º de maio de 2018.

Sesu/MEC. *Propostas de diretrizes curriculares para os cursos de Artes Visuais: Bacharelado e Licenciatura*. Março, 1999.

UFRN. RESOLUÇÃO No 193/2010-CONSEPE, Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de 21 de setembro de 2010a.

_____. *Plano de Atividades do Departamento de Artes (2019 – 2021)*. DEART – CCHLA – PROPLAN. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

_____. *Plano de Atividades do Departamento de Artes (2016-2018)*. DEART / CCHLA / PROPLAN. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, maio de 2016.

_____. *Plano de Desenvolvimento Institucional: 2010-2019*. Natal: Universidade Federal

do Rio Grande do Norte, 2010b.

_____. *RESOLUÇÃO No 171/2013 - CONSEPE*, Aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de 5 de novembro de 2013.

_____. *RESOLUÇÃO Nº 181/2017 - CONSEPE*, Aprova a política de melhoria da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Universidade Federal do rio Grande do Norte, de 14 de novembro de 2017.

_____. CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES. Colegiado do Curso de Artes Visuais. *Resolução nº 03/2011 – CCLAV*. Define e regulamenta as atividades de orientação acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Março, 2011.

_____. CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES. Departamento de Artes Visuais. *Projeto de criação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.

UNESCO. *Declaração mundial sobre Educação Superior*. Tradução de Amós Nascimento. Piracicaba, SP: Editora da UNIMEP, 1998.

_____. *Declaração de Salamanca*. Salamanca, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 10 abril 2019.

ZABALA, Antoni (org.) *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

APÊNDICE – CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)			-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0112	HISTÓRIA DAS ARTES I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Da Pré-História à Idade Média. Arte, sociedade, culto e propaganda. Naturalismos e estilizações.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Italiana: Da Antiguidade a Duccio - vol 1. Tradução Vilma De Katinszky. São Paulo: Cosac Naify, 2013.</p> <p>GOMBRICH, Ernst H. A História da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>HAUSER, Arnaud. História Social da Literatura e da Arte. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>JASON, H. W. Iniciação à história da arte. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CHENEY, Sheldon. História da arte. São Paulo: Rideel, 1995.</p> <p>FOCILLON, Henri. Arte do ocidente: a Idade Média românica e gótica. Lisboa: Estampa, 1980.</p> <p>JASON, H. W. História geral da arte. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1996.</p> <p>VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego. 20.ed. Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Diefel, 2011.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matricula: 2356815

CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(LET0301) OU (CSH0201) OU (LET0084) OU (LET0475) OU (DED0405) OU (LET0418)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0301	Prática de Leitura e Produção de Textos I
CSH0201	Língua Portuguesa I
LET0084	Leitura e Produção de Textos I
LET0475	Leitura e Produção de Textos I
DED0405	Leitura e Produção de Textos
LET0418	Leitura e Produção de Textos

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo da estrutura narrativa e das relações em nível macro e microestrutural; discurso direto e indireto. Níveis e funções de linguagem. Aspectos relativos à morfossintaxe; regência verbal e emprego do pronome relativo. Aspectos semânticos-ortográficos; homônimos e parônimos. Produção de textos narrativos. Os elementos constituintes do discurso.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, Ireandé. Lutar com palavras: coesão e coerência . São Paulo, Parábola, 2005. KOCH, I.; ELIAS, V. Ler e escrever estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, I.; ELIAS, V. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2011. MACHADO, Ana Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Ullan Santos Abreu. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, Ana Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lillan Santos Abreu. Resumo . São Paulo: Parábola

Editorial, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FARACO, C.A. TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários . Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. GOLDSTEIN, Norma; LOUSADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. KOCH, I. A Coesão Textual . São Paulo: Contexto, 1989. KOCH, I; TRAVAGLIA, L.C. A Coerência Textual . São Paulo: Contexto, 1990. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação . São Paulo: Cortez, 2001. MARCHUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola editorial, 2008.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

Natal/RN, 24 de abril de 2019.



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof.ª Dr.ª. Sulemi Fabiano Campos
Mat. 1673309
Chefe do Departamento de Letras

CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0146	DESENHO I

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0146	DESENHO I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Iniciação à teoria e prática do desenho artístico: materiais, suportes, técnicas e categorias. Desenho de observação de objetos e da figura humana: estruturação, texturas, proporções, relações espaciais. Especificidades da linguagem do desenho. Noções de composição.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DONDIS, D. A.; CAMARGO, Jefferson Luiz. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2007. 236 p. (Coleção A) ISBN: 9788533623828. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. 32. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 371 p. ISBN: 8535212617. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 352p. ISBN: 9788578272586.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora, nova versão. São Paulo: Cengage Learning brasil, 2014. 503 p. ISBN: 8522101485. BORN, Rodrigo. Quem tem medo de ensinar desenho?. 2012. 124 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Curso de Artes Plásticas, Florianópolis, 2012 Disponível em: <http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000015/000015EB.pdf> DERDYK, Edith. O desenho da figura humana. São Paulo, SP: Scipione, 1990. 174 p. (Série Pensamento e ação no magistério, 15) ISBN: 8526215914. KANDINSKY, Wassily. Ponto, linha e plano. Lisboa: Edições 70, c1970. 143 p. (Arte & Comunicação, 24) ISBN: 9724405664, 9789724412856.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0101	EXPRESSÃO VISUAL I

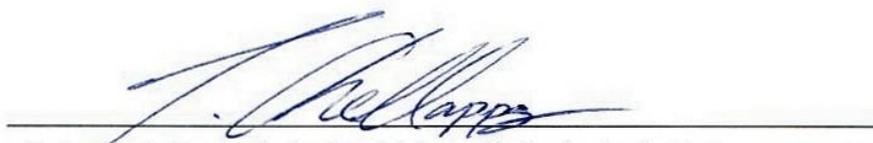
EMENTA / DESCRIÇÃO
Compreensão dos fundamentos da organização plástica da linguagem visual bidimensional através da experimentação prática e da análise crítica da produção artística, com ênfase na composição e na organização espacial, configurada pelos elementos que constituem a imagem visual bidimensional.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. (1954) Arte e Percepção Visual, São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1997.</p> <p>DONDIS, Donis A. (1973) Sintaxe da Linguagem Visual. Martins Fontes, São Paulo, 2000.</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>OSTROWER, Fayga (1983) Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1984.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AUMONT, Jacques. (1990) A Imagem. Campinas, Papirus, 2009.</p> <p>GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.</p> <p>KANDINKY, Wassily. Ponto, linha e plano / Wassily Kandinsky ; tradução José Eduardo Rodil. - Lisboa: Edições 70, c1970.</p> <p>MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos. Lisboa: Edições 70, c1982. 201 p.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Senac Editoras, 2009.</p> <p>TASSINARI, Alberto. O Espaço Moderno. São Paulo: Cosac&Naify, 2001.</p>

--

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Centro de Educação/Departamento de Práticas Educacionais e Currículo – DPEC

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **PEC3000**

NOME: **TECNOLOGIAS E MATERIAIS DIDÁTICOS**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-				-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-				-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-							
CARGA HORÁRIA TOTAL	60									

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)										-
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
PEC0501	Tecnologias Educacionais e Elaboração de Materiais Didáticos

EMENTA / DESCRIÇÃO
Tecnologias e materiais didáticos. Acervos, repositórios e bibliotecas digitais. Tipologias e modelos de materiais. Planejamento, Produção e Avaliação de Materiais.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMBROSE, G.; HARRIS, P.: **Fundamentos de Design Criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
BALTAR, Marcos. **RádioEscolar: uma experiência de letramento midiático**. Campinas: Editora Cortez, 2012
BELISÁRIO, A. **O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas**. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 135-146.
BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes Digitais: reflexões teóricas e práticas**. Campinas: Editora Cortez, 2013.
FIORENTINI, L. M. R. A perspectiva dialógica nos textos educativos. In: FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. A. (Org.). **Linguagens e interatividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.
FILATRO, A.: **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.
GUTIÉRREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação pedagógica: educação a distância alternativa**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 1994.
INSTITUTO EDUCADIGITAL: **Design Thinking para Educadores**. IDEO, 2010. Disponível em: <http://www.dtparaeducadores.org.br/site/material/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAGUENAUER, C.J. et al. **Portais de informação e comunidades virtuais de aprendizagem: o caso do Portal Dinos Virtuais**. Revista EducaOnline. Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, set./dez. 2007.
KENSKI, Vani Moreira. **Design Instrucional para cursos on-line**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.
PINHEIRO, Marta de Araújo. **A cultura dos links: conjunção e conexão nas redes**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 32, p. 17-22, abr. 2007.
RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191 p.
PRETTO, Nelson; Sandra Tosta (organizadores). **Do MEB à WEB – o rádio na educação**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.
PORTUGAL, C. **Design, Educação e Tecnologia**. Rio de Janeiro, Rio Books, 2013.
PREECE, J., ROGERS, Y., SHARP, H. **Design de interação: além da interação homem-computador**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
SANTAELLA, Lucia. **Redes sociais digitais, a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paullus, 2010.
SHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 128 p
TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. **Currículo em rede: entre o global e o local**. Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo (COEB). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2012.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 22 de abril de 2019.



Gilberto Ferreira Costa

Chefe do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo

Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de
Práticas Educacionais e Currículo
CAPE - 134/2018

TEÓRICA									
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(EDU0680) OU (EDU0001)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU0680	FUNDAMENTOS SÓCIO FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
EDU0001	INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO

EMENTA / DESCRIÇÃO
A relação Educação Sociedade numa perspectiva histórica, abordando as principais concepções teóricas. A política educacional brasileira com ênfase nas diretrizes para as últimas décadas.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>[1] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 26. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 116p. (Coleção primeiros passos, 20) ISBN: 8511010203.</p> <p>[2] LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil: 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 606 p. (Historial, 6) ISBN: 9788586853616.</p> <p>[3] CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999. 701p. (Encyclopaideia) ISBN: 8571392609.</p> <p>[4] MORIN, Edgar; JACOBINA, Eloa. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, retornar o pensamento. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 128 p. ISBN: 852860764.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] BRANDÃO, Carlos Rodrigues O que e educação. 26 ed São Paulo: Brasiliense, 1991. 116p. (Coleção primeiros passos, 20) ISBN: 8511010203.
- [2] LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 606 p. (Historial, 6) ISBN: 9788586853616.
- [3] CAMB1, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999. 701p. (Encyclopaideia) ISBN: 8571392609.
- (4) MORIN, Edgar; JACOBINA, Eloa. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 128 p. ISBN: 852860764.
- (5) MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários a educação do futuro. 4. ed. São Paulo: UNESCO, 2001 118 p. ISBN: 9788524907418.
- (6) GADOTTI, Moacir. História das Idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 2005. 319 p. (Série educação) ISBN: 85080443649788508044368. (7) SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. xviii, 472 p. (Memória da educação) ISBN: 9788574962009.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 22 de abril de 2019.


Rosália de Mattina e Silva
Vice-Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 349752

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0113	HISTÓRIA DAS ARTES II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Do Renascimento ao final do século XIX. Academia e gêneros artísticos. Continuidades e rupturas estético-formais. O coletivo e o individual na arte.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Italiana: De Giotto a Leonardo - vol 2. Tradução Vilma De Katinszky. São Paulo: Cosac Naify, 2013. GOMBRICH, Ernst H. A História da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999. HAUSER, Arnaud. História Social da Literatura e da Arte. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998. WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAZIN, Germin. História da história da arte. Tradução Antônio de Paula Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989. BLUNT, Anthony. Teorias artísticas na Itália 1450-1600. Tradução João Moura Jr. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. CLARCK, T. J. A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores. São Paulo: Companhia das Letras, 2004 GOMBRICH, Ernest. Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. _____. Norma e forma: estudos sobre a arte da Renascença. São Paulo: Martins Fontes, 1990. JASON, H. W. História geral da arte. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.) A pintura – vol 1: o mito da pintura. Coord. da tradução de Magnólia Costa. São Paulo: Ed. 34, 2005. _____. A pintura – vol 7: o paralelo das artes. Coord. da trad. de Magnólia Costa. São Paulo: Ed. 34, 2005. WÖLFFLIN, Heinrich. Renascença e Barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália. São Paulo:</p>

Perspectiva, 2012.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

Obrigatório Optativo Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0238**

NOME: **PINTURA I**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual)
 Estágio (Atividade Coletiva)
 Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmicas:					
				Ativ. de Orientação Individual			Ativ. Coletiva		Ativ. Autônoma
				Estágio com orient. Individual	Trabalho de Conclus. de Curso	Ativ. Integradora de Formação	Estágio com Orient. Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	32	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	-	28	-	-	-	-	-	-	-

PRÁTICA									
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)	-	-	-	-	-	-
---	---	---	---	---	---	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0109	PINTURA I

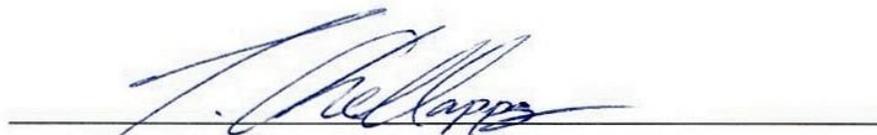
EMENTA / DESCRIÇÃO
Conhecimento de técnicas básicas e dos materiais empregados em pintura. Estudo das formas pictóricas e a relação com as cores em exercícios de experimentação com tintas guache e aquarela. Elaboração de práticas de pintura voltadas ao ensino.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA [1] BIRCH, Helen. Aquarela: inspiração e técnicas de artistas contemporâneos . São Paulo: Gustavo Gili, 2015. [2] DICKERMAN, Leah. Inventing Abstraction 1910-1925: How a Radical Idea Changed Modern Art . New York: Museum of Modern Art, 2012. [3] OSTROWER, Fayga. Universos da arte . 32 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: [1] BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org). Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais . São Paulo: Cortez, 2006. [2] BOIS, Yve-Alain. A pintura como modelo . 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. [3] FERREIRA, G. Clement Greenberg e o debate crítico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. [4] MAYER, Ralph; NAZARETH, Christine. Manual do artista: técnicas e materiais . São Paulo: Martins Fontes, 1999. [5] LICHTENSTEIN, J. (org.) A pintura: textos essenciais . Vol. 14: Vanguardas e rupturas. São Paulo: Editora 34, 2014. [6] PASTA, Paulo. A educação pela pintura . São Paulo: Martins Fontes, 2012. [7] SCHWABSKY, Barry. Vitamin P: New Perspectives in Painting . London: Phaidon, 2002. [8] TATE, Elizabeth; HAZEL, Harrison. Manual de técnicas de pintura . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Licenciatura em Artes Visuais
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2256815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

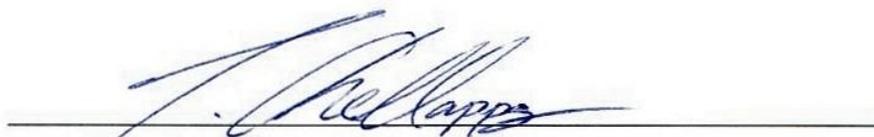
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0105	GRAVURA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Iniciação à gráfica e à linguagem gráfica. Iniciação aos processos de gravação e impressão em relevo e encavo. Produção da gravura rupestre, carimbos dos índios latino americanos, e produção de matrizes em madeira para estamparia de tecido africano.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEHR, Shulamith. expressionismo .São Paulo: Cosac & Naify,2001. COSTELLA, Antonio. Introdução a gravura e história da xilografia. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984. WELLER, Shane. German expressionist woodcuts . Nova Iorque: Dover, 1994.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAIBERT, Arlindo. Imagens do grande sertão. Belo Horizonte: UFMG, 1998. FAHR-BECKER, Gabriele. Japanese prints . Colonia: Taschen, 2012 FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do. Gravura. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999. RUFINONI, Priscila Rossinetti. Oswaldo Goeldi :iluminação, ilustração. Cosacnaify/FAPESP: São Paulo, 2006. SALAMAN, Malcolm C. Masterworks from the 1920s. Mineola, Nova Iorque: Dover, 2010. SCHEDEL, Hartmann. Medieval woodcut illustrations: city views and decorations from "The Nuremberg chronicle". Mineola, Nova Iorque: Dover, 1999. SIQUEIRAS, Vera Beatriz. Cálculo da expressão. Porto Alegre, RS: Fundação Iberê Camargo, 2009.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

TICA									
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0106	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Relação entre geometria gráfica e artes visuais. Estudo da geometria gráfica bidimensional e tridimensional através dos meios convencionais e computacionais.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, João Lucas Marques, Geometria euclidiana plana. 9. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática. 2006.</p> <p>CASTRUCCI, Benedito. Fundamentos da geometria: estudo axiomático do plano euclidiano. . Livros Técnicos e Científicos. 1978.</p> <p>CARVALHO, Benjamin De Araújo. Desenho geométrico. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1973. 332 p.</p> <p>CATUNDA, Omar. As transformações geométricas e o ensino da geometria. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1988.</p> <p>DIENES, Zoltan P; GOLDING, Edward William. A geometria pelas transformações. São Paulo: EPU, 1975. 3v.</p> <p>GIONGO, Affonso Rocha. Curso de desenho geométrico. 35.ed. São Paulo: Nobel, 1985?. 98p.</p> <p>MARCHESI JÚNIOR, Isaiás. Curso de desenho geométrico. 8. ed. São Paulo SP: Ática, 2001. v2. ISBN: 8508070160.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A.. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blucher, 1986. 155p.</p> <p>PUTNOKI, José Carlos. Elementos de geometria e desenho geométrico. São Paulo: Scipione, 4 vols., 1989. 95p. ISBN: 8526214721.</p> <p>RIVERA, Felix O; Neves Juarenze; Goncalves Dinei N. Tracados Em Desenho Geometrico. Rio Grande: Furg, 1986.</p> <p>SILVA, Arlindo, RIBEIRO, Carlos Tavares, DIAS, João, SOUSA, Luís. Desenho Técnico Moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p>

WAGNER, Eduardo; CARNEIRO, José Paulo Q. Construções geométricas. 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005. 110p. (Coleção do professor de matemática) ISBN: 8524400846.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALDIN, Yuriko Yamamoto; VILLAGRA, Guillermo Antônio Lobos. Atividades com cabri-géomètre II para cursos de licenciatura em matemática e professores do ensino fundamental e médio. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2002. 239 p. ISBN: 858517384.

CAVALLIN, José. Perspectiva: Linear Cônica. 2. ed. Curitiba: Ed. A. M. Cavalcante, 1976.

COSTA, Mário Duarte, COSTA, Alcy P. de A. Vieira. Geometria Gráfica tridimensional: Transformações Projetivas. 2. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1994.

COSTA, Mário Duarte; COSTA Alcy P. de A. Vieira. Geometria Gráfica Tridimensional: Sistemas de Representação. 2. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1992.

COSTA, Mário Duarte; COSTA, Alcy P. de A. Vieira. Geometria Gráfica Tridimensional: Ponto, Reta e Plano. 2. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1992.

MACHADO, Ardevan. Geometria descritiva: teoria e exercícios; 401 desenhos de épuras e explicações no espaço. 23. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

RÊGO, Rogéria Gaudêncio; RÊGO, Rômulo Marinho; GAUDENCIO JUNIOR, Severino. A geometria do origami: atividades de ensino através de dobraduras. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003. 148 p. ISBN: 8523703837.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

Obrigatório Optativo Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	30	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	60	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	29	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0102	EXPRESSÃO VISUAL II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Elaboração e prática de proposições pedagógicas para o ensino da arte, elaboradas a partir de reflexões sobre processos de criação artística, análise de acervos de arte e publicações sobre práticas artísticas para crianças e jovens.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. A imagem no ensino da Arte. Porto Alegre: Ed. Perspectiva /Fundação IOCHPE, 2002. BARBOSA, Ana Mae, CUNHA, Fernanda Pereira (Orgs). Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010. BIENAL DO MERCOSUL. EDUCATIVO. Disponível em: http://www.fundacaobienal.art.br/projetos Acesso em 30/03/2019. FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO. Publicações da Bienal de São Paulo. Disponível em: http://bienal.org.br/publicacoes . Acesso em 30/03/2019. SALLES, Cecília A. Gesto Inacabado. São Paulo: Anablume, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – versão final. Brasília, DF, abr. 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br Acesso em 30/03/2019. BRIONY FER (et alii). (1993) Realismo, Racionalismo, Surrealismo. A arte no entre guerras. São Paulo, Cosac & Naify, 1998.

CHIPP, H. B. Teorias da Arte Moderna. (1968) São Paulo, Martins Fontes, 1988.
 COUTO, Mia et al. 32a Bienal de São Paulo: Incerteza Viva: Processos Artísticos e Pedagógicos. Disponível em: <http://materialeducativo.32bienal.org.br> Acesso em 30/03/2019.
 GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
 LOWENFELD, V; BRITAIN, W L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo. Editora Mestre Jou. 1970.
 OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Campos, 1990.
 _____. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
 READ, Herbert Edward. A educação pela arte . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais : arte. Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.
 ZABALA, Antoni. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Ed - Porto Alegre: Artmed, 1999.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
 Chefe do Departamento de Artes
 Matrícula: 2356815

TEÓRICA									
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(EDU0401) OU (EDU0009) OU (EDU0584 OU FPE0584) OU (EDU0681)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU0401	PSICOLOGIA DA EDUCACAO IV
EDU0009	PSICOLOGIA DA EDUCACAO III
EDU0584	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL
FPE0584	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL
EDU0681	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL

EMENTA / DESCRIÇÃO
Principais abordagens históricas da psicologia e suas implicações na educação. Conceitos básicos da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANTUNES, Celso. A dimensão de uma mudança: atenção, criatividade, disciplina, distúrbios de aprendizagem, propostas e projetos. Campinas: Papirus, 2003. 191 p. (Papirus educação) ISBN: 8530805526.</p> <p>COLL, César. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. 200 p. (Fundamentos, 123) ISBN: 850805954.</p>

FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da psicologia. 12. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2010. 140 p. ISBN: 9788532619143.
COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHES', Alvaro (Org). Desenvolvimento psicológico e educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v. ISBN: 8420686867, 97685363022701, 97885363022872, 97885363020963.
BOCK, Ana Mercês Bailia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368 p. ISBN: 9788502078512.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e práticas pedagógicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 311 p ISBN: 8573964499.
GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 340p.
LURIA, A. R; YODOVICH, F. 1. Linguagem e desenvolvimento Intelectual na criança. 2. ed. Podo Alegre: Artes Médicas, 1987. 101 p. (Biblioteca odes medicas) VIGOTSKY, 1. 5;
LURIA, A. R. Estudos sobre a história do comportamento o macaco, o primitivo e a criança. Podo Alegre: Artes Medicas, 1996. 252 p. ISBN: 8573071605.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

Obrigatório Optativo Complementar

Natal/RN, 22 de abril de 2019.


Rosália de Matina e Silva
Vice-Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 349752

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0114	HISTÓRIA DAS ARTES III

EMENTA / DESCRIÇÃO
Do Modernismo à contemporaneidade. Transformações estético-formais e conceituais. Vanguardas e rupturas. Novos meios e processos artísticos.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Tradução Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Coleção a. ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo, Companhia das Letras, 1992. CANTON, Katia. Do moderno ao contemporâneo. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. CHIPP, Herschel Browning. Teorias da arte moderna. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. LUCIE-SMITH, Edward. Os movimentos artísticos a partir de 1945. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SCHAPIRO, Meyer. A arte moderna. Séculos XIX e XX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELTING, Hans. O fim da História da Arte: uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac & Naify, 2006. CANTON, Kátia. Temas de arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. FRICKE, Johann (et al). Arte do século XX (2 vol.). Taschen, 2010. HARRISON, Charles. Modernismo. Trad. João Moura Jr. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2001. STEINBERG, Leo. Outros critérios: confrontos com a arte do século XX. São Paulo: Cosac & Naify, 2008</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0147	PRODUÇÃO TRIDIMENSIONAL

EMENTA / DESCRIÇÃO
Iniciação teórica e prática em produção tridimensional: materiais, técnicas e categorias. Processos modeladores e por corte, aditivos e subtrativos. Especificidades do objeto tridimensional: volume, peso, densidade, textura, equilíbrio.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARCHER, M. Arte Contemporânea: Uma História Concisa. SP: Martins Fontes, 2001. BRITO, R. Neoconcretismo, Vértice e Ruptura do Projeto Construtivo Brasileiro. R.Janeiro: FUNARTE, 1985. KRAUSS, Rosalind. "A escultura no campo ampliado". In: Revista Gávea, número 1. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1984, p. 87-93. Disponível em: https://monoskop.org/images/b/bc/Krauss_Rosalind_1979_2008_A_escultura_no_campo_ampliado.pdf Acesso em: 23/03/2019. KRAUSS, Rosalind. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998; The Originality of the Avantgarde and Other Modernist Myths. Cambridge, Massachusetts and London: MIT Press, 1993.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMARAL, Aracy (org.). Projeto Construtivo na Arte 1950 -1962. Rio de Janeiro, São Paulo: MAM- RJ/Pinacoteca do Estado-SP, 1977. BATCHELOR, David. Minimalismo. Trad. Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999. FAVARETTO, Celso. A Invenção de Hélio Oiticica. São Paulo: EDUSP, 1992.</p>

MILLIET, Maria Alice. Lygia Clark: Obra-Trajeto. São Paulo: Edusp, 1992.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

Obrigatório Optativo Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)	-	-	-	-	-	-	-
---	---	---	---	---	---	---	---

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

(DAT0110 E DAT0111)

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0110	DESENHO EM COMPUTADOR I
DAT0111	DESENHO EM COMPUTADOR II

EMENTA / DESCRIÇÃO

Apresentar e debater a relação da arte com as tecnologias digitais, sua história, desenvolvimento, cultura, estética e contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. 374 p. (Prismas) ISBN: 8571391602.

GRAU, Oliver. Arte virtual: da ilusão à imersão. São Paulo SP: UNESP/SENAC, 2007. 451 p. ISBN: 9788571397392, 9788573595321.

LEÃO, Lucia. O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, c1999. 158 p. ISBN: 8573210931.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Denise Correa (org.). Imagem (IR)realidade. Sulinas, Porto Alegre. 2006.

MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 225p. (Comunicação & informática) ISBN: 8511220216.

SANTAELLA, Lúcia; FEITOZA, Mirna. Mapa do jogo: a diversidade cultural dos games. São Paulo: Cengage Learning, 2009. xv, 254p. (Profissional) ISBN: 9788522106790.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matricula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CE / DPEC										
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PEC2000										
NOME: DIDÁTICA										
MODALIDADE DE OFERTA: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A Distância										
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:										
(X) Disciplina					() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)					
() Módulo					() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)					
() Bloco					() Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)					
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)					() Atividade Autônoma					
() Estágio (Atividade Coletiva)										
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas										
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:										
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR										
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica						Atividade Autônoma
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva			
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação		
Carga Horária TEÓRICA	60			-	-				-	
Carga Horária PRÁTICA				-	-				-	
Carga Horária À DISTÂNCIA				-	-				-	
Carga Horária de NÃO AULA	-	-	-							

Carga Horária TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(PEC0683) OU (PEC0688) OU (EDU0683) OU (EDU0688)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
PEC0683	DIDÁTICA
EDU0683	DIDÁTICA
PEC0688	DIDÁTICA III
EDU0688	DIDÁTICA III

EMENTA / DESCRIÇÃO
Análise dos elementos necessários à organização do ensino, considerando a perspectiva histórica do seu desenvolvimento, face às tendências pedagógicas e à estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica para a sistematização da prática docente, voltada para apropriação do conhecimento crítico.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CANAU, Vera (org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>_____. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.</p> <p>GÓMEZ, Ángel I. Pérez. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, Ángel I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 13-26.</p> <p>HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. O papel do professor na sociedade digital. In: CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson Learning, 2006. p. 95-106.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>_____. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>MIZUKAMI, Maria de Graça Nicoletti. Ensino. As abordagens do processo. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.</p>

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011.
SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
SANTOS, Roberto Vatan dos. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Integração**, v.11, n.40, p. 19-31, 2005.
SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 42. ed.Campinas, SP: autores associados, 2012.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed,1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>, Acesso em 21 de mai. 2017.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução n. 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 ago. 1998b.
BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999.
BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2002. 144 p
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, DF, 14 jul. 2010a.
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.
BRASIL. MEC. CNE. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n. 2, de 30 de Janeiro 2012.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – versão final. Brasília, DF, abr. 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> acesso em: 23 mai. 2017

Outros documentos:

COLL SALVADOR, Cesar. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Tradução Emília Dihel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

Obrigatório Optativo Complementar

Natal, 22 de abril de 2019.



Gilberto Ferreira Costa

Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de
Práticas Educacionais e Currículo
CAPE - 1347-234

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(EDU0682) OU (EDU0314) OU (EDU0597) OU (FPE0597) OU (FPE5002) OU (FPE2013)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
EDU0314	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENS. DE 1* E 2* GRAUS
EDU0597	ESTRUTURA E FUNC. DO ENSINO DE 1* E 2* GRAUS
FPE0597	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
FPE5002	ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
FPE2013	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Análise da dimensão pedagógica e política dos princípios normativos da organização e práticas da educação escolar brasileira; perspectivas político-pedagógicas para reestruturação do ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRASIL Congresso Nacional. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, v. 135, n. 248.</p> <p>BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria (Org.). LOB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo; Cortez, 2008.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB/1996 contemporânea: contradições, tensões e compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.</p>

CARNEIRO, Moaci Alves. (.06 fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 23. ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2015.

FRANÇA, Magna; BEZERRA, Maura Costa (Orgs.). Política Educacional: gestão e qualidade do ensino. Brasília- Liber Livro, 2009.

HORA, Dinair Leal da. Gestão Educacional Democrática. Campinas: Alínea, 2007.

HORA, Dinair leal da; SANTOS, Terezinha de Fátima A. Monteiro dos (Orgs.). Políticas educacionais e gestão Educacional Democrática. Campinas, SP: Alínea, 2014.

LIBANEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mina Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MENEZES. João G. de Carvalho et ai. Educação básica: políticas, legislação e gestão - leituras. São Paulo: Thompson, 2004.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LOB. 2 ed São Paulo' Xamã, 2007.

ROMANELLI, Otaíza, de Oliveira. História da Educação no Brasil. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas, SP: Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea)

SAVIANI. Demerval. História das idéias pedagógicas no Brasil. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação)

SAVIANI, Demerval. O legado educacional do "longo século XX" brasileiro. In: et al. O legado educacional do século XX no Brasil Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção Educação Contemporânea)

SILVA, Maria Vieira; MARQUES, Mara Rúbia Alves (Orgs.).LDB: balanço e perspectivas para a educação brasileira. Campinas, SP: Alínea, 2008.

VEIGA, lima Passos Alencastro. Perspectiva para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRZEZINSKI, Iria (Org.). 1D13/1996 contemporânea: contradições, tensões e compromissos. São Paulo: Cortez, 2014

CARNEIRO, Moaci Alves LDB fácil • leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

ROMANELLI, Otaíza, de Oliveira. História da Educação no Brasil. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SAVIANI, Demerval Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas, SP: Associados, 2007 (Coleção educação contemporânea).

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 22 de abril de 2019.


Rosália de Fátima e Silva
 Vice-Chefe do Departamento de
 Fundamentos e Políticas da Educação
 Mat.: 349752

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(LET0209) OU (COM0086) OU (DAN0018)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
LET0209	CULTURA BRASILEIRA
COM0086	CULTURA BRASILEIRA
DAN0018	CULTURA BRASILEIRA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Formação da cultura brasileira: fatores socioeconômicos, étnicos e políticos; ideologia e cultura: movimento e formas de expressão da cultura brasileira: cultura popular.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
[1] MOTA, Carlos Guilherme. "Introdução". In: Mota, C. G. Ideologia da Cultura Brasileira. SP: Editora Ática, 1994:17-51.
[2] ROMERO, Silvio. "Introdução" e "Romances e Xácaras". In: Romero, Silvio. Cantos Populares do Brasil. BH: Itatiaia, 1985:31-52.
[3] CUNHA, Euclides da. "A Terra" e "O Homem". In: Cunha, Euclides da. Os Sertões. A campanha de Canudos. RJ: Francisco Alves, 1989:1-145.
[4] FREYRE, Gilberto, 1979. Heróis e vilões no romance brasileiro, São Paulo, Cultrix, USP.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
[1] FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil 1. RJ: José Olympio, 1987.

- [2] FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil 2. RJ: Record, 1990.
- [3] JOFFILY, Geraldo Irineu. 1978. Notas sobre a Parahyba. Seleção das crônicas de Irineu Joffily (1892-1901), Brasília, Thesaurus, 2e ed.
- [4] KOSTER, Henri, 1978. Viagens ao Brasil , trad. Luís da Câmara Cascudo,
- [5] TERRA, Rute Brito lemos. 1983. Memória de Lutas. Literatura de Folhetos no Nordeste 1893-1930, São Paulo, Global ed.
- [6] ZALUAR, Alba. 1983. Introdução. A prática religiosa do catolicismo popular e a mudança social, in: Os Homens de Deus, Rio de janeiro, Ed. Zahar.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 28 de março de 2019

Eliane Tâmara Martins de Freitas

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica

Eliane Tâmara Martins de Freitas
 Departamento de Antropologia
 Vice-Chefe
 Mat. 12115-11

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Pesquisa e estudos sobre a definição, conceito, características e práticas da imagem na contemporaneidade. Experiências e experimentos relacionados à imagem fotográfica, com ênfase nos diálogos híbridos produzidos com o espaço.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANTES, P. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: SENAC, 2005. BERGER, John. Modos de Ver. São Paulo: Martins Fontes, 1980. MACHADO, Arlindo. A arte do video. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 225p. (Comunicação & informática) ISBN: 8511220216.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHIARELLI, Tadeu; FABRIS, Annateresa (org.). O Desafio do olhar – Fotografia e Artes Visuais no período das vanguardas históricas. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. DOMINGUES, Diana (org.). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência, e criatividade. São Paulo: UNESP, 2003. DUBOIS, Phillippe. O ato fotográfico e outros ensaios. São Paulo: Papyrus, 2013. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: Ensaio para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Anablume, 2011. KUBRUSLY, Claudio. O que é fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1991. LANGFORD, Michael. Fotografia Básica. Lisboa: Dinalivro, 1996. MAMMI, Lorenzo; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). 8 X fotografia: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p>

SAMAIN, Etienne (org). O fotográfico. São Paulo: HUCITEC, CNPQ, 1998.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

Obrigatório Optativo Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0234**

NOME: **PROJETO GRÁFICO I**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	24	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	36	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-		-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DAT0107 OU DAT0108)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0107	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA
DAT0108	PROJETO GRÁFICO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Introdução ao design gráfico para Artes Visuais. Introdução as técnicas de reprodução gráfica e diagramação como possibilidades para a expressão poética.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAER, Lorenzo. Produção gráfica. 6. ed. Sao Paulo: SENAC, 2005. BANN, David; FURMANKIEWICZ, Edson. Novo manual de produção gráfica. Porto Alegre: Bookman, 2010. COLLARO, Antônio Celso. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BANDEIRA, Pedro; NEGREIROS, Pedro. O mistério da fábrica de livros. 32. ed. São Paulo: Hamburg, 1994. CLAIR, Kate; BUSIC-SNYDER, Cynthia; FONSECA, Joaquim de. Manual de tipografia: a história, a técnica e a arte. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. FERLAUTO, Claudio; JAHN, Heloisa. A gráfica do livro, o livro da gráfica. 3. ed. São Paulo: Rosari, 2001. GOMEZ-PALACIO, Bryony; VIT, Armin. A referência no design gráfico: um guia visual para a linguagem, aplicações e história do design gráfico. São Paulo: Blucher, 2011.</p>

HOLLIS, Richard. Design gráfico: uma história concisa. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 248 p. (Coleção a)
HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo Pagemaker. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas. 5. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.
POYNOR, Rick. Abaixo as regras: design gráfico e pós-modernismo. Porto Alegre: Editora Bookmam, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0219**

NOME: **METODOLOGIA DO ENSINO EM ARTES VISUAIS**

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- () Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 (X) Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 () Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 () Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
 () Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	40	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	20	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)	-	-	-	-	-	-
---	---	---	---	---	---	---

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0119	HISTÓRIA E METODOLOGIA DO ENSINO EM ARTES VISUAIS

EMENTA / DESCRIÇÃO

Estudo das metodologias predominantes e de seus desdobramentos no ensino das Artes Visuais, ao longo de sua história e na contemporaneidade. Experimentação de planejamentos aplicáveis em situações diversas de ensino das Artes Visuais, inclusive na educação especial e nos transtornos do espectro autista.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria de Resende. Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições, 2. ed., São Paulo: Cortez, 2009.

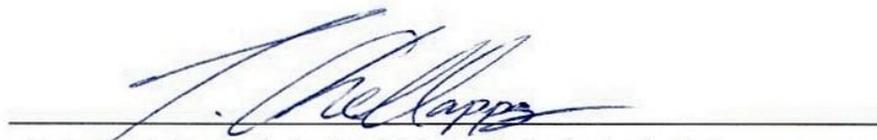
HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2010.
FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir. São Paulo, Cortez, 2013.
FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria de Resende. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 4ª ed., 2010.
MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
PILLAR, Analice Dutra (Org.). A Educação do Olhar no Ensino das Artes, 8ª ed., Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)	-	-	-	-	-	-	-	-
---	---	---	---	---	---	---	---	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

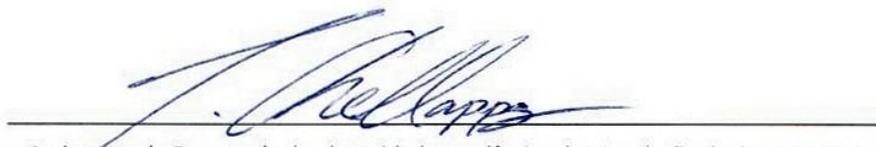
EMENTA / DESCRIÇÃO
Conhecimento científico e procedimentos da investigação científica. Pesquisa em Artes Visuais. Técnicas e métodos de estudo, documentação e apresentação da pesquisa acadêmica. Normas de referência bibliográfica. Estrutura do projeto de pesquisa e monografia.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAUER, Martin W. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. São Paulo: Vozes, 2005. DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. FONSECA, Regina C. V. Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: IESDE, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA, Regina C. V. Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: IESDE, 2007.
RUDIO, Franz V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis: Vozes, 2009.
TOZINI-REIS, Marília F. de C. Metodologia da Pesquisa Científica. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA / DFIL

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **FIL0701**

NOME: **ESTÉTICA FILOSÓFICA**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA	-			-	-	-			-

TEÓRICA									
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ART0005	ESTÉTICA

EMENTA / DESCRIÇÃO

INTRODUÇÃO DAS QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA ESTÉTICA.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Aristóteles, *A Poética*, trad. de Eudoro de Souza, Coleção Os Pensadores, São Paulo, Ed. Abril Cultural, 1979.
- Aristóteles, *Poética*, tradução e notas de Ana Maria Valente, 2ª edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2007
- Bataille, Carta a René Char sobre as incompatibilidades do escritor, in: *Gratuita*, nº 1, Belo Horizonte, Chão da Feira, 2012.
- Belting, Semejanza y presencia: una introducción a las imágenes antes de "la era del arte", in: *Artes – La revista*, nº 3, Universidad de Antioquia, 2003.
- Benjamin, «A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica», in *Obras Escolhidas – Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*, trad. Sérgio Paulo Rouanet, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985.
- Danto, *Após o fim da arte*, trad. Saulo Krieger, São Paulo, Odysseus Ed., 2006.
- Freville (editor), *Marx-Engels, Karl Marx – F. Engels: Sur la Literature et l'Art*, Paris, Editions Sociales, 1954.
- Goodman, *Modos de fazer mundos*, Porto, Edições Asa, 1995

- Hegel, *Cursos de estética*, São Paulo, Edusp, 1999/2002.
- Heidegger, *A origem da obra de arte*, trad. de Maria da Conceição Costa, Lisboa, Edições 70, 2004
- Kant, *Crítica da Faculdade do Juízo*, trad. Valério Rohden e Antônio Marques, Rio de Janeiro, Ed. Forense Universitária, 1993.
- Marcuse, *A dimensão estética*, Lisboa, Editora 70, 2007.
- Merleau-Ponty, *O visível e o invisível*, Perspectiva, 1971.
- Platão, *A República*, trad. de Maria Helena da Rocha Pereira, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 10ª edição, 2007.
- Rancière, *A partilha do sensível*, São Paulo, Editora 34, 1996.
- Sartre, *O que é a literatura*, São Paulo, Editora Ática, 1993.
- Schiller, *A educação estética do homem numa série de cartas*, trad. de Roberto Schwarz e Marcio Suzuki, São Paulo, Ed. Iluminuras, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Adorno, *Teoria Estética*, Lisboa, Edições 70, 1993.
- Alcaraz León, María José, «La historia del fin de la historia», in *La balsa de Medusa*, Nº 53-54, Madrid, Visor Ed., 2000; pp. 3-18.
- Alcaraz León, María José, *La teoría del arte de Arthur Danto: de los objetos indiscernibles a los significados encarnados*, Tese de doutorado, Murcia, Departamento de Filosofía da Universidade de Murcia, 2006.
- Aristóteles, Horácio Longino, *A poética clássica*, São Paulo, Editora Cultrix, 2005.
- Bayer, Raymond, *História da estética*, Lisboa, Editorial Estampa, 1995.
- Bell, Clive, *Arte*, Lisboa, Edições Texto & Grafia, 2009.
- Cassirer, *Kant, vida y doctrina*, trad. de Wenceslao Roces, México D.F., Fondo de Cultura Económica, 1993; cap. IV: «La Crítica del Juicio».
- Castellanos, Pablo (editor), *Educación estética*, Nº1: *Friedrich Schiller*, Bogotá, Universidad Nacional de Colombia, 2005.
- Crego, Charo, «El lugar de la belleza artística en la *Crítica del Juicio*» in *La balsa de la Medusa*, Nº 34, Madrid, 1990, pp. 129-146.
- Danto, Arthur, «The end of art: A philosophical defense», in *History and Theory*, Vol. 37, Nº 4, Middletown, Wesleyan University, Dezembro de 1998; pp. 127-143.
- Derrida, Jacques, *La vérité em peinture*, Paris, Flammarion, 1978.
- Dickie, George, *Introdução à estética*, Lisboa, Editorial Bizâncio, 2008.
- D'Orey, Carmo, *A exemplificação na arte um estudo sobre Nelson Goodman*, Lisboa, Fundacao Calouste Gubenkian - Fundacao para la Ciencia e a Tecnologia, 1999
- Duarte de Andrade, Pedro, «A arte como pedagogia para a liberdade: O exemplo de Schiller», in *Existência e Arte - Revista Eletrônica do Grupo PET*, Ano III - Número III, São João del-Rei, Universidade Federal de São João Del-Rei, Janeiro-Dezembro de 2007.
- Eagleton, Terry, *A ideologia da Estética*, Jorge Zahar Editor, 1993.
- Eagleton, Terry, *Walter Benjamin o hacia una crítica revolucionaria*, Madrid, Cátedra, 1981.
- Escudero Pérez, Alejandro, «Heidegger y la pregunta por el arte», in *Revista Rastros*, Madrid, Departamento de Filosofía de la Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2005. Alejandro Escudero Pérez, «Heidegger: el arte del ser», in *Revista Rastros*, Madrid, Departamento de Filosofía de la Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2004.
- Fernández, Carmen Neira, «Federico Schiller. La educación estética como condición para una buena política», in *Educación estética*, Nº1, Bogotá, Universidad Nacional de Colombia, 2005.
- Ferris, David (editor), *The Cambridge Companion to Walter Benjamin*, Cambridge, Cambridge University Press, 2004.

- Ferry, Luc, *Homo Aestheticus. A invenção do gosto na era democrática*, Trad. Eliana Maria de Melo Souza, São Paulo, Editora Ensaio, 1994.
- Gadamer, *Los caminos de Heidegger*, trad. de Angela Ackermann Pilári, Barcelona, Herder, 2002.
- Gasché, Rodolphe, «Digressões objetivas: sobre alguns temas kantianos em *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica* de Benjamin», in Andrew Benjamin e Peter Osborne (org.), *A filosofia de Walter Benjamin*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997. Goodman, Nelson, *Modos de fazer mundos*, Porto, Edições Asa, 1995.
- Hauskeller, Michael, *Qué es arte? Posiciones de la estética desde Platón a Danto*, Valencia, Diálogo, 2008.
- Höffe, Otfried, *Immanuel Kant*, trad. de Diorki, Barcelona, Herder, 1986.
- Jimenez, Marc, *O que é a estética?*, São Leopoldo, Unisinos, 1999.
- Kaufmann, Walter *Tragedy and philosophy*, New Jersey, Princeton University Press, 1992 [1968].
- Kivy, Peter (org.), *Estética: Fundamentos e questões de filosofia da arte*, São Paulo, Paulus, 2008.
- Lowy, Michel, *Romantismo e messianismo: ensaios sobre Lukács e Benjamin*, São Paulo, Perspectiva, 1990.
- Marcos de Pinotti, Graciela Elena, «La crítica platónica a oradores, poetas y sofistas. Hitos en la conceptualización de la mimesis», in *Estudios de Filosofía*, Nº 34, 2006 , pp. 9-28.
- Mateus, Paula, *A natureza da arte: uma defesa da filosofia de Arthur Danto*, Tese de mestrado em filosofia, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009.
- Murray, Gilbert, «Preface», in Aristóteles, *On the art of poetry*, London, Clarendon Press, 1962 [1920].
- Nussbaum, Martha, *A República de Platão: A boa sociedade e a deformação do desejo* [1995], trad. portuguesa de Ana Carolina Cosata e Fonseca, Porto Alegre, Bestiário, 2004.
- Oliveira Cruz Mendes, António José de, *Do que falamos quando falamos de arte: definição, história e sentido da arte na filosofia de Arthur Danto*, Tese de mestrado em teorias da arte, Lisboa, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2003.
- Perniola, Mario, *Estética e política: Nietzsche e Heidegger*, trad. de António Guerreiro, Lisboa, Ed. Sagres-Promontório, 1991.
- Ramirez Cobián, Mario Teodoro, *Cuerpo y arte: Para una estética merleauPontiana*, Toluca, UAEM, 1996.
- Reicher, Maria, *Introdução à estética filosófica*, São Paulo, Edições Loyola, 2009.
- Ribeiro dos Santos, Leonel (coordenador), *Educação estética e utopia política – Actas do Colóquio Comemorativo dos 200 anos de «Para a paz perpétua», de I. Kant, e de «Cartas sobre a educação estética do ser humano», de F. Schiller*, Lisboa, Colibri, 1996.
- Ribeiro dos Santos, Leonel, «Sentimento do sublime e vivência moral em Kant», in *Arquipielago*, Nº 2-3, Universidade dos Açores, 1991/2; pp. 73-89.
- Rocha Pereira, Maria Elena, «Algunas cuestiones insolubles de la "Poética" de Aristóteles», in José Antonio Sánchez Marín e María Nieves Muñoz (editores), *Retórica, poética y géneros literarios*, Granada, Universidad de Granada, 2004, pp. 57-66
- Rochlitz, Rainer, *O desencantamento da arte: a filosofia de Walter Benjamin*, São Paulo, Edusc, 2003.
- Ruiz Zamora, Manuel, «Benjamin/Heidegger: un antagonismo ideológico a partir de la obra de arte», in *Thémata - Revista De Filosofía*, Nº 36, Sevilla, Universidad de Sevilla, 2006.
- Sadzik, Joseph, *Esthétique de Martin Heidegger*, Paris, Editions Universitaires, 1963.
- Sánchez Palencia, Ángel, ««Catarsis» en la *Poética* de Aristóteles», in *Anales del seminario de historia de la filosofía*, Nº 13, 1996, pp. 127-148.
- Sanchez Vázquez, Adolfo, *Las ideas estéticas de Marx*, México, Siglo XXI editores, 2005.
- Santander, Hugo, «La Moralidad de la *Poética* de Aristóteles», in *Aparte Rei, Revista Trimensual de Filosofía*, Universidad Complutense de Madrid, Julho 2002.

- Savile, Anthony, *Aesthetic reconstructions: the seminal writings of Lessing, Kant and Schiller*, Oxford, Basil Blackwell, 1987.
- Tatkiewicz, *Historia de seis ideias. Arte, beleza, forma, criatividade, mimesis, experiencia estética*, Madrid, Tecnos, 1987.
- Valls, Alvaro L. M., *Estudos de Estética e Filosofia da Arte / Adorno*, UFRGS, 2002.
- Warburton, Nigel, *O que é a arte?*, Lisboa, Editorial Bizâncio, 2007.
- Werle, Marco Aurélio, *A Poesia na Estética de Hegel*, Humanitas, 2005.
- Wolin, Richard, *Walter Benjamin: An aesthetic of redemption*, Los Angeles, University of California Press, 1994.
- Woodruff, Paul, *Essays on Aristotle's poetics*, Princeton, Princeton University Press, 1992.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 24 de março de 2019



Prof. Dr. Bruno Vaz
Chefe do Departamento de Filosofia
Matrícula - 1883189

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	75	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	-	-	-	-	-	135	-	-

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)	-	-	-	-	-	-	74	-	-
---	---	---	---	---	---	---	----	---	---

PRÉ-REQUISITOS	
(PEC2000 E DAT0219)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
PEC2000	DIDÁTICA
DAT0219	METODOLOGIA DO ENSINO EM ARTES VISUAIS

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0152	Estágio Curricular em Artes Visuais I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Acompanhamento e co-regência em uma classe de educação básica: reconhecimento e ambientação na escola; observação da atividade pedagógica do professor; colaboração nas atividades de planejamento e regência; registro, discussão e avaliação das atividades desenvolvidas. A gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010. 463 p. ISBN: 9788524916649.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p. ISBN: 9788522451425.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN: 978-85-249-1971-8</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989. 239 p. (Pensamento e Ação no Magistério Fundamentos para o Magistério, 6) ISBN: 8526214047.(1 BCZM, 1 DEART)

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Arte na educação escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 157 p. ISBN: 9788524915345.(17 BCZM/ 8 CERES Currais Novos, 8 CERES Caicó, 2 EMUFRN, 1 DEART, 1 NEI)

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Artmed. 2008. ISBN: 978-85-7307-999-9. (1 NEI)

PETRY, Arlete dos Santos e ESTÁCIO, Carolina de Santi. Ficha para Observação Estágio I: material didático. pdf, 2017. 9 p.

PETRY, Arlete dos Santos e JANUÁRIO, Jéssica C. Ribeiro. Planejamento do Ensino em Artes Visuais: material didático, pdf, 2017. 72 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

 Obrigatório Optativo ComplementarNatal/RN, 29 de março de 2019

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	30	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	60	-

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)	-	-	-	-	-	-	-	29	-
---	---	---	---	---	---	---	---	----	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0115	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL

EMENTA / DESCRIÇÃO
Análise de acervos de arte educação de instituições culturais, desenvolvimento de processos e projetos artísticos e elaboração de proposições pedagógicas para o ensino da arte.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, Ana Mae T. Bastos (Org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>BIENAL DO MERCOSUL. Educativo. Disponível em: http://www.fundacaoobienal.art.br/projetos Acesso em 30/03/2019.</p> <p>DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques). Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215631 Acesso em 30/03/2019.</p> <p>FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO. Publicações da Bienal de São Paulo. Disponível em: http://bienal.org.br/publicacoes Acesso em 30/03/2019.</p>

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 30. ed. - Petrópolis RJ: Vozes, 2014.
SALLES, Cecília Almeida. Redes da Criação. Vinhedo: Horizonte, 2006.
SALLES, Cecília A. Gesto Inacabado. São Paulo: Anablume, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Argan, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – versão final. Brasília, DF, abr. 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>
CHIPP, H. B. Teorias da Arte Moderna. (1968) São Paulo, Martins Fontes, 1988.
FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO. Publicações da Bienal de São Paulo. Disponível em: <http://bienal.org.br/publicacoes> Acesso em 30/03/2019.
LOWENFELD, Viktor. A criança e sua arte: um guia para os pais. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
READ, Herbert Edward. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

Obrigatório Optativo Complementar

Natal/RN, 05 de dezembro de 2019

MATRÍCULA:

Rodrigo M. L. B. 3060797

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0159	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL

EMENTA / DESCRIÇÃO
Arte indígena. Arte no período colonial e no Império. Modernismo e arte contemporânea. Arte afro-brasileira. Arte e política: etnias, gêneros, meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMARAL, Aracy A. Artes plásticas na Semana de 22. 5ª ed., rev., aum. São Paulo: Editora 34, 1998. BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do Projeto construtivo brasileiro. Rio de Janeiro: Funarte, 1985. COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX? São Paulo: Editora Senac, 2005.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BURY, John. Arquitetura e arte no Brasil colonial. São Paulo: Nobel, 1991. CARDOSO, Rafael. A arte brasileira em 25 quadros (1790-1930). Rio de Janeiro: Record, 2008. FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (Orgs.). Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.</p>

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (Org.). Arte brasileira no século XX. São Paulo: ABCA; MAC USP; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: 2007.

PEREIRA, Sonia Gomes. Arte Brasileira no século XIX. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

SCHWARCZ, Lilia Moriz. O sol do Brasil: Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de Dom João. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ZACCARA, Madalena. Pedro Américo: um artista brasileiro do século XIX. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

Obrigatório Optativo Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matricula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	75	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	-	-	-	-	-	135	-	-

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)	-	-	-	-	-	-	74	-	-
---	---	---	---	---	---	---	----	---	---

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
CCV0252	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS I

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0153	Estágio Curricular em Artes Visuais II

EMENTA / DESCRIÇÃO

Acompanhamento e regência em uma classe de educação básica: reconhecimento e ambientação na escola; acompanhamento da atividade pedagógica do professor; planejamento conjunto com o professor; regência de uma unidade didática/projeto de trabalho; registro, discussão e avaliação das atividades desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. (Orgs.). A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

COSTELLA, Antonio F. Para apreciar a arte: roteiro didático. São Paulo: Ed. SENAC, 2010.

IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MORIN, E; CIURANA, E.R; MOTTA, R.D. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: leitura da arte na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.
ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. POA, Artmed, 1998.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	30	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	60	-

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)	-	-	-	-	-	-	-	29	-
---	---	---	---	---	---	---	---	----	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Pesquisa e estudos sobre a definição, conceito, características e práticas da imagem na contemporaneidade. Experiências e experimentos relacionados à imagem fotográfica ou em movimento, com ênfase nos diálogos híbridos produzidos com o espaço. Práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANTES, P. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: SENAC, 2005. BELLOUR, Raymond. Entre-imagens: foto, cinema, video. Campinas, SP: Papyrus, 1997. 392p. (Campo imagético) ISBN: 8530804570. LUCENA JR., Alberto. Arte da animação. Técnica e estética através da história. São Paulo: Editora Senac, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAMBOZZI, L; BASTOS, M; MINELLI, R. (orgs). Mediações, tecnologia e espaço público: panorama crítico da arte em mídias móveis. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2010.

BERGER, John. Modos de Ver. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

CHIARELLI, Tadeu; FABRIS, Annateresa (org.). O Desafio do olhar – Fotografia e Artes Visuais. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011

CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. São Paulo: Lemos, 1999.

COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. 2a Ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

DUBOIS, Phillipe. O ato fotográfico e outros ensaios. São Paulo: Papirus, 2013.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: Ensaio para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Anablume, 2011.

FREIRE, Cristina. Poética do processo: arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.

GIANNETTI, Claudia. Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

GRAU, O. Arte virtual: da ilusão à imersão. São Paulo: Editora UNESP; Editora SENAC, 2007.

KUBRUSLY, Claudio. O que é fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MACHADO, Arlindo. A Arte do Vídeo. Sao Paulo: Brasiliense, 1995.

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANTOS, Laymert Garcia. Politizar as novas tecnologias. São Paulo: Ed. 34, 2003.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matricula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)	-	-	-	-	-	-	-	-
---	---	---	---	---	---	---	---	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0148	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0116	TÓPICOS DE PESQUISA EM ARTES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Produção, apropriação e difusão do conhecimento em artes visuais: correntes epistemológicas, campos investigati- vos e processos de pesquisa. Definição e estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.). Pesquisa Educacional Baseada em Arte: a/r/tografia. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Orgs.). Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: Edito- ra da UFSM, 2009. MOREIRA, Maria Carla Guarinello de Araújo; FABRIS, Annateresa. Arte em pesquisa. Londrina: Eduel, 2005. 209 p. ISBN: 8572164251.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLOUFA, Jomária da Mata de Lima; PIRES, José; TAVARES, Otávio Augusto de Araújo. Pesquisa em educação: abordagens teórico-metodológicas. Natal: Cooperativa Cultural Universitária, 1991. 129 p. (Coleção Sala de Aula, 23)

ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. Tradução M. F. Gonçalves de Azevedo. Guia de história da arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato sensu. São Paulo: Atlas, 2009.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2013.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 2. ed. Tradução Gilson Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1985. Estudos.

MERLEAU-PONTY, M. O olho e o espírito. Tradução Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Cosac&Naify, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PAREYSON Luigi. Os problemas da estética. Tradução Mônica S. M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

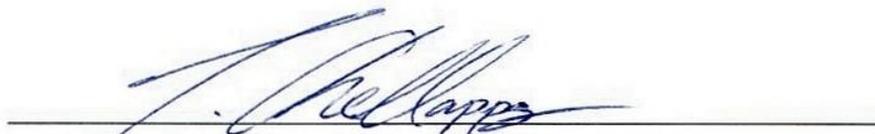
SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado. Processo de Criação Artística. São Paulo: Fapesp: Annablume, 1998.

SALLES, Cecília Almeida. Redes da Criação. Construção da obra de arte. Vinhedo, Editora Horizonte, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0237**

NOME: **PERSPECTIVAS EM ARTE CONTEMPORÂNEA**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual)
 Estágio (Atividade Coletiva)
 Atividade Autônoma

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com orient. Individual	Trabalho de Concl. de Curso	Ativ. Integradora de Formação	Estágio com Orient. Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	-	48		-	-	-	-	-	-

TEÓRICA									
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	12		-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-			-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60						-	
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0225	PERSPECTIVAS EM ARTE CONTEMPORÂNEA: DIVERSIDADE CULTURAL E DIREITOS HUMANOS

EMENTA / DESCRIÇÃO
Seminários e pesquisa sobre questões relativas à igualdade de gênero, direitos humanos, inclusão social, étnico-racial, geracional e religiosa, relacionados à produção em Arte Contemporânea. Influências na arte de vertentes afro-ameríndias e indígenas.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, E. Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
CONDURU, Roberto Luis. **Pérolas negras – primeiros fios**: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil. Rio de Janeiro: UERJ, 2013.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONDURU, Roberto Luis. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
HOLANDA, Heloisa Buarque de (org.) **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. São Paulo: Bazar do Tempo, 2019.
IPEA. **Redistribuição, reconhecimento e representação**: diálogos sobre igualdade de gênero. Brasília, DF: IPEA, 2011.
KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Cia. Das Letras, 2015.
LOTIERZO, Tatiana. **Contorno do invisível**: racismo e estética na cultura brasileira (1850-1940). São Paulo: EDUSP, 2017.
PACHOALICK, Lelian Chalub Amin. **A arte dos índios Kaiowá da reserva indígena de Dourados – MS**: transformações e permanências, uma expressão de identidade e afirmação étnica. Dourados: UFGD, 2008.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário**: cor e raça na sociedade brasileira. São Paulo: Cia. Das Letras, 2013.
TIRAPELI, Percival. **Arte indígena**: do pré-colonial à contemporaneidade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.
WILLETT, Frank. **Arte Africana**. São Paulo: Edições SESC São Paulo, Imprensa Oficial, 2017.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: Licenciatura em Artes Visuais

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 07

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	75	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	-	-	-	-	-	135	-	-

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)	-	-	-	-	-	-	74	-	-
---	---	---	---	---	---	---	----	---	---

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
CCV0253	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS II

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0154	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS III

EMENTA / DESCRIÇÃO

Acompanhamento e regência do ensino de artes visuais em instituição não formal ou formal de ensino, inclusive com pessoas em situação de cumprimento de medidas sócio-educativas: reconhecimento e ambientação na instituição; planejamento compartilhado e execução da proposta de ensino; registro, discussão e avaliação das atividades desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae (Org). Arte-Educação: leitura no subsolo. 6ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.
DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.). Pesquisa Educacional Baseada em Arte: a/r/tografia. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.
PILLAR, Analice Dutra(Org.). A Educação do Olhar no Ensino das Artes, 8ª ed., Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

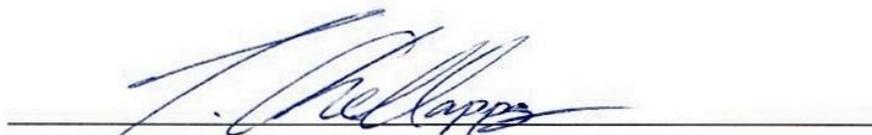
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae (Org). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. 3ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2010.
FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 12ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
GARCÍA CANCLINI, Néstor. A Sociedade sem Relato: antropologia e estética da iminência. São Paulo: EDUSP, 2012.

RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas (SP): Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda, 2003.
SALLES, Cecília. Redes de Criação: construção da obra de arte. Vinhedo: Horizonte, 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2396815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(EDU0087 OU EDE0200 OU LET0568)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU0087	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
EDE0200	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
LET0568	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conteúdos gerais para a comunicação básica com surdos utilizando a língua da modalidade visual e gestual da Comunidade Surda, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), voltados para a prática docente na escola. Noções básicas Aspectos históricos, culturais do sujeito surdo e seus reflexos na atuação do professor do ensino fundamental e médio. Legislação relacionada às especificidades do sujeito surdo e à sua escolarização.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL Secretaria de Educação Especial. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental - Língua

Brasileira de Sinais, Vol. 1, II e III. Brasília, 1998.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Babel, 1993. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. Rio de Janeiro: FENEIS, 1997 13i

QUADROS, Ronice M. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. [41 PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Curitiba: SEED/SUED/DE E, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental - Língua Brasileira de Sinais, Vol I, II e III. Brasília, 1998.

BRITO, Lucinda Ferreira Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Babel, 1993. LIBRAS em Contexto Curso Básico Rio de Janeiro FENEIS, 1997.

Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais. Ministério da Educação.

Secretaria de Educação Especial, Instituto Nacional de Educação de Surdo – INES.

Dicionário de LIBRAS Ilustrado. Governo do Estado de São Paulo

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 22 de abril de 2019.



Rosália de Mattina e Silva
Vice-Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 349752

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	50	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	-	-	-	50	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	40	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0149	PESQUISA EM ARTES VISUAIS

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0150	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

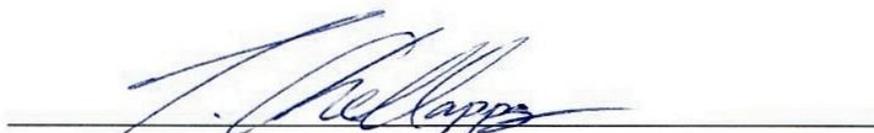
EMENTA / DESCRIÇÃO	
Introdução e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações, teses. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 254 p. ISBN: 9788522476367.	
SECAF, Victória. Artigo científico: do desafio à conquista : enfoque em teses e outros trabalhos acadêmicos. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2010. 138 p. ISBN: 9788538801320.	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN: 9788524924484.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 82p. ISBN: 9788522491155.	
MACIEIRA, Sívio; VENTURA, Magda. Como elaborar projeto, monografia e artigo científico. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2007. 131 p. ISBN: 9788599960462.	

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 383 p. ISBN: 9788527719285.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	50	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	-	-	-	50	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)					-	40	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0235	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0151	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Prosseguimento e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações, teses. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 254 p. ISBN: 9788522476367. SECAF, Victória. Artigo científico: do desafio à conquista : enfoque em teses e outros trabalhos acadêmicos. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2010. 138 p. ISBN: 9788538801320. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN: 9788524924484.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 82p. ISBN: 9788522491155.
MACIEIRA, Sílvio; VENTURA, Magda. Como elaborar projeto, monografia e artigo científico. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2007. 131 p. ISBN: 9788599960462.
PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 383 p. ISBN: 9788527719285.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 9
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	44	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	100	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	40	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0236	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Acompanhamentos e práticas coletivas para estudantes em fase de TCC II. Práticas pedagógicas como componente curricular para serem aplicadas em atividades de extensão e de ensino de arte, relacionadas à pesquisa do estudante em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações, teses. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 254 p. ISBN: 9788522476367. SECAF, Victória. Artigo científico: do desafio à conquista : enfoque em teses e outros trabalhos acadêmicos. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2010. 138 p. ISBN: 9788538801320. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN: 9788524924484.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. ed. São</p>

Paulo: Atlas, 2014. 82p. ISBN: 9788522491155.

MACIEIRA, Sílvio; VENTURA, Magda. Como elaborar projeto, monografia e artigo científico. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2007. 131 p. ISBN: 9788599960462.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 383 p. ISBN: 9788527719285.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 9

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

Obrigatório Optativo Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2256815

COMPONENTES CURRICULARES
OPTATIVOS

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							-
--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(ART0063) OU (ART0183)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ART0063	TÉCNICAS DE EXPRESSÃO E COUNICAÇÃO VISUAL IX
ART0183	CINEMA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Introdução à história do cinema; as diferentes escolas e o seu desenvolvimento.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COMOLLI, Jean-Louis. <i>Ver e Poder: A Inocência Perdida: Cinema, Televisão, Ficção, Documentário</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p> <p>CONNOR, Steven. <i>Cultura Pós-Moderna: Introdução às Teorias do Contemporâneo</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2000.</p> <p>COSTA, Maria Helena B. V. <i>Cores & Filmes: Um Estudo da Cor no Cinema</i>. Curitiba: Editora CRV, 2011.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERNARDET, Jean-Claude. <i>O Que é Cinema</i>. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>BETTON, Gerard. <i>Estética do Cinema</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A Linguagem Secreta do Cinema</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.</p> <p>COELHO, Teixeira. <i>Moderno & Pós-moderno</i>. São Paulo: Editora Globo, 1995.</p>

COSTA, Antonio. *Comprender o Cinema*. São Paulo: Editora Globo, 1985.
COUSINS, Mark. *História do Cinema: Dos Clássicos Mudos ao Cinema Moderno*. São Paulo: Martins fontes, 2013.
LABAKI, Amir. *Folha Conta 100 Anos de Cinema*. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
LABAKI, Amir. *O Cinema dos Anos 80*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
MATTOS, A. C. Gomes de. *Do Cinetoscópio ao Cinema Digital: Breve História do Cinema Americano*. Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 2006.
METZ, Christian. *A Significação no Cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
VANOYE, Francis e Goliot-Lété, Anne. *Ensaio Sobre a Análise Fílmica*. São Paulo: Papirus, 1994.
VEILLON, Olivier-René, *O Cinema Americano dos Anos Cinquenta*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
VIRÍLIO, Paul. *Guerra e Cinema*. São Paulo: Editora Página Aberta, 1993.
XAVIER, Ismail (Org.). *A Experiência do Cinema*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.
XAVIER, Ismail. *O Cinema no Século*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: Licenciatura em Artes Visuais

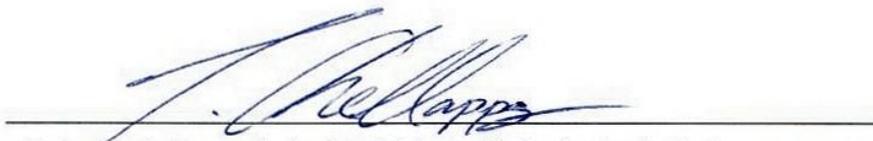
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

Carga Horária TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ART0183	CINEMA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Teoria do cinema e o desenvolvimento da linguagem cinematográfica.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AUMONT, Jacques. <i>As Teorias dos Cineastas</i>. Campinas: Papyrus Editora, 2004. BENTES, Ivana. <i>Ecos do Cinema: de Lumière ao Digital</i>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007. DOANE, Mary Ann. "A voz do cinema: a articulação de corpo e espaço" (457-475). In Xavier, Ismail. <i>A Experiência do Cinema</i>. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDREW, Dudley. <i>As Principais Teorias do Cinema</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989. BAZIN, Andre. <i>O Cinema – Ensaios</i>. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p>

COELHO, Teixeira. *Moderno & Pós-moderno*. São Paulo: Editora Globo, 1995.

COMOLLI, Jean-Louis. *Ver e Poder: A Inocência Perdida: Cinema, Televisão, Ficção, Documentário*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CONNOR, Steven. *Cultura Pós-Moderna: Introdução às Teorias do Contemporâneo*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

COSTA, Flávia Cesarino. "O primeiro cinema: algumas considerações" (15-27). In Bentes, Ivana. *Ecos do Cinema: de Lumière ao Digital*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

COSTA, Maria Helena B. V. da. "Comentário sobre *Visual Pleasure and Narrative Cinema* de Laura Mulvey". *Texto para Discussão*. 2006.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

LUZ, Rogério. "A construção da narrativa" (29-40). In Bentes, Ivana. *Ecos do Cinema: de Lumière ao Digital*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

METZ, Christian. *A Significação no Cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

MULVEY, Laura. "Visual Pleasure and Narrative Cinema" (435-453). In Xavier, Ismail (Org.). *A Experiência do Cinema*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

VIEIRA, João Luiz. "As Vanguardas Históricas: Eisentein, Vertov e o Construtivismo Cinematográfico" (69-82). In Bentes, Ivana. *Ecos do Cinema: de Lumière ao Digital*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

XAVIER, Ismail (Org.). *A Experiência do Cinema*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

XAVIER, Ismail. "Cinema e Teatro" (247-266). In Xavier, Ismail (Org.). *O Cinema no Século*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

XAVIER, Ismail. *O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

XAVIER, Ismail. *O Olhar e a Cena*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Licenciatura em Artes Visuais
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE Acompanhamento dos Cursos de Graduação (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0357**

NOME: **DESENHO II**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	32	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	28	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	-		-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-		-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)			-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0157	DESENHO II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Aprofundamento teórico e prático de desenho nas Artes Visuais. O desenho como gesto e extensão do corpo. Possibilidades contemporâneas do desenho: representação, criação, significação, projeto e registro.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COSTA, Diego Rayck da. Desenho como forma de Pensamento. 16p. 4º ciclo de investigações PPGAV UDESC. 2009. Disponível em: <https://dokumen.tips/documents/desenho-como-forma-de-pensamento.html>. Acesso em: 1 mar. 2019</p> <p>DULIANEL, Andréia Cristina. O desenho na construção de um percurso sensível. 2010. 236 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284943>. Acesso em: 1 mar. 2019.</p> <p>WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 352p. ISBN: 9788578272586.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>COSTA, Diego Rayck da. Lócus suspectus: o desenho no espaço e os espaços do desenho. 2009. 218 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Mestrado em Artes Visuais, Florianópolis, 2009 Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/000000000010/0000103B.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2019</p> <p>OSTROWER, Fayga. Universos da arte. 32. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 371 p. ISBN: 8535212617.</p>

PARRAMÓN, José Maria. Como desenhar o corpo humano: teoria, técnica, prática da construção e do desenho da anatomia artística do corpo humano. Lisboa: Presença, 1993. 112p. (Desenhar e pintar) ISBN: 972231646.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0146	DESENHO I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0251	DESENHO III – TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENHO

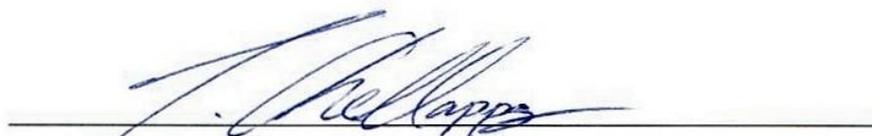
EMENTA / DESCRIÇÃO
Tópicos especiais em Desenho. Interfaces do Desenho. Teoria do Desenho. Desenho na Arte Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAUDRILLARD, Jean. A troca impossível. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2002. 154 p. ISBN: 8520912303. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia ?. Rio de Janeiro: Ed.34, 1992. 279p. ISBN: 8585490020. ECO, Umberto. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 284 p. (Debates, 4) ISBN: 9788527301213.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTA, Diego Rayck da. Desenho como forma de Pensamento. 16p. 4º ciclo de investigações PPGAV UDESC. 2009. Disponível em: <https://dokumen.tips/documents/desenho-como-forma-de-pensamento.html>. Acesso em: 1 mar. 2019 DULIANEL, Andréia Cristina. O desenho na construção de um percurso sensível. 2010. 236 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em:</p>

<<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284943>>. Acesso em: 1 mar. 2019.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
(DAT0146 OU DAT0104)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0146	DESENHO I OU
DAT0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Projeto, pesquisa e elaboração de produção individual na linguagem do Desenho.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COSTA, Diego Rayck da. Desenho como forma de Pensamento. 16p. 4º ciclo de investigações PPGAV UDESC. 2009. Disponível em: <https://dokumen.tips/documents/desenho-como-forma-de-pensamento.html>. Acesso em: 1 mar. 2019</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2013. 185 p. ISBN: 9788564586079.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. 107 p. (Polêmicas do nosso tempo, 59) ISBN: 8585701641.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUDRILLARD, Jean. A troca impossível. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2002. 154 p. ISBN: 8520912303.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia ?. Rio de Janeiro: Ed.34, 1992. 279p. ISBN: 8585490020.

ECO, Umberto. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 284 p. (Debates, 4) ISBN: 9788527301213.

FERREIRA, Gloria; MELLO, Cecília Cotrim de. Escritos de artistas: anos 60/70. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 461 p. ISBN: 9788571109391.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DAT0350

NOME: **PROCESSOS DE CRIAÇÃO NAS ARTES VISUAIS**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	28	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	32	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
			-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0250	PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARTES VISUAIS

EMENTA / DESCRIÇÃO
Aprofundar o conhecimento de diferentes dinâmicas de processos criativos nas Artes Visuais e a fundamentação teórica da crítica de processo. Analisar casos de elaboração de projetos poéticos. Promover práticas projetuais, pesquisas plásticas e experimentações criativas.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAXANDALL, Michael. Padrões de Intenção. A explicação histórica dos quadros. São Paulo: Cia das Letras, 2006. BOURRIAUD, Nicolas. (1998). Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. SALLES, Cecília A. Gesto Inacabado. São Paulo: Anablume, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009. CHIPP, H. B. Teorias da Arte Moderna. (1968) São Paulo, Martins Fontes, 1988. MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. MORIN, Edgar. A inteligência da Complexidade. São Paulo: Peirópolis, 2000.</p>

MUSSO, Pierre. A filosofia da Rede. In, Parente, A. (org) Tramas da Rede. Porto Alegre: Sulina, 2004.
SALLES, Cecília A. Redes da Criação. Vinhedo: Horizonte, 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0328**

NOME: **PINTURA II**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	30	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	30	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0128	PINTURA II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conhecimento dos materiais e técnicas para pintura a óleo e resinas acrílicas sobre os mais diversos suportes, bem como a análise da produção de artistas vinculados à pintura em diferentes momentos da História da Arte. Estudo da pintura enquanto linguagem específica inserida na arte contemporânea. Exercícios teórico-práticos em pintura de observação: objetos, paisagem e modelo vivo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOIS, Yves-Alain. A pintura como modelo . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.) A pintura : vol. 10: os gêneros pictóricos. São Paulo: Ed. 34, 2006. MAYER, Ralph; NAZARETH, Christine. Manual do artista : técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AVANCINE, J. A.; GODOY, V.; KERN, D. Paisagem como questão : artes visuais e a expansão da paisagem. Porto Alegre: UFRGS,

2012.

FERREIRA, G.; MELLO, C.C. **Escritos de artistas: anos 60/70**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

GOETHE; HACKERT. **Sobre a pintura de paisagem**: quadros da natureza na Europa e no Brasil. Cotia, SP: Ateliê, 2008.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.) **A pintura**: vol. 13: o ateliê do pintor. São Paulo: Ed. 34, 2014.

MULLINS, Charlotte. **Painting People**: figure painting today. New York: Thames & Hudson, 2008.

PASTA, Paulo. **A educação pela pintura**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SCHNEIDER, Norbert. **Naturezas mortas**. Brasil: Taschen do Brasil, 2009.

SPURLING, Hilary. **Matisse: uma vida**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0245**

NOME: **PINTURA III**

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- () Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 (x) Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 () Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 () Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
 () Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓ- RICA	-	16	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁ- TICA	-	44	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ART0245	Pintura III

EMENTA / DESCRIÇÃO
Proposta de desenvolvimento de projeto individual em pintura, produzido por meio de reflexões entre metodolo- gias, processos de trabalho e técnicas pictóricas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIDI-HUBERMAN, Georges. A pintura encarnada seguido de A obra-prima desconhecida de Honoré de Balzac . São Paulo: Fap- Unifesp: Escuta, 2012. LICHTENSTEIN, J. A pintura : Vol. 5: Da imitação à expressão. São Paulo: Editora 34, 2014. LICHTENSTEIN, J. A pintura : Vol. 14: Vanguardas e rupturas. São Paulo: Editora 34, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, Viviane Gil. Corpos e memórias na obra de Karin Lambrecht . (Tese) Porto Alegre: UFRGS, 2014. 431 f. (Tese) Porto Alegre: UFRGS, 2014. CATTANI, Icleia. Mestiçagens na arte contemporânea . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

CLARK, T. J. **A pintura da vida moderna**: Paris na arte de Manet e seus seguidores. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
CORONA, Marilice. **Autorreferencialidade em território partilhado**. (Tese) Porto Alegre: UFRGS, 2009. 279 p.
LICHTENSTEIN, J. **A pintura**: Vol. 13 O ateliê do pintor. São Paulo: Editora 34, 2014.
MULLINS, Charlotte. **Picturing People**: The New State of the Art. New York: Thames & Hudson, 2015.
SPURLING, Hilary. **Matisse: uma vida**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
WOLHEIM, Richard. **A pintura como arte**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-		-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)			-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ART0244	TEORIA DA COR E PINTURA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conhecimento das teorias que buscam compreender o fenômeno físico e perceptivo das cores e as relações com as artes visuais. Exercícios práticos envolvendo as cores em diferentes materiais e suportes.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBERS, Josef. A interação da cor . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo : um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Editora SENAC, 2006. PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GAGE, John. A cor na arte . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. GUIMARÃES, Luciano. A Cor como informação . São Paulo: Annablume, 2004.

ITTEN, Johannes. **Itten: The Elements of Color**. New York: VNR: John Willey & Sons, 2003.
LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). **A pintura** – Vol. 9 O desenho e a cor. São Paulo: Editora 34.
PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-		-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-		-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
O artista e sua inserção no sistema da arte: aspectos históricos e sociais. Análise e discussão do conceito de campo e relações sistêmicas na arte. Reflexão colaborativa a respeito de alternativas para ampliar a visibilidade da produção dos artistas tanto em espaços independentes quanto institucionais. Colecionismo e valor das obras de arte.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOURDIEU, Pierre. A distinção : crítica social do julgamento. Porto Alegre: Editora Zouk, 2013. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas . São Paulo: Perspectiva, 2009. BULHÕES, Maria Amélia. (org.) As novas regras do jogo : o sistema da arte no Brasil. Porto Alegre: Ed. Zouk, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANJOS, Moacir dos. Contraditório : arte, globalização e pertencimento. São Paulo: Cobogó, 2017. CANCLINI, Nestor Garcia. A sociedade sem relato : antropologia e estética da iminência. São Paulo: Edusp, 2012. EIDELMAN, Jacqueline; ROUSTAN, Mélanie; GOLDSTEIN, Bernadette. O lugar do público : sobre o uso de estudos e pesquisas pelos museus. São Paulo: Iluminuras / Itaú Cultural, 2014.

FOSTER, Hal. **O retorno do real**: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
QUEMIN, Alain; FIALHO, Ana Letcia. **O valor da obra de arte**. São Paulo: Metalheiros, 2014.
RIVITTI, Thaís. **Espaços Independentes**. São Paulo: Editora Ateliê 397, 2010. Disponível em:
https://issuu.com/atelie397/docs/issu_espacos_independentes
RUPP, Bettina. **Residências em arte contemporânea**: espaço, tempo e interlocução. 394 f. (Tese) Porto Alegre: UFRGS, 2017.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0327**

NOME: **GRAVURA II**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	12	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	48	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-		-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)			-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0127	GRAVURA II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Introdução aos processos de impressão por permeação. A imagem planar e a cor. Possibilidades contemporâneas da Gráfica.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010 FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do. Gravura. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999 GITAHY, Celso. O que é grafite. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BANKSY. Guerra e spray. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2012. DANTO, Arthur Coleman. Andy Warhol. São Paulo: Cosac & Naify, 2012. DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. GANZ, Nicholas et al. O mundo do grafite: arte urbana dos cinco continentes. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.</p>

NERET, Gilles. Henri Matisse :cut-outs .Colonia: Taschen, 2006.

SABOYA, Wagner de. Iniciação à serigrafia. 4. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1993. (Tecnologia têxtil)

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0240**

NOME: **PROJETO GRÁFICO II**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	24	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	36	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente									
(preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0108	PROJETO GRÁFICO

EMENTA / DESCRIÇÃO
O campo ampliado da Gráfica contemporânea. Projeto gráfico em Artes Visuais.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAER, Lorenzo. Produção gráfica. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2005. FIELL, Charlotte; FIELL, Peter. Graphic Design for the 21st Century = El diseño gráfico del siglo XXI = Designo grafico per el XXI secolo = Design gráfico para o século XXI: 100 of the World's Best Graphic Designers. Köln Germany: Taschen, 2003. TAMBINI, Michael. O design do século: o livro definitivo do Século XX, totalmente ilustrado. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRINGHURST, Roberto. Elementos do estilo tipográfico: versão 3.0. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
FERLAUTO, Claudio; JAHN, Heloisa. A gráfica do livro, o livro da gráfica. 3. ed. São Paulo: Rosari, 2001.
FIELL, Charlotte. Contemporary graphic design. Colonia:Taschen, 2007.
LUPTON, Ellen. Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes. Barcelona: Gustavo Gili, 2018
MARQUES, Maria Eduarda; SCHENDEL, Mira. Mira Schendel. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. (Espaços da arte brasileira)
MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W.; MOREIRA, Cid Knipel. História do design gráfico. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
MILLER, J. Abbott; LUPTON, Ellen. A bauhaus e a teoria do design. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
MOURA, Mônica (Org). Faces do design 2: ensaios sobre arte, cultura visual, design gráfico e novas mídias. 1. ed. São Paulo: Edições Rosari, 2009. 180 p. (Coleção TextosDesign).
POYNOR, Rick. Abaixo as regras: design gráfico e pós-modernismo. Porto Alegre: Editora Bookmam, 2010.
SILVEIRA, Paulo. A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo dos métodos de desenho em perspectiva, fundamentados no sistema de projeção cônica, com aplicações de sombras próprias e projetadas e utilizando meios convencionais e computacionais de representação.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAVALLIN, José. Perspectiva: linear cônica. Curitiba.1976. 63 p.</p> <p>CHIGIR, Margarita. Curso de desenho de perspectiva exata básico: volume 1. 1. ed. São Paulo: Gráf. Téc., 1980.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A.. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria. São Paulo: Edgard Blucher, 1986. 155p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 256 p. ISBN: 9788577807789.</p> <p>COSTA, Mário Duarte; COSTA, Alcy Vieira. Geometria Gráfica Tridimensional. Recife: Editora Universitária - UFPE, 1996. 3v. ISBN:</p>

8573150440.

COSTA, Mário Duarte; Costa Alcy P. de A. Vieira. Geometria Gráfica Tridimensional: Sistemas de Representação. Recife: Editora Universitária - UFPE, 1988.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

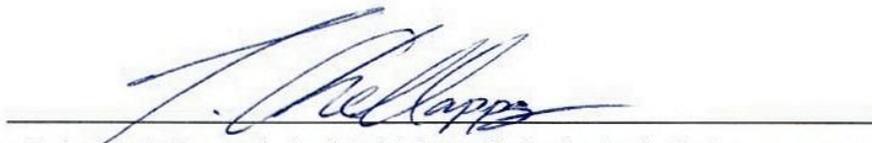
EMENTA / DESCRIÇÃO
Fundamentos da representação de projetos e experimentação prática de modelos para a produção de obras artísticas tridimensionais e intervenções urbanas elaboradas com recursos computacionais em maquetes eletrônicas conversíveis em desenho técnico complementar.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAXTER, Mike. Projeto de Produto – Guia prático para o design de novos produtos. 2ª. Edição, São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000. FERLINI, Paulo de Barros. Normas para desenho técnico. Porto Alegre : Globo, 1981 PIPES, Alan. Desenho para Designers. São Paulo: Ed. Blucher, 2010
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARCHER, Michael. Arte Contemporânea – uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2012 CHING, Francis D. K. Arquitetura : forma, espaço e ordem . São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CHING, Francis D. K. Desenho para arquitetos Porto Alegre: Bookman, 2012
LIMA, Marco Antonio Magalhães. Introdução aos materiais e processos para designers. Rio de Janeiro :Ed. Ciência Moderna, 2006
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos :em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual, design de interior. São Paulo: Ed. Blucher, 2007
KRAUSS, Rosalind. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998; The Originality of the Avantgarde and Other Modernist Myths. Cambridge, Massachusetts and London: MIT Press, 1993
ZEID, Ibrahim. Mastering SolidWorks : the design approach. Boston : Prentice Hall : imprint of Pearson Education, 2011

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matricula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA / DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0265**

NOME: **INTRODUÇÃO À PRÁTICA DE OFICINAS PARA ARTES VISUAIS**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	30	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	30	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Processos de produção de peças tridimensionais em diferentes materiais. Marcenaria, usinagem, plásticos. Processos aditivos: impressão 3D e prototipagem rápida. Equipamentos, ferramentas e normas de segurança. Noções de desenho técnico.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERRARESI, Dino. Usinagem dos metais: fundamentos da usinagem dos metais. São Paulo: E. Blucher, c1970. 3v. LESKO, Jim. Design industrial: materiais e processos de fabricação. São Paulo: E. Blücher, 2004. xii, 272 p. ISBN: 9788521203377. MARCELLINI, Domingos. Manual prático de marcenaria. Rio de Janeiro: Ediouro, 198. 277p. ISBN: 850068013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MANO, Eloisa Biasotto; MENDES, Luis Claudio. Introdução a polímeros. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 191

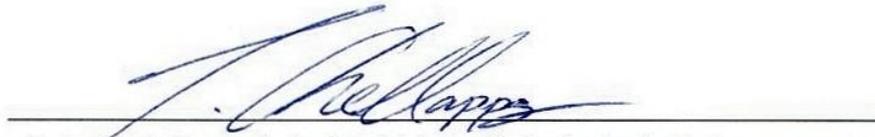
p. ISBN: 8521202474.

SILVA, Arlindo et al. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. xviii, 475 p. ISBN: 8521615221.

READ, Herbert. Arte de agora agora: uma introdução à teoria da pintura e esculturas modernas. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. 180 p. (Debates, 46)

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0355**

NOME: **PRODUÇÃO TRIDIMENSIONAL II**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	28	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	28	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0155	PRODUÇÃO TRIDIMENSIONAL II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Aprofundamento teórico e prático em produção tridimensional. Prática de procedimentos tridimensionais e pesquisa de linguagens que se desenvolvam no espaço. Construção de repertório em instalação e <i>site specific</i> .

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARCHER, Michael. Arte Contemporânea – uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2012 KWON, Miwon. One Place After Another. Site-specific art and locational identity. London: The MIT Press, 2002. WOOD, Paul, Arte Conceitual (col. Movimentos da Arte Moderna). São Paulo: Cosac & Naify, 2002.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. São Paulo, Lemos Editorial: 2002. FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. SURDERBURG, Érika. Space, Site, Intervention: Situating Installation Art. Minneapolis, London: University of Minnesota Press, 2000</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0358**

NOME: **CORPO E ESPAÇO**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	32	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	28	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0158	CORPO E ESPAÇO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo do corpo no espaço. Interfaces entre corpo, dança, teatro, performance, novas mídias e Artes Visuais. Conceitos contemporâneos de participação, exposição em territórios híbridos e em zonas relacionais não-convencionais. A ação performática como meio de mudança territorial e de expansão do conceito de espaço.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MORAES, Eliane Robert. O Corpo impossível. São Paulo: Iluminuras, 2002. SANTAELLA, Lucia. Corpo e comunicação: sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2004. SIBILIA, Paula. O Homem Pós-Orgânico (corpo, subjetividade e tecnologias digitais). Rio de Janeiro: Relume Dumará (coleção Conexões), 2002.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTRO, Ana Lucia de. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2003.</p>

MEDEIROS, Maria Beatriz de. *Corpos informáticos: arte, corpo, tecnologia*. Brasília: UNB, 2006.
SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010. 357 p.
(Comunicação) ISBN: 9788534921015.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0227**

NOME: **TÓPICOS EM ARTE CONTEMPORÂNEA I**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	32	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	28	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

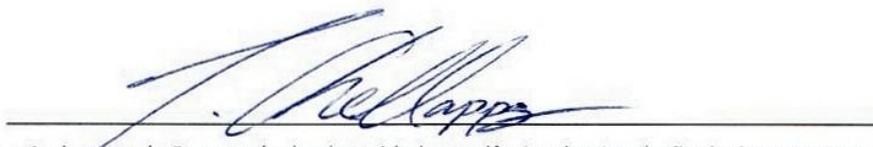
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0156	TÓPICOS EM ARTE CONTEMPORÂNEA

EMENTA / DESCRIÇÃO
A arte na contemporaneidade. Construção de repertório em arte contemporânea. Conceituação e práxis.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: SENAC, 2005. RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2013. MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia. São Paulo: Zahar, 2010 (3a. Ed.)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MACHADO, Arlindo. Made in Brasil – Três Décadas do Vídeo Brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: Estética e política. São Paulo: EXO experimental org; Editora 34, 2009. RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2012. SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano : da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

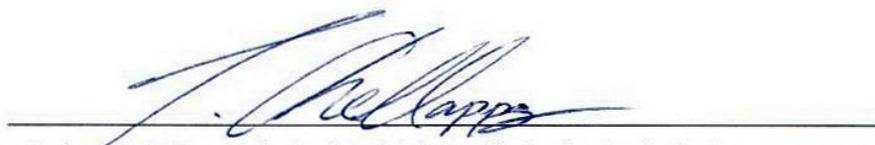
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
A arte na contemporaneidade: conceitos, processos, linguagens e poéticas. Construção de repertório em arte contemporânea. Conceituação e práxis.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>[1] BASBAUM, Ricardo. Além da pureza visual. Porto Alegre: Zouk, 2007.</p> <p>[2] BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Editora, 2009.</p> <p>[3] DANTO, Arthur C. Após o fim da arte. A arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Edusp, 2006.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.</p> <p>HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: O breve século XX – 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DAT0229

NOME: **TÓPICOS EM ARTE CONTEMPORÂNEA III**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	30	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	30	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente									
(preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
A arte na contemporaneidade: conceitos, processos, linguagens e poéticas. Construção de repertório em arte contemporânea.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>[1] CANONGIA, Ligia. Anos 80 : embates de uma geração. Rio de Janeiro : Francisco Alves Barleeu Edições, 2010.</p> <p>[2] HOLZWARTH, WERNER Hans. 100 contemporary artists : 100 artistas contemporâneos, 100 artisti contemporanei, 100 artistas contemporaneous. China: Taschen, 2012.</p> <p>[3] HOPKINS, David. After modern art : 1945-2000. Oxford : Oxford University, 2000.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>[1] HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.</p> <p>[2] HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: O breve século XX – 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>[3] LIPPARD, Lucy R. A Arte Pop. São Paulo: Verbo, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1976.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-		-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-		-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0110	DESENHO EM COMPUTADOR I

EMENTA / DESCRIÇÃO
Ilustração em sistemas digitais, controle e produção de elementos gráficos e artísticos em desenho vetorial e bit-map, composição, efeitos, colorização, publicação impressa ou digital.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHEVALIER, J. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro: José Olympo, 2012. SANTAELLA, Lucia & NÖETH, Winfried. Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia. Iluminuras, SP. 1997. JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CORTEZ, Jayme. Mestres da Ilustração: a técnica de ilustração, capas e cartazes. São Paulo: Hemus, 1970. 245 p. (Antologia de Ilustradores Brasileiros) NAKAMURA, Helenita Assunção. A imagem na formação do leitor: um processo dialógico texto-ilustração na literatura infantil no contexto escolar. Natal RN: 2000. 211p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de

Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação.

PIPES, Alan. Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção. São Paulo: Blücher, 2010. 223 p. ISBN: 9788521205081.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

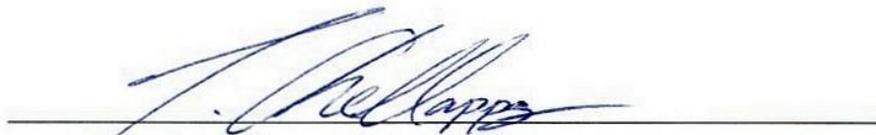
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0211**

NOME: **ANIMAÇÃO DIGITAL 2D**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	20	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	40	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0111	DESENHO EM COMPUTADOR II

EMENTA / DESCRIÇÃO
Experimentação em animação, transição e desenho em movimento (motion graphics). Prática das principais técnicas e linguagens de animação bidimensional. História da animação, e linguagem visual das animações antigas e contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2014. 403 p. ISBN: 9788576571629. LUCENA JÚNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. São Paulo: Senac, 2002. NESTERIUK, Sérgio. Dramaturgia de série de animação. 1. ed. São paulo: o autor, 2011. 281 p. ISBN: 9788591196401.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MCCLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos: história, criação, desenho, animação, roteiro. São Paulo: M.Books, 2005. 217 p. ISBN: 8589384632.

MEDEIROS, Theresa Cristina Barbosa de. O futuro do presente: a mídia audiovisual e a sociedade contemporânea na ficção científica do cinema de animação. Natal, RN: 2011. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia.

MIRANDA, Carlos Alberto. Cinema de Animação: Arte Nova, Arte Livre. PetropolisRj: Vozes, 1971. (Colecao Vozes do Mundo Moderno; 5)

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0230**

NOME: **CONCEITO DE PERSONAGENS 3D**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	20	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	40	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Oferecer fundamentos teóricos e práticos na concepção de personagens para artes visuais em diversas mídias, dos quadrinhos aos games, passando por ilustrações, animações, poéticas visuais e demais contextos narrativos. Explorar as possibilidades de linguagem visual em softwares tridimensionais, do cartum ao realismo, de personagens arquetípicos, estereótipos, até características individuais e disruptivas. Forma de cabeça e corpo, diversidade étnico-racial e de gênero em humanos, não-humanos e seres fantásticos.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CÂNDIDO, Antônio. A personagem de ficção. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 119 p. (Coleção Debates, v.1) CHEVALIER, J. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro: José Olympo, 2012. MELO, Marcelo Briseno Marques de. Autópsias do horror: a personagem de terror no Brasil. São Paulo: LCTE FAPESP, 2011. 220 p. ISBN: 9788579420511.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, P. 1930-2002.; KERN DANIELA; TEIXEIRA, G. J. F. A distinção – crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP, 2008.
EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 176 p. ISBN: 9788578273071.
BRITO, Allan. Blender 3D: jogos e animações interativas. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2011. 365 p. ISBN: 9788575222805.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2956815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0233**

NOME: **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	32	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	28	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
COM0330	INTRODUÇÃO ÀS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

EMENTA / DESCRIÇÃO
A imagem como narrativa e sua importância no contexto da indústria cultural, e como manifestação expressiva. Histórico. Linguagem e técnica das HQ's. Quadrinhos e nova mídias. Quadrinhos no Brasil e no Rio Grande do Norte. Quadrinhos e o ensino de Artes Visuais.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COSTA, Diego Rayck da. Locus suspectus: o desenho no espaço e os espaços do desenho. 2009. 218 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Mestrado em Artes Visuais, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/000000000010/0000103B.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2019</p> <p>FERNANTES, Cristiana de Almeida. HQs: HISTÓRIAS QUE APROXIMAM. 2018. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/35952/35952.PDF>. Acesso em: 1 mar. 2019</p> <p>RAMOS, André de Freitas. DIGITAL COMICS A linguagem visual das histórias em quadrinhos e o paradigma digital. 2017. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/30279/30279.PDF>. Acesso em: 1 mar. 2019</p>

VASCONCELLOS, Pedro Vicente F. Mangá-Dô, os caminhos das histórias em quadrinhos japonesas. 2006. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=8973@2>. Acesso em: 1 mar. 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIRNE, Moacy. A explosão criativa dos quadrinhos. Petrópolis: Vozes, 1970. 60 p. (Coleção vozes do mundo moderno)

CIRNE, Moacy. Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica a narrativa quadrinizada. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975. 99 p. (Vozes do mundo moderno, 8)

DERDYK, Edith. O desenho da figura humana. São Paulo, SP: Scipione, 1990. 174 p. (Série Pensamento e ação no magistério, 15) ISBN: 8526215914.

EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 176 p. ISBN: 9788578273071.

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 352p. ISBN: 9788578272586.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
(DAT0146 OU DAT0104 OU DAT0346)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0146	DESENHO I
DAT0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I
DAT0346	DESENHO I

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
A Arte nos projetos de inovação e economia criativa. Noções de inovação e empreendedorismo. Desenvolvimento de projeto em equipes interdisciplinares para produção de cultura, entretenimento e negócios inovadores.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDERSON, Chris. A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 240 p. ISBN: 9788535221831. CHRISTENSEN, Clayton M; EYRING, Henry J. A universidade inovadora: mudando o DNA do Ensino Superior de fora para dentro. Porto Alegre: Bookman, 2014. 455 p. ISBN: 9788582601136. HOWKINGS, John. Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M. Books do Brasil, 2013. 271 p.

ISBN: 9788576802068.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLARK, Tim; OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model you: o modelo de negócios pessoal : o método de uma página para reinventar sua carreira. Rio de Janeiro: Alta books, 2013. 257 p. ISBN: 978576087793.

LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009

LIPP, Doug. Academia Disney: o programa de treinamento de uma das mais poderosas marcas do mundo. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 207 p. ISBN: 9788502223479..

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Pesquisa e estudos sobre a definição, conceito, características e práticas da imagem na contemporaneidade. Experiências e experimentos relacionados à imagem em movimento, com ênfase nos diálogos híbridos produzidos com o espaço.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANTES, P. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: SENAC, 2005. BERGER, John. Modos de Ver. São Paulo: Martins Fontes, 1980. MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 225p. (Comunicação & informática) ISBN: 8511220216.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHIARELLI, Tadeu; FABRIS, Annateresa (org.). O Desafio do olhar – Fotografia e Artes Visuais no período das vanguardas históricas. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. DOMINGUES, Diana (org.). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência, e criatividade. São Paulo: UNESP, 2003. DUBOIS, Phillippe. O ato fotográfico e outros ensaios. São Paulo: Papyrus, 2013. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: Ensaio para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Anablume, 2011. KUBRUSLY, Claudio. O que é fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1991. LANGFORD, Michael. Fotografia Básica. Lisboa: Dinalivro, 1996.</p>

MAMMI, Lorenzo; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). 8 X fotografia: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
SAMAIN, Etienne (org). O fotográfico. São Paulo: HUCITEC, CNPQ, 1998.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

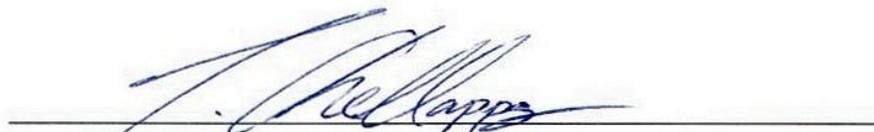
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

Obrigatório Optativo Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matricula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ART0059	TÉCNICAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO VISUAL V

EMENTA / DESCRIÇÃO
Introdução à fotografia. História e modos de produção. A fotografia como linguagem visual contemporânea.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FABRIS, Annateresa (org.). Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo: Editora da USP, 1998.</p> <p>FATORELLI, Antonio; BRUNO, Fernanda (org.). Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.</p> <p>FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Anablume, 2011.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERGER, John. Modos de Ver. São Paulo: Martins Fontes, 1980.</p> <p>CHIARELLI, Tadeu ; FABRIS, Annateresa (org.). O Desafio do olhar - Fotografia e Artes Visuais. São Paulo: WMF Mar-</p>

tins Fontes, 2011

COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

DUBOIS, Phillippe. O ato fotográfico e outros ensaios. São Paulo: Papirus, 2013.

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê editorial, 1999.

LANGFORD, Michael. Fotografia Básica. Lisboa: Dinalivro, 1996.

MAMMI, Lorenzo; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). 8 X fotografia: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SAMAIN, Etienne (org.). O fotográfico. São Paulo: Hucitec, 1998.

SCHISLER, Millard W. L.. Revelação em preto e branco: a imagem com qualidade. São Paulo: Senac, Martins Fontes, 1995.

TRIGO, Thales. Equipamento Fotográfico: Teoria e Prática. São Paulo: SENAC, 2003.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Fundamentos da fotografia de paisagem natural e urbana. Valorização do meio ambiente e educação ambiental nas Licenciaturas em Artes.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MELO, Evaneide Maria de. A paisagem em foco: leituras fotográficas de Jardim do Seridó-RN. Natal, RN: Edufrn - Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009. 154 p. (Coleção monografias, dissertações e teses do CCHLA) ISBN: 9788572735803.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo. razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2002. 384 p. (Coleção Milton Santos, 1) ISBN: 8531407133.</p> <p>VERNIER, Jacques. O meio ambiente. Campinas: Papirus, 2000.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MARX, Roberto Burle; TABACOW, José. Arte & paisagem: conferências escolhidas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Studio Nobel,</p>

2004. 223 p. ISBN: 8575530518.

MIRANDA, João Maurício Fernandes de. 380 anos de história foto-gráfica da cidade de Natal 1599-1979. Natal: EDUFRN, 1981. 150p.

SOARES, Canindé. Natal em fotos: Canindé Soares ; crônicas Rubens Lemos, Jean Valério, Paulo Araújo ; Organização e legendas Jean Valério. Natal, RN: Governo do Estado, 2014. 97 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Fundamentos da fotografia humana e do retrato. Observação das identidades culturais e sociais através das imagens. A cultura indígena e afro-brasileira.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
[1] BEIJAMIN, Roberto. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa: Editora Grafset, 2006. nv. ISBN: 8587872230.
[2] HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guarareia Lopes Louro.
[3] RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
[1] CUNHA, Manuela Carneiro da (org). História dos índios no Brasil. 2. ed. São Paulo: FAPESP Companhia das

Letras, 1998. 608 p. ISBN: 8571642605.

- [2] HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- [3] MONTE, Arivaldo Leandro da Silva. O retrato e a moldura: memória e oralidade em cada homem é uma raça. Natal, RN: 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem.
- [4] MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O Negro no Brasil de Hoje. São Paulo: Global, 2006.
- [5] ORTIZ, Renato. Modernidade-mundo e identidades. in ORTIZ, Renato. Um outro território: ensaio sobre a mundialização. São Paulo: Olho d'água, s/d.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Fundamentos do tratamento, edição e processamento das imagens digitais fotográficas fixa e em movimento através de recursos computacionais. Pós-produção.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 522 p. ISBN: 9788535224078. MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 225p. (Comunicação & informática) ISBN: 8511220216. SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, c1997. 222 p. ISBN: 8573210567.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAPTISTA, Eugênio Sávio Lessa. Fotojornalismo digital no Brasil: a imagem na imprensa da era pós-fotográfica. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Secretaria Especial de Comunicação Social, 2001. 70 p. (Cadernos da Comunicação ; 3 Estudos)</p>

GONZALEZ, Rafael C; WOODS, Richard E. Richard Eugene. Processamento de imagens digitais. 1.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 509 p. ISBN: 8521202644.
LANGFORD, Michael John. Fotografía básica: iniciación a la fotografía profesional. Barcelona: Omega, c1978. 455p. ISBN: 8428203989.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo das correntes analíticas de obras de arte. Exercícios de leitura de obras de arte.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BERGER, John. Modos de ver. São Paulo: Martins Fontes, c1972. 167 p. (Arte e comunicação)</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. Tradução Rejane Janowitzter. São Paulo: Martins, 2005. Todas as artes.</p> <p>COSTELLA, Antonio F. Para apreciar a arte: roteiro didático. 3 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BATTCKOCK, Gregory (Edit.). A nova arte. Tradução Cecília Prada e Vera de Campos Toledo. São Paulo: Perspectiva, 2008. Debates, n. 73.</p>

BAUDELAIRE, Charles. Sobre a modernidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 70 p. (Leitura) ISBN: 8521901984.

BAXANDALL, Michael. Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros. Tradução Vera Maria Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009.

BUENO, Guilherme. A teoria como projeto: Argan, Greenberg e Hitchcock. Rio de Janeiro: Joge Zahar Ed., 2007.

CALABRESE, Omar. A Linguagem da Arte. Tradução Tânia Pellegrini. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

CANTON, Kátia. Novíssima arte brasileira. Um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.

COSTA, Carlos Zibel. Além das formas: introdução ao pensamento contemporâneo no design, nas artes e na arquitetura. São Paulo: Annablume, 2010.

DIDEROT, Denis (1713/1784). Ensaio sobre a pintura. Tradução Enid Abreu Dobránszky. São Paulo: Campinas: Papirus: Editora da UNICAMP, 1993.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (Orgs.). Clement Greenberg e o debate crítico. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Funarte; Jorge Zahar, 1997.

RAMOS, Alexandre Dias (Org.). Sobre o ofício do curador. Porto Alegre: Zouk, 2010.

VENTURI, Lionello. História da crítica de arte. Tradução Rui Eduardo Santana Brito. Lisboa (Pt.): Edições 70, 2007.

WOLFE, Tom. A palavra pintada. Tradução Lia Alverga-Wyler. Porto Alegre: L&PM, 1987.

WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. 2 ed. Tradução João Azenha Jr.. São Paulo: Martins Fontes, 1989. a.

WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Círculo do Livro/Zahar, 1987.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

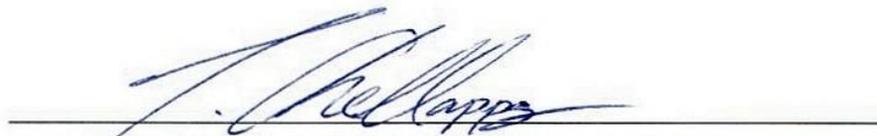
EMENTA / DESCRIÇÃO
Arte colonial e no império. Modernismo. Arte Contemporânea no Rio Grande do Norte.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALDAS, Dorian Gray. Artes Plásticas do Rio Grande do Norte. Natal: Universitária/UFRN, 1988. CARVALHO, Vicente Vitoriano Marques. Newton Navarro: um flâneur na direção da arte e da pedagogia da arte no Rio Grande do Norte. 2003. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003. NESI, Jeanne Fonseca Leite e outros. Caminhos da arte: Rio Grande do Norte. Barcelona: Bustamante Editores, 2001.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Angela; SOBRAL, Gustavo; RUBIANO, Helton (Orgs.). Saudades de Newton Navarro. Natal: EUFRN, 2013. CARDOSO, Rejane. Erasmo Xavier: o elogio do delírio. Natal: Clima, 1989. MEDEIROS, Jota. Na tal futurista: um breve panorama sincrônico. Natal RN: Sebo Vermelho, 2006. RAMOS, Everardo. Xico Santeiro: uma escola de arte popular. Natal: EDUFRN, 2015.</p>

--

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)	-	-	-	-	-	-	-
---	---	---	---	---	---	---	---

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO

Arte como cultura. Cultura visual. Cultura visual e cultura primeira. Cultura visual e design. Multiculturalismo. Pesquisa em cultura visual e processos pedagógicos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUNCUN, Paul. Conceitos Chave da Educação para a Cultura Visual. Revista Imaginar, n. 52, p. 6-12, jan. 2010. Disponível em: <http://apecv.pt/revista/Imaginar52.pdf>. Acesso em: 01/04/2019,

MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene (Orgs.). Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: Editora da UFSM, 2009.

MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene (Orgs.). Educação da cultura visual: conceitos e contextos. Santa Maria: Editora da UFSM, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org). Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 432 p. ISBN: 852490643.

BERBARA, Maria, CONDURU, Roberto, SIQUEIRA, Maria Beatriz (Orgs.). Conexões: ensaios de história da arte. Rio de Janeiro: EduERJ, 2014.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. As imagens na Educação Infantil: Uma abordagem a partir da Cultura Visual. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 11, n. 19, p. 26-42, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2009n19p26>. Acesso em: 01/04/2019.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L (Org). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013. 244 p. ISBN: 9788573911862.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Orgs.). Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola... Santa Maria: Editora da UFSM, 2010.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Processos & Práticas de Pesquisa em Cultura Visual & Educação. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 77-96.

MARTINS, Raimundo. Porque e como falamos da cultura visual? – Revista Visualidades, [S.l.], v. 4, n. 1 e 2, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/17999/10727>. Acesso em: 01/04/2019.

MITCHELL, William John Thomas. Mostrar o ver: Uma crítica à cultura visual. Journal of Visual Culture 1 (2) 2002. Tradução para o português disponível em: <http://periodicos.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/download/14090%2F9174&usg=AOvVaw23IsDKFxy2H4YIbZ4daq9t>. Acesso em: 01/04/2019.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. (Org.). Arte, educação e cultura. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

SARDELICH, Maria Emilia. Leitura de Imagens, Cultura Visual e Prática Educativa. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/405/408>. Acesso em: 01/04/2019.

SÉRVIO, Pablo. O que estudam os estudos de cultura visual? Revista Digital do LAV, Santa Maria, v. 7, n. 2, p. 196-215, maio-ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/12393>. Acesso em: 01/04/2019.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
A importância da criatividade no processo educativo. Componentes, processos e fases da criatividade. As contribuições da Teoria Gestáltica, da psicanálise. Subjetividade, virtualidade e modernidade.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREUD, Sigmund. "Civilização e Cultura". In: Psicanálise dos Tempos Neuróticos. São Paulo: Edimax, 1930, pp.89-126. GOMBRICH, E. H. Arte e Ilusão. Um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica. "Introdução: A psicologia e o enigma do estilo" (3-25). São Paulo: Martins Fontes, 2007. JUNG, Carl Gustav. "Psicologia e Poesia". In: O Espírito na Arte e na Ciência. Petrópolis: Vozes, 1985, pp. 73-93.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIONÍSIO, Gustavo Henrique. "A Psicologia da Forma e as Imagens do Inconsciente: de Mário Pedrosa a Nise da

Silveira”.

FRAYZE-PEREIRA, João A. “A Alteridade da Arte: Estética e Psicologia”.

JUNG, Carl Gustav. “Relação da Psicologia Analítica com a Obra de Arte Poética”. In: O Espírito na Arte e na Ciência. Petrópolis: Vozes, 1985, pp. 54-72.

KON, Noemi Moritz. Freud e seu duplo: reflexões entre psicanálise e arte. São Paulo: EDUSP FAPESP, 1996. 219p. ISBN: 8531403685.

MAGALHÃES, Alex Wagner Leal. “Freud Dialogando com as Artes: a Estética no Pensamento Freudiano”.

MARCUSE, Herbert. “A Noção de Progresso à Luz da Psicanálise”. In: Cultura e Psicanálise. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PASTORE, Jassanan Amoroso Dias. “A Arte do Inconsciente”.

READ, Herbert. O sentido da arte: esboço da história da arte, principalmente da pintura e da escultura, e das bases dos julgamentos estéticos. 8.ed. São Paulo: IBRASA, 1999. 166p.

RICOEUR, Paul. “A Arte e a Sistemática Freudiana”. In: O Conflito das Interpretações. Porto: Rés, S/D, pp. 193-205.

SAVARY, Olga. “Liberadora de sonhos. A revolucionária Nise da Silveira, nossa mais importante psiquiatra”.

STEFFEN, Regina. “Freud, Pensador da Civilização: os domínios da Arte”.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa

Chefe do Departamento de Artes

Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Análise da linguagem dos textos verbais e prática de redação criativa. Relação entre a produção das artes e a criação de textos.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007. xxv, 386 p. ISBN: 9788560156313. GOODMAN, N. Languages of Art. Oxford: Oxford U.P., 1969.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIDI-HUBERMAN, Georges. L'immanence esthétique. Disponível em: <www.lycurgo.org>. Acesso: 25.Jun. 2006. MARQUESI, S.C. A Organização do Texto Descritivo em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. WOLFE, Tom. A Palavra Pintada. Trad. por L. A Wyler. Porto Alegre (RS): LP&M, 1987.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Produção textual na Academia. Características do discurso acadêmico: polifonia e argumentatividade. Elaboração e editoração de textos acadêmicos. Elemento da formalidade. Utilização de vocabulário técnico. Emprego de citação e referências bibliográficas. Estudo dos gêneros: resumo, resenha, relatório, artigo e monografia.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GARCIA, O. M. Comunicação em Prosa Moderna: Aprenda a Escrever, Aprendendo a Pensar; Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica-texto acadêmico-diário de pesquisa-metodologia; São Paulo: Parábola Editorial, 2011. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas; São Paulo: Atlas, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MACHADO, Anna R; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Sant. Resumo. São Paulo: Parábola, 2010. MACHADO, Anna R; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Sant. Resenha. São Paulo: Parábola, 2010. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica.

São Paulo: Parábola, 2007.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo de como a arte tem expressado os conceitos, as experiências e os elementos religiosos ao longo da história e das diferentes culturas

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981 GOMBRICH, E. H; BARBOSA, Raul de Sá. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. 1. ed. São Paulo: M. Fontes, 1986. 383 p. GOODMAN, N. Languages of Art. Oxford: Oxford U.P., 1969. JIMENEZ, Marc. O Que é Estética? Trad.por F. M. L. Moretto. São Leopoldo (RS): Unisinos, 1999.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BESANÇON, Alain. A imagem proibida: uma história intelectual da iconoclastia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p>

WOLFE, Tom. A Palavra Pintada. Trad. por L. A. Wyler. Porto Alegre (RS): LP&M, 1987.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

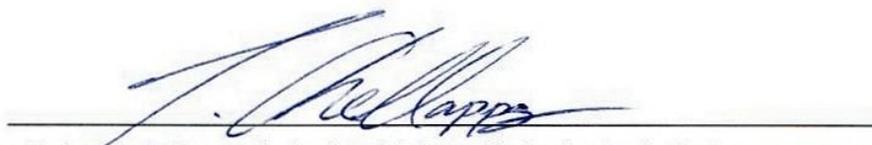
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo de como o pensamento religioso tem expressado os conceitos, as experiências e os elementos artísticos através dos tempos e das civilizações.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARPEAUX, Otto Maria. O Livro de Ouro da História da Música. Rio de Janeiro: Ediouro. 2001. FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1995</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BESANÇON, Alain. A imagem proibida: uma história intelectual da iconoclastia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1995. WOLFE, Tom. A Palavra Pintada. Trad. por L. A. Wyler. Porto Alegre (RS): LP&M, 1987.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Prática de leitura e produção de textos argumentativos. Análise do caráter argumentativo em diferentes gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão. São Paulo: Ática, 1986. PERELMAN, Chain; Olbrecht-Tyteca, Lucie. Tratado da argumentação. São Paulo: Martins Fontes, 2000. TOULMIN, Sthefen. Os usos do argumento. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRETON, Philippe. Argumentação na Comunicação; Tradução de Viviane Ribeiro. 2. Ed. Bauru, Sp: Edusp, 2003. CARNIELLI, Walter A.; EPSTEIN, Richard L. Pensamento Crítico: O Poder da Lógica e da Argumentação; Com assistência e colaboração de Desidério Murcho. 3. Ed. São Paulo: Rideel, 2011. PLANTIN, Christian. A Argumentação: História, Teorias, Perspectivas; Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2008. 149 P.</p>

SILVA, Soeli Schreiber da. Argumentação e Polifonia na Linguagem. Campinas: Ed. da Unicamp, 1991.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preen- cher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Cultura, arte e antropologia. Estética e gosto: universalismo, autenticidade, criatividade, invenção, apropriação e descaracterização. Objetos, espaços, circuitos e sistemas artísticos. Arte, política, corporeidade e socialidades. Arte primitiva e modernismo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
[1] GEERTZ, Clifford. "A arte como sistema cultural". Em: O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.
[2] GEERTZ, Clifford. "Ethos, visão de mundo e a análise de símbolos sagrados". Em :A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
[3] BECKER, Howard. "Mundos artísticos e tipos sociais". Em: Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
[4] DIAS, José António Fernandes. Apresentação. In: FARRELL, Laurie Ann (ed.). Looking Both Ways – Das Esquinas do Olhar – Arte da Diáspora Africana Contemporânea. Lisbon: Fundação Calouste Gulbenkian; New York, NY: Museum of African Art,

2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] VELHO, Gilberto. "Vanguarda e desvio". Em: Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- [2] BECKER, Howard. "Arte como ação coletiva". In: Uma teoria da ação coletiva. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1977.
- [3] LAGROU, Els. "Antropologia e arte: uma relação de amor e ódio". Florianópolis. Ilha, vol. 5, n.2, 2003.
- [4] BECKER, Howard. "A cultura de um grupo desviante: o músico de casa noturna". Em: Outsiders estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- [5] FRY, Peter. "Estética e Política: Relações entre "raça", publicidade e produção da beleza no Brasil". In Nu e Vestido. Goldenberg, M. Org. pp. 303-326.
- [6] VIDAL, Lux Boelitz. 1992. "A pintura corporal e a arte gráfica entre os Kayapó-Xikrin do Cateté". In Grafismo indígena . In Grafismo Indígena, Estudos de Antropologia Estética. São Paulo: Studio Nobel, Fapesp, Edusp. pp. 143-189.
- [7] FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- [8] GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: UCAM, 2001.
- [9] CARVALHO, José Jorge. Las culturas afroamericanas em Iberoamérica: lo negociable y lo innegociable. Bogotá, Universidad Nacional de Colômbia, 2005 (colecionsincondicion)

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 28 de março de 2019

Eliane Tâmara Freitas

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica

Eliane Tâmara Freitas
Departamento de Antropologia
Vice-Chefe
Mat. 12115114

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preen- cher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Etnocentrismo, Discriminação, Preconceito e Relativismo cultural. Diversidade, Alteridade e Processos identitários, Etnicidade, Relações étnico-raciais (povos indígenas, quilombolas, ciganos, grupos étnicos, etc.) e de gênero/sexualidade. Cidadania, Justiça e Protagonismo social. Antropologia e Direitos Humanos. Educação e Práticas inclusivas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
[5] ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. Terras de quilombo, terras indígenas, 'babaçuais livres', 'castanhais do povo', faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: PPGSCA/UFAM, 2006.
[6] CARVALHO, José Carlos de Paula. Etnocentrismo: inconsciente, imaginário e preconceito no universo das organizações educativas. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 1, n. 1, p. 181-186, Aug. 1997.
[7] DINIZ, Debora. Deficiência, saúde pública e justiça social. Estudos Feministas, Florianópolis, 15(3): 823-841,

setembro-dezembro/2007.

- [8] DIÓGENES, Glória. “Reflexões acerca do imaginário da justiça nas ciências sociais”. Cartografias da cultura e da violência. Gangues, galeras e o movimento hip hop. São Paulo: Editora Butantã, 2008.
- [9] GEERTZ, Clifford. “O saber local: fatos e leis em uma perspectiva comparativa”. O Saber Local: Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- [10] HOLSTON, James. Cidadania Insurgente. Disjunções da Democracia e da Modernidade no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- [11] KANT DE LIMA, R.; EILBAM, L. e PIRES, L. (Orgs.). Conflitos, Direitos e moralidades em perspectiva comparada. Coleção Direitos, Conflitos, e Segurança Pública. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- [12] KANT DE LIMA, Roberto. Ensaio de Antropologia e de Direito. Acesso a Justiça e Processos Institucionais de Administração de Conflitos e Produção da Verdade Jurídica em uma perspectiva comparada. Rio de Janeiro: Ed. Lúmen Iuris, 2008.
- [13] MELLO, Kátia Sento Sé; MOTA, Fábio Reis; SINHORETTO, Jacqueline (org.). Sensibilidades jurídicas e sentidos de justiça na contemporaneidade: interlocução entre antropologia e direito. Niterói: EdUFF, 2013.
- [14] MOTA, Fabio Reis. O direito de ter ou não ter direitos: a dimensão moral do reconhecimento na promoção da cidadania. In: Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCAR, São Paulo, jan/jun, 2011.
- [15] O’DWYER, Eliane. Processos identitários e a produção da etnicidade. Rio de Janeiro: E-papers, 2013.
- [16] O’DWYER, Eliane. Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV/Associação Brasileira de Antropologia.
- [17] OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. “Cidadania, racismo e pluralismo: a presença das sociedades indígenas na organização do Estado-Nacional brasileiro”. In: Ensaio em Antropologia Histórica, Rio de Janeiro: Edufrj.1999.
- [18] RIFIOTIS, T. (Org.); HYRA, Tiago (orgs.). Educação em Direitos Humanos: discursos críticos e temas contemporâneos. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011, 220p.
- [19] SANSONE, Livio e PINHO, Osmundo Araújo (org.). Raça: novas perspectivas antropológicas/ - 2 ed. rev. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia: EDUFBA, 2008.
- [20] SEGATO, Rita. Raça é signo. Série Antropologia, n. 372, p.16, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [7] SOUZA LIMA, Antônio Carlos de (org.). Tutela, formação de Estado e tradições de gestão no Brasil. Rio de Janeiro: E-papers, 2014.
- [8] SOUZA LIMA, Antônio Carlos de. Antropologia e Direito. ABA – Nova Letra, 2012. p. 86-93, 94-102, 226-233, 234-239, 412-458.
- [9] SOUZA, Jessé. (Sub) cidadania e naturalização da desigualdade: um estudo sobre o imaginário social na modernidade periférica. Política e Trabalho, João Pessoa, v. 22, p. 67-97, 2005.
- [10] VIANNA, Adriana. O fazer e o desfazer dos direitos. Experiências etnográficas sobre política, administração e moralidades. Rio de Janeiro: E-papers, 2013.
- [11] OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Caminhos da Identidade. Ensaio sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- [12] PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. 4. ed. São Paulo: Max Limonad, 2010.
- [13] POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 28 de março de 2019

Eliane Tavares Martins de Freitas

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica

Eliane Tavares Martins de Freitas
Departamento de Antropologia
Vice-Chefe
Mat. 1211511

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Uso de iconografias, fotografias, filmes e vídeos como fonte documental, instrumento e produto de pesquisa. Compreensão de diferentes linguagens visuais na busca de imagens como fonte de pesquisa em Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
[1] BARBOSA, Andréa & Cunha, Edgar Teodoro. Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2006.
[2] JORDAN, Pierre. Primeiros Contatos, Primeiros Olhares. In: Cadernos de Antropologia e Imagem no. 1. Rio de Janeiro, UERJ, 1995, p 11- 22.
[3] FABRIS, Annateresa. Atestados de Presença: a fotografia como instrumento científico. In: FABRIS, Annateresa. Fotografia e Arredores. Florianópolis: Editora Letras Contemporâneas, 2009. p. 22- 31.
[4] MAGNI, Turra, Claudia. O uso da fotografia na pesquisa sobre habitantes da rua In Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 5, n 12, pág. 59-68, dezembro de 1999.
[5] CRUZ, Denise. O princípio da Montagem, parte 1 e 2. Revista Cinemin, no.32 e 33, p. 28-31; p.14-17.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
[1] ECKERT, CAIUBY NOVAES, O imaginário e o poético nas ciências sociais. EDUSC, p.57-72, 2005.

- [2] KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro, Imagem e narrativa ou existe um discurso da imagem? In Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 5, n 12, pág. 59-68, dezembro de 1999.
- [3] GURAN, Milton. Fotografia para descobrir, fotografar para contar In: Cadernos de Antropologia e Imagem, Rio de Janeiro, Editora UERJ, pág. 153-165, 2000.
- [4] BENTES, Ivana. Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome. In: ALCEU. Rio de Janeiro: PUC, v.8 - n.15, 2007, p. 242 a 255.
- [5] LAPLANTINE, François. "O Campo e a abordagem antropológicos". In: Aprender Antropologia. São Paulo: Brasileira, 2005. p.13-33.
- [6] FREIRE, Marcius. Gregory Bateson, Margaret Mead e o caráter balinês: notas sobre os procedimentos de observação fotográfica em Balinese Character. In: ALCEU - v.7 - n.13 - p. 60 a 72 - jul./dez. 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input type="checkbox"/> Obrigatório <input checked="" type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

Natal/RN, 28 de março de 2019

Eliane Tânia Martins de Freitas

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica, e Vice-Chefe de Departamento de Antropologia

Eliane Tânia Martins de Freitas
 Departamento de Antropologia
 Vice-Chefe
 Mat. 1211511

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preen- cher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DAN0011) OU (DAN0001) OU (DHG0001)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAN0011	INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA
DAN0001	ANTROPOLOGIA I
DHG0001	ANTROPOLOGIA I

EMENTA / DESCRIÇÃO
A historicidade da constituição do saber antropológico: campo e objeto da antropologia. A relação dialética entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais, com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. 5 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 10ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.</p>

DA MATTA, Roberto. Você tem cultura? Jornal da Embratel. Rio de Janeiro, 1981.
ÀRIES, Philippe. A família e a cidade. In: VELHO, Gilberto & FIGUEIRA, Sérvulo (org.). Família, psicologia e indivíduo. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1981.
CHAUÍ, Marilena. Cultura. In: Convite à Filosofia. Rio de Janeiro: Ática, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DA MATTA, Roberto. A questão da cidadania em um universo relacional. In: A Casa e a Rua. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991, Pp. 71-102.
FONSECA, Claudia. Família, Fofoca e Honra. POA, Editora da UFRGS, 2000.
GEERTZ, Clifford. Transição para a humanidade. In: Panorama de Antropologia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1986.
HOEBEL, Admanson E. A natureza da cultura. In: SHAPIRO, Harry. Homem, cultura e sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
ROCHA, Everardo. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.
RODRIGUES, Antônio Carlos. Antropologia e comunicação: princípios radicais. RJ: Espaço e tempo, 1989.
WERNER, Denis. Uma introdução às culturas humanas. Petrópolis: Vozes, 1986.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 28 de março de 2019

Eliane Tereza Martins de Freitas

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica

Eliane Tereza Martins de Freitas
Departamento de Antropologia
Vice-Chefe
Mat. 121151

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preen- cher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DAT0140) OU (ART0006)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0140	CULTURA POPULAR
ART0006	FOLCLORE BRASILEIRO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Análise das diversas abordagens da cultura popular e do folclore. A dinâmica das produções culturais no universo rural e urbano.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
[1] ALMEIDA, Renato. A inteligência do folclore. RJ: Ed. Americana; Brasília, INL, 1974.
[2] AYALA, Marcos & Ayala, Maria Ignez Novais. Cultura Popular no Brasil. SP: Ática, 1987.
[3] VILHENA, Luís Rodolfo. Projeto e Missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964. RJ: FUNARTE; Fundação Getúlio Vargas, 1997.

- [4] ARANTES, Antonio Augusto. O que é Cultura Popular, SP: Ed. Brasiliense, 1981.
- [5] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. SP: Ed. Brasiliense, 1982.
- [6] BURKE, Peter. Cultura popular na idade moderna. SP: Cia. das Letras, 1989.
- [7] BOURDIEU, Pierre. Col. Cientistas Sociais. SP. Ed. Ática, 1983.
- [8] HOBBSAWN, Eric & Ranger, T. (orgs.). A invenção das tradições. RJ: Paz e Terra, 1984.
- [9] ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e identidade nacional. SP: Brasiliense, 1985.
- [10] CANCLINE, Nestor García. Culturas híbridas. SP: EDUSP, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] BORNHEIM, Gerd (et alli). Tradição, contradição. RJ: Zahar, 1997.
- [2] CHAUI, Marilena. Conformismo e resistência. SP: Brasiliense, 1986.
- [3] CANEVACCI, Massimo. Sincretismos. SP: Nobel, 1996.
- [4] FERRETTI, Sérgio. Representando o sincretismo. SP: EDUSP
- [5] GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. RJ: Civ. Brasileira, 1979
- [6] ZUMTHOR, Paul. Tradição e esquecimento. SP: Hucitec, 1997.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input type="checkbox"/> Obrigatório <input checked="" type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

Natal/RN, 28 de março de 2019

Eliane Tavares Martins de Freitas

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica

Eliane Tavares Martins de Freitas
 Departamento de Antropologia
 Vice-Chefe
 Mat. 1211511

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	30	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)		-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
O ver e o ser. Câmera obscura. O grão da imagem . A representação da imagem. Enquadramento. Teoria da animação. O branco e a cor. O foco da atenção . Cinema em 3D. A emoção no cinema.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHALUPA, Leo M; WERNWE, John S. The Visual Neurosciences. Massachusetts: A Bradford Book, 2004. KANDEL, Eric; SCHWARTZ, James; JESSELL, Thomas. Princípios da neurociência. 5.ed. São Paulo: Manole, 2014. MATURANA, Humberto R et al. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 8. ed. São Paulo: Palas Athena, 2010.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEAR, Mark; CONNORS, Barry; PARADISO, Michael. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. GOLDSTEIN. Sensation & Perception. Wadsworth Publishing Company, 2013. JANELA da alma. Direção de João Jardim e Walter Carvalho. Rio de Janeiro: Copacabana Filmes, 2001. 1 DVD. SQUIRE, Larry et al (Eds.). Fundamental neuroscience. 3. ed. Nova York: Elsevier/Academic Press, 2008. WIJDICKS, EELCO F. M. Neurocinema: When Film Meets Neurology. CRC Press, 2014.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 28 de março de 2019


Kerstin Schmidt
Diretora
Instituto do Cérebro
UFRN - SIAPE 1871878

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preen- cher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ICE1014	FISIOLOGIA SENSÓRIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Sensação e percepção; Sinestesia; Técnicas modernas no estudo do sistema sensorial; Receptores sensoriais e transdução; Codificação da informação sensorial; Propriocepção e seus receptores; Vias propioceptivas; Somatotopia e campos receptivos; Áreas corticais superiores responsáveis pelo tato; Sensibilidade térmica; Dor e sistemas nociceptivos; Anatomia funcional do olho; Processamento da luz pela retina; Vias e áreas visuais centrais; Visão de cores, formas e movimento; Anatomia funcional da orelha; Processamento do som no ouvido interno; Vias auditivas centrais; Processamento subcortical e cortical da informação sonora; Equilíbrio e o sistema vestibular; Olfacção e gustação; Anatomia dos sentidos químicos Representação neural dos cheiros; Áreas corticais que recebem informações olfativas; Células gustativas e a sensação de sabores; Desenvolvimento pós-natal e períodos críticos; Os sentidos do corpo e a estética.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KANDEL, Eric; SCHWARTZ, James; JESSELL, Thomas. Princípios da neurociência. 5.ed. São Paulo: Editora Manole, 2014.

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

SCHIFFMAN, Harvey Richard. Sensação e percepção. 5.ed., Rio de Janeiro: LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAARS, Bernard J.; GAGE, Nicole M. Fundamentals of cognitive neuroscience: a Beginner's guide, Academic Press, 2012.

GOLDSTEIN, E. Bruce. Sensation and perception. 8.ed. Belmont: Wadsworth-Cengage Learning, 2010.

PURVES, Dale et al (eds.). Neurociências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MATURANA, Humberto R et al. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 8. ed. São Paulo: Palas Athena, 2010.

CHALUPA, Leo M; WERNWE, John S. The Visual Neurosciences. Massachusetts: A Bradford Book, c2004.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 26 de março de 2019



Kerstin Schmidt
Diretora
Instituto do Cérebro
UFRN - SIAPE 1871878

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0261**

NOME: **TÉCNICAS DE ILUSTRAÇÃO E STORYBOARD**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	32	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	28	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Sketches para geração, mapeamento, planejamento e documentação de ideias. Rascunhos e polimentos. Perspectiva, volumes e iluminação. Gravidade e movimento. Personagens e ambientes. Esqueletos e proporções. Enquadramento, ângulo da câmera, escala, enquadramento orientado pelo personagem. Mapas de gameplay e levels. Storyboards e histórias em quadrinhos.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. 4.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 448p. ISBN: 8532505597. DONDIS, D. A; CAMARGO, Jefferson Luiz. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2007. 236 p. (Coleção A) ISBN: 9788533623828. MACIEL, Paulo Neuenschwander. Storyboard Plus. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1990. 240 p. ISBN: 8521606796.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Lisboa: Edições 70, 2010. 141 p. BRAGA, Pedro Henrique Cacique. Slap: uma linguagem visual para geração semiautomática de animações a partir de storybo-

ards. 2017. 168 f. Tese (Engenharia Elétrica) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3395>>. Acesso em: 1 mar. 2019.

CIRNE, Moacy. Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica a narrativa quadrinizada. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975. 99 p. (Vozes do mundo moderno, 8)

EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 176 p. ISBN: 9788578273071.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

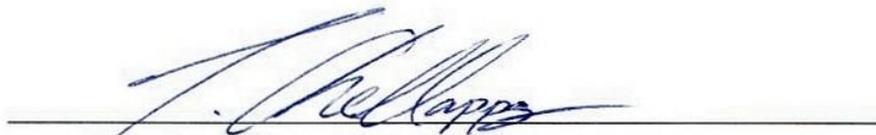
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0262**

NOME: **PERSONAGENS E NARRATIVAS PARA JOGOS**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	28	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	32	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Avatares, personas e personagens. Tipos de personagens. Estruturas narrativas. Enredo, roteiro, decupagem. Pontos de vista, voz narrativa. Análise e crítica de jogos. Análise de personagens: gramática especulativa; Tipos de narrativa: lineares, múltiplos finais, drama interativo, cinema interativo, minimalista, loops, imersão, agenciamento, e outros. Técnicas para adicionar emoção a uma história. Criação de Quests: ligando personagens, mecânica e história. Mobilidade: narrativas transmídia, sequências, crossovers e franquias.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. 6. ed. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2000. 414p. ISBN: 8531502942.</p> <p>DILLE, Flint; PLATTEN, John Zuur. The ultimate guide to video game writing and design. New York: Watson Guptill, c2007. 260 p. ISBN: 9781580650663.</p> <p>LUZ, Alan Richard da. Video games: história, linguagem e expressão gráfica. São Paulo: Blucher, 2010. 139 p. (Pensando o de-</p>

sign) ISBN: 9788521205562.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTAELLA, L; FEITOZA, M. Mapa do Jogo: A diversidade cultural dos games. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SHELL, Jesse. The art of game design: a book of lenses. Amsterdam: Elsevier, 2008. 489 p. ISBN: 9780123694966.

SPIERLING, Ulrike; SZILAS, Nicolas (Ed). Interactive Storytelling: First Joint International Conference on Interactive Digital Storytelling, ICIDS 2008 Erfurt, Germany, November 26-29, 2008 Proceedings. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2008. Digital. (Lecture Notes in Computer Science, 5334) ISBN: 9783540894544.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DEART

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **DAT0263**

NOME: **ANIMAÇÃO DE MODELOS PARA JOGOS**

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	-	20	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	-	40	-	-	-	-	-	-	-

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Princípios de animação. Sistemas de organização de movimento. Técnicas de animação 2D. Técnicas de animação 3D. Bones, Morphs, Rigagem. Animação como objetos de design. Conceitos e etapas no processo de animação computadorizada para jogos. Criação de ciclos básicos do movimento antropomórfico. Movimentos não padronizados em seres antropomórficos. Ferramentas de desenvolvimento rápido.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MAESTRI, George. Digital character animation 2. Indianapolis: New Riders, 2001. 218p. ISBN: 0735700443. NESTERIUK, Sérgio. Dramaturgia de série de animação. 1. ed. São paulo: o autor, 2011. 281 p. ISBN: 9788591196401. ROBERTS, Steve. Character Animation in 3D: use traditional drawing techniques to produce stunning CGI animation. Oxford: Focal Press, 2004. 245 p. ISBN: 0240516656.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CO, Phil. Level design for games: creating compelling game experiences. Estados Unidos: New Riders Press, c2006. 339 p. ISBN:</p>

9780321375971.

SAUNDERS, Kevin; NOVAK, Jeannie. Game development essentials. 2nd ed. Australia United States: Delmar, Cengage Learning, c2013. xxx, 351 p. ISBN: 9781133134756, 1133134750.

WIEDEMANN, Julius (Ed). Web design: interactive & games. Koln: Taschen, 20-. 191 p. (Icons) ISBN: 9783822840542.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Concepção artística. Paradigmas de modelagem 2D. Texturização de objetos 2D e aplicação em modelos de cenário. Paradigmas de modelagem 3D. Mapeamentos. Texturização de objetos 3D e aplicação em modelos digitais de cenário. Bankings. Cinemática inversa e direta. Setup e rigagem. Ferramentas de desenvolvimento rápido.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEMERS, O. Digital Texturing and Painting. New Riders, 2001. ISBN: 978-0735709188. JENISCH, J. The Art of the Video Game. Quirk Books, 2008. ISBN: 978-1594742774. OMERNICK, M. Creating the Art of the Game. New Riders, 2004. ISBN: 978-0735714090.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHANG, C. Modeling, UV Mapping, and Texturing 3D Game Weapons. Plano, Tex: Wordware Pub, 2006. ISBN: 978-1556228704. FAULKNER, A.; Gyncild, B. Adobe Photoshop CC Classroom in a Book. Adobe Press, 2014. ISBN: 978-0133924442. FRANSON, D.; Lamothe, A. 2D Artwork and 3D Modeling for Game Artists. Premier Press, 2002. ISBN: 978-1931841337. TOTTEN, C. Game Character Creation with Blender and Unity. Sybex, 2012. ISBN: 978-1118172728.

WOOD, B. Adobe Illustrator CC Classroom in a Book. Adobe Press, 2014. ISBN: 978-0133905656.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

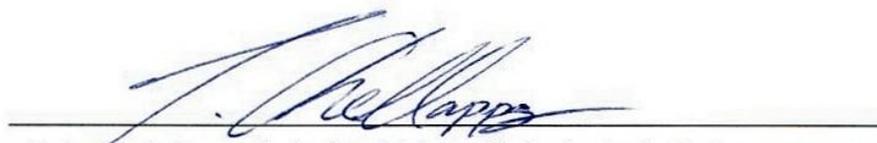
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

Obrigatório Optativo Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓ- RICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁ- TICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Elementos de interfaces de jogos digitais. Estudo de tipografia. Estudo de paleta de cores. Estudo de elementos de interface. Modelos de interação e navegação. Análises e experimentações no design de interface para jogos digitais. Interfaces em consoles, PCs e mobiles. Interfaces diegéticas e não diegéticas. Interfaces de acordo com os gêneros dos jogos. Iconografia. Prototipagem de baixa definição. Prototipagem de média definição. Prototipagem de alta definição. Prototipagem de alta definição funcional. Avaliação de funcionalidade e de usabilidade de interfaces.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AMBROSE, G.; Harris, P. Fundamentos de Design Criativo. Porto Alegre: Bookman, 2011. ISBN: 978-8540701274.</p> <p>FERRARA, J. Playful Design: Creating Game Experiences in Everyday Interfaces. Rosenfeld Media, 2012. ISBN: 978-1933820149.</p> <p>SAUNDERS, K.; Novak, J. Game Development Essentials: Game Interface Design. Cengage Learning, 2012. ISBN: 978-1111642884.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGSTROM, B. Fundamentos da Comunicação Visual. Rosari, 2009. ISBN: 978-8588343856.

BRINGHURST, R. Elementos do Estilo Tipográfico. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010. ISBN: 978-8575038567.

CSIKSZENTMIHALYI, M. Flow: The Psychology of Optimal Experience. New York: Harper Perennial, 2008. ISBN: 978-0061339202.

SNYDER, C. Paper Prototyping: The Fast and Easy Way to Design and Refine User Interfaces. Morgan Kaufmann, 2003. ISBN: 978-1558608702.

TOM, F.; Adam, B. O Guia Completo da Cor. Senac, 2010. ISBN: 978-8573595932.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
 SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CT / ARQ										
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ARQ0276										
NOME: ARTE NA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA										
MODALIDADE DE OFERTA: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A Distância										
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:										
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) <input type="checkbox"/> Módulo <input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) <input type="checkbox"/> Bloco <input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) <input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual) <input type="checkbox"/> Atividade Autônoma <input type="checkbox"/> Estágio (Atividade Coletiva)										
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS										
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:										
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR										
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica						Atividade Autônoma
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva			
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação		
Carga Horária TEÓRICA	45			-	-				-	
Carga Horária PRÁTICA				-	-				-	
Carga Horária À DISTÂNCIA				-	-				-	
Carga Horária de NÃO AULA	-	-	-							
Carga Horária TOTAL	45									

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							-
--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Tecnologias e Urbanismo nas Américas antes do Descobrimento. Dos <i>Mound-Dwellers</i> aos Anasazi nos Estados Unidos. Dos Teotihuacan aos Aztecas no México. Dos Olmecas aos Maias na América Central. De Nazca a Chan-Chan: Mochicas. De Tiahuanaco a Cuzco: Incas. Culturas da construção: barro, pedra e madeira.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COE, Michael D. **O México**. Lisboa: Verbo, 1970. 242 p. (História Mundi 22).
- FAVRE, Henri. **A civilização inca**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004. 101 p. ISBN: 8571101388.
- FERREIRA, Jorge Luiz. **Incas e Astecas: culturas pré-colombianas**. 3. ed. São Paulo: Ática, c1995. 71p. (Principios 149) ISBN: 8508030452.
- GENDROP, Paul; HEYDEN, Doris. **Arquitectura mesoamericana**. Madrid: Aguilar, 1975. 337 p. (Colección historia Universal de la arquitectura)
- GENDROP, Paul. **A civilização maia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1987. 111p. ISBN: 8585061766.
- GUY, John. **Grandes civilizações: egípcios, gregos, romanos, chineses, vikings, incas, astecas**. São Paulo: Melhoramentos, 2006. 247p.
- KRICKEBERG, Walter. **Mitos y leyendas de los Aztecas, Incas, Mayas y Muiscas**. México: Fondo de Cultura Económica, 1971. 267 p. (Sección de Obras de Antropología)
- LEON-PORTILLA, Miguel. **A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 143p.
- MACDONALD, Fiona. **Astecas**. São Paulo: Moderna, 1996. 57 p. (Desafios) ISBN: 851601424
- MCLUHAN, T.C.; SILVA, Paulo Azevedo Neves. **Pés nus sobre a terra sagrada: um impressionante auto-retrato dos índios americanos**. Porto Alegre: L & PM, 1987. 120 p. (Visão dos vencidos 5) ISBN: 8525404365.
- MARCILLY, Jean. **A civilização dos astecas**. Rio de Janeiro: O. Pierre, c1978. 338p. (Grandes civilizações desaparecidas)
- MASON, J. Alden. **As antigas civilizações do Peru**. Lisboa: Ulisseia, 1964. 397 p, 64 p de lâms. (Livros pelicano).
- SOUSTELLE, Jacques. **A vida quotidiana dos astecas: na véspera da conquista espanhola**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1962. 315 p. (Coleção a vida cotidiana 1) ISBN: 8571641463.
- SOUSTELLE, Jacques; GOLDWASSER, Maria Júlia. **A civilização asteca**. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1987. 107 p. ISBN: 8571103828.
- VON HAGEN, Victor Wolfgang. **The ancient sun kingdoms of the Americas**. London: Granada publishing, 1979. 351 p. ISBN: 0586081518.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Culturas Americanas

- <http://www.allempires.com/article/index.php?q=inca>
- http://en.wikipedia.org/wiki/Pre-Columbian_era
- <http://www.arqueologiadelperu.com.ar/index.html>
- <http://jqjacobs.net/mesoamerica/teotihuacan.html>
- <http://www.lost-civilizations.net/ancient-civilizations.html>
- <http://raysweb.net/rockart/>
- <http://www.nationalgeographic.com/xpeditions/lessons/12/gk2/rockart.html>
- <http://www.cliffdwellingsmuseum.com/arch.htm>
- <http://www.historum.com/american-history/7871-precolumbian-wonders.html>

Maia

- http://www.authenticmaya.com/maya_art.htm
- <http://home.epix.net/~miser17/art.html>
- http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Mesoamerican_pyramids
- http://www.world-mysteries.com/chichen_index.htm

Asteca

- http://www.theancientweb.com/explore/content.aspx?content_id=19
- <http://en.wikipedia.org/wiki/Tenochtitlan>
- <http://bcr-8history.blogspot.com/2010/06/aztecs-and-tenochtitlan.html>
- http://www.world-mysteries.com/mpl_7.htm

Inca

- http://en.wikipedia.org/wiki/Peruvian_Ancient_Cultures
- <http://www.rutahsa.com/incaarch.html>
- http://incas.homestead.com/inca_architecture.html
- <http://www.peru-travel-confidential.com/inca-civilization.html>

<http://www.jqjacobs.net/andes/chavin.html>
<http://whc.unesco.org/en/list/330>
<http://www.lahistoriadelperu.com/2010/04/cultura-chavin.html>
<http://www.ancient-wisdom.co.uk/peruchavinduhuantar.htm>
<http://www.arqueologiadelperu.com.ar/chavin2.htm>
<http://arcanjodan.blogspot.com/2010/05/chan-chan.html>
http://www.world-mysteries.com/mpl_6.htm

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 28 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

~~Prof. Bianca Carla Dantas de Araújo~~

Chefe do Deptº de Arquitetura/UFRN

Mat. SIAPE 3549781

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CT / DARQ									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ARQ0258									
NOME: ARTE NO EXTREMO ORIENTE									
MODALIDADE DE OFERTA: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) <input type="checkbox"/> Módulo <input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) <input type="checkbox"/> Bloco <input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) <input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual) <input type="checkbox"/> Atividade Autônoma <input type="checkbox"/> Estágio (Atividade Coletiva)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
Atividade Acadêmica									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	
Carga Horária TEÓRICA	30			-	-				-
Carga Horária PRÁTICA				-	-				-
Carga Horária À DISTÂNCIA				-	-				-
Carga Horária de NÃO AULA	-	-	-						
Carga Horária TOTAL	30								

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							-
--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
ARQ0160	Arte no Extremo Oriente

EMENTA / DESCRIÇÃO
BUDISMO, TAOISMO, XINTOÍSMO. ELEMENTOS DOS JARDINS NO ORIENTE: ÍNDIA, O MINIMALISMO E NATURALISMO DA CHINA. ECOPAISAGISMO, MINIMALISMO E POESIA NOS JARDINS JAPONESES.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BEDIN, Franca. Como Reconhecer a Arte Chinesa. Ed. Martins Fontes. DAVID, Madeleine. Cerâmicas e Porcelanas Chinesas. Ed. Martins Fontes. RAWSON, Philip. The Art of Southeast Asia. Ed. Thames and Hudson. Diversos. Arte nos Séculos, Vol. IV. Ed. Abril Cultural. MAHLER, Upjohn Wingert. História Mundial da arte, Vol. V (Oriente e Extremo Oriente). Ed. Difel.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>Arquitetura Oriental http://www.orientalarchitecture.com/</p> <p>Índia http://www.art-and-archaeology.com/timelines/india/india.html http://www.indianest.com/architecture/00001.htm http://www.art-and-archaeology.com/india/glossary1.html http://www.wsu.edu/~dee/ANCINDIA/ANCINDIA.HTM http://www.bergerfoundation.ch/wat4/museum1?museum=Hira&babel=en&cd=7219-3282-0151:7219-3282-0150&country=Inde&col=pays</p> <p>Japão http://www.kansai.gr.jp/culture_e/build/history.htm http://www.infoplease.com/ce6/world/A0825984.html http://library.thinkquest.org/27458/nf/architecture/history.html http://www.ibiblio.org/wm/paint/tl/japan/ http://www.kanzaki.com/jinfo/jart-fine.html http://www.castlefinearts.com/ http://library.thinkquest.org/27458/ http://www.kyrene.k12.az.us/schools/brisas/sunda/arhistory/japan.htm http://www.zeroland.co.nz/japan.html</p> <p>China http://www.kyrene.k12.az.us/schools/brisas/sunda/arhistory/china.htm http://www.zeroland.co.nz/china.html#china http://www.artic.edu/taoism/menu.php http://www.art-and-archaeology.com/timelines/china/china.html http://www.si.edu/resource/faq/freesac/chinaart.htm http://www.chinapage.com/china.html http://www.index-china.com/index-english/arts-g.html</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input type="checkbox"/> Obrigatório <input checked="" type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

Natal/RN, 28 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular
 Prof. Bianca Carla Dantas de Araújo
 Chefe do Deptº de Arquitetura/UFRN

Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							-
--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Análise e diagnóstico da cidade como um ecossistema e o complexo de interrelações entre os seres vivos que a compõem.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BAROOS, TEREZA CRISTINA 2004. Ecologia Urbana. Editora Lazuli, São Paulo.</p> <p>DAVIS, Mike. Ecologia do Medo. Rio de Janeiro. Ed. Record. 2001.</p> <p>DIAMOND, Jared. Armas, Guerra e Aço. Rio de Janeiro. Ed. Record. 2002.</p> <p>MORRIS, Desmond. A Fauna Humana. Rio de Janeiro. Ed. Record. 1969.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GILBERT, OL 1991. The ecology of urban habitats. Chapman & Hall.</p> <p>NEWMAN, PGW 1999. Sustainability and cities: extending the metabolism model. Landscape and Urban Planning 44(4):219-226.</p> <p>NIEMELA, J 1999. Ecology and urban planning. Biodiversity and Conservation 8(1):119-131.</p> <p>REBELE, F 1994. Urban ecology and special features of urban ecosystems. Global Ecology and Biogeography letters 4(6):173-187.</p> <p>REDMAN, CL 1999. Human dimensions of ecosystem studies. Ecosystems 2(4):296-298.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 28 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

~~Prof.ª Bianca Carla Dentus de Araújo~~

~~Chefe do Deptº de Arquitetura/UFRN~~

~~Mat. SIAPE 3549781~~

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de História

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **HIS0029**
 NOME: **ARQUEOLOGIA**
 MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
 (X) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 () Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 () Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 () Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
 () Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO		-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DEH0022	ARQUEOLOGIA

EMENTA / DESCRIÇÃO	
A HISTORIA DA ARQUEOLOGIA, OS ENFOQUES TEORICOS E OS PRINCIPAIS METODOS E TECNICAS UTILIZADOS. OS FATOS ARQUEOLOGICOS: DA OBSERVACAO E COLETA DE CAMPO AO LABORATORIO.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBUQUERQUE, Marcos. Arqueologia histórica, arquitetura e restauração. <i>Clio</i> . Arqueológica, Recife: UFPE, v.I, n.8, 1992.	
BARKER, Philip. <i>Techniques of archaeological escavation</i> . London: B.T. Batsford, 1979 .	
MUNFORD, Lewis. <i>Em busca do passado</i> . Lisboa: Europa-América, 1997.	
HOOVER, Robert. Alguns modelos para arqueologia em missões coloniais. <i>Revista de Arqueologia</i> , São Paulo, v. 8, n.2, 1994-95.	
LAMING-EMPERAIRE, Annette. <i>La arqueologia prehistorica</i> . Barcelona: Ediciones Martinez Rocca, 1984.	
LIMA, Tânia Andrade. Arqueologia histórica: algumas considerações teóricas. <i>Clio</i> . Arqueologia, Recife: UFPE, n. 5, 1989.	
MOBERG, Carl-Axl. <i>Introdução à arqueologia</i> . Lisboa: Edições 70, 1977.	
PROUS, André. <i>Arqueologia brasileira</i> . Brasília: Ed. UnB, 1992.	
REVISTA DE ARQUEOLOGIA . São Paulo: Sociedade de Arqueologia Brasileira. v. 6/9, 1991, 1993, 1994, 1997.	
STIEBING JR., William. <i>Uncovering the past : a history of Archaeology</i> . New York: Cambridge University Press, 1995.	
TRIGGER, Bruce. <i>Historia del pensamiento arqueologico</i> . Barcelona: Editorial Crítica, 1988.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARTIN, Gabriela. História da pré-história ao Nordeste. (In): Pré-História do Nordeste do Brasil. Recife: UFPE, 1999, p. 23-60.	
Revista as Associação Brasileira de Arqueologia (21: 1998, Vitória, ES) Anais 21a Reunião Brasileira de Antropologia: 1a Reunião Internacional de Teoria Arqueológica na América do Sul: programa e resumos, de 05 a 09 de abril de 1998.	
PROUS, André. <i>Arqueologia Brasileira</i> . Brasília: UnB, 1992.	
BINFORD, Lewis. <i>Em Busca do Passado: a decodificação do registro arqueológico</i> . Lisboa: Europa/America, 1986.	
MARTINEZ, Víctor M. Fernandez. <i>Teoria e Método de la Arqueologia</i> . Barcelona: Editorial Sinteses, 2001. (Coleção História Universal Pré-História).	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar	

Natal/RN, 22 de abril de 2019.

 Prof. Dr. Roberto Airon Silva
Chefe do Departamento de História
Mat. 2279106

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de História

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **HIS0030**
 NOME: **MUSEOLOGIA**
 MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
 (X) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 () Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 () Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 () Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
 () Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO		-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DEH0027	MUSEOLOGIA

EMENTA / DESCRIÇÃO	
<p>CONCEITO E FUNÇÃO DO MUSEU: ORIGENS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA. CARACTERIZAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E HISTÓRIA DOS MUSEUS. MUSEOLOGIA NO BRASIL. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS MUSEUS.</p>	

BIBLIOGRAFIA	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, Regina. <i>A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. BANN, Stephen. <i>A invenção do passado</i>. São Paulo: UNESP, 1996. BAUDRILLARD, Jean. <i>O sistema dos objetos</i>. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LOPES, Maria Margareth. <i>As ciências naturais e os museus no Brasil no séc. XIX</i>. São Paulo: Hucitec, 1997. MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Os museus na cidade, a cidade no museu: para uma abordagem histórica dos museus de cidade. <i>Revista Brasileira de História</i>, v.5, n. 8/9, p. 197-205, set. 1994/abr.1985. _____. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. <i>Revista do Instituto de Estudos Brasileiros</i>, n.34, p. 9-24, 1992. _____. A problemática da identidade cultural nos museus: de objeto (de ação) a objeto (de conhecimento). <i>Anais do Museu Paulista</i>, n. 1, p.207-222, 1993. _____. Do teatro da memória ao laboratório da história: a exposição museológica e o conhecimento histórico. <i>Anais do Museu Paulista</i>, n.2, p.9-42, 1994. MENESES, Ulpiano T. Bezerra de et al. <i>Como se explica um museu histórico</i>. São Paulo: Museu Paulista/USP, 1992.</p>	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input type="checkbox"/> Obrigatório <input checked="" type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar	

Natal/RN, 22 de abril de 2019.


 Prof. Dr. Roberto Airon Silva
 Chefe do Departamento de História
 Mat. 2279106

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de História

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **HIS0032**
 NOME: **HISTÓRIA DA CULTURA**
 MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
 Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO		-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DEH0029	HISTÓRIA DA CULTURA

EMENTA / DESCRIÇÃO	
<p>CONCEPÇÕES DE CULTURA E SUA RELAÇÃO COM A HISTÓRIA. CONSTRUÇÃO CULTURAL EM DIFERENTES REALIDADES SOCIAIS, ANÁLISE E INTEPRETAÇÃO DE DISCURSOS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS, ICONOGRÁFICAS E ARTÍSTICAS.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMAN, Zygmunt. A cultura no mundo líquido moderno. Rio de Janeiro, Zahar, 2013. BURKE, Peter. Testemunha Ocular: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo, Editora UNESP, 2017. CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas. São Paulo, EdUSP, 1998. FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo, Martins Fontes, 2000.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHARTIER, Roger. Cultura escrita, Literatura e História. Rio de Janeiro, Artmed, 2001. GOODY, Jack. O roubo da história: Como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. São Paulo, Contexto, 2008. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 2009. PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & História Cultural. Belo Horizonte, Autêntica, 2008. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis-RJ, Vozes, 2008.</p>	
CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input type="checkbox"/> Obrigatório <input checked="" type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar	

Natal/RN, 22 de abril de 2019.


 Prof. Dr. Roberto Airon Silva
 Chefe do Departamento de História
 Mat. 2279106

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de História

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **HIS0100**
 NOME: **TURISMO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL BRASILEIRO**
 MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
 Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO		-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DEH0063	ELEM. DO PATR.HIST.ARTISTICO E CULTURAL BRASILEIRO

EMENTA / DESCRIÇÃO	
SURGIMENTO DAS CONCEPÇÕES DE PATRIMÔNIO NO BRASIL E NO MUNDO. POLÍTICAS PATRIMONIAIS E ÓRGÃOS DE PRESERVAÇÃO. ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS DE INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL. CULTURA, MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO. PATRIMÔNIO MATERIAL. PATRIMÔNIO IMATERIAL. PATRIMÔNIO AMBIENTAL. PATRIMÔNIO, LUGARES E MEMÓRIA NO RIO GRANDE DO NORTE. NOÇÕES DE MUSEOLOGIA.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COLI, Jorgi. Materialidade e imaterialidade. In: Revista do IPLAN, n. 34, 2012, p.67-68.	
FONSECA, Maria C. L. O Patrimônio em processo. São Paulo: Brasiliense, 2008.	
FUNARI, Pedro P.; PINSKY, Jaime. Turismo e Patrimônio cultural. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2007.	
FUNARI, Pedro Paulo; PELLEGRINI, Sandra. Patrimônio Histórico e cultural. Rio de Janeiro: J Zahar, 2006.	
GUIMARÃES, Manoel L. S. História, memória e patrimônio. In: Revista do IPHAN, n. 34, 2012, p.91-112.	
HORTA, M. L. P. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999. p.5-37.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1977.	
CARLOS, Ana Fani Alessandri. O turismo e a produção do não-lugar. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.	
GONÇALVES, José Reginaldo. Autenticidade, memória e ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais. Estudos Históricos, v.1, n.2, p.264-275, 1988.	
LE GOFF, Jacques. História e memória. São Paulo: UNICAMP, 1990.	
LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. Projeto História, São Paulo, n.17, nov. 1990.	
MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n.34, p.9-24, s.d.	
_____. O patrimônio culturalmente público e o privado. In: SÃO PAULO(Cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Patrimônio Histórico. O direito à memória: patrimônio e cidadania. São Paulo, 1996.	
_____. Os 'usos culturais' da cultura: contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.	
SÃO PAULO(Cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Patrimônio Histórico. O direito à memória: patrimônio histórico cidadania. São Paulo, 1992.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar	

Natal/RN, 22 de abril de 2019.

 Prof. Dr. Roberto Airon Silva
Chefe do Departamento de História
Mat. 2279106

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de História

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: **HIS0024**
 NOME: **MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO**
 MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial () A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:
 Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
 Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
 Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
 Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
 Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
MEMORIA E PATRIMONIO: HISTORIA, CULTURA E IDENTIDADE CULTURAL. EVOLUCAO HISTORICA DO CONCEITO DE PATRIMONIO. POLITICAS PUBLICAS SOBRE O PATRIMONIO NO BRASIL.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1977.	
CARLOS, Ana Fani Alessandri. O turismo e a produção do não-lugar. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.	
GONÇALVES, José Reginaldo. Autenticidade, memória e ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais. Estudos Históricos, v.1, n.2, p.264-275, 1988.	
LE GOFF, Jacques. História e memória. São Paulo: UNICAMP, 1990.	
LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. Projeto História, São Paulo, n.17, nov. 1990.	
MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n.34, p.9-24, s.d.	
_____. O patrimônio culturalmente público e o privado. In: SÃO PAULO(Cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Patrimônio Histórico. O direito à memória: patrimônio e cidadania. São Paulo, 1996.	
_____. Os 'usos culturais' da cultura: contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.	
SÃO PAULO(Cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Patrimônio Histórico. O direito à memória: patrimônio histórico cidadania. São Paulo, 1992.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FONSECA, Maria C. L. O Patrimônio em processo. São Paulo: Brasiliense, 2008.	
GUIMARÃES, Manoel L. S. História, memória e patrimônio. In: Revista do IPHAN, n. 34, 2012, p.91-112.	
HORTA, M. L. P. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999. p.5-37.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar	

Natal/RN, 22 de abril de 2019.

 Prof. Dr. Roberto Airon Silva
Chefe do Departamento de História
Mat. 2279106

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

CARGA HORÁRIA	-	60	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	60	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)			-	-	-	-	-	-	-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DAT0131	TV E VÍDEO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Introduzir o aluno nas questões relacionadas às poéticas e experimentações do universo videográfico, apresentando um panorama crítico em torno da produção em videoarte. Como resultado das abordagens desenvolvidas, a disciplina incentiva a realização de experimentações na linguagem em questão.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MACHADO, A. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>MACHADO, A. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1993.</p> <p>WATTS, Harris. On camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. 5. ed. São Paulo: Summus, 1990. 276 p. (Novas buscas em comunicação, 36) ISBN: 8532303145.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>COMPARATO, D. Da criação ao roteiro : teoria e prática. [s.l.] Summus Editorial, 2009.</p> <p>MACHADO, A. Arte e Mídia. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1990.</p> <p>SERRA, Floriano. A arte e a técnica do vídeo: do roteiro a edição. 2.ed. São Paulo: Summus Editorial, 1986. 132p.</p>

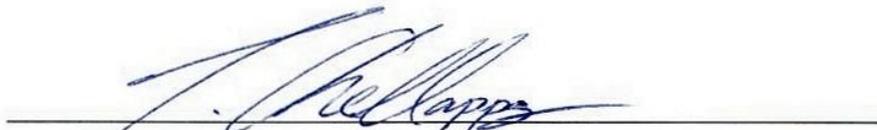
CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: ARTES VISUAIS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal/RN, 29 de março de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof. Dr. Thiago Chellappa
Chefe do Departamento de Artes
Matrícula: 2356815

ANEXO I – PORTARIAS E RESOLUÇÕES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES

RESOLUÇÃO Nº 02/2012-CCLAV

*Regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório
do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte.*

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições, e considerando

- 1) As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Artes Visuais (Parecer CNE/CES nº 280/2007, de 06/12/2007, e Resolução CEN/CES nº 1, de 16/01/2009);
- 2) O Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN (Resolução nº 227/2009-CONSEPE, de 03/12/2009);
- 3) O Projeto de Criação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN, de 2005, contendo o Projeto Político Pedagógico do Curso e
- 4) A Reforma Curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN, de 2011

RESOLVE:

Definir as normas regimentais sobre o Estágio Curricular Obrigatório, nos termos abaixo.

Capítulo I

DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 1º. O Estágio Curricular (doravante denominado ECO) corresponde a uma atividade acadêmica de reflexão e prática pedagógica, realizada por um discente sob a supervisão de um docente, constituindo requisito obrigatório para a obtenção do diploma de Licenciado em Artes Visuais pela UFRN.

Art. 2º. São objetivos do ECO:

I – Complementar e aperfeiçoar a formação do licenciando em Artes Visuais.

II – Permitir que o licenciando aplique os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso, possibilitando uma maior integração entre a teoria e a prática, entre o saber e o fazer.

III – Preparar o licenciando para o futuro mercado de trabalho, introduzindo-o em ambientes pedagógicos e fazendo-o vivenciar experiências concretas de ensino de Artes Visuais.

IV – Fornecer ao licenciando competências e habilidades para mobilizar, articular e colocar em ação valores e conhecimentos necessários para atender, de forma crítica, criativa, ética e cidadã, às diversas necessidades no campo do ensino de Artes Visuais.

Art 3º. O ECO contempla o desenvolvimento de atividades de prática pedagógica em espaços educativos formais (escolas da Rede de Ensino Básico) ou informais (escolas alternativas, instituições culturais, ONGs e outros de mesma natureza) legalmente reconhecidos.

Art 4º. O ECO corresponde aos seguintes componentes curriculares, indispensáveis à integralização curricular do discente:

I – Estágio Curricular em Artes Visuais I.

II – Estágio Curricular em Artes Visuais II.

III – Estágio Curricular em Artes Visuais III.

§ 1º. Enquanto componente curricular, o ECO constitui uma atividade especial coletiva, envolvendo um grupo de discentes sob a orientação de um docente-orientador.

§ 2º. Excepcionalmente, em caso de pendência para integralização curricular, o discente poderá cumprir componentes do ECO sob a forma de ensino individual, obedecendo às normas previstas para esse tipo de atividade (Art. 251 e subsequentes da Resolução nº 227/2009-CONSEPE).

Art. 5º. O ECO pode ser realizado a partir do início da segunda metade do curso, ou seja, a partir do 5º período letivo de formação do discente.

§ 1º. O ECO não pode ser utilizado como Atividade Acadêmica Científico-Cultural.

§ 2º. Não é permitido o encaminhamento, para o ECO, de discente que esteja com programa trancado.

§ 3º. O ECO não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 6º. Ao final do Curso, o discente deverá ter acumulado um total de 405 (quatrocentos e cinco) horas de ECO, distribuídas da seguinte forma:

I – 135 (cento e trinta e cinco) horas para o Estágio Curricular em Artes Visuais I.

II – 135 (cento e trinta e cinco) horas para o Estágio Curricular em Artes Visuais II.

III – 135 (cento e trinta e cinco) horas para o Estágio Curricular em Artes Visuais III.

§ 1º. O discente que exercer atividade docente regular na educação básica, durante sua formação, pode ser dispensado do Estágio Curricular em Artes Visuais I, em conformidade com prerrogativa legal (Art. 1º, parágrafo único, da Resolução CNE/CP 2, de 19/02/202).

§ 2º. Para ser dispensado de Estágio Curricular em Artes Visuais I o discente deve solicitar dispensa de componente curricular, cumprindo as prerrogativas relativas a esse procedimento (Art. 232 a Art.235 do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN – Resolução nº 227/2009-CONSEPE, de 03/12/2009).

§ 3º. Em cada componente do ECO, as 135 (centro e trinta e cinco) horas de atividades devem corresponder a:

I – 75 (setenta e cinco) horas de reflexão, discussão, produção de relatórios e avaliação.

II – 60 (sessenta) horas de prática pedagógica em instituição legalmente reconhecida.

Art. 7º. Para que o licenciando possa entrar em contato com as diversas possibilidades de campo de trabalho relacionadas ao ensino das Artes Visuais, é-lhe permitido:

I – Realizar a prática pedagógica de um – e apenas um – componente do ECO em espaços pedagógicos não formais, tais como escolas de formação continuada, instituições culturais (museus, galerias de arte, dentre outros), ONGs e outros de mesma natureza.

II – Realizar a prática pedagógica de um – e apenas um – componente do ECO em escola formal da rede privada.

III – Realizar a prática pedagógica de todos os componentes do ECO em escola formal da rede pública.

§ 1º. No ensino formal, a prática pedagógica do Estágio deve realizar-se:

I – Em Estágio Curricular em Artes Visuais I: na educação Básica

II – Em Estágio Curricular em Artes Visuais II: na educação Básica

III – Em Estágio Curricular em Artes Visuais III: na educação Básica

§ 2º. Cabe à Coordenação de Curso assegurar a estrita obediência às prerrogativas do presente artigo, controlando o histórico do discente natureza da instituição e o nível de ensino onde este deseja realizar a prática pedagógica de cada componente do ECO.

Capítulo II

DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 8º. O ECO, para a sua regularidade, deve envolver:

I – Um orientador de estágio.

II – Um supervisor de campo.

§ 1º. O orientador do estágio deve ser um docente da UFRN responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do estagiário.

§ 2º. O supervisor de campo deve ser um profissional lotado na instituição onde o estagiário realizará a prática pedagógica, responsável *in loco* pelo acompanhamento dessa atividade.

Art. 9º. O ECO somente pode ocorrer em instituição que tenham condições de:

I – Proporcionar experiências práticas na área de formação do licenciando, qual seja, a do ensino das Artes Visuais.

II – Dispor de um profissional da área de Artes para assumir o papel de supervisor de campo.

Art. 10º. A prática pedagógica do ECO pode ser realizada na própria UFRN ou na comunidade em geral, junto à pessoa jurídica de direito público ou privado legalmente reconhecida (com CNPJ), sob a responsabilidade e coordenação da UFRN.

§ 1º. Cabe ao estagiário, juntamente com o orientador de estágio, escolher a instituição onde deve se realizar a prática pedagógica do ECO.

§ 2º. Para sua regularidade, o ECO que envolver outra instituição que a UFRN deve estar amparado pelos seguintes documentos:

I – Convênio firmado entre instituição que receberá o estagiário e a UFRN.

II – Termo de compromisso celebrado entre o estagiário e a instituição que vai recebê-lo, com interveniência obrigatória da UFRN, representada pela Coordenação do Curso ao qual o estagiário está vinculado.

§ 3º. O ECO pode ser desenvolvido sob a forma de atividade de extensão, mediante a participação do estagiário em empreendimentos e projetos de interesse sócio-educacional, regidos por normas pertinentes.

Art. 11º. O estagiário deve, em qualquer situação, estar segurado contra acidentes pessoais durante as atividades desenvolvidas no âmbito do ECO.

§ 1º. Cabe à pessoa jurídica onde serão realizadas as atividades do ECO, incluindo a UFRN, providenciar, antes do início das mesmas, o seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário.

§ 2º. A UFRN pode, se julgar conveniente, assumir a contratação do seguro pessoal do estagiário mesmo quando as atividades forem se desenvolver fora da instituição.

Art.12º. Em nenhuma hipótese pode ser cobrado ao estagiário pagamento de qualquer taxa referente às providências administrativas para a obtenção e realização do ECO.

Capítulo III

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Art. 13º. Cabe ao discente matricular-se nos componentes do ECO através do SIGAA, em conformidade com o calendário acadêmico.

Art. 14º. A prática pedagógica do ECO deve ser estabelecida preliminarmente, antes do estagiário começar a desenvolvê-la, através de um plano de trabalho definido conjuntamente pelo estagiário, o orientador de estágio e o supervisor de campo, observando-se as ementas de cada componente do ECO.

Parágrafo único. O plano de trabalho do estagiário deve prever, obrigatoriamente, um período para conhecimento da instituição onde se realizará a prática pedagógica.

Art. 15º. Cabe ao orientador de estágio acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas no âmbito do ECO, através de:

I – Contatos pessoais com o estagiário, durante as sessões de trabalho na UFRN.

II – Relatórios de atividades elaborados pelo estagiário e pelo respectivo supervisor de campo.

III – Visita à instituição onde o estagiário realiza a prática pedagógica.

Parágrafo único. São atribuições do orientador de estágio:

I – Acompanhar e orientar o estagiário, recomendando bibliografia especializada, sugerindo atividades, dirimindo dúvidas e propondo soluções para eventuais problemas.

II – Controlar a frequência e o rendimento acadêmico do estagiário, inclusive nas atividades realizadas fora da UFRN, através da Ficha de Acompanhamento de Estágio devidamente preenchida e assinada pelo supervisor de campo.

III – Estabelecer e tornar público, no início de cada componente de ECO, os procedimentos relativos à avaliação do estagiário.

IV – Comunicar à Coordenação de Curso eventuais problemas ou dificuldades relacionadas ao ECO.

Art. 16º. Compete ao responsável pela instituição que acolherá a prática pedagógica do estagiário designar o supervisor de campo, cujas atribuições são:

I – Receber o estagiário e auxiliá-lo na execução das atividades estabelecidas no plano de trabalho, colaborando para a resolução de eventuais problemas.

II – Preencher e assinar a Ficha de Acompanhamento de Estágio, informando a frequência e o rendimento do estagiário, para controle do orientador de estágio.

III – Comunicar por escrito, ao orientador de estágio, eventuais problemas ou dificuldades relacionadas ao desempenho do estagiário.

Art. 17º. Cabe à Coordenação de Curso supervisionar as atividades relacionadas ao ECO, tais como:

I – Colaborar com o Chefe do Departamento na definição dos docentes que assumirão a orientação de estágio em cada semestre letivo.

II – Manter atualizada uma ficha individual para cada discente do Curso, constando o nome e a natureza da instituição onde são realizadas as práticas pedagógicas do ECO, de maneira a se cumprir as prerrogativas dispostas no Art. 7º da presente Resolução.

III – Manter contato com a PROGRAD para acompanhar mudanças nos dispositivos legais, receber orientações e atender solicitações.

IV – Auxiliar os orientadores de estágio nos procedimentos de planejamento, implantação, acompanhamento e avaliação das atividades do ECO.

V – Rever e propor modificações nas normas do ECO, a partir de sugestões da comunidade acadêmica ou externa a esta.

Capítulo IV

a) DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO ESTAGIÁRIO

Art. 18º. O estagiário deve desenvolver atividades de caráter profissionalizante, estritamente vinculadas às especificidades do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, observando os princípios da ética profissional, as determinações legais e as orientações recebidas do orientador e do supervisor de estágio.

Parágrafo único. São atribuições e responsabilidades do estagiário:

- I – Definir, juntamente com o orientador de estágio, a instituição onde vai desenvolver a prática pedagógica de cada componente do ECO.
- II – Executar as atividades previstas no plano de trabalho e entregar os relatórios de atividades solicitados, respeitando os prazos estabelecidos.
- III – Obedecer ao regulamento interno da instituição onde realiza a prática pedagógica do ECO.
- IV – Mobilizar, articular e colocar em ação valores e conhecimentos necessários para atender de forma crítica, criativa, ética e cidadã às diversas necessidades no campo do ensino de Artes.
- V – Participar de seminários, conferências, oficinas e outras atividades de extensão eventualmente realizadas para complementar o programa do ECO.

Capítulo V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19º. O cumprimento do Estágio Curricular Obrigatório em Licenciatura em Artes Visuais é condição imprescindível para obtenção do grau de Licenciado em Artes Visuais pela UFRN.

Art. 20º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN.

Art. 21º. Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução Nº 01/2010 – CCLAV, de 25/05/2010, bem como as disposições em contrário.

Natal, 27 de fevereiro de 2012.

Everardo Araujo Ramos
Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

RESOLUÇÃO N° 001/2019 – CCLAV

*Define as normas relativas ao **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN.*

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições, e considerando:

- 1) As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Artes Visuais (Parecer CNE/CES n° 280/2007, de 06/12/2007, e Resolução CEN/CES n° 1, de 16/01/2009);
- 2) O Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN (Resolução n° 171/2013-CONSEPE, de 05/11/2013);
- 3) O Projeto de Criação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN, de 2005, contendo o Projeto Político Pedagógico do Curso;
- 4) A Reforma Curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN, de 2011 e
- 5) A Reforma Curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN, de 2019.

RESOLVE:

Aprovar as normas regimentais sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos termos abaixo, que entram em vigor em concomitância com o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Artes Visuais, na modalidade presencial, ao que está integrado.

**Capítulo I
DA CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (doravante denomina do TCC) corresponde a uma atividade acadêmica de pesquisa e sistematização de conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado às Artes Visuais ou ao seu ensino, realizada por um discente sob a orientação de um docente, constituindo requisito obrigatório para a obtenção do diploma de Licenciado em Artes Visuais pela UFRN.

Art. 2º. São objetivos do TCC:

- I – Contribuir para a formação profissional, científica, artística e cidadã do discente.
- II – Comprovar as competências e habilidades desenvolvidas pelo discente ao longo do Curso, em especial no que se refere à investigação, reflexão e produção nos campos artístico e pedagógico, em suas diferentes etapas.
- III – Contribuir para a produção de saber nas diversas áreas de conhecimento das Artes Visuais.

Art. 3º. O TCC consiste de três atividades que se complementam e se articulam entre si:

- I – Desenvolvimento de um trabalho de pesquisa.
- II – Defesa do trabalho de pesquisa, diante de banca examinadora.
- III – Execução de uma ação pedagógica relacionada ao trabalho de pesquisa.

Art. 4º. A concepção, a execução e a avaliação do TCC devem acontecer nos últimos períodos de formação do discente, no âmbito da disciplina DAT0149 – Pesquisa em Artes Visuais e dos componentes curriculares TCC I e TCC II.

§ 1. Apesar de se desenvolver em componentes curriculares distintos, o TCC deve ser entendido como uma só atividade, a se realizar de maneira contínua e articulada, respeitando-se as seguintes etapas:

I – DAT0149: definição do orientador e do tema de estudo, elaboração do plano de trabalho, revisão bibliográfica.

II – TCC I: investigações iniciais, redação inicial e avaliação parcial do trabalho.

III – TCC II: continuação das investigações, conclusão e avaliação final do trabalho.

§ 2. A ação pedagógica de que trata o Art. 3º da presente resolução deve ser realizada no âmbito do TCC II.

Art. 5º. O TCC deve se desenvolver em áreas de conhecimento exploradas ao longo do Curso, sobre tema relacionado às Artes Visuais, podendo ser de caráter teórico ou teórico-prático.

§ 1. A escolha por um TCC de caráter teórico ou teórico-prático, bem como pelo tema de estudo, deve ser feita em conjunto pelo discente e seu orientador, considerando-se:

I – As preferências pessoais do discente.

II – A linha de pesquisa do orientador.

III – A pertinência e a originalidade do tema ou de seu recorte e referenciais teóricos e metodológicos.

IV – A exequibilidade da pesquisa, respeitando-se o nível de exigência da Graduação.

§ 2. São quatro as grandes áreas de pesquisa na área das artes visuais:

I – Pesquisa em arte: de caráter teórico-prático, está relacionada a práticas artística ou poéticas visuais e implica a realização de uma obra artística.

II – Pesquisa sobre arte: de caráter teórico, relaciona-se aos estudos das áreas de história, crítica, teoria e/ou filosofia da arte e de cultura visual.

III – Pesquisa em ensino de arte: de caráter teórico-prático, relaciona-se à reflexão crítica sobre uma ação pedagógica desenvolvida ao longo da pesquisa.

IV – Pesquisa sobre ensino de arte: de caráter teórico, objetiva analisar e discutir situações de ensino-aprendizagem em arte, seus fundamentos e métodos, assim como propor estratégias pedagógicas para o ensino de arte.

Art. 6º. Por TCC de caráter teórico entende-se um estudo reflexivo, envolvendo análises e discussões originais, sobre tema relacionado à história, à teoria, à estética, à crítica, à prática ou ao ensino das Artes Visuais.

Art. 7º. Por TCC de caráter teórico-prático entende-se um estudo que articule processos de reflexão e criação no campo das poéticas visuais e/ou do ensino de arte, elaborados a partir de pesquisas e experiências em ateliê, ambiente pedagógico ou outras instâncias onde a criação artística e o ensino de arte possam ocorrer.

§ 1. O TCC de caráter teórico-prático no campo das poéticas visuais deve configurar uma poética que se expresse visualmente em seu sentido alargado e contemporâneo, multissensorial, explorando os referenciais poéticos, estéticos e conceituais pertinentes à obra realizada, bem como contextos de produção, procedimentos técnicos, especificidades de materiais e equipamentos, entre outras questões relevantes para o tema estudado.

§ 2. O TCC de caráter teórico-prático no campo do ensino de arte deve explorar aspectos como fundamentação teórica, metodológica e histórica, contextos artístico-culturais, considerações sobre o alunado e seu entorno, entre outras questões pertinentes e relevantes para o tema estudado.

Capítulo II

DA COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 8º. A organização e o acompanhamento das atividades de TCC devem ser realizados pela Comissão de TCC, composta pelo Coordenador ou Vice-Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, que atuará como Presidente da Comissão, e por 03 (três) docentes que ministrem aulas para o Curso.

§ 1. Os membros da Comissão de TCC devem representar, na medida do possível, os três eixos de conhecimento explorados pelo Curso de Artes Visuais da UFRN, a saber: teoria, produção e ensino das Artes Visuais.

§ 2. A Comissão de TCC deve ser definida e designada, em portaria, pelo Colegiado de Curso, para um mandato de 02 (dois) anos.

§ 3. É de competência e responsabilidade desta Comissão:

I – Assegurar o bom desenvolvimento das atividades de TCC, inclusive convocando reuniões com docentes e discentes para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC.

II – Auxiliar discentes na definição de orientador, quando necessário.

III – Elaborar e divulgar o cronograma semestral de atividades de TCC, em particular das sessões públicas de defesa.

IV – Avaliar os trabalhos realizados no âmbito do TCC I, com a participação na banca de, pelo menos, um de seus membros, não sendo este o orientador do trabalho.

Capítulo III

DA MATRÍCULA E REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art.9º. É de competência e responsabilidade do discente:

I – Encontrar um docente que se disponha a ser seu orientador em TCC I e TCC II, definindo com ele o tema e o caráter da pesquisa (teórico ou teórico-prático), bem como o plano e o cronograma de trabalho.

§ 1. Definir seu orientador no âmbito da disciplina DAT0149 – Pesquisa em Artes Visuais.

II – Formalizar sua inscrição em TCC junto à Secretaria da Coordenação de Curso, em obediência ao prazo para Matrícula estabelecido no Calendário Universitário.

III – Participar dos encontros de orientação e de reuniões eventualmente programadas pela Comissão de TCC.

IV – Desenvolver o TCC com empenho e dedicação, realizando as atividades exigidas, cumprindo prazos, seguindo as orientações que lhe forem dadas e respeitando as exigências metodológicas e conceituais da pesquisa científica.

Art. 10º. Para inscrever-se em TCC I, o discente deve possuir integralização curricular igual ou superior a 70%.

§ 1. No ato da matrícula em TCC I, o discente deve receber cópia em PDF desta resolução.

Art. 11º. A matrícula em TCC II deve ser feita na Secretaria da Coordenação de Curso, dentro do prazo para Matrícula Extraordinária estabelecido no Calendário Universitário, mediante solicitação do discente e aprovação em TCC I.

Art. 12º. O TCC deve ser realizado individualmente por discente regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN.

§ 1. O TCC pode ser realizado por mais de um discente nos seguintes casos:

I – Quando o trabalho for de caráter teórico-prático.

II – Quando a pesquisa prática, por especificidades técnicas, conceituais ou de outra natureza justifique um trabalho de equipe.

§ 2. A realização do TCC por mais de um discente está condicionada à concordância do orientador.

§ 3. O trabalho em equipe deve ser formalizado no TCC I, ficando vetado seu início no TCC II.

§ 4. A avaliação do TCC realizado em equipe deve levar em conta as normas descritas no Capítulo V da presente resolução.

Art. 13.º Além do trabalho a ser apresentado nas defesas públicas, o discente deve elaborar e executar uma ação pedagógica relacionada à sua pesquisa de TCC, supervisionado pelo docente que orienta o trabalho, consistindo tal ação em requisito obrigatório para a validação do TCC.

§ 1. A ação pedagógica do TCC pode se configurar como minicurso, oficina ou qualquer outro tipo de intervenção de caráter pedagógico, com um mínimo de 100 (cem) horas de atividades no qual estão previstas um mínimo de 20 horas de atividades em práticas pedagógicas, como ensino prático vinculado ao Componente Curricular TCC II.

§ 2. A ação pedagógica do TCC pode ser executada em ambientes formais (escolas da Rede de Ensino Básico) ou não formais (escolas alternativas, instituições culturais, ONGs e outros de mesma natureza), envolvendo qualquer tipo de público (crianças, jovens ou adultos).

§ 3. A ação pedagógica de que trata o presente artigo deve se realizar no âmbito do TCC II, podendo se articular:

I – Aos Estágios Curriculares Obrigatórios do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

II – O programa, projeto ou evento de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão da UFRN.

§ 4. Cabe ao orientando e a seu orientador providenciar os meios físicos e materiais para a realização da ação acadêmica planejada, solicitando o apoio de instâncias da UFRN ou exteriores a esta.

§ 5. Além do documento de anuência do orientador, a comprovação da execução da ação pedagógica deve incluir relatório da execução, contendo plano da ação devidamente fundamentado, relato da execução, lista de participantes, imagens, entre outros documentos que o discente e seu orientador julgarem pertinentes.

Capítulo IV

DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14.º. A orientação de TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, deve ser de responsabilidade de um docente com titulação mínima de mestrado e que ministre de forma regular componentes curriculares do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN. Professores que tenham ministrado componentes curriculares no curso, com experiência ou notório saber na área de Artes Visuais, poderão ser aceitos, desde que validados pela Comissão de TCC.

§ 1. Caso o discente sinta a necessidade e/ou o orientador julgue necessário, o trabalho pode ser coorientado por outro docente da UFRN.

§ 2. Cada orientador pode ter, no máximo, 04 (quatro) orientandos por semestre, entre TCC I e TCC II.

§ 3. É de competência e responsabilidade do docente orientador:

I – Estabelecer, com o orientando, plano e cronograma de trabalho, incluindo os encontros de orientação.

II – Conduzir o desenvolvimento do projeto acadêmico, em suas diferentes etapas.

III – Participar de reuniões eventualmente programadas pela Comissão de TCC.

IV – Comunicar à Comissão de TCC qualquer problema que esteja dificultando o desenvolvimento do TCC.

V – Preparar o orientando para as defesas públicas do trabalho.

VI – Organizar e presidir a sessão de defesa pública em TCC II.

VII – Orientar a ação pedagógica a ser executada pelo discente, no âmbito do TCC.

VIII – Autorizar a entrega do projeto de TCC I e versão final do TCC II na Coordenação do Curso, constando a sua assinatura na folha de rosto do trabalho.

Art. 15.º. A fim de assegurar a continuidade e a coerência do trabalho, o discente deve ter o mesmo orientador em TCC I e TCC II.

§ 1. O docente que assumir a orientação do trabalho deve se comprometer a fazê-lo em TCC I e TCC II.

§ 2. Por impossibilidade do docente (afastamento por motivo de saúde ou licença profissional), pode haver mudança de orientação a qualquer momento, em TCC I ou TCC II, cabendo à Comissão de TCC designar novo do-

cente para assumir a orientação do trabalho, caso o discente não o apresente, levando em consideração a natureza e o tema da pesquisa.

§ 3. Orientador ou orientando pode solicitar mudança no processo de orientação em TCC I, até 30 dias após a matrícula, justificando por escrito à Comissão de TCC, que analisará e deliberará sobre o caso.

Capítulo V

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 16º. O discente que optar pelo TCC de caráter teórico deve apresentar o resultado de suas reflexões sob forma de Monografia, seguindo as normas técnicas da ABNT.

Art. 17º. O discente que optar pelo TCC de caráter teórico-prático deve apresentar um Memorial Reflexivo e o resultado de seu processo criativo em arte ou em ensino de arte.

§ 1. O Memorial Reflexivo deve apresentar, justificar e explicar o processo criativo em arte ou em ensino de arte, explicitando o amparo teórico, metodológico, conceitual e referencial artístico da proposta.

§ 2. Será considerado resultado de processo criativo:

I – Em arte: produção em qualquer linguagem artística aprovada pelo orientador.

II – Em ensino de arte: memorial reflexivo sobre experiência pedagógica em ambientes formais (escolas da Rede de Ensino Básico) ou não formais (escolas alternativas, instituições culturais, ONGs e outros de mesma natureza), bem como elaboração de material didático para o ensino de artes visuais.

§ 3. Em casos excepcionais, trabalhos artísticos complexos, que exijam meios especiais para sua realização (técnicos, materiais, financeiros ou outros), podem ser apresentados sob a forma de projeto circunstanciado por esboços, croquis, vídeos de demonstração (se for o caso) e outros materiais que referenciem a(s) obra(s) a ser(em) realizada(s).

§ 4. Mesmo quando o trabalho for realizado em equipe, cada discente membro do grupo deve elaborar um Memorial Reflexivo e uma pesquisa individual, referente à parte que lhe cabe dentro do projeto coletivo e redigindo um trabalho de conclusão próprio.

Art. 18º. Ao final do TCC I, na última semana do período letivo em andamento, o discente deve proceder à primeira defesa de seu trabalho, em sessão pública, diante de uma banca examinadora.

§ 1. A banca examinadora do TCC I deve ser composta pelo docente que orienta o trabalho, pelo docente que coorienta o trabalho (quando houver), por 01 (um) membro da Comissão de TCC e por 01 (um) convidado, que pode ser professor com titulação mínima de mestrado que ministre aulas na UFRN ou em outras instituições ou pessoa de notório saber na área da pesquisa.

§ 2. A aceitação de membro tido como de notório saber na área da pesquisa deverá ser acordada entre o discente e seu orientador, ouvida a Comissão de TCC.

§ 3. Será avaliada, na defesa de TCC I, a evolução do trabalho, devendo para isso o discente elaborar um Memorial de Pesquisa contendo, no mínimo, e observadas especificidades de pesquisas em arte, como a necessidade de inclusão de imagens:

I – Apresentação

II – Justificativa

III – Objetivos

IV – Metodologia

V – Fundamentação teórica

VI – Cronograma de trabalho

VII – Referências bibliográficas

§ 4. Todo discente deve apresentar um Memorial de Pesquisa, independente do caráter do trabalho (teórico ou teórico-prático, individual ou em equipe), sempre observando as normas da ABNT.

§ 5. As datas e horários de defesa de TCC I devem ser marcados e divulgados pela Comissão de TCC com uma antecedência mínima de 8 (oito) dias.

§ 6. De acordo com o cronograma divulgado no início do semestre, o discente deve depositar, na Coordenação de Curso, 03 (três) cópias impressas e encadernadas do TCC.

§ 7. Durante a defesa de TCC I, os membros da banca examinadora deverão preencher uma Ficha de Avaliação (Anexo I) em via única, registrando o consenso sobre a nota do discente.

§ 8. A nota mínima para aprovação em TCC I é 5,0 (cinco).

§ 9. O discente que não obtiver a nota mínima de aprovação em TCC I será reprovado.

§ 10. As fichas de avaliação de TCC I devem ficar arquivadas na Coordenação de Curso, podendo ser consultadas a qualquer momento pelo orientador e pelo orientando.

Art. 19°. Ao final do TCC II, o discente deve proceder à defesa final de seu trabalho, em sessão pública, diante de banca examinadora, conforme período estabelecido no calendário de TCC vigente.

§ 1. A banca examinadora de TCC II deve ser composta pelo docente que orienta o trabalho, pelo docente que coorienta o trabalho (quando houver) e por 2 (dois) membros convidados, que podem ser professores com titulação mínima de mestrado ou pessoa de notório saber na área da pesquisa, desde que ao menos 1 (um) deles seja docente da UFRN na área de Artes Visuais.

§ 2. A defesa pública em TCC II só pode ser realizada em presença de, no mínimo, 03 (três) membros da comissão examinadora, podendo ser dispensado o coorientador.

§ 3. Será avaliada, na defesa de TCC II, a totalidade do trabalho do discente, incluindo a produção escrita (Monografia ou Memorial Reflexivo) e, quando houver, o resultado do processo de criação.

§ 4. Em caso de trabalho em equipe, o processo de criação será defendido coletivamente e cada discente deverá defender o Memorial Reflexivo individual sobre a parte que lhe cabe dentro do projeto coletivo.

§ 5. Cabe ao orientador coordenar as atividades referentes à defesa pública do trabalho do orientando em TCC II, quais sejam:

I – Definir e convidar os membros da banca examinadora.

II – Definir a data e horário da defesa pública, respeitando o calendário definido pela Comissão de TCC.

III – Agendar sala e equipamentos necessários para a defesa do trabalho do orientando.

IV – Assegurar que os membros da banca examinadora receberão o trabalho impresso do aluno (Monografia ou Memorial Reflexivo), encadernadas em espiral, obedecido o cronograma divulgado no início do semestre.

§ 6. São permitidas formas alternativas de apresentação do trabalho, desde que não prejudiquem a sua compreensão e, quando couber, não prescindam da obediência às normas da ABNT.

V – Presidir e coordenar a sessão pública de defesa.

§ 7. Durante a defesa de TCC II, os membros da banca examinadora deverão preencher uma Ficha de Avaliação em via única, registrando o consenso sobre a nota do discente.

§ 8. Imediatamente após o término da defesa de TCC II, a banca examinadora deverá entregar a Ficha de Avaliação à Coordenação.

§ 9. A nota mínima para aprovação em TCC II é 5,0 (cinco).

§ 10. Após a defesa do TCC II, o discente que tiver sido aprovado pode dispor de até 10 (dez) dias corridos para efetuar as correções sugeridas pela banca examinadora, após o que deve depositar a versão final do trabalho na Biblioteca Digital de Monografias da UFRN, nos termos do Art. 2° da Resolução nº 062/2015-CONSEPE/UFRN, de 05/05/2015, respeitando o calendário da Prograd.

§ 11. Apenas os discentes que apresentarem comprovante de depósito do TCC na Biblioteca Digital de Monografias terão a nota do trabalho cadastrada no SIGAA pela Coordenação do Curso.

Art. 20°. O discente que não cumprir os prazos ou desistir de apresentar o trabalho deve solicitar à Coordenação de Curso o cancelamento do TCC I ou TCC II, devendo matricular-se novamente no mesmo componente em período letivo posterior.

Capítulo IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21º. A apresentação parcial ou na íntegra de produção intelectual de outro autor, como sendo da autoria do discente, caracteriza a prática de plágio que, por sua vez, evidencia improbidade na execução de trabalhos acadêmicos e ato incompatível com o decoro e a dignidade da vida universitária.

Parágrafo único. O discente que recorrer à prática de plágio deve ser punido nos rigores dos artigos 214 c/c 215 do Regimento Geral da UFRN, podendo ser excluído da instituição, independentemente das sanções criminais, caso, cabíveis.

Art. 22º. Os casos omissos nesta resolução devem ser discutidos e aprovados ou indeferidos pela Comissão de TCC, ouvido o Colegiado do Curso quando for necessário.

Art. 23º. Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução CCLAV Nº 001/2012, de 27/02/2012, e as disposições em contrário.

Natal, 17 de Abril de 2019.



Prof. Dr. Rogério Júnior Correia Tavares
Coordenador do Curso de Artes Visuais
CGHLA / UFRN - Mat. 1943721

Prof. Dr. Rogério Junior Correia Tavares
Presidente do Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN

ANEXO I:**FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

TCC I () TCC II ()

TÍTULO DO TRABALHO:**DISCENTE:****ORIENTADOR(A):****DATA, HORÁRIO E LOCAL DA DEFESA:****MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA**

- 1º membro:

- 2º membro:

- 3º membro:

Observações:

RESULTADO FINAL

Nota obtida na defesa: _____

[] APROVADO(A) [] APROVADO(A) CONDICIONALMENTE [] REPROVADO(A)

ASSINATURAS DA BANCA EXAMINADORA

Assinatura do(a) Orientador(a)

Assinatura do(a) Convidado(a)

Assinatura do(a) Convidado(a)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

RESOLUÇÃO Nº 02/2019 – CCLAV

Define e regulamenta as Atividades Teórico-Práticas – ATP (anteriormente denominadas Atividades Acadêmicas Científico-Culturais – AACC) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Art. 1º. As Atividades Teórico-Práticas (anteriormente denominadas Atividades Acadêmicas Científico-Culturais – AACC) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais são atividades que articulam a teoria e a prática e permitem a complementação da formação do licenciando em Artes Visuais.

§ 1º. As Atividades Teórico-Práticas são neste documento denominadas como ATP

§ 2º. As ATP são regidas pela Resolução Número 2, do Conselho Nacional de Educação, de primeiro de Julho de 2015 [CNE/CP2/2015], na qual esta resolução se orienta;

§ 3º. As ATP constituem componente curricular obrigatório, devendo corresponder a um mínimo de 200 (duzentas) horas para a integralização curricular do discente e a obtenção do diploma de Licenciado em Artes Visuais pela UFRN;

§ 4º. Os alunos ingressantes após a publicação desta resolução não podem substituir ATP por disciplinas ou módulos de qualquer tipo.

Art. 2º. As ATP estão divididas em quatro categorias:

I. Atividades de Ensino.

II. Atividades de Pesquisa e Produção.

III. Atividades de Extensão.

IV. Atividades de Representação Estudantil.

§ 1º. Cabe ao discente escolher os tipos de ATP que deseja realizar, identificando-as e providenciando sua participação nelas, a partir do primeiro período e em qualquer momento de sua formação.

§ 2º. Em caso de dúvidas o discente deve consultar seu orientador acadêmico ou a secretaria do curso antes de realizar as atividades.

Art. 3º. Cada discente pode contabilizar até 180 (cento e oitenta) horas de ATP na **categoria Ensino**, observando-se os seguintes limites:

I. Monitoria em disciplinas regularmente ofertadas pela UFRN, com bolsa ou de forma voluntária: até 60 (sessenta) horas por semestre.

II. Prática de efetivo exercício do magistério em escolas das redes pública e privada, excetuando-se as atividades desenvolvidas no âmbito dos Estágios Curriculares obrigatórios: até 60 (sessenta) horas por semestre.

§ 1º. Atividades realizadas em Estágio não são consideradas neste item.

III. Mobilidade estudantil em instituição de nível superior nacional ou internacional: 45 (quarenta e cinco) horas por semestre de mobilidade, podendo ser computados até 02 (dois) semestres.

IV. Participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID): até 60 (sessenta) horas por semestre.

V. Atividades de mediação podendo ser computadas as horas conforme o vínculo do projeto ao qual está vinculada.

Art. 4º. Cada discente pode contabilizar até 180 (cento e oitenta) horas de ATP na **categoria Pesquisa e Produção**, observando-se os seguintes limites:

I. Iniciação Científica com bolsa ou de forma voluntária, no âmbito de Projeto de Pesquisa regularmente cadastrado por docente da UFRN: até 45 (quarenta e cinco) horas por semestre.

II. Publicação de trabalho em veículo acadêmico-científico na área de artes e/ou educação:

a) Livro (autoria): 120 (cento e vinte) horas por publicação.

b) Livro (organização): 60 (sessenta) horas por publicação.

c) Capítulo de livro: 60 (sessenta) horas por publicação.

d) Artigo completo em periódico internacional: 90 (noventa) horas por publicação.

e) Artigo completo em periódico nacional: 60 (sessenta) horas por publicação.

III. Trabalho acadêmico completo apresentado em encontro científico (congresso, simpósio e similares) na área de artes e/ou educação:

a) Encontro internacional: 45 (quarenta e cinco) horas por trabalho.

b) Encontro nacional: 30 (trinta) horas por trabalho.

IV. Trabalho acadêmico resumido (poster, banner ou similar) apresentado em encontro científico (congresso, simpósio e similares) na área de artes e/ou educação:

a) Encontro internacional: 30 (trinta) horas por trabalho.

b) Encontro nacional: 20 (vinte) horas por trabalho.

V. Produção apresentada em evento artístico (exposição, mostra e similares) individual.

a) Evento com Qualis A ou B internacional: 90 (noventa) horas por participação.

b) Evento com Qualis A ou B nacional: 60 (sessenta) horas por participação.

c) Evento internacional: 30 (trinta) horas por participação.

d) Evento nacional: 20 (vinte) horas por participação.

e) Evento local: 10 (dez) horas por participação.

f) Trabalhos em coautoria ou em exposições coletivas: dividem-se pela metade as horas, segundo os itens acima.

VI. Publicação de texto em prosa (reportagens, resenhas, crônicas e similares) ou verso, em periódico, livro, folder ou outro tipo de veículo de grande circulação (impresso ou eletrônico): 05 (cinco) horas por publicação, podendo ser contabilizados até 03 (três) publicações por semestre.

VII. Publicação de trabalho artístico em meio impresso ou eletrônico (catálogos, história em quadrinhos, ilustrações, website, jogos, vídeos, capa de livros e similares): 05 (cinco) horas por página publicada, podendo ser contabilizadas até 12 (doze) páginas por semestre.

VIII. Projeto gráfico:

a) Programação visual para editoração (suporte impresso ou eletrônico): 10 (dez) horas por projeto, podendo ser contabilizados até 03 (três) projetos por semestre.

b) Sinalização: 05 (cinco) horas por projeto, podendo ser contabilizados até 03 (três) projetos por semestre.

c) Peças isoladas ou coautoria em projetos coletivos: 05 (cinco) horas por projeto, podendo ser contabilizados até 03 (três) projetos por semestre.

IX. Palestra em evento não científico, sobre assuntos relacionados às artes visuais: 20 (vinte) horas por palestra, podendo ser contabilizadas até 02 (duas) palestras por semestre.

§ 1º. Para assuntos relacionados a outras artes, 10 (dez) horas, e não relacionados às artes, 5 (cinco) horas.

Art. 5º. Cada discente pode contabilizar até 180 (cento e oitenta) horas de ATP na **categoria Extensão**, observando-se os seguintes limites:

I. Participação, como colaborador, em Projeto de Extensão cadastrado e coordenado por docente da UFRN, com bolsa ou de forma voluntária: até 60 (sessenta) horas por semestre.

§ 1º. A colaboração em evento não cadastrado ou coordenado por docente da UFRN contabiliza até 30 horas por semestre.

II. Docência ou monitoria em curso ou oficina nas diferentes linguagens das Artes Visuais: 60 (sessenta) horas por semestre.

III. Participação, como ouvinte, em evento científico (congresso, simpósio e similares) ou em evento formativo (curso, oficina e similares), na área de Artes: até 06 (seis) horas por dia, até 24 (vinte e quatro) horas por evento e até 120 (cento e vinte) horas por discente.

§ 1º. A participação em eventos *online* contabiliza 50% do valor acima, desde que devidamente comprovado através de certificado expedido pela instituição organizadora.

§ 2º. A participação em *MOOC* (Massive Open Online Course), relacionado à área de artes, realizados em plataformas consolidadas, como Coursera, edX, FutureLearn, iversity, Udacity e Udemy, entre outras, contabiliza o número de horas apontadas no certificado expedido pela instituição organizadora, até um máximo de 24 horas por curso, 120 por semestre. Cursos em outras áreas que não a de artes recebem 50% da carga horária. No caso do certificado não apontar o número de horas, são contabilizados 10 horas por curso na área de artes, e 5 horas por curso em outras áreas.

IV. Atuação em instituições produtoras ou promotoras de atividades científicas ou artístico culturais, externas à UFRN: até 45 (quarenta e cinco) horas por semestre. Nesse caso o certificado deve conter o número de horas, ou não será considerado.

Art. 6º. Cada discente pode contabilizar até 60 (sessenta) horas de ATP na categoria Representação Estudantil, observando-se os seguintes limites:

I. Participação como membro da Diretoria do Centro Acadêmico ou do Diretório Central dos Estudantes: até 20 (vinte) horas por semestre.

II. Efetiva representação estudantil em Colegiado do Curso, Plenária Departamental, Colegiados Superiores e outros de ordem acadêmico administrativa: até 20 (vinte) horas por semestre, sendo contabilizadas 02 (duas) horas por participação em reunião, comprovados em lista de chamada.

Art. 7º. Para validar uma ATP, o discente deve apresentar, obrigatoriamente, documento comprobatório indicando explicitamente o tipo de atividade realizada e a carga horária cumprida.

§ 1º. Cabe ao discente exigir, dos responsáveis pela ATP realizada, o documento comprobatório de sua participação.

§ 2º. Cabe ao discente, enviar através do sistema institucional, Sigaa, as imagens digitalizadas de seus certificados.

§ 3º. O discente deve manter em seu poder os documentos originais para o caso de necessitar apresentar os originais

Art. 8º. O controle e a contabilização das ATP devem ser realizados pela Comissão de ATP, composta por três docentes da área, designados pelo Colegiado de Curso para um mandato de 02 (dois) anos.

§ 1º. A Comissão de ATP deve se reunir pelo menos uma vez por semestre, ao final do período letivo, para execução de suas atividades.

§ 2º. É de competência da Comissão de ATP do Curso de Licenciatura em Artes Visuais:

I. Controlar e lançar as ATP do discente na ficha individual concebida para esse fim, especificando o tipo e a carga horária de cada atividade realizada, como vista no Anexo I.

II. Elaborar, ao final de cada período letivo, uma lista com os nomes dos alunos e as respectivas horas de ATP computadas, repassando-a à Coordenação do Curso.

Art. 9º. O registro das ATP deve ser realizado pela Coordenação do Curso, a quem cabe:

I. Divulgar entre os discentes, ao final de cada período letivo, a lista de contagem elaborada pela Comissão de ATP

II. Cadastrar no sistema a integralização das 200 (duzentas) horas de ATP de cada discente.

Art. 10º. O discente pode, ao final do Curso, uma vez comprovada sua integralização curricular, ter devolvidas as cópias dos documentos comprobatórios de suas ATP, quando houverem, mediante solicitação feita diretamente na Secretaria da Coordenação.

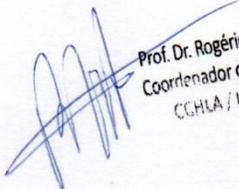
Parágrafo único. Os documentos comprobatórios de ATP que eventualmente não tenham sido recuperados pelo discente até 06 (seis) meses depois de sua conclusão de curso serão descartados.

Art. 11º. É de exclusiva competência da Comissão de ATP a validação das horas de ATP de cada discente, dentro dos tipos e limites fixados na presente resolução.

Art. 12. Os casos omissos serão discutidos, aprovados ou indeferidos em primeira instância pela comissão de ATP, e, se necessário, em segunda instância, pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN.

Art. 13º. Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resoluções CCLAV Nº 01/06, CCLAV Nº 01/2011 e CCLAV Nº03/2012, bem como as disposições em contrário.

Natal, 17 de Abril de 2019.



Prof. Dr. Rogério Júnior Correia Tavares
Coordenador do Curso de Artes Visuais
CCHLA / UFRN - Mat. 1943721

Prof. Dr. Rogério Junior Correia Tavares
Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

ANEXO I – Ficha de ATP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

FICHA DE CONTAGEM DE HORAS DO COMPONENTE
DAT0242 - ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Discente: _____ Matrícula: _____

Total de Horas
Contabilizadas:

Assinatura do Avaliador

Data: ____ / ____ / ____

Em acordo com a Resolução Nº 02/2019 – CCLAV

ART. 1º § 2º - DISCIPLINAS ELETIVAS (até 105 h por discente)

Total de Horas em Disciplinas Eletivas:

ART. 3º - ATIVIDADES DE ENSINO (até 180 h por discente)

I – Monitoria em disciplinas regularmente ofertadas pela UFRN (até 60h por semestre)						
II – Magistério, excetuando-se Estágio Curricular (até 60h por semestre)						
III – Mobilidade estudantil (45h por semestre, até 2 semestres)						

Total de Horas em Atividades de Ensino:

ART. 4º - ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO (até 180 h por discente)

I – Iniciação Científica (até 45h por semestre)						
II – a) Autoria de livro (120h por publicação)						
II – b) Organização de livro (90h por publicação, podendo ser computado um por semestre)						
II – c) Publicação de capítulo de livro (90h por publicação)						
II – d) Publicação de artigo completo em periódico internacional (90h por publicação)						

II – e) Publicação de artigo completo em periódico nacional (60h por publicação)						
III – a) Apresentação de trabalho acadêmico completo em evento científico internacional (45h por trabalho)						
III – b) Apresentação de trabalho acadêmico completo em evento científico nacional (30h por trabalho)						
IV – a) Apresentação de trabalho acadêmico resumido em evento científico internacional (30h por trabalho)						
IV – b) Apresentação de trabalho acadêmico resumido em evento científico nacional (20h por trabalho)						
V – a) Produção apresentada em evento artístico com Qualis A ou B internacional (90h por participação)						
V – b) Produção apresentada em evento artístico com Qualis A ou B nacional (60h por participação)						
V – c) Produção apresentada em evento artístico internacional (30h por participação)						
V – d) Produção apresentada em evento artístico nacional (20h por participação)						
V – e) Produção apresentada em evento artístico local (10h por participação)						
V – f) Produção apresentada em evento artístico em coautoria (dividir pela metade as horas segundo os itens acima)						
VI – Publicação de texto em prosa ou verso (5h por publicação, até 3 publicações por semestre)						
VII – Publicação de trabalho artístico (5h por página, podendo ser computado até 12 páginas por semestre)						
VIII – a) Programação visual (10h por projeto, até 3 projetos por semestre)						
VIII – b) Sinalização (5h por projeto, até 3 projetos por semestre)						
VIII – c) Peças isoladas ou coautoria (5h por projeto, até 3 projetos por semestre)						
IX – Palestra em evento não científico (20h por palestra, até 2 palestras por semestre)						
Total de Horas em Atividades de Pesquisa e Produção:						
ART. 5º - ATIVIDADES DE EXTENSÃO (até 180 h por discente)						
I – Colaboração em Projeto de Extensão (até 60h por semestre)						
II – Docência ou monitoria em curso ou oficina (até 60h por semestre)						
III – Ouvinte em evento científico ou evento formativo (até 6h por dia, até 24h por evento e até 120h por discente)						

IV – Atuação em instituições científicas ou artístico-culturais externas à UFRN (até 45h por semestre)						
Total de Horas em Atividades de Extensão:						
ART. 6º - ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (até 60 h por discente)						
I – Membro da Diretoria do CA ou do DCE (até 20h por semestre)						
II – Representação em Colegiados (2h por reunião, até 20h por semestre)						
Total de Horas em Atividades de Representação Estudantil:						

Total de Horas
Contabilizadas:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

**RELATÓRIO DO NDE ACERCA DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR EM
RELAÇÃO ÀS UNIDADES CURRICULARES E AOS CONTEÚDOS DESCRITOS NO
PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

Considerando a regulamentação dada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), publicado na Portaria MEC nº 1.382 e 1.383 de 31 de outubro de 2017 referentes aos novos instrumentos de avaliação externa para o monitoramento da qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância, assim como das instituições de educação superior, compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da UFRN emitir e assinar relatório atestando que o acervo da bibliografia básica e complementar do curso é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso.

Em cumprimento ao dispositivo supracitado, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS, na modalidade de ensino Presencial da UFRN, reuniu-se no dia vinte (20) do mês de Março do ano de dois mil e dezenove (2019) às quatorze horas (14 horas), nas dependências da UFRN, *campus Natal*, para discussão e análise das ementas e bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares do novo PPC do curso de LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS. Vale ressaltar que, todos os professores do curso, responsáveis por seus respectivos

componentes curriculares obrigatórios, participaram do processo de produção do novo Plano Pedagógico do Curso, atualizando as ementas das disciplinas e apontando na bibliografia básica e complementar publicações atualizadas e pertinentes, guardadas nos diferentes acervos nas bibliotecas da UFRN em seus diversos *campi*, em Natal e no interior do estado.

Após ampla discussão coletiva, o NDE constatou que há compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da estrutura curricular, entre o número de vagas autorizadas e efetivas do curso de LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo.

Para tanto este relatório de adequação deverá mencionar que há compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da estrutura curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

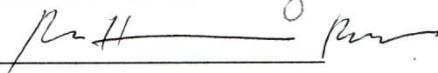
Ainda sobre o acervo bibliográfico da UFRN e seu acesso aos professores e discentes e a comunidade em geral, vale destacar que:

- O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da UFRN;
- Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na UFRN, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem;
- O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado;
- O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Sem mais, assinam abaixo os membros do NDE do Curso de LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS, após apresentação e aprovação deste Relatório.

Natal, 20 de Março de 2019.

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Nome ROGERIO JR. C. TAVARES assinatura Nome Arlete dos Santos Petry assinatura Nome Bethine Rupp assinatura Nome LAURITA RICARDO DE SALLES assinatura 

Nome _____ assinatura _____

Nome _____ assinatura _____

Nome _____ assinatura _____

ANEXO II – ATAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Ata da TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
do COLEGIADO do Curso de Licenciatura em Artes
Visuais, exercício 2019.1.

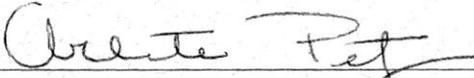
1 Ao décimo sétimo dia do mês de Abril do ano de dois mil e dezenove, às quinze horas, na sala de
2 reuniões da Coordenação de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes da UFRN,
3 reuniu-se o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, para sua
4 TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, neste exercício, sob convocação e presidência do
5 professor Rogério Junior Correia Tavares. Presentes os conselheiros Arlete dos Santos Petry, Bettina
6 Rupp, Laurita Ricardo de Salles, e Rogério Junior Correia Tavares; ausente o conselheiro Everardo
7 Araújo Ramos; afastadas as conselheiras Lais Guaraldo, Maria Helena Braga e Vaz da Costa e Regina
8 Helena Pereira Johas. Os membros do NDE discutiram, fizeram ajustes e aprovaram a versão final das
9 Resoluções de ATP e TCC (Atividades Teórico-Práticas e Trabalho de Conclusão) e do PPC (Projeto
10 Pedagógico do Curso). Na falta de um secretário, eu, Rogério Junior Correia Tavares, lavrei ata.

11

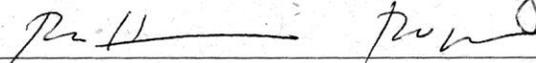
12

13 **Assinaturas**

14

15 Profa. Dra. Arlete dos Santos Petry: 

16

17 Profa. Dra. Bettina Rupp: 

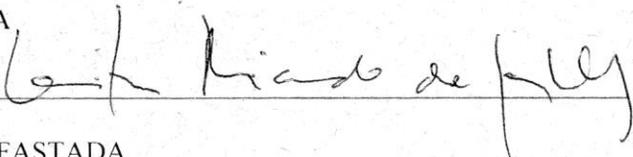
18

19 Prof. Dr. Everardo Araújo Ramos: AUSENTE

20

21 Profa. Dra. Lais Guaraldo: AFASTADA

22

23 Profa. Dra. Laurita Ricardo de Salles: 

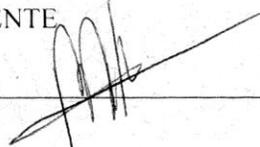
24

25 Maria Helena Braga e Vaz da Costa: AFASTADA

26

27 Profa. Dra. Regina Helena Pereira Johas: AUSENTE

28

29 Prof. Dr. Rogério Junior Correia Tavares: 

30

31 Representante Estudantil: AUSENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Ata da SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
do NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE do
Curso de Licenciatura em Artes Visuais, exercício
2019.1.

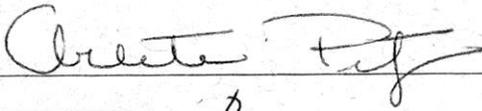
1 Ao décimo sétimo dia do mês de abril do ano de dois mil e dezenove, as quatorze horas, na sala de
2 reuniões da Coordenação de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes da UFRN,
3 reuniu-se o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, para sua
4 SEGUNDA reunião extraordinária, neste exercício, sob convocação e presidência do professor
5 Rogério Junior Correia Tavares. Presentes os conselheiros Arlete dos Santos Petry, Bettina Rupp,
6 Laurita Ricardo de Salles, e Rogério Junior Correia Tavares; ausentes os conselheiros Everardo Araújo
7 Ramos e afastadas as conselheiras Laís Guaraldo e Regina Helena Pereira Johas. Os membros do NDE
8 discutiram, fizeram ajustes e aprovaram a versão final das Resoluções de ATP e TCC (Atividades
9 Teórico-Práticas e Trabalho de Conclusão) e do PPC (Projeto Pedagógico do Curso). Na falta de um
10 secretário, eu, Rogério Junior Correia Tavares, lavrei a ata.

11

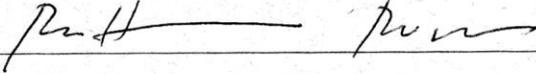
12

13 **Assinaturas**

14

15 Profa. Dra. Arlete dos Santos Petry: 

16

17 Profa. Dra. Bettina Rupp: 

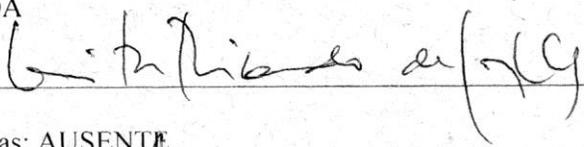
18

19 Prof. Dr. Everardo Araújo Ramos: AUSENTE

20

21 Profa. Dra. Laís Guaraldo: AFASTADA

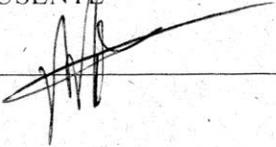
22

23 Profa. Dra. Laurita Ricardo de Salles: 

24

25 Profa. Dra. Regina Helena Pereira Johas: AUSENTE

26

27 Prof. Dr. Rogério Junior Correia Tavares: 

28

29 Representante Estudantil: AUSENTE



Emitido em 24/04/2019

PROJETO Nº 128/2019 - ARTES/CCHLA (13.13)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 24/04/2019 15:06)

ROGERIO JUNIOR CORREIA TAVARES

COORDENADOR DE CURSO

1943721

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
128, ano: **2019**, tipo: **PROJETO**, data de emissão: **24/04/2019** e o código de verificação: **a94b26d1ee**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE ARTES

DESPACHO Nº 66/2019 - ARTES/CCHLA (13.13)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 24 de abril de 2019.

DESPACHO

Encaminha-se o presente processo para apreciação pelo Conselho do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

(Assinado digitalmente em 24/04/2019 15:05)

LARISSA ALVES DE LIMA
SECRETARIO ADMINISTRATIVO
Matrícula: 3072150

Processo Associado: 23077.030198/2019-86

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **66**, ano: **2019**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **24/04/2019** e o código de verificação:
1160ed8a65



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CCHLA - SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO DO CCHLA

DESPACHO N° 109/2019 - sa/CCHLA (13.01.01)

N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 24 de abril de 2019.

DESPACHO

De ordem da Direção do CCHLA, encaminhe-se o presente processo a(o) Conselheiro(a) Zoraide Souza Pessoa (Coord.GPP) para analisar e relatar na 3ª reunião do Conselho de Centro, dia 26/04/2019, no Auditório “D” do CCHLA, às 14 horas.

(Assinado digitalmente em 24/04/2019 17:27)
CINTIA CRISTINA MAIA COELHO DE GOIS
SECRETARIO ADMINISTRATIVO
Matrícula: 1764796

Processo Associado: 23077.030198/2019-86

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **109**, ano: **2019**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **24/04/2019** e o código de verificação: **8cba66af02**

ERRATA

Eu, Prof. Dr. Rogério Junior Correia Tavares, presidente do colegiado do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, venho por meio desta informar que a Ata de Colegiado do dia 17/04/2019, referente à Terceira Reunião Extraordinária, contém um erro na linha de número 8, na qual a palavra NDE aparece no lugar da palavra COLEGIADO. Isso aconteceu porque as reuniões foram uma em sequência à outra, e o documento em questão foi feito a partir da cópia do anterior, no qual, inadvertidamente, foi mantida a palavra original.

Anexaremos a Ata com a devida correção.

Atenciosamente

Prof. Dr. Rogério Junior Correia Tavares



Emitido em 26/04/2019

JUSTIFICATIVA Nº 1272/2019 - sa/CCHLA (13.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/04/2019 19:28)

ROGERIO JUNIOR CORREIA TAVARES

COORDENADOR DE CURSO

1943721

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
1272, ano: **2019**, tipo: **JUSTIFICATIVA**, data de emissão: **26/04/2019** e o código de verificação: **c61acd01c4**



Ata da TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
do COLEGIADO do Curso de Licenciatura em Artes
Visuais, exercício 2019.1.

1Ao décimo sétimo dia do mês de Abril do ano de dois mil e dezenove, às quinze horas, na sala de
2reuniões da Coordenação de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes da UFRN,
3reuniu-se o Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, para sua TERCEIRA SESSÃO
4EXTRAORDINÁRIA, neste exercício, sob convocação e presidência do professor Rogério Junior
5Correia Tavares. Presentes os conselheiros Arlete dos Santos Petry, [Bettina Rupp](#), Laurita Ricardo de
6Salles, e Rogério Junior Correia Tavares; ausente o conselheiro Everardo Araújo Ramos; afastadas as
7conselheiras Lais Guaraldo, Maria Helena Braga e Vaz da Costa e Regina Helena Pereira Johas. Os
8membros do COLEGIADO discutiram, fizeram ajustes e aprovaram a versão final das Resoluções de
9ATP e TCC (Atividades Teórico-Práticas e Trabalho de Conclusão) e do PPC (Projeto Pedagógico do
10Curso). Na falta de um secretário, eu, Rogério Junior Correia Tavares, lavrei a ata.

11

12

13**Assinaturas**

14

15Profª. Dra. Arlete dos Santos Petry: _____

16

17Profª. Dra. Bettina Rupp: _____

18

19Prof. Dr. Everardo Araújo Ramos: AUSENTE

20

21Profª. Dra. Lais Guaraldo: AFASTADA

22

23Profª. Dra. Laurita Ricardo de Salles: _____

24

25Maria Helena Braga e Vaz da Costa: AFASTADA

26

27Profª. Dra. Regina Helena Pereira Johas: AUSENTE

28

29Prof. Dr. Rogério Junior Correia Tavares: _____

30

31Representante Estudantil: AUSENTE

32



Emitido em 26/04/2019

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 9836/2019 - sa/CCHLA (13.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/04/2019 19:49)

ARLETE DOS SANTOS PETRY

CHEFE DE DEPARTAMENTO

2292957

(Assinado digitalmente em 29/04/2019 23:17)

BETTINA RUPP

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

1801838

(Assinado digitalmente em 27/04/2019 06:18)

LAURITA RICARDO DE SALLES

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

1754848

(Assinado digitalmente em 26/04/2019 19:30)

ROGERIO JUNIOR CORREIA TAVARES

COORDENADOR DE CURSO

1943721

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **9836**, ano: **2019**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **26/04/2019** e o código de verificação: **b86630510a**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

PARECER

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes, processo nº 23077.030198/2019-86, está instruído em consonância com a Resolução nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013. Sendo, portanto, de parecer favorável à sua aprovação e encaminhamento para demais instâncias apreciativas.

Natal, 26 de abril de 2019.


Zoraide Souza Pessoa
Conselheiro(a)/Coordenador(a) GPP

Zoraide Souza Pessoa
Vice-Coordenadora - Curso de Graduação em Gestão
de Políticas Públicas - Mat 1715135



Emitido em 26/04/2019

PARECER Nº 2190/2019 - sa/CCHLA (13.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/04/2019 19:24)
CINTIA CRISTINA MAIA COELHO DE GOIS
SECRETARIO ADMINISTRATIVO
1764796

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
2190, ano: **2019**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **26/04/2019** e o código de verificação: **d2c860c46b**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CCHLA - SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO DO CCHLA

CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DE PARECER Nº 390/2019 - sa/CCHLA (13.01.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 26 de abril de 2019.

CERTIDÃO

CERTIFICAMOS, para os devidos fins, que na TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA do Conselho de Centro do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, realizada no dia vinte e seis de abril do ano de dois mil e dezenove, o referido Conselho, APROVOU, POR UNANIMIDADE DE VOTOS DOS PRESENTES, o parecer favorável do(a) Relator(a) Profa. Zoraide Souza Pessoa. **Processo 030198/2019-86. Interessado:** Coordenação do Curso de Artes Visuais. **Assunto:** Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Artes Visuais.

Secretaria Administrativa do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, em Natal (RN), 26 de abril de 2019.

(Assinado digitalmente em 26/04/2019 19:24)
CINTIA CRISTINA MAIA COELHO DE GOIS
SECRETARIO ADMINISTRATIVO
Matrícula: 1764796

(Assinado digitalmente em 26/04/2019 19:46)
MARIA DAS GRACAS SOARES RODRIGUES
DIRETOR DE CENTRO
Matrícula: 349685

Processo Associado: 23077.030198/2019-86

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **390**, ano: **2019**, tipo: **CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DE PARECER**, data de emissão: **26/04/2019** e o código de verificação: **b18b87e290**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CCHLA - SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO DO CCHLA

DESPACHO N° 125/2019 - sa/CCHLA (13.01.01)

N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 26 de abril de 2019.

D E S P A C H O

Encaminhamos o presente processo à PROGRAD para as demais providências.

Atenciosamente,

(Assinado digitalmente em 26/04/2019 19:24)
CINTIA CRISTINA MAIA COELHO DE GOIS
SECRETARIO ADMINISTRATIVO
Matrícula: 1764796

Processo Associado: 23077.030198/2019-86

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **125**, ano: **2019**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **26/04/2019** e o código de verificação:
79d97325ce

PROCESSO: 23077.030198/2019-86

INTERESSADO: Coordenação do Curso de Artes Visuais

ASSUNTO: Atualização do Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) de Artes Visuais - Licenciatura, Presencial

PARECER TÉCNICO-PEDAGÓGICO

1. RELATÓRIO

Trata-se de parecer técnico-pedagógico acerca do Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais, grau acadêmico de Licenciatura, na modalidade presencial, ofertado pelo *campus* de Natal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), resultante de um processo de atualização desde sua última versão de 2005.

Durante a atualização do Projeto em análise, foi efetuada assessoria e revisão pedagógica por parte da Pró-Reitoria de Graduação, especificamente por meio do Setor de Acompanhamento de Cursos de Graduação (Seagra) de sua Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico (DDPed). Ressalta-se que o referido Projeto atende ao estabelecido na legislação federal, pareceres e demais resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), observados, em especial, os seguintes instrumentos:

1. Resolução CNE/CES nº 2, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

2. Resolução CNE/CES nº 1, de 16 de janeiro de 2009 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Artes Visuais;
3. Resolução CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2007 que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física;
4. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
5. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
6. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
7. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
8. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;
9. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências;
10. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: 2010-2019, de 2010;
11. Resolução nº 171/2013 CONSEPE de 05 de novembro de 2013 que aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN.
12. Resolução nº 020/2015 CONSUNI de 04 de novembro de 2015 que aprova o Regimento Interno da Reitoria da UFRN.

Considerando o aporte normativo explicitado, a carga horária do curso totaliza 3.205 horas, organizando-se da seguinte forma:

- a) 1.840 horas de componentes curriculares obrigatórios, sendo que 400 horas correspondem ao desenvolvimento da prática como componente curricular obrigatório;
- b) 660 horas optativas, das quais até 180 horas poderão ser eletivas;
- c) 405 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório;
- d) 100 horas dedicadas à elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC);
- e) 200 horas de Atividades Teórico-Práticas (ATP) de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes e que visam integrar ensino, pesquisa e extensão.

A proposta contempla todas as seções indicadas no modelo de projeto elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação da UFRN, especificamente pelo Seagra/DDPed, a saber: Introdução, Histórico do Curso, Objetivos (Geral e Específicos), Justificativa, Infraestrutura Física e de Pessoal do Curso, Organização Curricular (Caracterização Geral do Curso, Perfil do Egresso, Metodologia e Estruturação da Matriz Curricular), Apoio ao Discente, Avaliação (do Processo de Ensino-Aprendizagem e do Projeto Pedagógico), Referências, Apêndices e Anexos.

Este relatório versará sua exposição a partir da análise técnica e pedagógica do Projeto, embasando-se nas informações acessadas, na legislação vigente e na literatura do campo.

É o relatório.

2. ANÁLISE DA MATÉRIA

Para uma exposição didática quanto ao teor do Projeto em análise, o parecer ora delineado foi organizado seguindo as seções do próprio documento.

2.1. Quanto à Introdução

Constatou-se, nesta seção, uma efetiva apresentação geral do curso de Artes Visuais, Licenciatura Presencial, do *campus* de Natal, demonstrando-se como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está organizado e apresentando, conforme recomendação, uma síntese das demais seções do Projeto Pedagógico do Curso.

2.2. Quanto ao Histórico

Observou-se o esforço para contextualização histórica da profissão, especificamente a partir da formação graduada efetuada em Natal/RN nesta Universidade (e em suas instituições originárias) a partir de 2005. Nesse percurso, os episódios históricos dialogaram com aspectos legais do curso e da profissão no Brasil (leis, decretos, pareceres e resoluções).

Nesta seção, foi delineada uma interface do histórico do curso na Instituição com o surgimento das Artes Visuais enquanto ciência e a evolução histórica do curso no Brasil, no Nordeste e especificamente no Rio Grande do Norte, como recomendado, considerando-se a exposição realizada suficiente para contextualizar o curso então atualizado.

2.3. Quanto aos Objetivos

Com detalhamento, pertinência e agrupando-os de forma didática sem fragmentá-los mecanicamente, foram elencados objetivos *geral* e *específicos* relacionados ao campo de atuação profissional e técnico-científico; à formação profissional, cultural e ético-política; e às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN (PDI), ao seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e à Missão da UFRN.

2.4. Quanto à Justificativa

Verificou-se, nesta seção, uma exposição suficiente, com dados e argumentos, consoante à necessidade do curso em análise para o município sede e para o Estado do Rio Grande do Norte, dissertando-se, em meio a outras nuances, sobre as demandas do mundo do trabalho e do campo profissional do licenciado em Artes Visuais, da sociedade em geral e do desenvolvimento educacional, científico e tecnológico que o justificam.

2.5. Quanto à Infraestrutura Física e de Pessoal

Averiguou-se que foi efetivado o preenchimento do Quadro *Infraestrutura Física* do Curso indicado no modelo da Prograd/UFRN com os espaços gerais e exclusivos que viabilizarão a oferta educacional. Foi registrado, adicionalmente, o processo de *avaliação da infraestrutura física* e gestão acadêmica dos seus resultados em prol de sua melhoria, em observância da sua adequação, qualidade e pertinência. Segundo o projeto, o processo é conduzido por meio da comissão permanente para análise de espaços físicos, nomeada pelo Departamento de Artes. Neste trecho do projeto, foi enfatizado o cumprimento parcial da *acessibilidade física* das instalações, tendo em vista que o Prédio Anexo ainda não conta com elevador.

Foi preenchido, nominalmente, o Quadro de *Pessoal Docente* e, quantitativamente, o Quadro de *Pessoal Técnico-Administrativo em Educação*, apresentando-se a necessidade de incorporação de novos docentes “para cobrir áreas carentes e previstas na reforma curricular presente do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, vagas sinalizadas no Plano de Atividades do Departamento de Artes (2016-2018)”. Os novos docentes pleiteados, contudo, não foram elencados como quadro sem o qual o curso não funciona ou com base em alguma exigência legal, sendo objeto da avaliação autônoma e legítima daqueles que fazem a gestão do curso e sistematizaram este PPC.

2.6. Quanto à Organização Curricular

Constataram-se na *Caracterização Geral do Curso* seus principais dados:

- DENOMINAÇÃO: Licenciatura em Artes Visuais
- MODALIDADE: Presencial
- ENDEREÇO: Av. Sen. Salgado Filho, Campus Universitário (Departamento de Artes), Lagoa Nova. Cidade: Natal/RN. CEP: 59.078-970
- NÚMERO DE VAGAS ANUAIS AUTORIZADAS: 40 vagas
- FORMA(S) DE INGRESSO: SISU com 40 (quarenta) vagas, Edital de Reocupação de Vagas Residuais com 10% das vagas oferecidas (quatro) Totalizando 44 vagas. Estuda-se para o futuro mais uma forma de ingresso, inicialmente com uma vaga, através do programa Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G / SRI-UFRN, o que totalizaria 45 vagas.
- CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.205 horas/aula
- TURNO(S): MT (Matutino e Vespertino)
- TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:
Médio: 9 períodos
Máximo: 13 períodos
- Observação: o período de integralização poderá ser inferior, desde que supervisionado pela instituição e de acordo com a legislação (Resolução CES/CNE N° 02/2007 e 04/2009; Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015).
- DEPARTAMENTO(S)/UNIDADE(S) QUE ATENDE(M) O CURSO: Departamento de Artes (DEART), Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE), Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC), Departamento de Letras (DLET), Departamento de Antropologia (DAN), Departamento de Filosofia (DFIL), Instituto do Cérebro (ICe), Departamento de História (DEH), Instituto MetrÓpole Digital (IMD), Departamento de Arquitetura (DARQ), e Departamento de Comunicação (DECOM).

Ademais, nesta seção, foram contemplados satisfatoriamente o *perfil do egresso* e as *competências e habilidades* de acordo com os objetivos do curso e as diretrizes curriculares.

Atendendo ao modelo de PPC da Prograd e as orientações da assessoria técnico-pedagógica da Seagra, foi dissertado sobre o processo de *acompanhamento de egressos* no curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Ao dissertar sobre a *Metodologia* adotada pelo curso, o PPC discorre, de modo suficiente, sobre interdisciplinaridade, flexibilidade curricular e acessibilidade. Nesse trecho do PPC, há ainda uma especificação de como o curso busca efetivar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão enquanto princípio e práxis, elencando, de modo específico, grupos e ações de pesquisa e extensão que dialogam com os componentes curriculares do ensino.

Aponta-se ainda a possibilidade de articulação e verticalização por meio das quais graduados do curso em análise podem seguir sua formação por meio do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Artes – PROF-ARTES ofertados no âmbito do Departamento de Artes do Campus Central da UFRN.

Há previsão e explanação satisfatória sobre os estágios, as atividades Teórico-Práticas (ATP) e o Trabalho de Conclusão de Curso, a ser realizado como Monografia ou Memorial Reflexivo a partir das discussões e opção do Colegiado do Curso.

2.7. Quanto à adequação aos conteúdos curriculares legalmente obrigatórios ligados à Libras; Meio Ambiente; Relações Étnico-raciais; Direitos Humanos; Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em Medidas Socioeducativas; Políticas Públicas e Gestão da Educação; Diversidade de Gênero, Sexual, Religiosa, de Faixa Geracional e Educação Especial

O curso compromete-se a abordar os conteúdos relacionados à educação ambiental através dos componentes curriculares obrigatórios *História da Arte no Brasil*, bem como de forma inter e transdisciplinar.

De forma análoga, os conteúdos relacionados às relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígenas serão contemplados nos componentes curriculares obrigatórios: *Perspectivas em Arte Contemporânea, Cultura Brasileira, História da Arte no Brasil e Gravura I*.

No que tange à educação especial e inclusiva, direitos humanos e direitos educacionais de adolescentes e jovens em medidas socioeducativas os

componentes obrigatórios que abarcarão a discussão dessas temáticas são *Perspectivas em Arte Contemporânea*, *Metodologia do Ensino em Artes Visuais* e *Estágio Curricular em Artes Visuais III*

Os conteúdos relacionados à diversidade de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional serão trabalhados no componente *Perspectivas em Arte Contemporânea*.

Há previsão da disciplina de *Língua Brasileira de Sinais* como componente curricular obrigatório, bem como no projeto, há o compromisso de serem ministrados conteúdos de políticas públicas e gestão escolar através dos componentes *Estágio Curricular em Artes Visuais I*, *Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação e Organização da Educação Brasileira*.

2.8. Quanto ao Apoio Discente

Constam como previstas no PPC diversas iniciativas de apoio ao discente, as quais o curso assume em sua implementação, com destaque para: qualificação docente por meio do Programa de Atualização Pedagógica (PAP); ações da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) e da Comissão de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE), como a assistência a discentes com deficiências, a implementação efetiva do Programa de Orientação Acadêmica, o Programa de Atenção à Saúde Mental do Estudante, o Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA), o Programa de Aconselhamento em Saúde (PAS), o Programa de Extensão de Hábitos de Estudos (PHE) e o Programa de Educação Tutorial (PET). Além destas, o curso faz referência aos serviços da PROAE de orientação a docentes e familiares, mediações de conflito, assistência e auxílio médico e odontológico, e auxílio específico para a aquisição de óculos, auxílio-creche e auxílio residência. O PPC informa ainda que o curso viabiliza, a concessão aos seus alunos de bolsas remuneradas e orientação em atividades

voluntárias, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), da Residência Pedagógica, do Programa de Monitoria, da iniciação científica e da extensão para estudantes de graduação. Por último, o curso faz menção a viabilidade de intercâmbio estudantil de/para instituições de ensino superior, que são comunicados aos estudantes através de editais divulgados pela Secretaria de Relações Internacionais e Interinstitucionais – SRI/UFRN, e com as quais ela possui acordos operacionais em diversas instituições nacionais e de outros países.

2.9. Quanto à Avaliação

Averiguou-se no PPC satisfatória exposição sobre a *avaliação do processo de ensino-aprendizagem* no curso e do próprio *projeto pedagógico de curso*.

2.10. Quanto às referências, apêndices e anexos

Foram constatados no processo do PPC o uso de *referências* adequadas à sua fundamentação e a inserção dos *apêndices* demandados (fichas de caracterização dos componentes curriculares) e *anexos* devidos (Resolução N° 01/2019 – Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Resolução N° 02/2019 – Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – Atividades Teórico-Práticas; Resolução N° 02/2012 – Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – Estágio Curricular Obrigatório; Ata de Aprovação do PPC pelo Colegiado do Curso; Relatório do Núcleo Docente Estruturante atestando a adequação da bibliografia básica e complementar do curso; Ata de aprovação do PPC no âmbito do CONSEC/CCHLA.

3. CONCLUSÃO

Diante do exposto, emitimos parecer técnico-pedagógico **FAVORÁVEL** à aprovação da proposta de atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais, grau acadêmico de Licenciatura, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Campus Central desta Universidade Federal, no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA/UFRN).

Natal, 30 de abril de 2019.

Ana Rita Rodrigues dos Santos

Matrícula SIAPE: 3009284

Pedagoga

Seagra | DDPed | Prograd

Elda Silva do Nascimento Melo

Matrícula SIAPE: 3465197

Diretora de Desenvolvimento Pedagógico

DDPed | Prograd



Emitido em 02/05/2019

PARECER Nº 2160/2019 - DAC/DDPED (11.03.05.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/05/2019 10:00)

ANA RITA RODRIGUES DOS SANTOS

PEDAGOGO-AREA

3009284

(Assinado digitalmente em 02/05/2019 13:45)

ELDA SILVA DO NASCIMENTO MELO

DIRETOR

3465197

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
2160, ano: **2019**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **02/05/2019** e o código de verificação: **3f3afc5059**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAD - CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PARECER Nº 582/2019 - CG/PROGRAD (11.03.04)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 21 de maio de 2019.

O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS, ENCONTRA-SE INSTRUÍDO ADEQUADAMENTE NO QUE SE REFERE AS NORMATIVAS E RESOLUÇÕES VIGENTES NECESSÁRIAS PARA A ORGANIZAÇÃO DO MESMO. DESTA FORMA, SOU DE PARECER FAVORÁVEL A SUA APROVAÇÃO.

(Assinado digitalmente em 21/05/2019 16:20)

MARIA APARECIDA DIAS
CHEFE DE DEPARTAMENTO
Matrícula: 1714249

Processo Associado: 23077.030198/2019-86

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **582**, ano: **2019**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **21/05/2019** e o código de verificação: **8ee03403fe**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAD - CÂMARA DE GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 533/2019 - CG/PROGRAD (11.03.04)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 23 de maio de 2019.

A PRESIDENTE DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que a Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, usando das atribuições que lhe confere o parágrafo único do Artigo 17 do Estatuto da UFRN;

CONSIDERANDO o que consta no processo número 23077.030198/2019-86:

AUTERAÇÃO

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, por (X) unanimidade/() maioria de votos, o parecer do (a) Relator (a) Maria Aparecida Dias, (X) **DEFERINDO**/() **INDEFERINDO** a solicitação de ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA. do (a) interessado (a) COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(Assinado digitalmente em 23/05/2019 12:16)
MARIA DAS VITORIAS VIEIRA ALMEIDA DE SA
PRO-REITOR(A)
Matrícula: 1507841

Processo Associado: 23077.030198/2019-86

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **533**, ano: **2019**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **23/05/2019** e o código de verificação: **526b6d3b5b**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAD - CÂMARA DE GRADUAÇÃO

DESPACHO Nº 6/2019 - CG/PROGRAD (11.03.04)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 03 de junho de 2019.

Encaminha-se o processo aprovado por unanimidades pela Câmara de Graduação no dia 21/05/2019, ao CONSEPE para sua homologação e em seguida devolver a DDped (Direção de Desenvolvimento Pedagógico/PROGRAD)

(Assinado digitalmente em 03/06/2019 11:52)

FRANCISCO DE ASSIS SILVA
SECRETARIO ADMINISTRATIVO
Matrícula: 347620

Processo Associado: 23077.030198/2019-86

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **6**, ano: **2019**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **03/06/2019** e o código de verificação: **8da7d76f27**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

DESPACHO Nº 69/2019 - CONSEPE (11.32.09.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 07 de junho de 2019.

DESPACHO

Encaminhe-se o presente processo à conselheira **MARIA APARECIDA DIAS**, para relatar na quinta sessão extra ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, de 11 de junho de 2019.

Natal, 07 de junho de 2019.

(Assinado digitalmente em 07/06/2019 15:45)
ANTONIO ROSELINO RODRIGUES CIRILO
SECRETARIO ADMINISTRATIVO
Matrícula: 1149597

Processo Associado: 23077.030198/2019-86

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **69**, ano: **2019**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **07/06/2019** e o código de verificação: **bd425c0d75**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PARECER Nº 1789/2019 - DEDFIS/CCS (15.11)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 11 de junho de 2019.

Parecer - processo 030198/2019-86

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - vinculado ao CCHLA

O projeto atende as diretrizes e normativas vinculadas aos cursos de graduação, como foi possível verificar não somente na leitura do mesmo, como a partir dos pareceres emitidos pelo setor de projetos da prograd e pela câmara de graduação, ambos pareceres favoráveis a homologação do PPC da Licenciatura em Artes Visuais. O processo apresenta, ainda, as atas, do NDE, do colegiado do Curso, plenária de departamento e da plenária do CCHLA, todos com apreciação FAVORÁVEL para homologação do PPC. Considerando o exposto, sou de parecer FAVORÁVEL ao pleito objeto deste processo.

(Assinado digitalmente em 11/06/2019 10:09)

MARIA APARECIDA DIAS
CHEFE DE DEPARTAMENTO
Matrícula: 1714249

Processo Associado: 23077.030198/2019-86

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **1789**, ano: **2019**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **11/06/2019** e o código de verificação: **921d7d2617**



RESOLUÇÃO Nº 057/2019-CONSEPE, de 11 de junho de 2019.

Aprova atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA.

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 17, Inciso XII, do Estatuto da UFRN,

CONSIDERANDO a decisão do Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte - CCHLA, em reunião realizada no dia 17 de abril de 2019;

CONSIDERANDO a decisão do Conselho de Centro - CONSEC, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte - CCHLA, em reunião realizada no dia 26 de abril de 2019;

CONSIDERANDO o parecer da Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico, da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, de 30 de abril de 2019;

CONSIDERANDO a Resolução nº 533/2019-CG, da Câmara de Graduação – CG, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, de 23 de maio de 2019;

CONSIDERANDO o que consta no processo nº 23077.030198/2019-86,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, vinculado ao Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria, em Natal, 11 de junho de 2019.

HENIO FERREIRA DE MIRANDA
Vice-Reitor



Emitido em 11/06/2019

RESOLUÇÃO Nº 057/2019 - SEOC/GAB (11.32.09)
(Nº do Documento: 627)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 12/06/2019 17:17)
MICHELLE MARIA DA SILVA
SECRETARIO EXECUTIVO
2084212

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
627, ano: **2019**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **12/06/2019** e o código de verificação: **f551befcb6**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

DESPACHO Nº 81/2019 - CONSEPE (11.32.09.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Natal-RN, 14 de junho de 2019.

DESPACHO

Após deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, efetuada através da Resolução nº 057 /2019-CONSEPE, de 14 de junho de 2019, em anexo, encaminhe-se o presente processo à Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, para os demais trâmites procedimentais.

Natal, 14 de junho de 2019.

(Assinado digitalmente em 14/06/2019 09:49)

MICHELLE MARIA DA SILVA
SECRETARIO EXECUTIVO
Matrícula: 2084212

Processo Associado: 23077.030198/2019-86

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **81**, ano: **2019**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **14/06/2019** e o código de verificação: **2f7a1ba33c**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Ata da TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA do Colegiado do
Curso de Licenciatura em Artes Visuais, exercício 2019.2.

1 Ao segundo dia do mês de dezembro de dois mil e dezenove, foram convocados os membros do colegiado do
2 curso de Artes Visuais de forma virtual, através do endereço eletrônico da coordenadora do curso
3 <lagua@bighost.com.br>, para sua terceira reunião ordinária, neste exercício, sob convocação e presidência
4 da professora Laís Guaraldo, para deliberarem sobre: **(a) Proposta de alteração no texto do Projeto**
5 **Político-Pedagógico do curso de licenciatura em Artes Visuais, cuja mudança resulta na transferência**
6 **do componente curricular “DAT0215 – Laboratório de Expressão Visual e Práticas Pedagógicas II” do**
7 **5º período para o 6º período”**. Posto em discussão das vinte horas e trinta minutos do quarto dia do mês de
8 dezembro de dois mil e dezenove às doze horas do dia seguinte, os membros do colegiado manifestaram-se
9 favoráveis e de acordo com o que estava sendo proposto. Sendo assim, a mudança foi aprovada por
10 unanimidade. Deliberaram os membros Laurita Ricardo de Salles, Arlete dos Santos Petry, Bettina Rupp,
11 Everardo Araújo Ramos, Rodrigo Montandon Born, Maria Helena Braga e Vaz da Costa, além da senhora
12 presidente. Tiveram ausência justificada a professora Regina Helena Pereira Johas, por motivo de
13 afastamento para pós-doutorado, e o Centro Acadêmico do curso, em virtude de processo de transição de
14 gestão. E nada mais havendo a tratar, ao meio-dia do quinto dia do mês de dezembro de dois mil e dezenove,
15 a senhora presidente deu por encerrada a sessão e eu, Breno Mariz Batista de Araújo, secretário do curso de
16 licenciatura em Artes Visuais, lavro a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos
17 membros presentes se assim desejarem e acharem conforme.

Laurita Ricardo de Salles

Laís Guaraldo

Arlete Petry

Rodrigo Montandon Born

Maria Helena Braga

Everardo Araújo Ramos

Breno Mariz Batista de Araújo